Lista de répteis do Brasil: padrões e tendências

Henrique C. Costa[1], Thaís B. Guedes[2,3], Renato Silveira Bérnils[4]

1 Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Universitário, Rua José Lourenço Kelmer s/n, 36036-900 Juiz de Fora, MG, Brasil. E-mail: *ccostah@gmail.com*

2 Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, Universidade Estadual do Maranhão, 65604-380 Caxias, MA, Brasil.
E-mail: *thaisbguedes@yahoo.com.br*

3 Gothenburg Global Biodiversity Center and Department of Biological and Environmental Sciences, University of Gothenburg, Göteborg SE 405 30, Sweden.

4 Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, 29932-540 São Mateus, ES, Brasil.
E-mail: *renatobernils@gmail.com*

DOI: *10.5281/zenodo.5838950*

Abstract

We present the list of Brazilian reptiles for the year 2021. Brazil has 848 species of reptiles whose presence is confirmed within its borders: 38 Testudines, 6 Crocodylia, and 804 Squamata (82 amphisbaenians, 292 lizards, and 430 snakes). If subspecies are counted, the number increases to 885 taxa. This is the third richest reptile fauna in the world. A total of 399 species (47%) of Brazilian reptiles are endemic to the country, mainly amphisbaenians (79.2%), followed by lizards (55.5%), snakes (38.4%), and chelonians (18.4%). Mato Grosso, Bahia, and Pará are the richest states in number of species and species+subspecies. Bahia, Minas Gerais, and São Paulo have the greatest numbers of Brazilian endemic species. We also note nomenclatural changes, species and subspecies included or excluded for the country, and for federative units since the last checklist. As a new feature in this version, we present a section about patterns and trends of advances in the knowledge of Brazilian reptiles through graphs and maps, and a section of notes about the recently published Atlas of Brazilian Snakes.

Introdução

Ao longo das últimas duas décadas testemunhamos a ascenção de estudos focados em sínteses de biodiversidade (e.g. Heberling et al. 2021) e, por conseguinte, também discussões sobre qualidade e acessibilidade dos dados que suportam o entendimento dos diferentes aspectos da biodiversidade, como taxonomia, filogenética e distribuição geográfica (e.g. Chapman 2005). No que diz respeito aos répteis, em nível global, tais estudos de síntese possibilitaram reconhecer as regiões do mundo que concentravam os maiores níveis de riqueza (e.g. Rhodin et al. 2021; Roll et al. 2017), conhecer relações evolutivas entre os grandes clados (e.g. Hedges & Kumar 2009; Tonini et al. 2016; Burbrink et al. 2020), e acessar déficits do conhecimento (e.g. Tingley et al. 2016). Na esfera nacional, por exemplo, tivemos a iniciativa da construção do Atlas das Serpentes Brasileiras (Nogueira et al. 2019), conhecimento dos padrões de riqueza, diversidade filogenética e lacunas geográficas e taxonômicas no conhecimento das serpentes neotropiais (Guedes et al. 2018), lacunas no conhecimento e riscos de extinção de anfisbênias (Colli et al. 2016), o mapeamento dos lagartos (Ribeiro-Júnior & Amaral 2016a) e quelônios (Ferrara et al. 2017) amazônicos e das serpentes da Caatinga (Guedes et al. 2014), além de estudos de biogeografia e filogeografia dos crocodilianos (Muniz et al. 2021).

Sínteses sobre a biodiversidade fornecem um panorama do conhecimento acumulado a partir dos avanços recentes e servem como ferramenta para direcionar as pesquisas futuras em diversas áreas do conhecimento (Antonelli et al. 2018). No Brasil, país que se destaca mundialmente pela megadiversidade (e.g. Moura et al. 2016; Guedes et al. 2018; Anônimo 2020; Segalla et al. 2021; Pacheco et al. 2021), detentor de dois *hotspots* de biodiversidade (Mata Atlântica e Cerrado) (Zachos & Habel 2011), e importante região para descoberta de novas espécies de vertebrados, em especial répteis (Moura & Jetz 2021), as sínteses no conhecimento ganham ainda mais relevância. Elas são fonte de dados para planejamento de estratégias eficientes de conservação da biodiversidade (e.g. Böhm et al. 2013), especialmente diante do avanço exponencial da destruição de habitats naturais por desmatamento, queimadas, avanço da agropecuária e da mineração (Fernandes et al. 2017; Bowler et al. 2020; Silva Junior et al. 2021) e impactos das mudanças climáticas (Colombo & Joly 2010).

Embora sínteses que consideram limites políticos seja tema controverso entre pesquisadores, é na esfera das nações que acontece o planejamento estratégico para incremento em pesquisa de biodiversidade e conservação das espécies. Listas Vermelhas nacionais, por exemplo, impulsionam pla-

nos de ação que, por sua vez, orientam a criação/ampliação de áreas de proteção (Machado et al. 2021). Conhecer as biotas nacionais para valorizá-las e protegê-las foi, aliás, a estratégia de Russell A. Mittermeier em seu capítulo do icônico do livro *Biodiversity*, editado por Edward O. Wilson, ao propor a expressão *país megadiverso* – conceito que hoje inclui o Brasil e outras 16 nações detentoras de 3/4 de todas as espécies de tetrápodes do planeta (Mittermeier 1988; Mittermeier & Mittermeier 1997).

Listas de espécies de diversos grupos de organismos têm sido viabilizadas para o Brasil (e.g. Abreu et al. 2021; Segalla et al. 2021; Pacheco et al. 2021), além de listas especializadas apenas em espécies ameaçadas (ICMBio 2018a). Sob essa ótica, a Lista Brasileira de Répteis merece crédito e destaque. Publicada pela primeira vez em 2005, apenas como um compilado de nomes científicos dos répteis com ocorrência reconhecida no Brasil (SBH 2005), a lista tem avançado, ampliando a gama de informações que fornece; passou a apresentar uma hierarquização pormenorizada dos táxons e identificar as alterações de cada versão em relação à sua anterior; a seguir, incorporou textos explicativos sobre mudanças taxonômicas ou de nomenclatura e, desde 2018, apresenta a ocorrência das espécies nas unidades federativas do Brasil (Costa & Bérnils 2018), sempre considerando a qualidade dos dados (e.g. ao priorizar registros publicados com *voucher* e/ou fotografias que asseguram maior confiabilidade).

Aqui, apresentamos a Lista Brasileira de Répteis versão 2021, que conta com a listagem atualizada dos táxons (famílias, subfamílias, tribos, gêneros, espécies e subespécies) com ocorrência confirmada nos limites territoriais do Brasil, notas nomenclaturais, notas sobre endemismos e justificativas acerca de táxons incluídos e excluídos, tanto a nível nacional quanto das unidades federativas. Como novidades desta edição, apresentamos uma seção de padrões e tendências sobre o conhecimento dos répteis no país, sumarizando os dados apresentados de modo descritivo nas tabelas e texto por meio de gráficos e mapas intuitivos; e uma seção de notas sobre o Atlas das Serpentes Brasileiras (Nogueira et al. 2019). Esperamos que a lista continue sendo consultada e criticada pela comunidade herpetológica, utilizada pelos órgãos tomadores de decisões em todos os níveis, e estimule *insights* em pesquisa para o avanço do conhecimento dos répteis.

Métodos

Os critérios utilizados na compilação de dados para a presente versão permanecem basicamente os mesmos desde que a primeira Lista Brasileira de Répteis foi publicada (SBH 2005) e que novos

conjuntos de dados foram ofertados (Bérnils & Costa 2012; Costa & Bérnils 2014; 2015; 2018). A saber: (i) elencar toda espécie ou subespécie formalmente descrita que conta com registro publicado para o Brasil (até o dia 21 de dezembro de 2021) – critério similar é aplicado para os registros dos táxons nas unidades da federação; (ii) adotar os arranjos taxonômicos mais recentes propostos para cada grupo; quando duas ou mais publicações propõem arranjos conflitantes, apresentamos argumentos que justificam a proposta escolhida, bem como comentários a respeito da versão preterida – como comentado em Costa & Bérnils (2015), propostas taxonômicas são apenas hipóteses aceitas em determinado momento e/ou por um agrupamento específico de pessoas; e (iii) informar ao leitor cada alteração feita na lista desde a última versão publicada, o que engloba táxons descritos como novos, táxons sinonimizados, táxons que sofreram realocação de gênero, tribo, subfamília ou família, táxons que sofreram alteração de nomenclatura, novas ocorrências ou exclusões para o país ou para as unidades da federação e ocorrências duvidosas ou questionáveis.

O arranjo taxonômico acima do nível de gênero (tribo, subfamília, família etc.) segue fontes variadas, em geral as mais atuais, para Testudines (Rhodin et al. 2021), Crocodylia (Brochu 2003; Savage 2017), Squamata em geral (Pyron et al. 2013; Burbrink et al. 2020), Scinciformata (Hedges 2014), Dactyloidae (Nicholson et al. 2018), Gymnophthalmoidea (Goicoechea et al. 2016) e Amphisbaenia (Longrich et al. 2015). Por questão de simplificação, não apresentamos todos os nomes acima de família atualmente em uso na literatura (e.g. Durocryptodira, Unidentata, Episquamata, Toxicofera, Colubroidea). Detalhes sobre alterações no arranjo nomenclatural desta versão frente à anterior (Costa & Bérnils 2018) são comentados no texto.

Um táxon foi adicionado a uma unidade federativa quando a fonte consultada citou *voucher* depositado em coleção científica ou trouxe ao menos uma fotografia que permite sua identificação. Em alguns casos excepcionais, o registro antecede a Costa & Bérnils (2018), mas não foi incluído na última edição da lista.

Supostos novos registros foram considerados duvidosos quando não apresentaram as condições acima delineadas, o que resultou em muitos registros questionados para algumas unidades federativas brasileiras. Consequentemente, cada caso questionado é comentado nas páginas a seguir. Convidamos a comunidade herpetológica a publicar (na própria *Herpetologia Brasileira*) possíveis validações dos registros postos em dúvida, por meio da citação de *voucher* e/ou fotografias,

ou mesmo sua invalidação e correção após nova consulta ao material. Há situações em que o material testemunho não foi reidentificado, mas apontou-se a possibilidade de erros de rotulagem, principalmente quando um registro apresenta-se muito discrepante do padrão corológico descrito para o táxon, resultando em sua invalidação.

A Lista Brasileira de Répteis não incorpora listas de sinônimos ou localidade-tipo dos táxons arrolados, nem dados de sua presença em outros países, mapas de distribuição, biomas de ocorrência ou nomes comuns/populares/vulgares disponíveis para as espécies e subespécies. Versões futuras poderão abranger essas e muitas outras informações que a enriqueçam e a tornem uma ferramenta cada vez mais útil.

Dados de padrões e tendências são apresentados a partir de figuras intuitivas constituídas por gráficos de barras e linhas, bem como mapas sumarizando informações disponibilizadas nas tabelas. As figuras foram confeccionadas no software QGIS versão 3.16 (QGIS Development Team 2021), Microsoft Excel versão 16.54 e Adobe Illustrator versão 25.3.1.

Resultados e discussão

Reconhecemos globalmente 11.690 espécies de répteis (Uetz et al. 2021). O Brasil é um dos países que se destaca mundialmente quanto à elevada riqueza de répteis, pois conta atualmente com 848 espécies com pelo menos um registro de ocorrência confirmado dentro de seus limites territoriais (presente estudo). Atualmente, o Brasil ocupa o 3º lugar em riqueza de espécies de répteis do mundo, atrás apenas da Austrália (1.121) e do México (995) (Uetz et al. 2021). Do total de espécies de répteis brasileiros, encontramos 38 Testudines, 6 Crocodylia e 804 Squamata (82 anfisbênias, 292 lagartos e 430 serpentes). Considerando subespécies, temos 39 Testudines, 6 Crocodylia e 840 Squamata (85 anfisbênias, 298 lagartos e 457 serpentes), somando 885 táxons (presente estudo).

Padrões e tendências

Nos últimos 16 anos, desde a publicação da primeira Lista de Répteis do Brasil, a riqueza conhecida de répteis no país aumentou 25,4%, passando de 632 espécies (SBH 2005) para as atuais 848 espécies (presente estudo; Fig. 1A), mas esse aumento não foi homogêneo nos grupos aqui considerados (Fig. 1B). As serpentes experimentaram o maior acréscimo (113 espécies adicionadas; de 317 espécies, em 2005, para 430 no presente estudo, um aumento de 26,2%); em segundo lugar estão os lagartos, com 75 espécies adicionadas (217 para 292 espécies, um aumento de 26,2%). As anfisbênias tiveram acrésci-

mo de 25 espécies (de 57 espécies para 82 espécies) e, proporcionalmente, foi o grupo com maior incremento de espécies (30,5%), com dois picos de acréscimos consideráveis: quatro espécies adicionadas entre dezembro de 2012 e dezembro de 2014 e 10 espécies entre abril de 2018 e o presente estudo. Testudines tiveram três espécies descritas (*Chelus orinocensis*, *Mesoclemmys jurutiensis* e *Mesoclemmys perplexa*), saltando para 38 espécies, um aumento de 5,4%. Ao longo do tempo, os Crocodylia permaneceram com seis espécies, datando de 1825 a espécie mais recentemente descrita, *Melanosuchus niger*.

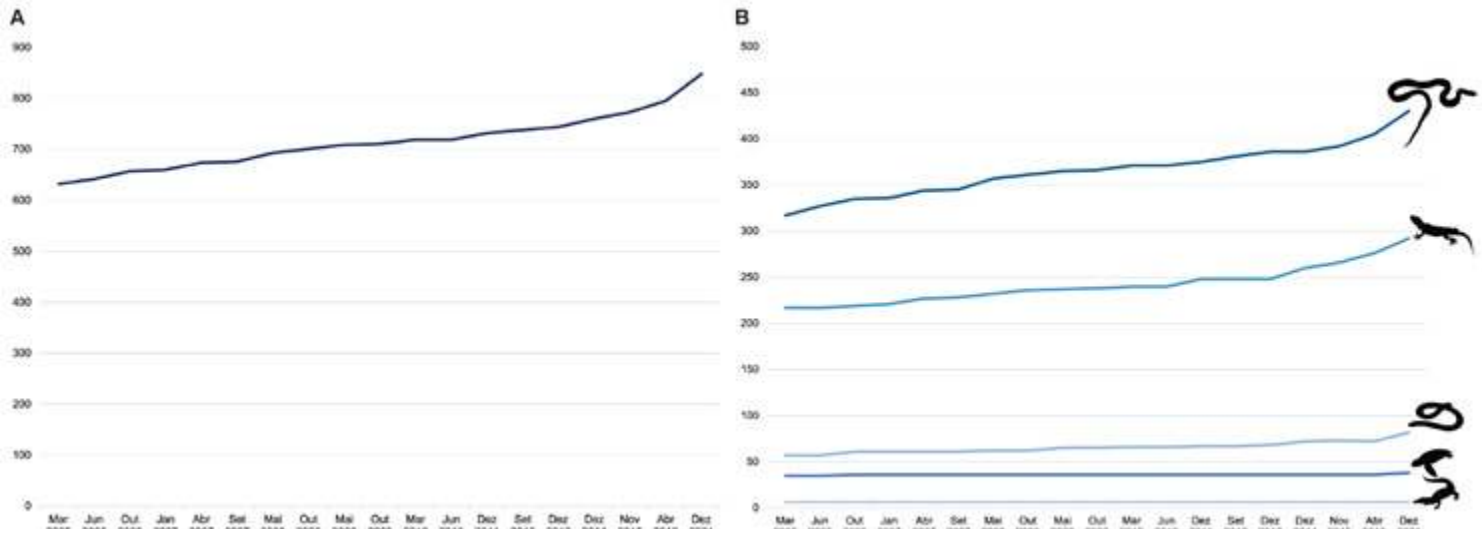


Figura 1. Tendência de acréscimos de espécies de répteis ao longo das publicações da Lista de Répteis do Brasil desde a primeira lista publicada (SBH 2005) até o presente artigo considerando: (A) todos os répteis e (B) cinco grupos distintos de répteis (Testudines, Crocodylia, Amphisbaenia, Lagartos e Serpentes). Fonte das imagens: PhyloPic (*http://phylopic.org*) e FlyClipart (*https://flyclipart.com*).

Os acréscimos de espécies à Lista de Répteis do Brasil, desde sua última versão, se devem a: (i) descrição de novas espécies (50 spp.); (ii) inclusão de táxons ausentes em versões anteriores; (iii) táxons registrados para o país pela primeira vez desde a última lista; ou (iv) táxons revalidados (veja "Táxons incluídos nesta edição" para detalhes). Vinte e três táxons (um quelônio, quatro lagartos, uma anfisbena e 17 serpentes) foram retirados da Lista por serem considerados sinônimos juniores ou por ter-se chegado à conclusão de que não há registro confiável de sua presença no país (veja "Táxons excluídos nes-

ta edição"). Considerando as inclusões e exclusões, a Lista de Répteis do Brasil cresceu em 53 espécies e 43 espécies+subespécies desde a última publicação, sendo o maior crescimento já reportado entre versões da Lista – mas vale considerar que houve intervalo mais longo que o usual entre a última edição (abril 2018) e o presente estudo.

Nosso levantamento de dados mostra que a região Norte é a mais rica em espécies e espécies+subespécies de répteis (450 spp. / 472 spp.+sspp.), bem como de quelônios (26/27) Squamata (422/440), lagartos (160/164) e serpentes (235/246). A região Nordeste é a segunda mais rica, com 389 espécies e 406 espécies+subespécies de répteis, e abriga a maior riqueza de Amphisbaenia (40/41). A região Centro-Oeste é a única a abrigar todas as seis espécies de jacarés brasileiros. A menor riqueza para todos os grupos encontra-se na região Sul, com 187 spp. / 196 spp.+sspp. de répteis, sendo 182/184 Squamata, 135/137 serpentes, 33/33 lagartos, 14 anfisbênias, 11 quelônios e 1 crocodiliano (Tab. 1). A disparidade entre as regiões Norte e Sul reflete claramente o esperado, principalmente pela discrepância de área territorial (a região Norte cobre mais de 45% do Brasil, enquanto a região Sul ocupa menos de 7%) e por suas respectivas posições no continente, sendo as regiões mais próximas à linha do equador conhecidas por abrigar elevada biodiversidade (Roll et al. 2017).

Tabela 1. Riqueza de espécies e espécies+subespécies (entre parênteses) de répteis nas cinco regiões políticas brasileiras. O maior valor para cada grupo é indicado em negrito. N: Norte; NE: Nordeste; CO: Centro-oeste; SE: Sudeste; S: Sul.

	N	NE	CO	SE	S
Répteis	**450 (472)**	389 (406)	348 (367)	317 (332)	187 (196)
Testudines	**26 (27)**	22 (22)	14 (14)	17 (17)	11 (11)
Crocodylia	5 (5)	4 (4)	**6 (6)**	3 (3)	1 (1)
Squamata	**422 (440)**	369 (380)	338 (347)	308 (312)	182 (184)
Lagartos	**160 (164)**	134 (134)	102 (103)	92 (94)	33 (33)
Amphisbaenia	27 (30)	**40 (41)**	28 (29)	22 (22)	14 (14)
Serpentes	**235 (246)**	195 (205)	208 (215)	192 (196)	135 (137)

Considerando as Unidades Federativas (UF) do Brasil (Tabs. 2 e 3, Fig. 2), o estado do Mato Grosso, na região Centro-Oeste, apresenta a maior riqueza de espécies e espécies+subespécies de répteis totais (292 e 301, respectivamente), assim como de Squamata (275/284), Serpentes (165/172) e Crocodylia (5, assim como Rondônia). Tal resultado pode ser explicado por fatores diversos: o Mato Grosso é o 3º estado do país em extensão territorial, possui grande heterogeneidade ambiental, com elementos da Amazônia, Cerrado e Pantanal, e nos últimos anos teve o conhecimento sobre sua fauna reptiliana ampliado. Em segundo lugar em riqueza de répteis está o estado da Bahia, com 277 espécies, seguido pelo estado do Pará (276). Contudo, se somadas as subespécies, a Bahia possui uma riqueza de 280 táxons, enquanto o Pará possui 285. O Pará detém a maior riqueza de quelônios do país (22 espécies e 23 espécies+subespécies), fato que pode ser explicado por ser o segundo estado brasileiro em extensão territorial com inúmeros cursos d'água das bacias Amazônica e Tocantins-Araguaia, além de áreas litorâneas. Já a Bahia abriga o maior número de espécies de lagartos (99) – se consideradas as subespécies, o estado do Amazonas se equipara à Bahia em riqueza de lagartos, com 99 táxons, muitos dos quais descritos/revalidados nos últimos anos, após revisões taxonômicas e amostragens em novas áreas. A Bahia também se destaca pela maior riqueza de anfisbênias (27 espécies); a riqueza de lagartos e anfisbênias da Bahia pode ser explicada pelas muitas espécies endêmicas das dunas do rio São Francisco, da Mata Atlântica do sul-sudeste baiano e da Chapada Diamantina, em sua maioria descritas nas últimas décadas.

Três UF se destacaram por apresentarem os menores números de riqueza de répteis (Tab. 2, Fig. 2). Em 27º lugar está o estado do Rio Grande do Norte, com 97 espécies, 85 das quais são Squamata (47 espécies de serpentes, 32 de lagartos e 6 de anfisbênias). Em 26º lugar está o estado de Sergipe, com 101 espécies, 90 das quais são Squamata (46 espécies de serpentes, 39 de lagartos e 5 de anfisbênias). E em 25º lugar está o Distrito Federal, com 110 espécies de répteis registradas, 103 das quais são Squamata (68 espécies de serpentes, 28 de lagartos e 7 de anfisbênias). O Distrito Federal e o estado de Sergipe são as UF que apresentam as menores extensões territoriais do país, justificando o baixo número de espécies de répteis. Embora o Rio Grande do Norte conte com uma síntese recente sobre sua riqueza de serpentes, os dados para esse grupo de répteis mostraram que só há amostragem em 32,34% da área do estado (Marques et al. 2021); a lacuna amostral pode se refletir para os demais grupos de répteis e explicar a baixa riqueza no estado, além do foco da maioria das pesquisas com répteis no Rio Grande do Norte ser ecológico, não taxonômico.

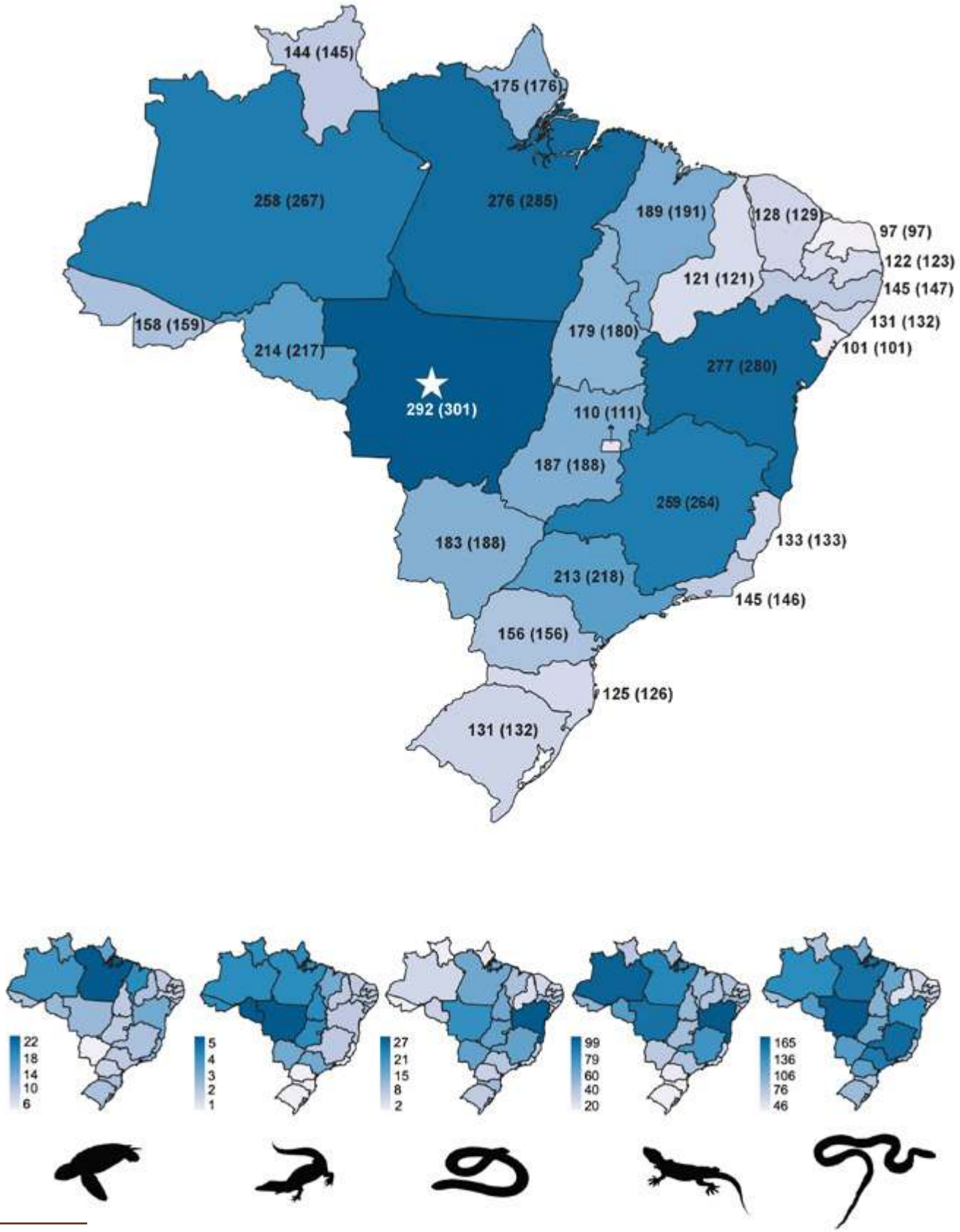


Figura 2. Riqueza de répteis por Unidades Federativas do Brasil. Margem superior: todos os répteis [espécies (espécies+subespécies)]. Margem inferior: espécies registradas para os cinco grupos distintos de répteis (Testudines, Crocodylia, Amphisbaenia, Lagartos e Serpentes). Detalhes sobre as espécies apresentadas no mapa estão na Tabela 2. Fonte das imagens: PhyloPic (*http://phylopic.org*) e FlyClipart (*https://flyclipart.com*).

Tabela 2. Riqueza de espécies e espécies+subespécies (entre parênteses) de répteis das unidades federativas brasileiras. O maior valor para cada grupo é indicado em negrito.

	Répteis	Testudines	Crocodylia	Squamata	Lagartos	Amphisbaenia	Serpentes
RR	144 (145)	15 (16)	4 (4)	124 (124)	41 (41)	2 (2)	81 (81)
AP	175 (176)	15 (15)	4 (4)	156 (157)	49 (50)	3 (3)	104 (104)
AC	158 (159)	11 (11)	4 (4)	143 (144)	53 (54)	2 (2)	88 (88)
RO	214 (217)	12 (12)	**5 (5)**	197 (200)	69 (70)	7 (7)	121 (123)
AM	258 (267)	17 (17)	4 (4)	237 (246)	95 **(99)**	6 (7)	136 (140)
PA	276 (285)	**22 (23)**	4 (4)	250 (258)	82 (84)	15 (17)	153 (157)
TO	179 (180)	10 (10)	4 (4)	165 (166)	51 (51)	15 (15)	99 (100)
MT	**292 (301)**	12 (12)	**5 (5)**	**275 (284)**	90 (91)	20 (21)	**165 (172)**
MS	183 (188)	6 (6)	3 (3)	174 (179)	40 (41)	16 (16)	118 (122)
GO	187 (188)	10 (10)	4 (4)	173 (174)	47 (48)	16 (16)	110 (110)
DF	110 (111)	5 (5)	2 (2)	103 (104)	28 (29)	7 (7)	68 (68)
MA	189 (191)	18 (18)	3 (3)	168 (170)	48 (48)	10 (11)	110 (111)
PI	121 (121)	11 (11)	2 (2)	108 (108)	43 (43)	5 (5)	60 (60)
CE	128 (129)	10 (10)	2 (2)	116 (117)	44 (44)	6 (6)	66 (67)
RN	97 (97)	10 (10)	2 (2)	85 (85)	32 (32)	6 (6)	47 (47)
PB	122 (123)	9 (9)	2 (2)	111 (112)	37 (37)	6 (6)	68 (69)
PE	145 (147)	9 (9)	2 (2)	134 (136)	51 (51)	11 (11)	72 (74)
AL	131 (132)	10 (10)	2 (2)	119 (120)	40 (40)	6 (6)	73 (74)
SE	101 (101)	9 (9)	2 (2)	90 (90)	39 (39)	5 (5)	46 (46)
BA	277 (280)	14 (14)	2 (2)	261 (264)	**99 (99)**	**27 (27)**	135 (138)
ES	133 (133)	12 (12)	1 (1)	120 (120)	32 (32)	7 (7)	81 (81)
MG	259 (264)	11 (11)	2 (2)	246 (251)	74 (75)	16 (16)	156 (160)
RJ	145 (146)	13 (13)	1 (1)	131 (132)	34 (35)	6 (6)	91 (91)
SP	213 (218)	10 (10)	3 (3)	200 (205)	44 (46)	9 (9)	147 (150)
PR	156 (156)	9 (9)	1 (1)	146 (146)	23 (23)	7 (7)	116 (116)
SC	125 (126)	11 (11)	1 (1)	113 (114)	20 (20)	11 (11)	82 (83)
RS	131 (132)	11 (11)	1 (1)	119 (120)	21 (21)	8 (8)	90 (91)

Das 848 espécies (885 espécies+subespécies) de répteis brasileiros, 399 espécies (414 espécies+subespécies) são endêmicas do território nacional, correspondendo a quase metade da riqueza (46,9%). Sete espécies de quelônios (18,4%), nenhum crocodiliano e 392 espécies de Squamata (48,7%) são endêmicos do Brasil. Entre os Squamata, 162 espécies de lagartos (55,5%), 65 espécies de anfisbênias (79,2%) e 165 espécies de serpentes (38,4%) são endêmicas. Além da elevada porcentagem de espécies endêmicas de Amphisbaenia, o Brasil se destaca como o país com a maior riqueza de espécies do grupo no mundo, abrigando 40,5% das espécies válidas (Uetz et al. 2021).

Os níveis de endemismo variam bastante entre os grandes grupos de répteis e ao longo das UF. As Unidades Federativas com os maiores níveis de espécies+subespécies endêmicas do território brasileiro foram: Bahia (168 spp.), Minas Gerais (136 spp.) e São Paulo (89 spp.) (Fig. 3A). Por outro lado, as Unidades Federativas com os menores números de espécies+subespécies endêmicas do território brasileiro foram Roraima (5 spp.), Acre (8 spp.) e Amapá (9 spp.) (Fig. 3A).

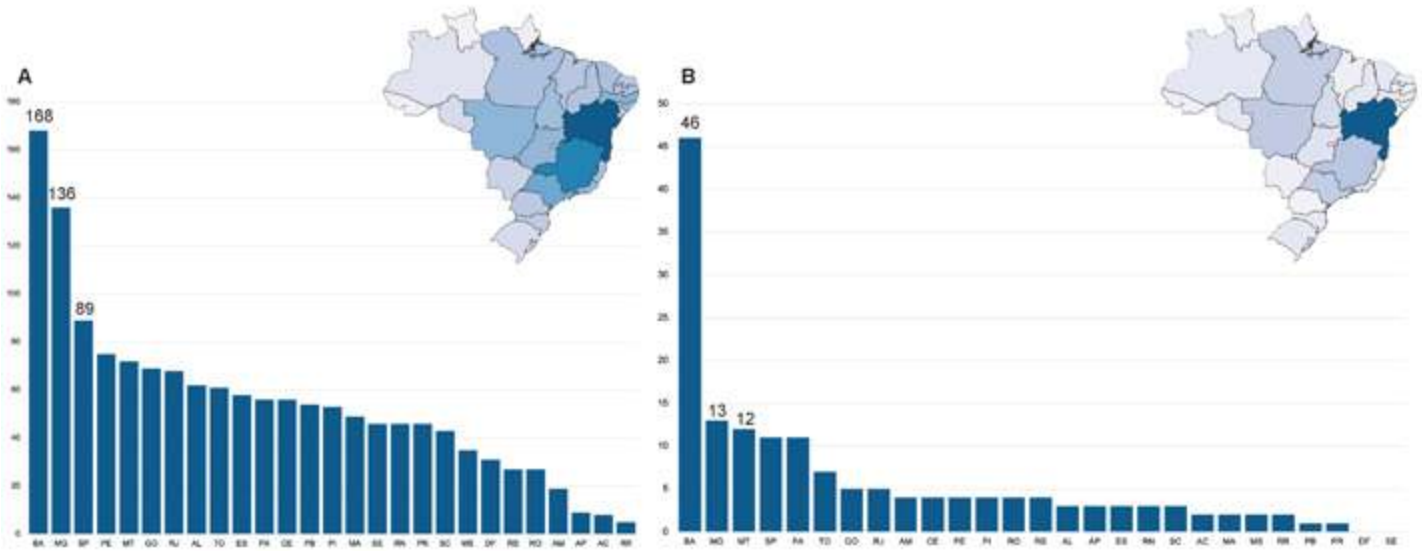


Figura 3. Riqueza de répteis endêmicos representada em gráficos de barras e mapas. (A) Répteis endêmicos do Brasil. (B) Répteis endêmicos com ocorrência em uma única unidade federativa (i.e. endêmico de um só estado).

Ainda identificamos que 159 espécies+subespécies endêmicas do Brasil ocorrem em uma única Unidade Federativa, sendo, portanto, endêmicas destas. Neste sentido, a Bahia se destacou como a UF com maior número de espécies+subespécies endêmicas, somando extraordinários 46 táxons (Fig. 3B). Em segundo lugar está Minas Gerais, com 13 espécies+subespécies, seguido por Mato Grosso, com 12 espécies+subespécies (Fig. 3B). O Distrito Federal e Sergipe não apresentaram nenhum táxon de réptil endêmico de seus limites (Fig. 3B).

Um total de 50 espécies novas foram descritas desde a última versão da lista, das quais 45 tiveram holótipos atribuídos a 18 UF brasileiras (em destaque, Tab. 3). As UF com maior número de holótipos associados foram Amazonas e Pará (6 spp.), seguidos da Bahia e Mato Grosso, com cinco espécies cada (Fig. 4). Oito UF (Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Paraíba, Rio de Janeiro, Sergipe, Tocantins e Roraima) tiveram uma única espécie com holótipo atribuído (Fig. 4). Trabalhos de biologia evolutiva têm descoberto novas linhagens de répteis para o Brasil (e.g. Lanna et al. 2018; Jadin et al. 2021; Torres-Carvajal & Terán 2021), algumas das quais ainda carecem de investigação morfológica e descrição taxonômica formal. A descrição das 50 espécies, o histórico ascendente de descrição de novos táxons ao longo do tempo (Fig. 5), a distribuição geográfica dos holótipos e a descoberta de novas linhagens, reforçam que o Brasil desponta como área prioritária para descoberta de novas espécies de répteis no mundo (Moura & Jetz 2021).

O Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBio 2018a; 2018b) apresenta as tendências observadas quanto ao *status* de conservação para 732 espécies de répteis avaliadas durante os anos de 2012–2013 (Fig. 6). A maioria dos répteis brasileiros encontra-se em situação Menos Preocupante (LC; 566 espécies). Dentre as categorias de ameaça, os lagartos se destacam com 37 espécies ameaçadas, sendo quatro espécies Criticamente em Perigo (CR), 22 Em Perigo (EN) e 11 Vulneráveis (VU). As serpentes possuem 34 espécies ameaçadas, sendo quatro CR, 20 EN e 10 VU. Oito anfisbênias estão em categoria de ameaça (7 EN e 1 VU), assim como seis quelônios, com destaque para as cinco espécies de tartarugas marinhas registradas no litoral brasileiro (2 CR, 2 EN e 1 VU). Dentre os táxons Deficientes em Dados (DD) destacam-se as anfisbênias (14 espécies, 21%), seguidas por quelônios (7 espécies, 19,4%), lagartos (20 espécies, 8%) e serpentes (23 espécies, 6,2%). Nenhuma espécie de crocodiliano está em categoria de ameaça ou nacionalmente considerada DD.

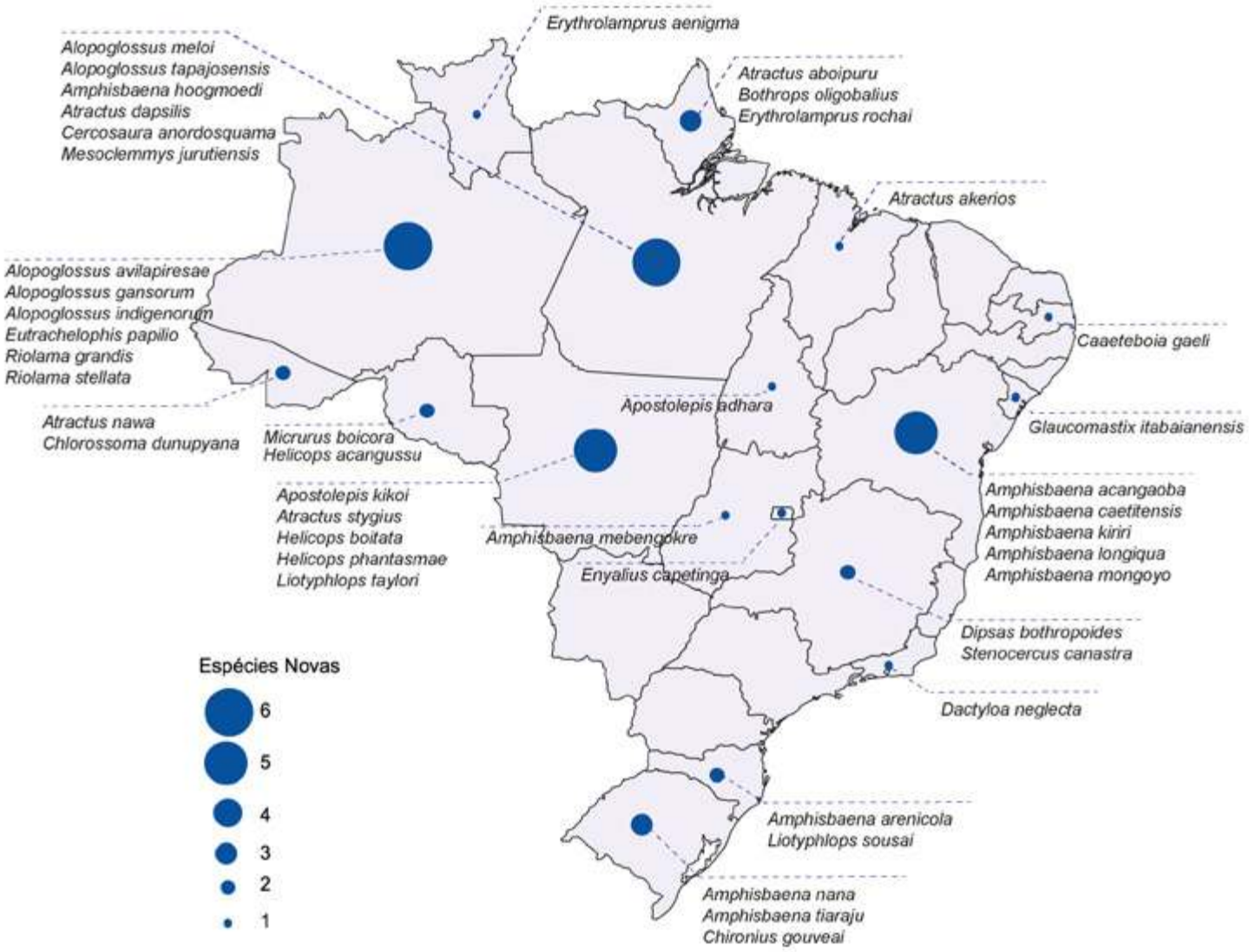


Figura 4. Mapa apresentando os valores e nomes das espécies de répteis descritas de março de 2018 a a dezembro de 2021, com base na unidade federativa de procedência do holótipo. Detalhes sobre as espécies apresentadas no mapa estão na Tabela 3 e seção "Táxons incluídos nesta edição".

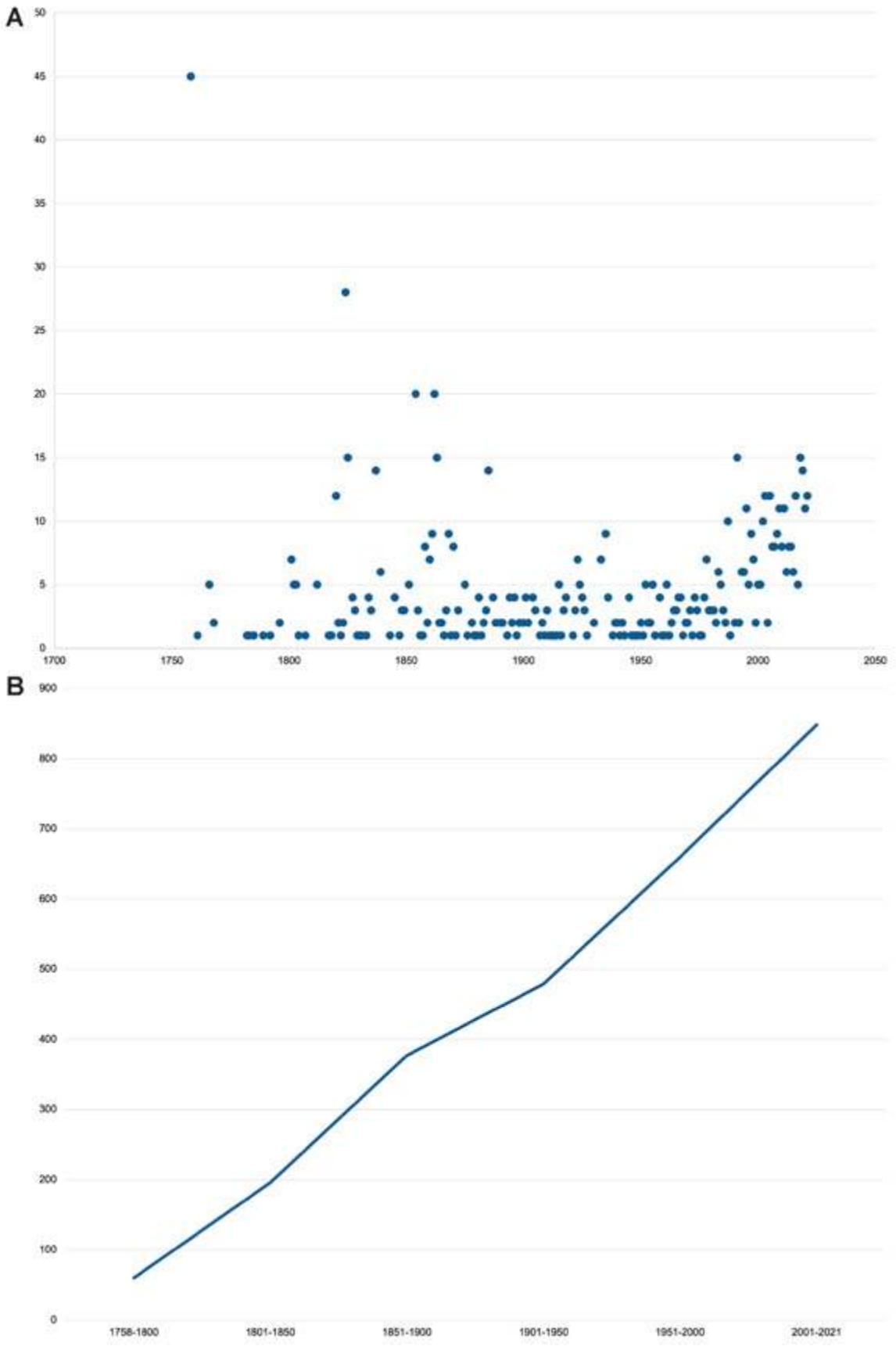


Figura 5. Tendência de descrição de espécies de répteis brasileiros ao longo do tempo, de 1758 a 2021. (A) dados de descrição dos répteis apresentados de modo estratificado por cada ano. (B) Acúmulo das espécies descritas ao longo do tempo.

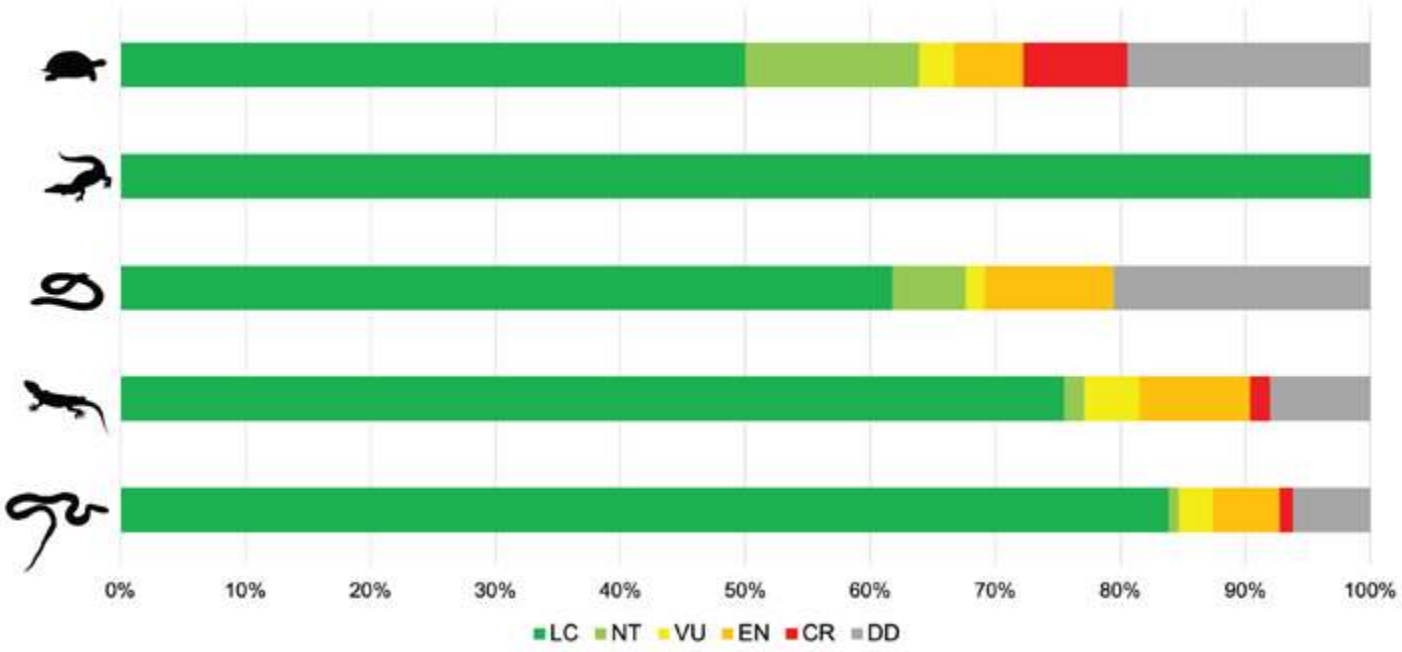


Figura 6. Proporção das categorias de 730 espécies de répteis avaliadas quanto ao seu status de conservação (ICMBio, 2018a,b). Do total de espécies avaliadas à época, 566 foram classificadas como Menos Preocupante (LC), 64 como Deficientes em Dados (DD), 51 como Em Perigo (EN), 23 como Vulnerável (VU), 16 como Quase Ameaçada (NT) e 11 como Criticamente Ameaçada (CR).

Notas nomenclaturais

Testudines

***Ranacephala hogei*:** análises moleculares apontaram que o gênero *Mesoclemmys* não é monofilético, sendo *M. hogei* grupo irmão de um clado formado por *Phrynops* e os demais *Mesoclemmys* (Thomson et al. 2021). Com base nesses resultados, Rhodin et al. (2021) propõem a revalidação do gênero monotípico *Ranacephala*.

Testudinoidea: vínhamos usando Testudinoidea Fitzinger, 1826, adotado pelo *Turtle Taxonomy Working Group* (Rhodin et al. 2017; 2021). Porém, seguindo o Princípio da Coordenação, que preconiza que toda a série de nomes do grupo-família baseada no mesmo nome genérico deve compartilhar autoria e data (ICZN 1999), o correto é Kinosternoidea Agassiz, 1857 e Testudinoidea Batsch, 1788. Ademais, é interessante ressaltar que os nomes Testudines Linnaeus, 1758, Testudinata Klein *in* Behn, 1760, Testudines Batsch, 1788,

Chelonii Brongniart, 1800, ou Testudinata Oppel, 1811, não se aplicariam ao táxon que compõe o grupo dos cágados, jabutis e tartarugas (Dubois & Bour 2010). Contudo, nenhuma alternativa foi fornecida até agora, e uma vez que o Código Internacional de Nomenclatura Zoológica não rege a nomenclatura acima do grupo-família, a indefinição permanece. Assim, optamos por manter o uso de Testudines Batsch, 1788 até que uma solução seja apontada.

Squamata

Frétey & Dubois (2019) apontam que Oppel (1811a) incluiu os crocodilianos em Squamata e Merrem (1820) teria sido o primeiro autor a usar Squamata excluindo os crocodilianos. Embora o Código Internacional de Nomenclatura Zoológica não regule nomes acima do grupo-família, seria recomendável atribuir a autoria de Squamata a Merrem, não a Oppel (Frétey & Dubois 2019).

Squamata - Lagartos

***Alopoglossus brevifrontalis*:** análise filogenética de Alopoglossidae baseada em caracteres morfológicos e moleculares propôs a sinonímia de *Ptychoglossus* Boulenger, 1890 com *Alopoglossus* Boulenger, 1885 (Hernández Morales et al. 2020).

Anguiformes: nas últimas edições da lista vínhamos usando o nome Anguimorpha Fürbringer, 1900. Contudo, Burbrink et al. (2020) adotam Anguimorfes Conrad, 2006, que basicamente exclui os anguimorfos "basais" (Conrad 2008).

Dactyloidae e Dactyloinae: Dactyloidae foi dividida em Dactyloinae e Anolinae e Wagler (1830) foi citado como autor de Dactyloidae/Dactyloinae (Nicholson et al. 2018). Porém, Wagler descreveu o gênero *Dactyloa* e o alocou na "Familia II. *L. pachyglossae*", não havendo em seu texto qualquer referência ao que poderia vir a ser Dactyloidae. Portanto, mantivemos Fitzinger (1843) como autor de Dactyloidae.

Diploglossidae: ao longo dos últimos anos, diferentes autores têm considerado o clado formado pelos gêneros *Celestus*, *Diploglossus* e *Ophiodes*, ora como família (Vidal & Hedges 2009; Schools & Hedges 2021), ora como subfamília (Pyron et al. 2013), sendo a primeira forma, que seguimos aqui, adotada recentemente por Burbrink et al. (2020). Ademais, corrigimos um erro perpetuado nas versões anteriores da Lista, sobre a autoria de Diploglossidae/Diploglossinae, que deve ser atribuída a Cope (1864).

Gekkonidae: a autoria deve ser atribuída a Oppel (1811b), não Gray (1825) (Frétey & Dubois 2019).

Iguania: alguns autores argumentam que a autoria de Iguania dada a Cuvier (1817) seria equivocada, por ele ter usado uma forma não latinizada (Iguaniens), sendo Cope (1864) o primeiro a grafar Iguania (Frost & Etheridge 1989). O Código Internacional de Nomenclatura Zoológica não regulamenta nomes acima do grupo-família, mas há autores que sugerem que, por consistência e paralelismo com suas regras, a autoria de um nome acima da categoria de superfamília latinizado após a primeira publicação deveria ser dada ao autor original (Dubois 2009).

Cercosaura: estudo (Sturaro et al. 2018) considerando morfologia externa e dados genômicos no complexo de espécies *Cercosaura ocellata* suportou o reconhecimento de quatro espécies; elevou *C. o. bassleri* ao nível de espécie, revalidou *C. olivacea* e considerou *C. o. petersi* e *C. humilis* como sinônimos de *C. olivacea*, além de apresentar a delimitação geográfica das linhagens.

***Norops williamsii*:** conhecido apenas pelo holótipo, depositado no Muséum national d'Histoire naturelle (Paris), que teria sido coletado na Bahia, este táxon foi sinonimizado com *Anolis sallaei* Günther, 1859 (= *Anolis sericeus* Hallowell, 1856) (Boulenger 1885), mas depois considerado válido (Peters & Donoso-Barros 1970). Recentemente, em material suplementar *online*, Poe et al. (2017) consideram "tentativamente" *N. williamsii* como sinônimo júnior de *N. sericeus*, sem mais argumentos. Nicholson et al. (2018) mantiveram *N. williamsii* como válido, posição que adotamos nesta lista até que novo estudo detalhado sobre o tema seja publicado.

***Stenocercus albolineatus*:** versões preliminares de artigos (e.g. *online first* e *early view*) que diferem da versão final ao não informarem, por exemplo, o número de volume, fascículo e/ou páginas, não são consideradas publicação para fins nomenclaturais (International Commission on Zoological Nomenclature 2012). Desta forma, a descrição de *S. albolineatus*, disponibilizada no final de 2015, não tem validade; apenas em 2016 o nome ficou oficialmente disponível para fins nomenclaturais, quando da publicação da versão final do artigo (Teixeira Jr et al. 2016). Por este motivo, ajustamos a data de descrição da espécie na lista.

Squamata - Amphisbaenia

***Amphisbaena munoai*:** na presente edição da lista corrigimos o ano da descrição da espécie, que vinha sendo informado como 1966, quando o correto é 1960 (Klappenbach 1960).

Squamata - Serpentes

***Apostolepis phillipsi*:** Colli et al. (2019) alertaram sobre o uso de *A.*

phillipsi no lugar de *A. phillipsae* (forma que vínhamos adotando na lista). Adicionalmente, esses autores questionaram os registros anteriores da espécie no estado do Mato Grosso e apresentaram o primeiro registro inequívoco de *A. phillipsi* para o Brasil.

Apostolepis thalesdelemai e ***A. mariae*:** devido à data de registro no Zoobank dos dados referentes ao artigo de descrição de *A. thalesdelemai* e *A. mariae*, sua publicação oficial deve ser considerada como ocorrente no ano de 2017, não 2016 (Entiauspe-Neto et al. 2020b). Além disso, *A. mariae* foi sinonimizada com *A. thalesdelemai* (vide "Táxons excluídos nesta edição" para detalhes).

Bothrops diporus*, *B. marmoratus*, *B. mattogrossensis e ***B. neuwiedi*:** a despeito da revisão taxonômica relativamente recente, baseada em caracteres morfológicos (Silva & Rodrigues 2008), problemas taxonômicos envolvendo o complexo de espécies do chamado "grupo *neuwiedi*" persistem. Dados genéticos somados aos morfológicos apontam para um grande desafio a ser resolvido (Carrasco et al. 2019), indicando que mudanças nomenclaturais devem ocorrer nos próximos anos. Por exemplo, o que chamamos de "*B. diporus*" no Brasil representaria uma possível espécie nova, mais proximamente relacionada a *B. pubescens*. *Bothrops mattogrossensis* e *B. neuwiedi* também seriam complexos de espécies a serem devidamente identificadas e nomeadas (Carrasco et al. 2019). É ainda provável que o nome *Bothrops sonene* Carrasco et al. 2019 se aplique aos indivíduos de *B. mattogrossensis* do noroeste do Mato Grosso e Rondônia. Por ora, preferimos não alterar o *status quo*, uma vez que o mais recente estudo taxonômico sobre o tema não propôs mudanças formais envolvendo estes táxons (Carrasco et al. 2019).

Chironius maculoventris e ***Chironius septentrionalis*:** a tese de doutorado de Wiest (1978) pode ser considerada como trabalho publicado, segundo as exigências do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica, dando-lhe a autoria dos nomes *C. maculoventris* e *C. septentrionalis* (Entiauspe-Neto & Loebmann 2019). Em relação a *C. septentrionalis*, há questionamentos quanto à identificação do exemplar da Serra da Mocidade, Roraima (INPA-H 36499) (Moraes et al. 2017), considerando-se o padrão de distribuição até então conhecido para a espécie (Paulo Passos, com. pess.). Preferimos, contudo, manter o táxon como parte da fauna brasileira até a publicação da redeterminação do material.

***Chlorosoma*:** estudos sistemáticos envolvendo os táxons de Philodryadini propuseram mudanças nomenclaturais, como a transferência de *Philodryas laticeps* e *P. viridissima* para o gênero

Chlorosoma, revalidado (Arredondo et al. 2020; Melo-Sampaio et al. 2021).

***Corallus hortulana*:** cuidadosa análise dos nomes específicos usados por Lineu entre 1758 e 1767 concluiu que alguns foram originalmente escritos com a primeira letra maiúscula por serem invariáveis, ou seja, seu gênero gramatical não deve concordar com o do gênero nomenclatural ao qual estão ligados (Frétey 2019). Assim, *Boa Hortulana* não deveria ser alterada para *Corallus hortulanus*, mas para *Corallus hortulana*.

***Dipsas*:** em revisão sistemática de Dipsadini, as espécies de *Sibynomorphus* se mostraram aninhadas em diferentes clados dentro de *Dipsas* (Arteaga et al. 2018). Resultado similar já havia sido apontado (Grazziotin et al. 2012), mas sem mudanças taxonônimcas. A solução apontada no mais recente estudo foi a de considerar *Sibynomorphus* Fitzinger, 1843 como sinônimo júnior de *Dipsas* Laurenti, 1768 (Arteaga et al. 2018).

***Erythrolamprus cobella*:** a espécie foi descrita originalmente como *Coluber Cobella*, sendo o nome específico um substantivo, o qual não deve concordar com o gênero gramatical do gênero nomenclatural (Frétey 2019). Portanto, a grafia correta é *E. cobella* e não *E. cobellus*.

***Erythrolamprus macrosoma*:** em recente revisão taxonômica de *E. reginae* (Ascenso et al. 2019), *E. macrosoma* foi reconhecida como espécie plena e não mais uma subespécie – para o uso da grafia *macrosoma* ao invés de *macrosomus*, vide Costa & Bérnils (2018).

***Helicops angulatus*:** análise molecular apontou que *H. angulatus* é parafilético com relação a *H. gomesi* (Murphy et al. 2020). Para solucionar o problema, os autores revalidaram *Helicops cyclops* Cope, 1868, cuja localidade-tipo é "Bahia, Brazil". Contudo, o novo estudo não delimita geograficamente *H. angulatus* e *H. cyclops*, deixando claro apenas que a população de Trinidad e Tobago pertence à primeira espécie e as populações do "leste brasileiro" seriam *H. cyclops* (Murphy et al. 2020). Ressalta-se ainda que, embora *H. angulatus* (*sensu lato*) seja muito comum no país, apenas quatro exemplares brasileiros foram examinados. Visando evitar possível instabilidade nomenclatural desnecessária, tendo em vista que nossa lista não apenas cita as espécies registradas no Brasil, mas também para cada UF, optamos por manter *H. cyclops* na sinonímia de *H. angulatus* até que uma delimitação mais precisa da distribuição geográfica dos táxons seja publicada.

***Leptomicrurus*:** o nome *L. collaris breviventris* (Roze & Bernal-Carlo, 1988) – sem registros no Brasil – foi

sinonimizado com *L. c. collaris* (Schlegel, 1837); *L. narduccii melanotus* (Peters, 1881) – presente no Brasil – foi sinonimizado com *L. n. narduccii* (Jan, 1863) (Silva Jr. et al. 2021a). Alguns autores têm considerado *Leptomicrurus* um sinônimo de *Micrurus*, devido ao seu posicionamento filogenético aparentemente mais relacionado às corais de tríades (Jowers et al. 2019; Hurtado Gómez et al. 2021), mas mantivemos *Leptomicrurus* como gênero distinto, seguindo (Silva Jr. et al. 2021b).

***Leptophis*:** em estudo filogenético recém-publicado, baseado em dados moleculares (Torres-Carvajal & Terán 2021), algumas subespécies de *L. ahaetulla* foram elevadas ao nível de espécie, incluindo *L. a. marginatus* e *L. a. nigromarginatus*, ocorrentes no Brasil (Albuquerque 2008). Os autores, contudo, não incluíram *L. a. liocercus* nas análises (Torres-Carvajal & Terán 2021). Portanto, consideramos aqui *L. marginatus* e *L. nigromarginatus* como espécies distintas, mas mantivemos *L. ahaetulla* com as subespécies *L. a. ahaetulla* e *L. a. liocercus*. Torres-Carvajal & Terán (2021) também apontam que indivíduos do estado do Ceará pertencem a uma espécie nova, em fase de descrição. De fato, esta espécie, distribuída em parte do nordeste brasileiro, foi reconhecida na tese de Albuquerque (2008) e suas populações vêm sendo arbitrariamente determinadas por nós como *L. a. liocercus* (Costa & Bérnils 2018; presente estudo), à espera da descrição formal, a qual, assim como a revisão taxonômica do gênero *Leptophis*, encontra-se no prelo (Nelson Albuquerque, com. pess.).

***Micrurus annelatus bolivianus*:** elevada à categoria de espécie (Silva Jr. et al. 2021b).

***Micrurus carvalhoi* e *M. lemniscatus*:** dois estudos recentes sugerem elevar *M. l. carvalhoi* à categoria de espécie (Hurtado Gómez et al. 2021; Pires et al. 2021) e sinonimizar *M. l. helleri* com *M. l. lemniscatus* (Pires et al. 2021) ou também elevá-la a espécie, porém restrita ao sopé dos Andes (Hurtado Gómez et al. 2021). Assim, *M. lemniscatus* passa a ser táxon monotípico.

***Micrurus altirostris*:** o ano de publicação da descrição do táxon é 1960 e não 1959, como vínhamos informando (Osborn 1929; Silva Jr. et al. 2021a).

***Micrurus obscurus*:** revisão do *status* taxonômico de *Micrurus spixii* (Nascimento et al. 2019) apontou que *M. s. martiusi* é sinônimo de *M. s. spixii* e *M. s. princeps* é sinônimo de *M. s. obscurus*, a qual foi elevada a espécie. Além disso, completamos a autoria de *M. obscurus*, que vínhamos citando erroneamente.

***Micrurus ortoni*:** as duas subespécies de *M. hemprichii* (*M. h. hemprichii* e *M. h. ortoni*), foram elevadas a espécies plenas em publicação que nos passou despercebida na versão anterior da Lista (Valencia et al. 2016). A nova proposta nomenclatural foi seguida, por exemplo, na descrição de *M. boicora* (Bernarde et al. 2018).

***Oxybelis aeneus*:** novos estudos apontam que *O. aeneus* é um complexo de espécies, o que tem levado à descrição de novos táxons e a revalidação de alguns sinônimos (Jadin et al. 2019; 2020; 2021). Mais recentemente, a revalidação de *Oxybelis acuminatus* (Wied, 1824) foi proposta para as populações da Mata Atlântica brasileira (Jadin et al. 2021). Contudo, esta proposta se baseou exclusivamente no exame morfológico do holótipo de *O. acuminatus*. Embora seja plausível que exemplares atlânticos atribuídos a *O. aeneus* pertençam a um táxon distinto, optamos por não considerar a revalidação de *O. acuminatus* até que seja publicada uma delimitação mais precisa dos seus caracteres diagnósticos e da distribuição geográfica.

***Palusophis bifossatus*:** análises moleculares apontaram que o gênero *Mastigodryas* não é monofilético, sendo *M. bifossatus* grupo irmão de um clado formado por *Simophis rhinostoma* e *Drymoluber* (Montingelli et al. 2019). Desta forma, o nome genérico *Palusophis* foi criado para alocar *M. bifossatus*.

***Phalotris cerradensis*:** no intervalo entre a última e a presente Lista, *P. cerradensis* foi descrita (Silveira 2020) e, em seguida, sinonimizada com *P. concolor* (Entiauspe-Neto et al. 2021c).

***Pseudablabes*:** estudo sistemático envolvendo os táxons de Philodryadini propôs mudanças nomenclaturais, como a transferência de *Philodryas agassizii*, *P. arnaldoi*, e *P. patagoniensis* para o gênero *Pseudablabes*, revalidado (Melo-Sampaio et al. 2021).

Scolecophidia: como comentamos anteriormente (Costa & Bérnils 2015; 2018), embora as filogenias mais recentes indiquem que Scolecophidia não constitui um grupo monofilético, mantivemos seu uso por conveniência, visão também adotada por outros autores (Nogueira et al. 2019).

Typhlopidae e Typhlopinae: a autoria deve ser atribuída a Gray (1825) e não a Merrem (1820) (Frétey & Dubois 2021).

***Xenoxybelis*:** estudos sistemáticos envolvendo os táxons de Philodryadini propuseram mudanças nomenclaturais, como a transferência de *Philodryas argentea* e *P. georgeboulengeri* para o gênero *Xenoxybelis*, revalidado (Arredondo et al. 2020; Melo-Sampaio et al. 2021). Para explicação do uso de *Xenoxybelis boulengeri* ao invés de *X. george-*

boulengeri, ver Arredondo et al. (2020) e Melo-Sampaio et al. (2020).

Nota sobre endemismos

Ao contrário do que informamos na edição anterior, as seguintes espécies não são endêmicas do Brasil: *Apostolepis christineae* (Entiauspe-Neto & Lema 2015), *A. intermedia, Erythrolamprus oligolepis*, *Eunectes deschauenseei*, *Lygophis paucidens*, *Philodryas livida, P. nattereri*, *Mastigodryas moratoi*, *Micrurus paraensis*, *Pseudoboa haasi* e *Siagonodon cupinensis* (Nogueira et al. 2019). Além dessas, *Atractus albuquerquei* foi recentemente registrada na Bolívia (Powell et al. 2020), o que também retira esta espécie da lista de endêmicos do Brasil.

Táxons incluídos nesta edição

Testudines

Cheloidea, Chelydroidea, Pelomedusoidea, Peltocephalinae, Podocnemidinae e **Testudininae:** nomes reconhecidos por Rhodin et al. (2021) a partir de recentes estudos filogenéticos (Thomson et al. 2021).

***Chelus orinocensis*:** descrito a partir de material das bacias do rio Orinoco e do alto rio Negro, além do rio Branco, na Colômbia, Venezuela, Guiana e Brasil (Amazonas e Roraima) (Vargas-Ramírez et al. 2020).

***Mesoclemmys jurutiensis*:** descrito com base em exemplares do estado do Pará (Cunha et al. 2021).

Mesoclemmys wermuthi: Cunha et al. (2019), analisando a morfologia de neonatos e juvenis, apontaram que indivíduos identificados como *M. heliostemma* representam apenas um morfo de coloração de *M. raniceps*, devendo o primeiro nome ser considerado sinônimo do segundo. Cunha et al. (2019) também sugeriram que *Phrynops wermuthi* (então sinônimo de *M. raniceps*) é um táxon válido, mas cujo nome aplicável seria *M. maculata* (Gray, 1873). Contudo, uma vez que o holótipo de *Hydraspis maculata* tem procedência incerta e o nome não é utilizado desde sua sinonimização (Boulenger, 1889), Rhodin et al. (2021) o consideram *nomem oblitum*, reconhecendo *Mesoclemmys wermuthi* como válido.

Squamata

Squamata - Lagartos

***Alopoglossus amazonicus*:** revalidado após a recente revisão taxonômica de *A. angulatus*, com base em material de Rondônia (Ribeiro-Júnior et al. 2020a).

***Alopoglossus avilapiresae*:** descrito após a recente revisão taxonômica de *A. angulatus*, com base em material do Acre e Amazonas, além de Colômbia e Peru (Ribeiro-Júnior et al. 2020a).

***Alopoglossus collii*:** descrito após a recente revisão taxonômica de *A. angulatus*, com base em material de Rondônia e Mato Grosso (Ribeiro-Júnior et al. 2020a).

***Alopoglossus gansorum*:** descrito com base em exemplares do estado do Amazonas (Ribeiro-Júnior et al. 2021).

***Alopoglossus indigenorum*:** descrito com base em exemplares do estado do Acre e Amazonas (Ribeiro-Júnior et al. 2021).

***Alopoglossus meloi*:** descrito com base em exemplares dos estados de Amazonas e Pará (Ribeiro-Júnior 2018).

***Alopoglossus tapajosensis*:** descrito com base em exemplares do estado do Pará (Ribeiro-Júnior et al. 2021).

***Alopoglossus theodorusi*:** descrito com base em material da Guiana Francesa e Amapá (Ribeiro-Júnior et al. 2020b).

***Arthrosaura versteegii*:** registrado para algumas localidades no estado do Pará (Avila-Pires et al. 2018).

***Cercosaura anodorsquama*:** descrito com base em exemplares dos estados de Amazonas, Mato Grosso, Pará e Rondônia, a maioria previamente identificada como *C. ocellata* (Sturaro et al. 2018).

***Cercosaura olivacea*:** revalidado após revisão taxonômica de *Cercosaura* gr. *ocellata* (Sturaro et al. 2018).

***Dactyloa neglecta*:** descrito com base em exemplares do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, estado do Rio de Janeiro (Prates et al. 2020). Uma versão preliminar (*early view*) da descrição foi disponibilizada em dezembro de 2019. Por não se tratar essa versão do "registro científico permanente" com "conteúdo e *layout* fixos" (ICZN 2012), interpretamos que o nome do táxon só se tornou disponível após a publicação da versão final, ou seja, com informação do volume, fascículo e paginação do artigo (Dubois 2015), o que só ocorreu em 2020. Além da questão referente à data, adotamos aqui o nome *Dactyloa neglecta* ao invés do original *Anolis neglectus*. A taxonomia dos Dactyloidae vem passando por mudanças que criaram um debate nos últimos anos entre dois grupos de taxonomistas com propostas distintas. Um grupo sugere a divisão de *Anolis*, gênero com mais de 400 espécies e diversos grupos ecomorfológicos bem distinguíveis, em diferentes gêneros monofiléticos (Nicholson et al. 2012, 2014, 2018), enquanto o segundo grupo recomenda uma visão conservadora (Del Rosario Castañeda & de Queiroz 2013; Poe 2013; Poe et al.

2017). A primeira proposta (de divisão de *Anolis*) vem sendo seguida por nós há alguns anos (Costa & Bérnils 2014, 2015, 2018) e decidimos mantê-la para evitar instabilidade nomenclatural.

***Enyalius capetinga*:** descrito com base em exemplares de Goiás, Distrito Federal e noroeste de Minas Gerais, previamente identificados como *E. bilineatus* ou *E.* aff. *bilineatus* (Breitman et al. 2018).

***Glaucomastix itabaianensis*:** descrito a partir da divisão de *G. abaetensis* em dois táxons, tendo *G. itabaianensis* distribuição entre os rios Itapicuru (Bahia) e São Francisco (Sergipe) (Rosário et al. 2019).

***Neusticurus arekuna*:** descrito com base em exemplares da Venezuela e Brasil (estado de Roraima), previamente classificados como *Neusticurus rudis* (Kok et al. 2018).

***Neusticurus medemi*:** citado para o Brasil com base em exemplares coletados no estado do Amazonas (Marques-Souza et al. 2018).

***Neusticurus surinamensis*:** estudos com sistemática filogenética de *Neusticurus* mostraram que *N. rudis* era polifilético, sendo as populações do leste do Escudo das Guianas reconhecidas como *N. surinamensis*, revalidado (Marques-Souza et al. 2018).

***Stenocercus canastra*:** descrito por com base em exemplares procedentes do Parque Nacional da Serra da Canastra (Minas Gerais) (Avila-Pires et al. 2019).

Riolama grandis e ***Riolama stellata*:** descritos com base em exemplares procedentes do Parque Nacional do Pico da Neblina (Amazonas, Brasil) e do Cerro de la Neblina (Venezuela) (Recoder et al. 2020). A descrição destas espécies levou à inclusão de uma nova subfamília de Gymnophthalmidae na lista brasileira: Riolaminae Kok, 2015.

Squamata - Amphisbaenia

***Amphisbaena acangaoba*:** descrito com base em exemplares procedentes de Sento Sé e Umburanas, Bahia (Ribeiro et al. 2020).

***Amphisbaena arenicola*:** descrito com base em exemplares procedentes de Florianópolis e Palhoça, Santa Catarina, após revisão taxonômica de *A. munoai* (Perez & Borges-Martins 2019).

***Amphisbaena caetitensis*:** descrito com base em exemplares procedentes de Caetité, Bahia (Almeida et al. 2018).

***Amphisbaena kiriri*:** descrito com base em exemplares procedentes de Campo Formoso, Bahia (Ribeiro et al.

2018); posteriormente registrada para Sento Sé e Umburanas (Ribeiro et al. 2020).

***Amphisbaena hiata*:** primeiro registro para o Brasil, com base em um exemplar (ZUFMS 1023) de Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul (Costa et al. 2019a).

***Amphisbaena hoogmoedi*:** descrito com base em exemplares procedentes de Jacareacanga, Pará (Oliveira et al. 2018).

***Amphisbaena longinqua*:** descrito com base em um exemplar da Serra do Cafundó, Piatã, Bahia (Teixeira Jr et al. 2019).

***Amphisbaena mebengokre*:** descrito com base em exemplares procedentes de Arenópolis, Goiás (Ribeiro et al. 2019).

***Amphisbaena mongoyao*:** descrito com base em um exemplar de Vitória da Conquista, Bahia (Teixeira Jr et al. 2019).

***Amphisbaena nana*:** descrito com base em exemplares procedentes de São Jerônimo, Rio Grande do Sul, após revisão taxonômica de *A. munoai* (Perez & Borges-Martins 2019).

***Amphisbaena tiaraju*:** descrito com base em exemplares procedentes de Cerro Largo, Augusto Pestana, Caibaté e Vitória das Missões, Rio Grande do Sul, após revisão taxonômica de *A. munoai* (Perez & Borges-Martins 2019).

Squamata - Serpentes

***Apostolepis adhara*:** descrito com base em dois espécimes procedentes de São Salvador do Tocantins, Tocantins (França et al. 2018).

***Apostolepis kikoi*:** descrito com base em espécimes procedentes da localidade onde atualmente se encontra o reservatório da Usina Hidrelétrica de Manso, Mato Grosso (Santos et al. 2018).

***Apostolepis sanctaeritae*:** retirado da sinonímia de *A. cearensis* e considerado sinônimo sênior de *A. ammodites* (Entiauspe-Neto et al. 2020a).

***Apostolepis tenuis*:** registrado a partir de exemplar fotografado em Alvorada D'Oeste, Rondônia (França et al. 2019).

***Atractus aboiporu*:** descrito a partir de exemplares de Pedra Branca do Amapari e Serra do Navio, Amapá (Melo-Sampaio et al. 2019).

***Atractus akerios*:** descrito a partir de exemplares de Maranhão e Pará (Melo-Sampaio et al. 2021).

***Atractus collaris*:** citado para o Brasil com base em espécime procedente de Presidente Figueiredo, Amazonas (Passos et al. 2018a).

***Atractus dapsilis*:** descrito a partir de exemplares de Amazonas e Pará, antes identificados como *A. schach* e *A. snethlageae* (Melo-Sampaio et al. 2019).

***Atractus emmeli*:** citado para o Brasil com base em espécimes procedentes de Porto Walter, no Acre, e Porto Velho, Rondônia (Passos et al. 2018b; 2019).

***Atractus nawa*:** descrito a partir de exemplares do Acre (Melo-Sampaio et al. 2021).

***Atractus stygius*:** descrito a partir de exemplares do Mato Grosso (Passos et al. 2019).

***Atractus trefauti*:** descrito a partir de exemplares do Amapá e norte do Pará, outrora identificados como *A. snethlageae* (Melo-Sampaio et al. 2019).

***Baliodryas steinbachi*:** registrado para o Brasil a partir de um exemplar de Colíder, Mato Grosso (MZUSP 23115) (Zaher & Prudente 2020). O gênero monotípico *Baliodryas* foi descrito para alocar *Eutrachelophis steinbachi*. Embora a versão preliminar do artigo tenha sido divulgada em dezembro de 2019, a versão final, disponível para fins nomenclaturais (ICZN 2012; Dubois 2015) só foi publicada em junho de 2020.

***Bothrops oligobalius*:** descrito a partir de exemplares da Colômbia e do Brasil (Amapá, Amazonas e Pará). Amostras genéticas indicam que a espécie pode ocorrer também na Venezuela (Dal Vechio et al. 2021).

***Caaeteboia gaeli*:** descrito a partir de exemplares de Pernambuco e Paraíba (Montingelli et al. 2020).

***Chironius dixoni*:** a tese de doutorado de Wiest (1978) pode ser considerada um trabalho publicado, segundo as exigências do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica. Consequentemente, o nome *Chironius dixoni* Wiest, 1978 passa a ser adotado para o táxon que vinha sendo chamado de *Chironius laurenti* Dixon, Wiest & Cei, 1993, o qual não cumpre os requisitos para uma reversão de precedência (Entiauspe-Neto & Loebmann 2019).

***Chironius gouveai*:** descrito a partir de revisão taxonômica de *C. bicarinatus*, com base em exemplares de Tapes, Bagé, Encruzilhada do Sul, Rio Grande, São Francisco de Paula e Triunfo, Rio Grande do Sul (Entiauspe-Neto et al. 2020c).

***Dipsas bothropoides*:** descrito a partir de exemplares coletados no nordeste de Minas Gerais e sul da Bahia (Mebert et al. 2020).

***Dipsas copei*:** populações que vinham sendo identificadas como *Dipsas incerta* no sudeste e sul do Brasil foram reidentificadas como *D. alternans*, revalidada (Passos et al. 2004). O nome *Dipsas incerta* ficou restrito a um táxon do norte da América do Sul (incluindo um exemplar de Roraima, na divisa com Venezuela), tendo *D. copei* como seu sinônimo. A sinonímia foi contestada (Harvey 2008), de forma que no Brasil teríamos *D. copei*, não *D. incerta*. Essa alteração foi adequadamente realizada na lista de répteis brasileiros (Bérnils 2011), mas, por uma releitura equivocada do texto de Harvey (2008), posteriormente trocamos *D. copei* por *D. incerta* (Bérnils & Costa 2012), situação que se manteve até a edição passada. Agora, desfizemos o equívoco: *Dipsas copei* é a espécie presente na divisa Brasil-Venezuela.

***Erythrolamprus aenigma*:** descrito com base em exemplares do Brasil (Roraima), Guiana e Venezuela (Entiauspe-Neto et al. 2021a).

***Erythrolamprus reginae*:** citado para o Brasil após revisão taxonômica, onde uma subespécie de *E. reginae* (*E. r. macrosoma*) foi elevada a espécie e outra (*E. r. semilineatus*) foi sinonimizada com o táxon monotípico (Ascenso et al. 2019).

***Erythrolamprus rochai*:** descrito com base em exemplares da Serra do Navio, Amapá (Ascenso et al. 2019).

Eutrachelophiini: revalidado para incluir os gêneros *Arcanumophis*, *Baliodryas* e *Eutrachelophis*, os dois últimos presentes no Brasil (Moraes et al. 2021).

***Eutrachelophis papilio*:** descrito com base em exemplares do Acre e Amazonas (Zaher & Prudente 2020), e posteriormente registrado em Rondônia (Moraes et al. 2021). Embora uma versão preliminar da descrição de *E. papilio* tenha sido divulgada em dezembro de 2019, a versão final, disponível para fins nomenclaturais (ICZN 2012; Dubois 2015) foi publicada em 2020.

***Habrophallos collaris*:** registrado para o Brasil com base em exemplar coletado no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, Amapá (IEPA 783; Hoogmoed & Lima 2018). O gênero monotípico *Habrophallos* foi recentemente descrito (Martins et al. 2019).

***Helicops acangussu*:** descrito com base em espécimes da margem esquerda do Rio Madeira, onde atualmente se encontra a área de inundação da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, Rondônia

(Moraes-da-Silva et al. 2021b). Embora esteja impresso o ano de 2022 na publicação, sua versão final foi disponibilizada em dezembro de 2021.

***Helicops boitata*:** descrito com base em exemplar de Poconé, Mato Grosso (Moraes-da-Silva et al. 2019).

***Helicops phantasma*:** descrito a partir de exemplares oriundos da bacia hidrográfica do Tocantins-Araguaia, nos estados do Mato Grosso, Tocantins e Maranhão (Moraes-da-Silva et al. 2021a).

***Leptodeira ashmeadi*:** espécimes atribuídos a *L. a. annulata* do norte da Colômbia e de Roraima (LSUMZ 12442) são filogeneticamente mais próximos a *L. ashmeadi*, que por sua vez é táxon irmão de *L. bakeri* e mais distantemente relacionada a *L. annulata* (Daza et al. 2009). Com base nisso, *L. ashmeadi*, que vinha sendo considerada subespécie de *L. annulata*, foi recentemente elevada a espécie plena (Barrio-Amorós 2019).

***Liotyphlops sousai*:** descrito com base em exemplar de Passos Maia, Santa Catarina (Santos & Reis 2018).

***Liotyphlops taylori*:** descrito com base em exemplar da Estação Ecológica Serra das Araras, Mato Grosso (Santos & Reis 2018).

***Micrurus boicora*:** descrito com base em espécimes procedentes dos estados de Rondônia e Mato Grosso (Bernarde et al. 2018).

***Thamnodynastes silvai*:** descrito com base em exemplares do Brasil (Amazonas), Peru e Colômbia (Trevine et al. 2021).

Táxons excluídos nesta edição

Testudines

Kinosternoidea Agassis, 1857: Rhodin et al. (2021) propõem o uso de Chelydroidea ao invés de Kinosternoidea.

***Mesoclemmys heliostemma*:** considerado sinônimo de *M. raniceps* (Cunha et al. 2019; Rhodin et al. 2021).

Squamata

Squamata - Amphisbaenia

***Amphisbaena mensae* Castro-Mello, 2000:** considerado sinônimo de *A. talisiae* Vanzolini, 1995 (Costa et al. 2019b).

Squamata - Lagartos

***Cercosaura ocellata petersi* Ruibal, 1952:** Sturaro et al. (2018) elevaram as subespécies de *C. ocellata* a espécies plenas. Além disso, apontaram que *Em-*

minia olivacea Gray, 1845, *Cercosaura humilis* Peters, 1863 e *C. o. petersi* são sinônimos. Desta forma, o primeiro nome tem prioridade, passando os espécimes previamente atribuídos a *C. o. petersi* a serem denominados *Cercosaura olivacea* (Gray, 1845).

***Neusticurus rudis* Boulenger, 1900:** após *N. rudis* ser considerado polifilético (Marques-Souza et al. 2018), a espécie ficou restrita a Venezuela e Guiana (Kok et al. 2018). As populações brasileiras, antes identificadas como *N. rudis*, agora são denominadas *N. arekuna* Kok et al. 2018 e *N. surinamensis* Müller, 1923.

***Ophiodes yacupoi* Gallardo, 1966:** considerado sinônimo de *O. fragilis* (Raddi, 1820) (Avila et al. 2013; Cacciali & Scott 2015; Entiauspe-Neto et al. 2017b).

***Tropidurus spinulosus* (Cope, 1862):** os indívuos atribuídos a *T. spinulosus* na lista de répteis do Mato Grosso do Sul (Ferreira et al. 2017) em verdade pertencem a *T. lagunablanca* Carvalho, 2016 (Diego Santana, com. pess.).

Squamata - Serpentes

***Apostolepis ambiniger* (Peters, 1869):** estudo sobre a redescrição da espécie concluiu que *A. ambiniger* não ocorre no Brasil; os registros existentes se baseavam em erros de identificação e exemplares não encontrados nas coleções (Entiauspe-Neto et al. 2021d).

***Apostolepis ammodites* Ferrarezzi, Barbo & Albuquerque, 2005:** sinonimizado com *A. sanctaeritae* (Werner, 1924) (Entiauspe-Neto et al. 2020a).

***Apostolepis barrioi* Lema, 1978:** sinonimizado com *A. dimidiata* (Jan, 1862) (Entiauspe-Neto et al. 2019).

***Apostolepis mariae* Borges-Nojosa, Lima, Bezerra & Harris, 2017:** sinonimizado com *A. thalesdelemai* Borges-Nojosa, Lima, Bezerra & Harris, 2017 (Entiauspe-Neto et al. 2020b).

***Apostolepis roncadori* Lema, 2016:** considerado sinônimo de *A. vittata* (Cope, 1887) (Entiauspe-Neto & Tiutenko, 2020).

***Apostolepis tertulianobeui* Lema, 2004:** sinonimizado com *A. assimilis* (Reinhardt, 1861) (Entiauspe-Neto et al. 2021b).

***Atractus occipitoalbus* (Jan, 1862):** o único registro conhecido para o Brasil (Porto Walter, Acre) (Silva Jr et al. 2005) se baseia em um exemplar (MZUSP 7386) reidentificado como *Atractus emmeli* (Passos et al. 2018b; 2019).

***Atractus schach* (Boie, 1827):** após revisão taxonômica (Melo-Sampaio et al. 2019), *A. schach* ficou restrito a Guiana, Guiana Francesa e Suriname. Exemplares brasileiros ao norte do rio Amazonas, antes atribuídos a *A. schach*, foram reidentificados como *A. dapsilis* (Amazonas e Pará). Já as populações ao sul do rio Amazonas seriam "parte de um complexo proximamente relacionado a *A. snethlageae*" (Melo-Sampaio et al. 2019).

***Atractus taeniatus* Griffin, 1916:** colocado na sinonímia de *A. emmeli* (Passos et al. 2019).

***Boa constrictor amarali* Stull, 1932:** considerado sinônimo de *B. c. constrictor* (Reynolds & Henderson, 2018).

***Dipsas incerta* (Jan, 1863):** ver discussão sobre *D. copei*, acima.

***Epictia tenella* (Klauber, 1939):** *Epictia tenella* e *E. albifrons* (Wagler, 1824) foram considerados ocorrentes no Brasil (Costa & Bérnils 2018) com base em estudo que revalidou *E. albifrons*, até então *nomen dubium* (Wallach 2016). Porém, os exemplares que Wallach (2016) associou a *E. albifrons* pertenceriam, na verdade, a um táxon ainda não descrito, enquanto o nome *E. albifrons* seria sinônimo sênior de *E. tenella* (tal como sugerido por autores anteriores), devendo ser adotado (Pinto et al. 2018).

***Erythrolamprus reginae semilineatus* (Wagler *in* Spix, 1824):** considerado sinônimo de *E. reginae reginae* (Linnaeus, 1758) (Ascenso et al. 2019).

***Hydrodynastes melanogigas* Franco, Fernandes & Bentin, 2007:** considerado sinônimo de *H. gigas* (Duméril, Bibron & Duméril, 1854) (Carvalho et al. 2020).

***Micrurus lemniscatus helleri* Roze, 1967:** agora considerado restrito ao sopé dos Andes (Hurtado Gómez et al. 2021) ou sinônimo *M. l. lemniscatus* (Pires et al. 2021). De qualquer forma, um nome não aplicável ao Brasil.

***Micrurus spixii martiusi* Schmidt 1953:** considerado sinônimo de *M. s. spixii* Wagler *in* Spix, 1824 (Nascimento et al. 2019).

***Uromacerina ricardinii* (Peracca, 1897):** considerado sinônimo de *Cercophis auratus* (Schlegel, 1837) (Hoogmoed et al. 2019).

Táxons não reconhecidos

***Dipsas neivai* Amaral, 1926:** considerado sinônimo de *D. variegata* (Duméril, Bibron & Duméril, 1854) (Harvey & Embert, 2008), proposta que temos seguido. Recentemente, porém, o nome *D. neivai* foi adotado em árvores filogenéticas como distinto de *D. variega-*

ta (Grazziotin et al. 2012; Zaher et al. 2019), e se diz que um estudo confirmando a validade de *D. neivai* está em preparação (Zaher et al. 2019). Preferimos não adotar *D. neivai* como táxon válido enquanto uma proposta concreta de revalidação não for publicada.

***Dipsas garmani* (Cope, 1887):** há décadas, *Dipsas garmani* vêm sendo tratado como sinônimo de *D. mikanii* Schlegel, 1837 (Peters 1960) ou *Dipsas incerta* (Jan, 1863) (*sensu lato*) (Peters & Orejas-Miranda 1970). Em dissertação de mestrado não publicada, Franco (1994) fornece argumentos para a revalidação de *D. garmani*, a qual seria, inclusive, morfologicamente mais próxima a *D. neuwiedi* do que a *D. mikanii* (à época, todas alocadas em *Sibynomorphus*). Estudos mais recentes (Grazziotin et al. 2012; Zaher et al. 2014; 2019) trataram *Sibynomorphus garmani* como nome válido, sem maiores explicações, mas enquanto não for publicado um estudo taxonômico formalizando sua revalidação, seguiremos desconsiderando *D. garmani* como táxon válido.

Registros adicionados em unidades federativas

Testudines

***Acanthochelys spixii* – BA:** um registro outrora considerado duvidoso (vide Costa & Bérnils 2018) foi validado por Rhodin et al. (2021).

***Mesoclemmys gibba* – AP:** registrado no Parque Natural Municipal do Cancão, município de Serra do Navio, com base em exemplar fotografado, mas não coletado (Sanches et al. 2020).

***Mesoclemmys vanderhaegei* – MA:** registrado em Balsas com base em dois exemplares fotografados, mas não coletados (Brito et al. 2019).

Crocodylia

***Paleosuchus trigonatus* – TO e MT:** recém-registrado para algumas localidades do extremo norte do Tocantins (Dornas et al. 2021); já para o Mato Grosso há registros não apontados na edição anterior da Lista (Carvalho 1951; Ávila & Kawashita-Ribeiro 2011; Campos et al. 2017).

Squamata

Squamata - Lagartos

***Bachia scaea* – AC:** registrado na região de Porto Walter (MZUSP 106228) (Fonseca et al. 2019).

***Cercosaura argulus* – AP:** registrado em Serra do Navio (MPEG 15149, 15186, 15187) (Prudente et al. 2020).

***Cercosaura olivacea* – AL:** registrado em Inhapi (MUFAL 11669) e Maceió (MUFAL 15488) (Dubeux et al. 2021).

***Gymnophthalmus vanzoi* – AP** e **PA:** populações que vinham sendo reconhecidas como *Gymnophthalmus* sp. (e *G. underwoodi* no Pará) são indistinguíveis de *G. vanzoi* (Recoder et al. 2018).

***Iguana iguana* – MG:** a espécie não foi marcada na edição anterior (Costa & Bérnils 2018) como ocorrente em Minas Gerais, onde é nativa da região norte do estado (Ribeiro-Júnior 2015a).

***Leposoma scincoides* – MG:** registrado na Reserva Biológica da Mata Escura, município de Jequitinhonha (MTR 17175, 17176, 17179, 17340, 17352, 17378, 17391, 17407, 17408, 17421) (Damasceno et al. 2021).

***Manciola guaporicola* – MA:** registrado em Anatajuba, Igarapé do Meio e Santa Rita (HUFMA 1175-1178) (Silva et al. 2021).

***Phyllopezus lutzae* – PB:** registrado em Caaporã (CHUFPB 24979) e Pedras do Fogo (CHUFPB 19517, 19518, 19519) (Albuquerque et al. 2019).

***Phyllopezus pollicaris* – ES:** registrado em Nova Venécia (MBML 4763) (Condez et al. 2021).

***Uracentron azureum guentheri* – MT**: reportado para Comodoro com base apenas em registro fotográfico (Machado-Filho et al. 2020).

***Vanzosaura savanicola* – GO:** a espécie não foi incluída na edição anterior (Costa & Bérnils 2018) para Goiás, onde sabidamente ocorre (Recoder et al. 2014).

Squamata - Amphisbaenia

***Amphisbaena anomala* – TO:** registrado em Babaçulândia (Usina Hidrelétrica Estreito) (MZUSP 10231-10233) e Palmeiras do Tocantins (MZUSP 102023) (Costa et al. 2018).

***Amphisbaena kraoh* – MA:** registrado no município de Estreito (MZUSP 99299-99301, 99307-99308) (Oliveira et al. 2018).

***Amphisbaena leeseri* – GO:** registrado em Santa Rita do Araguaia (CEUCH 684) (Ribeiro et al. 2019).

***Amphisbaena lumbricalis* – PB:** registrado na Reserva Biológica Guaribas (RT 0267) (Mesquita et al. 2018).

***Amphisbaena mertensii* – DF**: registrado em Brasília (LACV 3592) (Peña Corrêa & Meneses 2020).

***Amphisbaena talisiae* – TO, GO, DF** e **MG:** registrado após *A. mensae* entrar em sua sinonímia (Costa et al. 2019b).

Squamata - Serpentes

***Amerotyphlops amoipira* – SE:** registrado em Barra dos Coqueiros (MZUSP 17464-17646) (Graboski et al. 2015).

***Amerotyphlops arenensis* – MG:** registrado nos municípios de Jequitinhonha (Reserva Biológica da Mata Escura) (MTR 2015, 17207 e 17402) e Bonito de Minas (Fazenda Santa Maria da Vereda) (MZUFV 1644-1651, previamente identificados como *A. amoipira*) (Graboski et al. 2019).

***Amerotyphlops minuisquamus* – RR, PA e RO:** registrado para Roraima no Parque Nacional do Viruá, em Caracaraí (INPA-H 25713-14), para o Pará em Faro (MPEG 23085) e, para Rondônia, em Machadinho d'Oeste (MZUSP 21698-21700, 21979-21980) (Graboski et al. 2019).

***Amerotyphlops paucisquamus* – PB:** registrado na Reserva Biológica Guaribas (CHUFPB 727) (Mesquita et al. 2018).

***Amerotyphlops reticulatus* – TO:** registrado em Aragominas (MNRJ 16079 e 16101) e Murcilândia (MNRJ 16073, 17126 e 17127) (Nogueira et al. 2019).

***Apostolepis cearensis* – MA:** registrado em Urbano Santos (MPEG 20550, 20551, 20552) (Santos et al. 2018).

***Apostolepis flavotorquata* – TO:** registrado na Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães (IBSP 65820, MZUSP 14757, 14905) (Nogueira et al. 2019).

***Apostolepis goiasensis* – SP:** na edição anterior (Costa & Bérnils 2018), questionamos o registro da espécie para São Paulo pela falta de maiores informações. Agora, confirmamos sua presença no estado por meio de exemplar do município de Luís Antônio (IBSP 61104) (Nogueira et al. 2019).

***Apostolepis intermedia* – MT e GO:** registrado para o Mato Grosso em Paranaíta (ZUEC 3298) (França et al. 2018) e, para Goiás, no Parque Nacional das Emas (IBSP 62693) (Nogueira et al. 2019).

***Apostolepis longicaudata* – PA, MA, RN e PB:** registrado para o Pará em Portel (MPEG 22729) (Santos et al. 2018), para o Maranhão em Estreito (MPEG 23117, 23637, 24711) (França et al. 2018), para o Rio Grande do Norte em João Câmara (AAGARDA 9541) (Marques et al. 2021) e, para a Paraíba, na Reserva Biológica Guaribas (RT 0308) (Mesquita et al. 2018); a presença de *A. longicaudata* na Paraíba vinha

142

sendo tratada como duvidosa (Costa & Bérnils 2018).

***Apostolepis nelsonjorgei* – PA:** registrado em Conceição do Araguaia (MPEG 16954, 17051) (Curcio et al. 2011), erroneamente ausente na edição anterior da Lista.

***Apostolepis polylepis* – MA:** registrado no município de Estreito (MPEG 63444, 23645, 24713) (Santos et al. 2018).

***Apostolepis sanctaeritae* – MA:** citado como *A. ammodites*, foi registrado para a Usina Hidrelétrica Estreito, no Maranhão (MPEG 24395) (Santos et al. 2018; França et al. 2018).

***Atractus albuquerquei* – TO:** registrado em Goiatins (MNRJ 20629) (Passos et al. 2019).

***Atractus flammigerus* – PA:** registrado em Almeirim (MPEG 21011, 21013, 21353) (Melo-Sampaio et al. 2019).

***Atractus latifrons* – AP:** registrado em Pedra Branca do Amapari (MPEG 19781, 25790-25795) (Prudente et al. 2020).

***Atractus major* – RR:** registrado no Parque Nacional do Viruá, Caracaraí (INPA-H 21674, 21675, 25709) (Melo-Sampaio et al. 2019).

***Atractus pantostictus* – MT:** registrado em Luciara (CHUNB 10719) (Nogueira et al. 2019).

***Atractus snethlageae* – AC:** populações ao sul do rio Amazonas, outrora atribuídas a *A. schach* (agora restrita ao escudo das Guianas), são "parte de um complexo proximamente relacionado a *A. snethlageae*" (Melo-Sampaio et al. 2019). No Acre, *A. snethlageae* (*sensu stricto*) tem registros em Cruzeiro do Sul (UFACF 475) e Marechal Thaumaturgo (UFAC-RB 227) (Melo-Sampaio et al. 2021).

***Atractus torquatus* – RO:** registrado com base em exemplar fotografado em Abunã, Porto Velho (Passos & Prudente 2012).

***Boiruna maculata* – TO:** registrado em Palmas (CHUNB 47702), Porto Nacional (CHUNB 50249) e São Salvador do Tocantins (espécime não informado) (Nogueira et al. 2019).

***Bothrops brazili* – AC:** a ocorrência de *B. brazili* no Acre é reportada há tempos (Hoge & Romano-Hoge 1981), mas parecia carecer de material testemunho (Campbell & Lamar 2004). Há, contudo, registros recentes para a região do Alto Juruá, no Parque Nacional da Serra do Divisor (Bernarde et al. 2017; Bernarde & Negreiros de Almeida, 2020) (exemplares fotografados, sem informação de coleta).

***Bothrops leucurus* – RN:** registrado em Baía Formosa a partir de indivíduo fotografado (Marques et al. 2021).

***Bothrops marajoensis* – AP** e **MA:** diversos exemplares citados no material suplementar de Nogueira et al. (2019).

***Bothrops mattogrossensis* – SP:** ausente na edição anterior da Lista por lapso nosso (Silva & Rodrigues 2008).

***Bothrops pauloensis* – MT:** ausente na edição anterior da Lista por lapso nosso (Silva & Rodrigues 2008).

***Bothrops taeniatus* – AP:** registro em Pedra Branca do Amapari (MPEG 19680) (Prudente et al. 2020).

***Cercophis auratus* – CE, BA, ES, MG, SP, PR, SC** e **RS:** após *Uromacerina ricardinii* ser considerado sinônimo júnior de *C. auratus* (Hoogmoed et al. 2019), esta espécie, antes reportada em território brasileiro apenas para Pará e Rio de Janeiro, passou a ter ocorrência confirmada na Bahia e em todos os estados das regiões Sudeste e Sul. Posteriormente à sinonimização de *U. ricardinii* com *C. auratus*, a espécie foi registrada para Pacoti, no Ceará (CHUFC 2169, 2609) (Bezerra et al. 2020).

***Chironius carinatus* – TO, PB** e **SE:** registrado para o Tocantins no município de Filadélfia (MPEG 24404), para a Paraíba em Santa Rita (CHUFPB 30274, 30275) e, para Sergipe, em Aracaju (IBSP 46067) (Araújo et al. 2019).

***Chironius foveatus* – RS:** registrado em Dom Pedro de Alcântara (MCP 312 e 1711 [identificados como *C. bicarinatus* em Nogueira et al. 2019], MCP 3724 e 15530) (Entiauspe-Neto et al. 2020c).

***Clelia clelia* – MA:** registrado em Santa Inês (MPEG 12765) e Santa Luzia do Paruá (MPEG 15056, 15057) (Prudente et al. 2018).

***Clelia plumbea* – AM:** registrado em Humaitá (MNRJ 20120) (Nogueira et al. 2019).

***Dendrophidion atlantica* – PB:** registrado na Reserva Particular do Patrimônio Natural de Engenho Gargaú (MZUSP 22830) (Nogueira et al. 2019).

***Dipsas catesbyi* – TO:** espécime proveniente da Usina Hidrelétrica Santa Isabel, no rio Araguaia (MPEG 17193), divisa dos estados de Tocantins (anteriormente parte de Goiás) e Pará (Lima & Prudente 2009).

***Dipsas mikanii mikanii* – PI, CE, RN, PB, PE, AL** e **ES:** *Dipsas m. septentrionalis* parece estar associada ao extremo leste da Amazônia (Freitas et al. 2014). Ao contrário do que apresen-

tamos anteriormente (Costa & Bérnils 2018), a subespécie *D. m. mikanii* deve ser considerada como a ocorrente nos estados do nordeste brasileiro, e foi recentemente registrada para a Paraíba, em Barra do Gramame (UFPB 12948-12953) (Sampaio et al. 2018). Com base na fotografia disponível, um espécime da Reserva Biológica Guaribas (UFPB 12351) (Mesquita et al. 2018), atribuído a *D. mikanii*, pertence a *D. neuwiedi*. *Dipsas m. mikanii* também foi recém-reportada para Pernambuco e Alagoas, sem especificação das localidades ou material testemunho, embora os registros se baseiem em exemplares coletados (França et al. 2020), e registrada para o Espírito Santo nos municípios de Água Doce do Norte (MBML 4472) e Colatina (MBML 4633) (Castro et al. 2020). Costa & Bérnils (2018) apontaram a presença de *D. mikanii* no Rio Grande do Norte com base em um registro de *S. m. fasciatus* (Schmidt & Inger, 1951), mas este é um sinônimo de *S. neuwiedi*, não de *D. mikanii* (Hoge et al. 1979a). Contudo, *Dipsas m. mikanii* foi de fato registrada para o Rio Grande do Norte em Macaíba (AAGARDA 3478) e Parnamirim (AAGARDA 1964, 1995) (Marques et al. 2021).

***Dipsas neuwiedi* – SE:** registrado no Refúgio da Vida Silvestre Mata do Junco (LABEVS 50) (Andrade et al. 2019).

***Dipsas pavonina* – AM** e **MT:** os estados de Amazonas e Mato Grosso não foram marcados na última edição como áreas de ocorrência de *D. pavonina* (Lima & Prudente 2009; França & Venâncio 2010).

***Dipsas sazimai* – AL:** a espécie não foi citada na última edição da lista como ocorrente em Alagoas, de onde é conhecida desde sua descrição original, mas foi apontada erroneamente para Sergipe, onde não há registro de sua presença (Fernandes et al. 2010a; Nogueira et al. 2019).

***Dipsas variegata* – RJ:** registrado no Parque Estadual da Pedra Branca, Vargem Grande (MNRJ 26914) (Regio & Pontes 2020).

***Drepanoides anomalus* – AP** e **MA:** registrado para o Amapá em Pedra Branca do Amapari (MPEG 22851) e Serra do Navio (MPEG 26585) (Prudente et al. 2020) e, para o Maranhão, na área da Usina Hidrelétrica Estreito, em Carolina (MPEG 24157) (Guedes et al. 2020).

***Drymarchon corais* – PB:** registrado na Reserva Biológica Guaribas (RT 0005) (Mesquita et al. 2018).

***Echinanthera cephalomaculata* – PE:** registrado em Caruaru, Chã Grande e Gravatá, com base apenas em registros fotográficos (Freitas et al. 2019a).

***Echinanthera cephalostriata* – PE:** registrado no Refúgio de Vida Silvestre Mata do Siriji, em São Vicente Férrer (CHP-UFRPE 5278) (Dias et al. 2019).

***Elapomorphus wuchereri* – MG:** registrado em Santa Maria do Salto (MZUFV 1205) (Entiauspe-Neto et al. 2017c), ausente na edição anterior por lapso nosso.

***Epicrates crassus* – AM** e **PI:** registrado para o Amazonas em Humaitá como *E. cenchria* (CHUNB 33929) (França et al. 2006), e para o Piauí, na Estação Ecológica de Uruçuí-Una como *E. assisi* (MZUSP, número não informado) (Dal Vechio et al. 2013). Ambos foram redeterminados como *E. crassus* (Nogueira et al. 2019).

***Epictia borapeliotes* – PI:** registrado no município de Pedro II (CBPII 125) (Araújo et al. 2020a).

***Erythrolamprus almadensis* – AM** e **RN:** registrado para o Amazonas em Humaitá (vários exemplares) (Nogueira et al. 2019) e, para o Rio Grande do Norte, em Nísia Floresta (CHUFC 193) (Guedes et al. 2014).

***Erythrolamprus breviceps* – AP:** registrado em Pedra Branca do Amapari (MPEG 19698) (Prudente et al. 2020).

***Erythrolamprus jaegeri corralliventris* – MT:** registrado em Nova Mutum (IBSP 3082) e Pontes e Lacerda (IBSP 51707, 51708) (Nogueira et al. 2019); embora a subespécie não tenha sido informada, atribuímos os indivíduos a *E. j. coralliventris*.

***Erythrolamprus maryellenae* – MT:** registrado em Alto Araguaia (MZUSP 9927) e Chapada dos Guimarães (CHUNB 17159) (Nogueira et al. 2019).

***Erythrolamprus miliaris merremii* – PB** e **SE:** registrado para a Paraíba sem especificação da localidade (MNRJ 20318) e, para o Sergipe, em São Cristóvão (MZUSP 11075) (Nogueira et al. 2019); a subespécie não foi citada, mas inferimos que se trate de *E. m. merremii*, táxon esperado para a região.

***Erythrolamprus oligolepis* – AP:** registrado no município de Serra do Navio (MPEG 19788) (Ascenso et al. 2019).

***Erythrolamprus viridis prasinus* – TO:** registrado em Aurora do Tocantins (UFMT 12524) (Walterman et al. 2021); embora os autores não apontem uma identificação subespecífica, o registro em ambiente de Cerrado e a presença de mais de 188 escamas ventrais sugerem se tratar de *E. v. prasinus*. Adicionalmente, informamos que

corrigimos nesta lista a grafia do nome da subespécie, que erroneamente vinha sendo apresentado como *praesinus*.

***Helicops angulatus* – MG:** registrado em União de Minas (MNRJ 24576) (Nogueira et al. 2019).

***Helicops gomesi* – MS** e **MG:** registrado em diferentes localidades dos dois estados, conforme material testemunho indicado em Nogueira et al. (2019).

***Helicops infrataeniatus* – GO** e **DF:** registrado para alguns municípios goianos (Moraes-da-Silva et al. 2019; Nogueira et al. 2019) e Brasília (IBSP 49258) (Nogueira et al. 2019).

***Helicops trivittatus* – MA:** registrado em Carolina (MZUSP 19299, 19300) (Moraes-da-Silva et al. 2019).

***Hydrodynastes gigas* – RN:** registrado em Extremoz (UFRN 5584) (Santos Junior et al. 2020).

***Hydrops martii* – RR:** registrado na região do Rio Branco (IBSP 51499; ausente na edição anterior) (Albuquerque 2000) e, mais recentemente, em Boa Vista (MZUSP 10121) (von May et al. 2019). Esses autores também apontam a ocorrência da espécie para Senador Guimard (UFAC 294), como sendo o primeiro registro de *H. martii* para o Acre; contudo, há pelo menos um registro prévio para o Acre, para a região do Alto Juruá (Bernarde et al. 2017), mas sem citação de material testemunho.

***Hydrops triangularis* – RR:** registrado em Boa Vista (MZUSP 10121) e Caracaraí (MPEG 16697) (von May et al. 2019). Cabe ressaltar que a presença de *H. caesurus* para Poconé (UFMT 8684), apresentada por esses autores como o primeiro registro da espécie para o Mato Grosso, já havia sido reportada (Duleba et al. 2015).

***Imantodes cenchoa* – RN:** registrado em Baía Formosa (AAGARDA 11593) (Marques et al. 2021).

***Leptodeira a. annulata* – RN:** registrado na Estação Ecológica do Seridó (CHUFPB 7056) (Caldas et al. 2016).

***Leptophis ahaetulla marginatus* – RS:** registrado em Barra do Quaraí (MCP 19362) e Uruguaiana (ZUFSM 3278 e 3280) (Oliveira et al. 2016b).

***Liotyphlops ternetzii* – PR** e **RS:** registrado na lista de material examinado de Santos & Reis (2018) para diversas localidades.

***Liotyphlops wilderi* – BA:** registrado em Itapebi (MNRJ 15657) (Santos & Reis 2018).

***Lygophis meridionalis* – RO:** registrado em Alto Alegre dos Parecis (UFACF 4318) (Turci et al. 2020).

***Mastigodryas boddaerti* – AC:** registrado em Cruzeiro do Sul (UFACF 4377) (Oliveira et al. 2020a).

***Mastigodryas moratoi* – AM:** a espécie não havia sido indicada na edição anterior como parte da fauna do Amazonas, mas o holótipo e alguns parátipos de *M. moratoi* foram coletados naquele estado (Montingelli & Zaher 2011).

***Micrurus albicinctus* – MT:** o holótipo de *M. albicinctus* foi coletado no Mato Grosso, sem informação de localidade específica (Roze 1996) – mas reportada por Nogueira et al. (2019) como sendo no município de Aripuanã.

***Micrurus brasiliensis* – MT:** registrado em São Félix do Araguaia (IBSP 10189) (Nogueira et al. 2019).

***Micrurus diana* – RO:** registrado em Pimenta Bueno (IBSP 24225) (Nogueira et al. 2019).

***Micrurus hemprichii* – MT** e **TO:** registrado na região do Parque Estadual Cristalino, Mato Grosso, sem material testemunho ou foto (Rodrigues et al. 2015), mas recentemente foram citados exemplares testemunhos (CHUNB 47130; UFMT 9839, 10235, 10379) (Bernarde et al. 2018). Para o Tocantins, a espécie foi registrada em Araguaína (ZUFMS 2820) (Dantas et al. 2019).

***Micrurus ibiboboca* – RN** e **MG: para** o Rio Grande do Norte, registrado (como *Micrurus* aff. *ibiboboca*) em diversas localidades (Guedes et al. 2014; Marques et al. 2021) e, para Minas Gerais, em Almenara (MZUFV 1209) (Nascimento et al. 2021).

***Micrurus carvalhoi* – CE:** na última edição da Lista (Costa & Bérnils 2018), colocamos em xeque o registro de *M. l. lemniscatus* para o Ceará, informando que um dos exemplares atribuídos a essa espécie para aquele estado (IBSP 77079) pertenceria a *M. carvalhoi* (então subespécie de *M. lemniscatus*). Ainda assim, contudo, o registro ficou fora da tabela.

***Micrurus lemniscatus* – AC** e **RO:** estudos recentes propuseram que nome *M. l. helleri* fique restrito a populações do sopé dos Andes (Hurtado Gómez et al. 2021) ou que seja sinonimizado com *M. l. lemniscatus* (Pires et al. 2021; Silva Jr. et al. 2021b). Assim, os registros no Brasil antes atribuídos a *M. l. helleri* foram aqui tratados como referentes a *M. lemniscatus*.

***Oxybelis fulgidus* – RR** e **PI:** registrado para Roraima em Boa Vista (CHUNB 3791) (Nogueira et al. 2019)

e, para o Piauí, em Parnaíba (CZDP 0078) (Araújo et al. 2020b).

***Oxyrhopus formosus* – AC:** registrado em diversas localidades (Nogueira et al. 2019).

***Oxyrhopus guibei* – ES:** registrado em Conceição da Barra e São Mateus (MBML 294) (MNRJ 23728) (Nogueira et al. 2019).

***Oxyrhopus melanogenys orientalis* – TO:** registrado em Araguaína, Babaçulândia, Barra do Ouro, Darcinópolis, Filadélfia e Xambioá, sem informação de material testemunho, mas fotografia de um espécime (Cruz da Silva et al. 2019). A indicação da subespécie é nossa e arbitrária, com base na área dos registros.

***Oxyrhopus petolarius digitalis* – SE:** registrado no Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco (CHUFS 351) (Morato et al. 2011).

***Oxyrhopus r. rhombifer* – CE:** registrado em Barbalha (DEH 80) (Cordeiro & Hoge 1974), ausente na edição anterior.

***Phalotris matogrossensis* – GO:** registrado em Anápolis (IBSP 627) (Lema et al. 2005). Ausente na edição anterior.

***Philodryas georgeboulengeri* – PA:** registrado em Nova Canaã, rio Maró, município de Santarém (MPEG, número não informado; número de campo MSH 10608) (Nogueira et al. 2019).

***Philodryas psammophidea* – GO:** registrado na Reserva Ecológica da UEG, apenas através de fotografia (Ramalho et al. 2018).

***Philodryas viridissima* – PI:** registrado em Teresina (IBSP 49985, 49986) (Nogueira et al. 2019).

***Phimophis guerini* – MA** e **RJ:** registrado para o Maranhão no Parque Nacional Chapada das Mesas, em Carolina (CHUNB 41116), e no Rio de Janeiro para Macaé (MNRJ 22953) e Quissamã (MNRJ 19266) (Nogueira et al. 2019). A presença da espécie, contudo, não foi reportada para o Rio de Janeiro em recente lista de répteis daquele estado (Oliveira et al. 2020b).

***Phimophis guianensis* – AP** e **PA:** os registros de *P. guianensis* para o Amapá (CHUNB 03824, 03825, 03826) e o Pará (CHUNB 33929) (França et al. 2006; Frota et al. 2015) não foram incluídos na versão anterior da Lista. Recentemente, Entiauspe-Neto et al. (2018) publicaram registro desta rara espécie para o município de Cantá (CHFURG 5888, 5889), alegando se tratar

do primeiro relato da ocorrência de *P. guianensis* em Roraima. Contudo, *P. guianensis* já havia sido reportada para o então território de Roraima, a partir de um exemplar do baixo rio Miang, município de Pacaraima (AMNH 4647) (Hoge & Romano 1969).

***Pseudoboa coronata* – AP** e **MS:** registrado para o Amapá em diversas localidades com material testemunho (Nogueira et al. 2019; Prudente et al. 2020; Tavares-Pinheiro et al. 2021) e, para o Mato Grosso do Sul, em Corumbá (diversos exemplares) (Nogueira et al. 2019).

***Pseudoboa neuwiedi* – PI:** registrado em Teresina (IBSP 50262, 50263, 48747) (Nogueira et al. 2019).

***Pseudoboa nigra* – AM** e **RJ:** registrado para o Amazonas no Parque Nacional dos Campos Amazônicos (UFACF, número não informado) (Nogueira et al. 2019) e, para o Rio de Janeiro, a espécie foi citada há alguns anos (Rocha et al. 2004) e é conhecida de várias localidades (Nogueira et al. 2019), mas permaneceu ausente da edição anterior por lapso nosso.

***Psomophis joberti* – MG:** registrado em diversas localidades com material testemunho (Moura et al. 2013).

***Rhinobothrium lentiginosum* – RR:** registrado em São João da Baliza (MNRJ 20787) (Nogueira et al. 2019).

***Rodriguesophis iglesiasi* – GO**, **MA** e **PE:** registrado para Goiás em Mambaí (IBSP 49596), para o Maranhão, no Parque Nacional Chapada das Mesas (CHUNB 41114) e, para Pernambuco, em Petrolina (MZUSP 15594) (Nogueira et al. 2019).

***Siagonodon septemstriatus* – AP:** registrado em Serra do Navio (MPEG 18492) (Prudente et al. 2020).

***Sibon nebulatus* – RN:** registrado em Macaíba e Taipú (AAGARDA 9267, 9291) (Marques et al. 2021).

***Siphlophis cervinus* – RR:** registrado em Rorainópolis (MNRJ 20780) (Nogueira et al. 2019).

***Siphlophis leucocephalus* – GO:** o topônimo "Canna Brava" (Amaral 1935) (não confundir com a Usina Hidrelétrica de Cana Brava, nos municípios de Minaçu, Cavalcante e Colinas do Sul, estado de Goiás), não se localiza no atual município de Arraias, Tocantins (Nogueira et al. 2010; Thomassen et al. 2015), mas, aparentemente, nas proximidades do município de Nova Roma, nordeste de Goiás (Vanzolini 1992).

***Spilotes sulphureus* – MA:** registrado em Maranhãozinho (MZUSP 4290) (Nogueira et al. 2019) e na região de Gancho

do Arari, entre os municípios de Miranda e Arari (MPEG 15597) (Guedes 2021).

***Taeniophallus affinis* – PB** e **PE:** registrado para a Paraíba em João Pessoa (UFPB, número não informado) (Santana et al. 2008) e, para Pernambuco, no Parque Nacional do Catimbau (AAGARDA 8308) (Pedrosa et al. 2014), na Reserva Particular do Patrimônio Natural Pedra D'Antas (URCA-H 4136) (Roberto et al. 2017) e no Parque Estadual Dois Irmãos (CHP-UFRPE 536) (Melo et al. 2018).

***Taeniophallus nicagus* – PA:** registrado na Estação Ecológica Grão-Pará (CN 1287 [número de campo]) (Avila-Pires et al. 2010).

***Tantilla boipiranga* – ES:** registrado em Linhares (IBSP 90663), Pedro Canário (IBSP 88572) e São Mateus (IBSP 88573) (Azevedo et al. 2021).

***Thamnodynastes almae* – PI:** registrado em José de Freitas (CHNUFPI 116, 117) (Barbosa et al. 2020).

***Thamnodynastes hypoconia* – PB:** registrado no Parque Estadual Mata do Pau-Ferro (*voucher* não informado, embora haja material coletado) (França et al. 2020).

***Thamnodynastes lanei* – AM:** registrado em Urucará (MPEG 23525) (Trevine et al. 2021).

***Thamnodynastes ramonriveroi* – PA:** registrado em Almeirim (material testemunho não informado) e Cachoeira de Arari (MPEG 1642218327 – certamente um erro de digitação) (Nogueira et al. 2019).

***Thamnodynastes rutilus* – GO:** registrado na Chapada dos Veadeiros (CHUNB, número não informado) (Nogueira et al. 2019).

***Thamnodynastes sertanejo* – RN, AL** e **SE:** registrado para o Rio Grande do Norte em João Câmara (IBSP 90442) (Marques et al. 2021) e Lagoa Nova (IBSP 80223) (Trevine et al. 2021), e para a divisa entre Alagoas e Sergipe, na região da Usina Hidrelétrica de Xingó (MZUSP 21286, 21291–212999, 21301, 21303–21307, 21311) (Trevine et al. 2021).

***Trilepida fuliginosa* – MA:** registrado em Urbano Santos (MPEG 21523) (Guedes et al. 2020).

***Trilepida macrolepis* – MA:** registrado em São João do Caru (MPEG 25005) (Prudente et al. 2018).

***Tropidophis paucisquamis* – MG:** registrado no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (MZUFV 2495) (Oliveira et al. 2019).

***Xenodon merremii* – AP** e **AM:** registrado para o Amapá na região da rodovia Macapá-Santana (MZUSP 8096, 8097) e, para o Amazonas, em Humaitá (vários exemplares) (Nogueira et al. 2019).

***Xenodon nattereri* – TO** e **MT:** registrado para alguns municípios do Toncantins e Mato Grosso (Cruz da Silva et al. 2019; Nogueira et al. 2019).

***Xenodon r. rabdocephalus* – MA** e **PE:** registrado para o Maranhão em Amarante do Maranhão (MPEG 17222, 17223, 17224) (Prudente et al. 2018), e para Pernambuco, em Lagoa dos Gatos (não coletado), São Vicente Férrer (LHUFCG 2266, 2285, 2450), Sirinhaém (Mata do Tauá) (CHUFPE-R 970) e Timbaúba (CHUFPE-R 971) (Lima et al. 2020).

***Xenodon severus* – RR:** registrado em Pacaraima (MZUSP 9222, 9223) (Nogueira et al. 2019).

***Xenopholis scalaris* – AP** e **ES:** registrado para o Amapá em Pedra Branca do Amapari (MPEG 19677) (Prudente et al. 2020) e, para o Espírito Santo, em Linhares (MNRJ 23804) (Nogueira et al. 2019; Gomes et al. 2020).

***Xenopholis undulatus* – MA** e **PI:** registrado para o Maranhão em Balsas (MNRJ 26327, UFMT-R 11314), Porto Franco (MPEG 16557) e Urbano Santos (MPEG 20526, MPEG 20527) e, para o Piauí, em Ribeiro Gonçalves (MNRJ 20626) (Nogueira et al. 2019; Gomes et al. 2020).

Registros duvidosos em unidades federativas

Justificamos abaixo, em ordem alfabética, os registros de algumas espécies considerados duvidosos para unidades federativas brasileiras. Esses registros foram identificados com um sinal de interrogação na lista de espécies. Os seguintes registros duvidosos foram abordados por Costa & Bérnils (2018) e não serão tratados novamente aqui: **Testudines**: *Caretta caretta* (AP); *Eretmochelys imbricata* (AP); *Ranacephala hogei* (SP); *Rhinoclemmys p. punctularia* (RN). **Lagartos:** *Coleodactylus meridionalis* (MS); *Colobosauroides cearensis* (MA); *Copeoglossum nigropunctatum* (ES e RJ); *Ecpleopus gaudichaudii* (GO); *Enyalius catenatus* (GO); *Gonatodes hasemani* (MS); *Kentropyx striata* (PE e BA); *Norops brasiliensis* (MS); *Notomabuya frenata* (ES); *Placosoma glabellum* (MS); *Uracentron a. azureum* (PE). **Amphisbaenia:** *Amphisbaena neglecta* (TO); *Amphisbaena prunicolor* (MG, RJ e SP). **Serpentes:** *Apostolepis christineae* (MS); *Apostolepis longicaudata* (ES); *Siphlophis worontzowi* (MS); *Sordellina punctata* (RJ).

Testudines

***Kinosternon s. scorpioides* – SE:** embora alguns autores apontem o estado de Sergipe como área de ocorrência de *K. s. scorpioides*, aparentemente não há registro com material testemunho (fotografia ou exemplar coletado), nem indicação de localidade específica, assim como não havia até recentemente para o Piauí (Andrade 2019). É plausível que *K. s. scorpioides* ocorra em Sergipe, mas preferimos apontar tal presença como duvidosa para instigar colegas da herpetologia a buscarem por este quelônio, em campo ou em coleções, e publicarem o possível achado com material testemunho associado e procedência.

***Phrynops geoffroanus* – AP:** registro mapeado no leste do estado, sem informação da localidade. A publicação não fornece número de *voucher* ou imagem do(s) exemplar(es) (Ferrara et al. 2017).

***Phrynops tuberosus* – AM:** registros mapeados no noroeste do estado, sem informação da localidade. A publicação não fornece número de *voucher* ou imagem do(s) exemplar(es) (Ferrara et al. 2017).

***Podocnemis unifilis* – MS:** registro recente de um indivíduo juvenil na Serra do Amolar, distante da área de ocorrência nativa da espécie (Caramaschi 2020). É possível que se trate de uma introdução, motivo pelo qual consideramos como duvidosa a presença de *P. unifilis* como espécie autóctone no Mato Grosso do Sul.

Squamata

Squamata - Lagartos

***Colobosaura modesta* – AP:** vide Costa & Bérnils (2018). Prudente et al. (2020) citaram a espécie para a Serra do Navio e disseram que é comum no Amapá, mas não há indicação de material testemunho. Desconhecemos qualquer trabalho que cite *C. modesta* para o Amapá, incluindo um recente estudo de filogeografia (Ledo et al. 2020), e o último inventário de lagartos da Amazônia (Ribeiro-Júnior & Amaral 2017). Portanto, optamos por questionar a presença de *C. modesta* naquele estado.

***Crocodilurus amazonicus* – MT:** registrado no Parque Estadual Cristalino (Rodrigues et al. 2015). Como não há material testemunho informado nem fotografia confirmando o registro, optamos por considerá-lo duvidoso.

***Dracaena guianensis* – MT:** registrado no Parque Estadual Cristalino (Rodrigues et al. 2015). Como não há material testemunho informado nem fotografia confirmando o registro, optamos por considerá-lo duvidoso.

***Enyalius boulengeri* – RJ:** na lista de exemplares examinados disponível no material suplementar, Breitman et al. (2018) citam um espécime procedente da capital fluminense, depositado no Museu Nacional (MNRJ 17614). Os dados de Jackson (1978), e especialmente de Rodrigues et al. (2014), apontam para uma relação entre os cursos de alguns rios e a distribuição geográfica de *Enyalius* da Mata Atlântica. Nesse sentido, *E. boulengeri* ocorreria na Zona da Mata do sudeste de Minas Gerais e no leste do Espírito Santo, entre os rios Doce e Paraíba do Sul, ao passo que *E. brasiliensis* ocorreria nas florestas ombrófilas do Rio de Janeiro ao sul do rio Paraíba do Sul. O espécime MNRJ 17614 foi identificado com base em uma análise morfológica, sem posicionamento filogenético por dados moleculares. Uma vez que a diferenciação morfológica entre *E. boulengeri* e *E. brasiliensis* é pouco clara e carente de revisão (Jackson 1978), e frente à hipótese do Rio Paraíba do Sul ser um delimitador da distribuição assumida para as duas espécies (Rodrigues et al. 2014), preferimos adotar como duvidosa a presença de *E. boulengeri* no Rio de Janeiro.

***Enyalius brasiliensis* – GO, ES, MG, SP e SC:** vide Costa & Bérnils (2018) para o questionamento dos registros em Goiás e Santa Catarina. Breitman et al. (2018) identificaram como *E. brasiliensis* alguns exemplares procedentes de localidades do sudeste de Minas Gerais, entre os rios Doce e Paraíba do Sul. Esses autores também apontam para a possibilidade de um espécime procedente de Itaquaquecetuba, São Paulo, depositado na Coleção Herpetológica da Universidade de Brasília (CHUNB 52242) e de exemplares de Santa Teresa, Espírito Santo, serem *E. brasiliensis*. Santa Teresa e Viçosa são localidades com registro confirmado para *E. boulengeri* a partir de análises moleculares, enquanto Itaquaquecetuba é região de ocorrência mais esperada de *E. iheringii* e *E. perditus* (Rodrigues et al. 2014). Considerando o exposto acima sobre o padrão de distribuição de *E. boulengeri* e *E. brasiliensis*, atribuímos aqui como duvidosos os registros desta última para Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo – além de Goiás e Santa Catarina (vide Costa & Bérnils 2018).

***Gymnophthalmus underwoodi* – PA:** a única espécie do gênero conhecida para o estado do Pará seria *G. vanzoi* (Recoder et al. 2018).

***Iguana iguana* – RJ:** em recente levantamento dos répteis do estado do Rio de Janeiro, Oliveira et al. (2020b) argumentaram que Spix (1825) relatou *Iguana lophyroides* (= *I. iguana*) como comum nas florestas do Rio de Janeiro. Além da citação de Spix, os únicos registros da espécie no estado seriam dois exemplares coletados em 1951 na cida-

de litorânea de Cabo Frio (Oliveira et al. 2020b). Há, porém, um possível problema com alguns registros de Spix (1825). Wagler (1824) chegou a descrever como novas três espécies européias rotuladas como parte das coletas de Spix no Rio de Janeiro (Vanzolini 1981). O próprio Spix (1825) também citou para o Rio de Janeiro e Pará *Lophyrus albomaxillaris* (= *E. catenatus*), espécie conhecida apenas para a Mata Atlântica entre os rios Jequitinhonha e São Francisco (Rodrigues et al. 2014), e descreveu para o Rio de Janeiro *Pygopus striatus* (= *Ophiodes striatus*), que aparentemente não ocorre no estado (Borges-Martins, 1998). Em vista do exposto, questionamos a presença de *Iguana iguana* como espécie de ocorrência natural no estado do Rio de Janeiro.

***Ophiodes striatus* – RJ:** na edição anterior da Lista (Costa & Bérnils 2018), não incluímos *O. striatus* como parte da fauna reptiliana do Rio de Janeiro. Tal decisão se baseou na argumentação presente em tese de doutorado não publicada (Borges-Martins 1998). Segundo o autor, dada a ausência de exemplares de *O. striatus* procedentes do estado do Rio de Janeiro nas coleções zoológicas visitadas, a localidade-tipo de *Pygopus striatus* Spix, 1825 (Rio de Janeiro) possivelmente estaria equivocada. Recente levantamento dos répteis do Rio de Janeiro (Oliveira et al. 2020b) inclui *O. striatus*, mas optamos por apontar a presença da espécie como duvidosa no território fluminense, como forma de estimular a publicação de informações mais detalhadas sobre a espécie no estado, com imagens e material testemunho.

***Rhachisaurus brachylepis* – PA:** a espécie foi recentemente redescrita (Gomides et al. 2020) e os autores consideraram sem confirmação o registro em Carajás, único da espécie no Pará, baseado em um indivíduo (MPEG 21336) que teria sido coletado durante estudo de impacto ambiental. Contudo, não descartam a existência de uma população disjunta ou espécie críptica habitando a região (Gomides et al. 2020).

Squamata - Serpentes

***Amerotyphlops arenensis* – BA:** reportado para Piatã, mas sem informação de material testemunho (Graboski et al. 2019).

***Apostolepis quinquelineata* – RO:** exemplares procedentes de Rondônia (MPEG 17817, 17879, 17880, 17982, 17983) (Lema & Renner 1998) foram reidentificados como *A. nigrolineata* (Lema et al. 2017). Porém, há exemplares recém-identificados como *A. quinquelineata* (UFRO-H 228, 229) para o estado (Entiauspe-Neto et al. 2020a). Dada a discrepância desses registros com a proposta mais recente de distribuição geográfica de *A. quinqueli-*

neata (Nogueira et al. 2019), optamos por questionar a presença da espécie em Rondônia.

***Atractus elaps* – MT:** reportado para o Parque Estadual Cristalino (Rodrigues et al. 2015). Como não há material testemunho informado, nem fotografia confirmando o registro, optamos por considerá-lo duvidoso.

***Bothrops b. bilineatus* – PE:** reportado para a Reserva Particular do Patrimônio Natural Frei Caneca e a Usina São José, no estado de Pernambuco, mas sem informação de exemplares coletados ou fotografias (Moura et al. 2011).

***Bothrops brazili* – MA:** citado para a "hiléia do Maranhão" / "oeste do Maranhão", sem citação de material testemunho (Cunha & Nascimento 1993; Freitas et al. 2017). Recente base de dados da "área de endemismo de Belém", que inclui o oeste maranhense (Prudente et al. 2018), não cita espécimes de *B. brazili* para o Maranhão.

***Chironius bicarinatus* – PA** e **DF:** reportado para o Pará, municípios de Belém (MPEG 25920) e Paragominas (MPEG 20670) (Prudente et al. 2018), os quais possivelmente constituam erros de identificação, tendo em vista a distribuição geográfica conhecida da espécie (Nogueira et al. 2019; Entiauspe-Neto et al. 2020c). Reportado no Distrito Federal para a Estação Ecológica de Águas Emendadas, sem informação de material testemunho (Brandão & Araújo 1998).

***Chironius exoletus* – AL:** reportado para a Reserva Madeiras (Silva et al. 2012), sem informação de material testemunho.

***Chironius fuscus* – TO:** reportado para Xambioá, sem informação de material testemunho ou fotografias (Cruz da Silva et al. 2019).

***Chironius multiventris* – TO:** reportado para Pium, sem informação de material testemunho ou fotografias (Cruz da Silva et al. 2019).

***Chlorosoma laticeps* – SC:** a localidade-tipo atribuída à espécie é "Santa Catharina", sendo provável se tratar de um erro de procedência, embora não seja possível afirmar de forma inequívoca (R. S. Bérnils, obs. pess.). Optamos, portanto, por questionar a presença de *C. laticeps* em solo catarinense.

***Clelia plumbea* – PE:** reportado, sem informação de material testemunho, para as reservas ecológicas de Gurjaú e Carnijó (Moura et al. 2011).

***Dipsas neuwiedi* – PE:** registros da espécie foram apresentados para a Reserva Ecológica de Carnijó e a Reserva

Particular do Patrimônio Natural Frei Caneca (Moura et al. 2011), sem material testemunho informado ou fotografias. A presença de *D. neuwiedi* em Pernambuco, contudo, é plausível.

***Drepanoides anomalus* – RR** e **TO:** reportado para Roraima no Parque Nacional do Viruá, em Caracaraí (Nogueira et al. 2019), e para o Tocantins em Araguaína (Cruz da Silva et al. 2019), mas sem indicação de material testemunho em ambos os casos.

***Drymobius rhombifer* – AP:** há um exemplar no Museu de Paris (MNHN-RA-1897.4) procedente do "território contestado" pela Guiana Francesa no Amapá (https://science.mnhn.fr/institution/mnhn/collection/ra/item/1897.4), sem maiores informações (Nogueira et al. 2019). Trata-se de um registro antigo e vago, motivo que nos levou a considerá-lo duvidoso.

***Drymoluber dichrous* – TO:** reportado para Babaçulândia e Palmas, mas sem informação de material testemunho (Cruz da Silva et al. 2019).

***Epicrates assisi* – TO** e **MG:** a espécie foi citada para os municípios de Lajeado, Miracema do Tocantins, Palmas e Porto Nacional, estado do Tocantins, mas sem informação de material testemunho (Cruz da Silva et al. 2019); para Minas Gerais, embora tenha sido afirmado que a espécie ocorre no norte do estado (Passos & Fernandes, 2008), não há exemplares ou fotografias que confirmem sua ocorrência (Passos & Fernandes 2008; Guedes et al. 2014; Nogueira et al. 2019).

***Epicrates cenchria* – GO:** embora tenha sido afirmado que a espécie ocorre em Goiás, onde seria simpátrica com *E. crassus* (Passos & Fernandes 2008), não há exemplares ou fotografias que confirmem tal ocorrência (Passos & Fernandes 2008; Nogueira et al. 2019).

***Epicrates crassus* – RS:** embora tenha sido afirmado que a espécie ocorre no Rio Grande do Sul (Passos & Fernandes 2008), não há exemplares ou fotografias que confirmem tal ocorrência (Passos & Fernandes 2008; Nogueira et al. 2019).

***Erythrolamprus almadensis* – PI** e **RJ:** Nogueira et al. (2019) citaram a espécie para a Estação Ecológica Uruçuí-Una, Piauí, com base em algum exemplar depositado no MZUSP. Contudo, a lista de espécies publicada para a região (Dal Vechio et al. 2013) não contém *E. almadensis*; para o Rio de Janeiro, a espécie foi reportada sem imagens ou *vouchers* associados (Oliveira et al. 2020b).

***Eunectes murinus* – PE:** citado para Tejipió, mas apenas com base em

exemplar que teria sido identificado por fotografia não divulgada no estudo (Oliveira et al. 2016a). Dada a ausência de registros confirmados de sua presença entre Sergipe e Ceará (Nogueira et al. 2019), consideramos duvidosa a ocorrência da espécie em Pernambuco.

***Helicops carinicaudus* – GO:** há uma citação para Goiânia (MPEG 6) (Moraes-da-Silva et al. 2019), muito distante geograficamente dos demais registros da espécie (Nogueira et al. 2019), levantando a possibilidade de um erro de catalogação.

***Hydrodynastes gigas* – DF:** reportado para Brasília, mas sem informação de material testemunho (Silva Jr. & Sites 1995).

***Hydrops martii* – RO:** há um registro de "*Hydrops* cf. *martii*" para o município de Costa Marques (Brandão 2002), e *H. martii* para a área da Usina Hidrelétrica Santo Antônio (Marçal et al. 2011), e essas informações serviram de base para a inclusão de *H. martii* na lista de serpentes de Rondônia (Bernarde et al. 2012). O registro da UHE Santo Antônio, na verdade, é de *H. triangularis* (von May et al. 2019). Já o material procedente de Costa Marques se baseia em um espécime mal fixado, depositado em uma pequena coleção pedagógica do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), que não pôde ser adequadamente examinado (R. Brandão, in litt.). Uma vez que a identidade do exemplar não foi assegurada, preferimos tratar como duvidosa a presença de *H. martii* em Rondônia.

***Leptomicrurus collaris* – AM:** a presença da espécie no estado do Amazonas foi questionada recentemente (Silva Jr. et al. 2021b).

***Leptomicrurus scutiventris* – RR:** marcado em mapa para Roraima, mas sem informação quanto à localidade específica e material testemunho (Silva Jr. et al. 2016).

***Liotyphlops wilderi* – MS:** a espécie foi citada para o Mato Grosso do Sul, mas sem informação de localidade específica ou material testemunho (Ferreira et al. 2017). Considerando a distância entre o Mato Grosso do Sul e as demais regiões com registro confirmado de *L. wilderi* (Nogueira et al. 2019), preferimos questionar sua presença naquele estado.

***Micrurus corallinus* – MS:** citado na lista de répteis do Mato Grosso do Sul (Ferreira et al. 2017), mas sem indicação de localidade ou *voucher*. Recentemente, foi citado um registro nas proximidades do Parque Estadual Várzeas do Rio Ivinhema, município de Batayporã, também sem indicação de material testemunho (Nogueira et al. 2019). Silva Jr et al. (2021b) tampouco incluíram o

Mato Grosso do Sul na relação das UF com registro de *M. corallinus*.

***Micrurus filiformis* – RR:** reportado para a ilha de Maracá, mas sem indicação de material testemunho (Nogueira et al. 2019).

***Micrurus lemniscatus* – RR:** um registro mapeado, mas sem maiores informações (Silva Jr et al. 2016).

***Micrurus nattereri* – RR:** Silva Jr et al. (2021) citaram a presença da espécie em texto, sem maiores informações e sem mapear ponto(s) de ocorrência em Roraima.

***Oxyrhopus guibei* – RN** e **PE:** registros sem especificação das localidades ou do material testemunho, embora tenha sido informado que se baseiam em exemplares coletados (França et al. 2020).

***Oxyrhopus petolarius digitalis* – TO:** reportado para Brejinho de Nazaré e Goiatins, mas sem informação de material testemunho ou fotografias (Cruz da Silva et al. 2019).

***Oxyrhopus trigeminus* – PR:** registrado em Toledo (MHNCI 6170) (Nogueira et al. 2019). *Oxyrhopus guibei* é comum na região e não descartamos a hipótese de a identificação do exemplar como *O. trigeminus* ser anterior à elevação de *O. guibei* como espécie (Zaher & Caramaschi 1992), recomendando sua revisão.

***Paraphimophis rusticus* – MS:** reportado para o Mato Grosso do Sul, mas sem informação sobre localidade ou material testemunho (Ferreira et al. 2017).

***Phimophis guerini* – PA:** reportado para a Serra de Carajás, mas sem informação de material testemunho (Maschio et al. 2012).

***Phrynonax polylepis* – AC** e **TO:** a espécie foi listada para o Amapá (Hoge 1967), mas sem maiores detalhes. Foi com base nesse registro que indicamos sua presença no estado (Costa & Bérnils 2018). Mais recentemente, foi citada para a Reserva Extrativista Beija-Flor Brilho de Fogo (Pedroso-Santos et al. 2019), mas também sem material testemunho informado. Optamos por questionar a presença de *P. polylepis* para o Amapá até que fotografias ou exemplares em coleção sejam divulgados. No Tocantins, foi reportado para Araguaína, mas sem informação de material testemunho (Cruz da Silva et al. 2019).

***Pseudablables patagoniensis* – CE:** reportado para a Serra das Andorinhas, sem material testemunho (Nogueira et al. 2019).

***Pseudoboa neuwiedi* – TO:** reportado para Babaçulândia, Barra do Ouro, Darcinópolis, Filadélfia e Lajeado, mas sem informação de material testemunho (Cruz da Silva et al. 2019).

***Rhachidelus brazili* – TO:** registro da espécie para São João da Aliança, em Goiás (Nogueira et al. 2019), citava erroneamente coordenadas em Tocantins (Fernandes & Passos 2002). Um registro de fato no Tocantins, para Aliança, carece de material testemunho ou fotografia (Cruz da Silva et al. 2019).

***Rhinobothrium lentiginosum* – TO:** reportado para Xambioá, mas sem informação de material testemunho (Cruz da Silva et al. 2019).

***Siagonodon cupinensis* – TO:** reportado para Palmas, mas sem informação de material testemunho (Cruz da Silva et al. 2019).

***Siagonodon septemstriatus* – RO:** citado por meio de dois exemplares (CEPB 3204 e 3654) para a área da Usina Hidrelétrica de Samuel, Rondônia (Silva Jr. 1993). Dada a distância entre esta localidade e as demais conhecidas para a espécie, é possível que os indivíduos de Rondônia pertençam a outro táxon.

***Siphlophis cervinus* – TO:** reportado para Xambioá, mas sem informação de material testemunho (Cruz da Silva et al. 2019).

***Siphlophis compressus* – MA:** reportado para Gancho do Arari, mas sem informação de material testemunho (Nogueira et al. 2019).

***Taeniophallus occipitalis* – RJ:** reportado para o estado, mas sem maiores informações (Oliveira et al. 2020b).

***Thamnodynastes rutilus* – RJ:** reportado com base em um indivíduo mantido em cativeiro no Instituto Vital Brazil, em Niterói (Freitas 2003) e para Teresópolis, no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, sem maiores informações (Gonçalves et al. 2007; Guedes et al. 2017). O recente atlas de serpentes brasileiras (Nogueira et al. 2019) e a lista de répteis do Rio de Janeiro (Oliveira et al. 2020b) não citaram *T. rutilus* para o estado. Dada a ausência de informações mais concretas sobre a presença da espécie como nativa no Rio de Janeiro, optamos por questionar sua ocorrência no estado.

***Trilepida macrolepis* – AC** e **TO:** o registro para o Acre está presente no mapa apresentado por Nogueira et al. (2019), mas detalhes da origem deste ponto não foram encontrados na base de dados fornecida no material suplementar; para o Tocantins, a espécie foi citada para Brejinho de Nazaré, mas sem informação de material testemunho (Cruz da Silva et al. 2019).

***Xenodon r. rabdocephalus* – TO:** reportado para Palmas e Pium, mas sem informação de material testemunho (Cruz da Silva et al. 2019).

***Xenopholis scalaris* – AL** e **MA:** França et al. (2020) mapearam *X. scalaris* em Alagoas, mas não especificaram as localidades ou material testemunho, embora tenham afirmado que há exemplares coletados. O registro para o Maranhão foi mapeado sem referência ao material testemunho ou fonte de informação em recente estudo de revisão taxonômica de *Xenopholis* (Gomes et al. 2020).

Registros invalidados em unidades federativas

Justificamos abaixo os registros de espécies invalidados para unidades federativas brasileiras. Estes foram identificados com um sinal de exclamação na lista de espécies. Registros invalidados na edição anterior (Costa & Bérnils 2018) não se encontram marcados na lista atual, exceto quando houve necessidade de reafirmação.

Testudines

***Acanthochelys radiolata* – MT:** registro considerado duvidoso na edição passada da Lista (Costa & Bérnils 2018), o qual decidimos agora invalidar frente às evidências existentes (Garbin et al. 2016).

***Mesoclemmys nasuta* – PA:** dois exemplares de "*Phrynops* (*Batrachemys*) *nasutus*" foram citados para o Pará (MZUSP 3022 e NHM 1904.7.26.1) (Pritchard & Trebbau, 1984). Na taxonomia atual, ambos são exemplares de *M. heliostemma* (= *M. raniceps*), sendo o exemplar do Museu Britânico, um parátipo (Molina et al. 2012). Há também registro de "*Mesoclemmys nasutus*" para a Serra da Onça, sudeste do estado do Pará (Hernández-Ruz et al. 2008), sem fotos nem citação do material testemunho. Tendo em vista que o registro destoa do padrão corológico conhecido para a espécie (Rhodin et al. 2021), nós questionamos a identificação de *M. nasuta* para o sudeste paraense e tratamos a informação como improcedente.

***Phrynops tuberosus* – PE:** a presença da espécie foi citada para três brejos de altitude em Pernambuco (Freitas et al. 2019b). Contudo, como comentado em Costa & Bérnils (2018), existe um problema taxonômico envolvendo este nome, pois *P. tuberosus* foi descrito a partir de exemplar de Roraima, sendo o nome *Phrynops geoffroanus*, por ora, mais adequado às populações do nordeste brasileiro (Rhodin et al. 2021).

Squamata

Squamata - Lagartos

***Alopoglossus angulatus* – AC, RO** e **MT:** após a revisão taxonômica de *A. angulatus*, exemplares do Acre, Rondônia e Mato Grosso foram redeterminados como *A. amazonicus*, *A. avila-piresae* e *A. collii* (Ribeiro-Júnior et al. 2020a).

***Ameivula mumbuca* – MG:** exemplares de *A. mumbuca* citados para Minas Gerais (Arias et al. 2014a) são, na verdade, *A. xacriaba* (Arias et al. 2014b).

***Cercosaura ocellata* – TO, MS, GO, DF, MA, CE, RN, PB, PE, SE, BA, MG, RJ** e **SP:** após a revisão taxonômica de *C. ocellata*, este nome ficou restrito a exemplares da Amazônia oriental e do Escudo das Guianas (Sturaro et al. 2018); os registros previamente atribuídos a *C. ocellata* nas unidades federativas acima, referem-se agora a *C. olivacea*.

***Cercosaura oshaughnessyi* – AP** e **RO:** exemplares previamente identificados como *C. oshaughnessyi* no Amapá (Avila-Pires 1995) representam uma espécie ainda não descrita (Ribeiro-Júnior & Amaral 2017). Quanto aos exemplares identificados como *C. oshaughnessyi* em Rondônia (Marçal et al. 2011), sem material testemunho informado, provavelmente pertencem a *C. argulus*, *C. bassleri*, *C. eigenmanni* ou *C. parkeri* (Ribeiro-Júnior & Amaral 2017).

***Enyalius bibronii* – PA:** na lista de exemplares examinados, disponível no material suplementar da descrição de *E. capetinga* (Breitman et al. 2018), é citado um espécime de *E. bibronii* para o Pará (MZUSP 66105). Contudo, o referido espécime provém de Areia, na Paraíba (Rodrigues et al. 2006). De fato, as coordenadas geográficas apresentadas por Breitman et al. (2018) estão corretas, tratando-se possivelmente de um erro de digitação da localidade do exemplar. Reportamos o equívoco aqui na tentativa de evitar que um possível registro da ocorrência de *E. bibronii* no Pará se difunda. De forma semelhante, o exemplar MZUSP 65628 não provém de Areia, mas de Gurinhém, Paraíba (Delfim 2012).

***Enyalius leechi* – PE:** exemplares de *E. leechi* citados para Recife, Pernambuco (Breitman et al. 2018), provêm de Altamira, Pará. Embora o topônimo esteja errado em Breitman et al. (2018), as coordenadas geográficas estão corretas e se referem a Altamira.

***Exila nigropalmata* – PA:** citado como presente na Serra Puma, região dos municípios de Orilândia do Norte, Tucumã, São Félix do Xingu e Parauapebas (Hernández-Ruz et al. 2008), sem

indicação de material testemunho, mas os exemplares teriam sido depositados no MPEG. Em recente levantamento dos lagartos amazônicos, há registro apenas de *Copeoglossum nigropuncatum* e *Notomabuya frenata* desses municípios na coleção do MPEG (Ribeiro-Júnior & Amaral 2016b). Considerando que a citação de *E. nigropalmata* para o Pará possa ter decorrido de erro de identificação, invalidamos o registro.

***Glaucomastix abaetensis* – SE:** após a divisão de *G. abaetensis* em dois táxons, as populações ocorrentes no Sergipe e no extremo norte da costa baiana são agora tratadas como *G. itabaianensis*, ficando as populações de *G. abaetensis* restritas às restingas entre os rios Paraguaçu e Itapicuru, na Bahia (Rosário et al. 2019).

***Gymnophthalmus underwoodi* –PA:** populações que vinham sendo reconhecidas como *G. underwoodi* no Pará são indistinguíveis de *G. vanzoi* (Recoder et al. 2018).

***Iphisa elegans elegans* – AC:** a subespécie *I. e. soinii* é a única com ocorrência confirmada no estado do Acre (Ribeiro-Júnior & Amaral 2017).

***Kentropyx pelviceps* – PA:** os registros de *K. pelviceps* para o Pará (Maia 2002) se baseavam em espécimes que foram reidentificados como *K. calcarata* (Ribeiro-Júnior & Amaral 2016b).

***Lygodactylus klugei* – GO:** exemplares procedentes do município de São Domingos, previamente identificados como *L. klugei* (Mesquita et al. 2007), pertencem a uma espécie não descrita, filogeneticamente mais relacionada a *L. wetzeli* (Lanna et al. 2018).

***Stenocercus caducus* – GO:** exemplares de *S. caducus* para a região da bacia do rio Caiapó (Silva Jr. et al. 2007) foram reidentificados como *S. sinesaccus* (Teixeira Jr. et al. 2016).

***Stenocercus sinesaccus* – RO:** na edição anterior incluímos *S. sinesaccus* para Rondônia (Costa & Bérnils 2018). Contudo, ao comparar as listas de material examinado, fica claro que os exemplares citados para o estado (Macedo et al. 2008; Ribeiro-Júnior 2015a), na verdade são *S. albolineatus* (Teixeira Jr. et al. 2016). Isso provavelmente também se aplica a um exemplar reportado para Cacoal (Firmiano et al. 2017).

***Strobilurus torquatus* – RN:** na última edição da lista (Costa & Bérnils 2018), *S. torquatus* foi incluído para o Rio Grande do Norte. Porém, não parece haver registro confirmado da presença da espécie naquele estado.

***Thecadactylus rapicauda* – AC** e **RO:** erroneamente incluímos *T. rapicauda* para os estados do Acre e Rondônia (Costa & Bérnils 2018). *Thecadactylus solimoensis* é a espécie presente nestes estados (Ribeiro-Júnior 2015b).

***Tupinambis teguixin* – MG:** reportado para Nova Lima (MCN-R 256), destoando muito do padrão corológico da espécie (Ribeiro-Júnior & Amaral 2016b). É plausível, contudo, que se trate de *T. quadrilineatus* (Morato et al. 2015) ou mesmo de um *Salvator. merianae* com identificação antiga, de quando a espécie era chamada de *T. teguixin* (Avila-Pires 1995).

Squamata - Amphisbaenia

***Amphisbaena camura* – MT:** não há registro confirmado da presença da espécie no Mato Grosso. Todos os registros conhecidos provêm do Mato Grosso do Sul. Nosso equívoco (Costa & Bérnils 2018) se deu pelo fato de que exemplares mais antigos, coletados antes da criação do Mato Grosso do Sul, por vezes são citados em listas de material examinado como procedentes do Mato Grosso, mesmo em publicações recentes.

***Amphisbaena crisae* – TO:** a localidade-tipo de *A. crisae*, citada originalmente como Cafeara, Mato Grosso, foi sugerida como sendo Caseara, Tocantins (Ribeiro et al. 2019). Porém, Vanzolini (1997) deixou claro que o holótipo foi coletado por Helmut Sick em 1950, no Acampamento Teles Pires (ou Posto Teles Pires) – cujo nome deriva do rio que corria nas proximidades – depois chamado Cafeara. A área se situa provavelmente no atual município de Itaúba (Mato Grosso) (Guarino Colli, in litt.).

***Amphisbaena darwinii* – RJ:** com base na taxonomia atual, *A. darwinii* é uma espécie com ocorrência no sul do Brasil e países vizinhos (Colli et al. 2016; Montero 2016) [*A. d. darwinii*]). Assim, o(s) exemplar(es) do Rio de Janeiro identificados como *A. darwinii* (Oliveira et al. 2020b) possivelmente pertencem a *A. hogei*, originalmente descrita como subespécie de *A. darwinii*.

***Amphisbaena miringoera* – MS**: embora tenha sido citado como presente nos planaltos do Pantanal de Mato Grosso do Sul (Ferreira et al. 2017), não há indicação de material testemunho ou das localidades de ocorrência de *A. miringoera* naquele estado. Além disso, sua presença no Mato Grosso do Sul levanta dúvidas por destoar muito do padrão corológico conhecido (Colli et al. 2016). Tais motivos nos levaram a desconsiderar o registro de *A. miringoera* para o Mato Grosso do Sul.

***Amphisbaena mitchelli* – RO**: os exemplares citados na literatura como *A. mitchelli* para Rondônia (Pinna et al. 2014) foram posteriormente descritos como *A. caiari* (Teixeira Jr. et al. 2014).

***Amphisbaena pretrei* – RJ:** havíamos registrado *A. pretrei* para o Rio de Janeiro a partir de um exemplar do Museu de Viena (Áustria), procedente de "Rio de Janeiro: Coast of (?)" (Gans 1965). A presença de *A. pretrei* no Rio de Janeiro, porém, destoa muito do padrão corológico conhecido desta espécie (Colli et al. 2016), o que nos leva a considerar como equivocada a indicação de sua presença natural naquele estado.

***Amphisbaena silvestrii* – SP:** o exemplar MZUSP 100897, procedente do município de Santa Rita, foi identificado como *A. silvestrii* na lista de material examinado de Teixeira Jr. et al. (2014). Contudo, trata-se de uma confusão durante a preparação da lista de espécimes, sendo o exemplar, na verdade, *A. roberti* (Mauro Teixeira Jr. in litt.). O mesmo erro foi reproduzido em ao menos duas outras publicações (Costa et al. 2015b; Oliveira et al. 2018).

***Amphisbaena slevini* – RO**: o material de *A. slevini* citado para Rondônia (Marçal et al. 2011) foi posteriormente identificado como *A. caiari* (Teixeira Jr. et al. 2014).

***Leposternon polystegum* – RJ:** citado para o município de Duque de Caxias com base no exemplar USNM 5670 (Salles & Silva-Soares 2011; Colli et al. 2016). Contudo, o referido espécime pertence a *L. scutigerum*, não *L. polystegum* (Gans 1971).

***Leposternon wuchereri* – SP:** citado para o estado de São Paulo, sem maiores informações (Zaher et al. 2011). Contudo, não encontramos registros confirmados por material testemunho da presença da espécie naquele estado (Gans 1971; Perez & Ribeiro 2008; Ribeiro et al. 2015; Colli et al. 2016); a espécie também não havia sido considerada para São Paulo em Bérnils et al. (2009).

Squamata - Serpentes

***Amerotyphlops amoipira* – MA** e **MG:** o registro para a Restinga de Panaquatira, em São José do Ribamar, Maranhão, carece de indicação de material testemunho (Graboski et al. 2019) e destoa do padrão corológico conhecido para a espécie. Em Minas Gerais, a presença de *A. amoipira* foi reportada para Bonito de Minas a partir da coleta de uma série de exemplares (Fernandes et al. 2010b); esse material, contudo, foi reidentificado como *A. arenensis* (Graboski et al. 2019).

***Amerotyphlops brongersmianus* – RN:** o material previamente reportado para o estado (Lion et al. 2016), na verdade pertence a *A. paucisquamus* (Marques et al. 2021).

***Apostolepis assimilis* – RO, TO, BA, SC e RS:** após revisão taxonômica e redescrição da espécie (Entiauspe-Neto et al. 2021b), foi constatado que *A. assimilis* citados para Rondônia, Tocantins, Bahia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul configuravam registros não confirmados ou identificações errôneas (e.g. *A. cearensis*, *A. flavotorquata* e *A. sanctaeritae*).

***Apostolepis cearensis* – TO:** exemplares procedentes do Tocantins (MZUSP 8007, 10691, 10692) (Lema & Renner 2005) pertencem, na verdade, a *A. sanctaeritae* (= *A. ammodites*) (Nogueira et al. 2019).

***Apostolepis dimidiata* – MT e DF:** Martins & Lema (2015) citaram exemplares de *A. dimidiata* procedentes de localidades do Mato Grosso, mas que, na verdade, estão no Mato Grosso do Sul. Não percebemos o erro e equivocadamente indicamos *A. dimidiata* para o Mato Grosso na edição anterior da Lista. Quanto ao registro no Distrito Federal (Silva Jr. & Sites 1995), que citava *A. erythronata* (Peters, 1880) (um sinônimo de *A. dimidiata*) para Brasília, foi baseado em material do Instituto Butantan, mas com *vouchers* não informados. Provavelmente o(s) exemplar(es) examinado(s) naquela ocasião atualmente se enquadre(m) em *A. albicollaris* Lema, 2002, morfologicamente próximo a *A. dimidiata* e com localidade-tipo em Brasília

***Apostolepis goiasensis* – RO:** o exemplar CHUNB 12794, procedente de Vilhena (Martins & Lema 2015) é, na verdade, o holótipo de *Apostolepis striata* (Lema 2004).

***Apostolepis nelsonjorgei* – MT:** um parátipo de *A. nelsonjorgei* procedente da Chapada dos Guimarães (MCP 12101) (Lema & Renner 2004) seria o único registro da espécie para o Mato Grosso; ele foi, porém, reidentificado como *A.* aff. *nigroterminata* (Lema & Renner 2006) e, depois, como *Apostolepis* sp. 2 (Martins & Lema 2015).

***Apostolepis nigrolineata* – AM:** este táxon possui história nomenclatural confusa com *A. pymi* e *A. quinquelineata* (Lema & Albuquerque 2010; Curcio et al. 2011; Albuquerque & Lema 2012; Lema et al. 2017). Seguimos a proposta de Curcio et al. (2011) (*A. nigrolineata* e *A. quinquelineata* são espécies válidas e *A. pymi* é sinônimo júnior de *A. nigrolineata*), a qual também foi adotada por Nogueira et al. (2019). Assim, exemplares atribuídos a *A. nigrolineata* no Amazonas pertenceriam a *A. quinquelineata*.

***Apostolepis nigroterminata* – AM, PA** e **MS:** Nogueira et al. (2019) plotaram em mapa um registro para Boca do Acre, estado do Amazonas (UFAC 383), mas a fonte original (Santos et al. 2018) informava que o espécime provém de uma fazenda no estado do Acre, próxima ao município amazonense. O registro para o Pará, na Serra de Carajás (sem citação de material testemunho) (Maschio et al. 2012), foi recentemente questionado (Santos et al. 2018) e é aqui considerado improcedente. Por fim, o registro para Urucum, Mato Grosso do Sul (MRSN 962 [MZUT]) (Nogueira et al. 2019), refere-se ao holótipo de *A. borelli*, outrora sinônimo júnior de *A. nigroterminata*, ora revalidada.

***Apostolepis quinquelineata* – MA:** um exemplar foi citado para o município de Nova Vida (MPEG 12287) (Lema & Renner 1998), mas vários espécimes da mesma localidade, depositados no MPEG, foram depois identificados como *A. nigrolineata* (Lema et al. 2017). Portanto, consideramos inválido o registro de *A. quinquelineata* para o Maranhão.

***Apostolepis sanctaeritae* – SP:** o único exemplar citado para o estado de São Paulo (como *A. ammodites*, IBSP 32563), município de São Roque (Lema & Renner, 2007) foi reidentificado como *A. assimilis* (Renner et al. 2016; Nogueira et al. 2019).

***Atractus alphonsehogei* – AM:** um exemplar reportado para o município de Presidente Figueiredo (IMTM 450) (Martins & Oliveira 1993) possivelmente pertence a *A. collaris*, conhecida para a mesma localidade, invalidando o registro de *A. alphonsehogei* para o estado do Amazonas (Passos et al. 2018a). Estendemos esta invalidação para a citação de *A. alphonsehogei* para Porto Urucu (MPEG 21144) (Prudente et al. 2010).

***Atractus guentheri* – MG:** reportado para Belo Horizonte (MCN-R 13) (Mol et al. 2021), mas se trata de um exemplar de *A. pantostictus* (Passos et al. 2010).

***Atractus potschi* – PE:** o registro para Pernambuco (URCA-H 5136) (Roberto et al. 2017) foi posteriormente corrigido, se tratando de um exemplar de *A. maculatus* (Roberto et al. 2018).

***Atractus reticulatus* – DF**: reportado sem informação de material testemunho (Silva Jr. & Sites 1995), destoando do padrão corológico conhecido para a espécie (Nogueira et al. 2019). Possivelmente trata-se de exemplar(es) de *A. pantostictus*.

***Atractus snethlageae* – AP:** espécimes do Amapá e extremo norte do Pará (Almeirim), antes atribuídos a *A. snethlageae*, foram considerados como

representantes de uma nova espécie, *A. trefauti* (Melo-Sampaio et al. 2019).

***Atractus trihedrurus* – RJ:** o registro para Petrópolis (Barros-Filho 2008) é equivocado e provavelmente se baseia em um exemplar de *A. zebrinus*, espécie conhecida para essa localidade (Nogueira et al. 2019), ou mesmo *A. francoi*, cujo padrão de cor é mais próximo ao de *A. trihedrurus*.

***Boiruna maculata* – PE** e **BA:** reportado como *Clelia occiptolutea*, mas sem informação de material testemunho, para a Usina Hidrelétrica de Itaparica (Luiz Gonzaga), na divisa entre Pernambuco e Bahia (Silva Jr. & Sites 1995), destoando do padrão corológico conhecido para a espécie (Nogueira et al. 2019). Possivelmente trata-se de *B. sertaneja*.

***Bothrops atrox* – SE:** dois exemplares (ZUEC 1782, 1783) procedentes de Santa Maria do Intanhy, na Mata Atlântica sergipana, foram atribuídos a *B. atrox* (Manzani & Arzabe 1995). Essa localidade está dentro da área de ocorrência de *B. leucurus* e em uma região muito distinta daquela onde *B. atrox* sabidamente ocorre (Nogueira et al. 2019). Esse registro para o Sergipe já havia sido questionado (Campbell & Lamar 2004) e os respectivos exemplares não foram examinados ou citados por Nogueira et al. (2019).

***Bothrops brazili* – AP:** os exemplares do Amapá agora são atribuídos a *B. oligobalius* (Dal Vechio et al. 2021).

***Bothrops lutzi* – PB** e **SP:** a indicação anterior da presença de *B. lutzi* na Paraíba foi equívocada. O registro em São Paulo foi questionado na edição anterior (Costa & Bérnils 2018) e reforçado por outros autores (Carrasco et al. 2019), com informações adicionais que nos dão segurança para invalidar a ocorrência desta espécie no território paulista.

***Bothrops neuwiedi* – MT** e **TO:** na edição anterior (Costa & Bérnils 2018), indicamos a presença de *B. neuwiedi* nos estados de Mato Grosso e Tocantins, um equívoco frente aos últimos estudos de taxonomia e distribuição geográfica deste táxon (Silva & Rodrigues 2008; Carrasco et al. 2019; Nogueira et al. 2019).

***Bothrops pauloensis* – MT** e **TO:** na edição anterior (Costa & Bérnils 2018), indicamos a presença de *B. pauloensis* nos estados de Mato Grosso e Tocantins, um equívoco frente aos últimos estudos de taxonomia e distribuição geográfica deste táxon (Silva & Rodrigues, 2008; Carrasco et al. 2019; Nogueira et al. 2019).

***Chironius bicarinatus* – MA:** a presença da espécie foi apontada erroneamente para o Maranhão na última edição da lista (Costa & Bérnils 2018).

***Chironius foveatus* – AL:** citado como *C. multiventris* (da qual já foi considerada subespécie) para ambientes de floresta ombrófila em Alagoas, sem informação de material testemunho (Torquato et al. 2006). Contudo, o limite setentrional de ocorrência de *C. foveatus* parece ser a região da Baía de Todos os Santos (Nogueira et al. 2019).

***Clelia clelia* – MG:** reportado para São Gonçalo do Rio Abaixo (MCNR 3897) (Mol et al. 2021), destoando do padrão corológico da espécie (Nogueira et al. 2019); consideramos possível erro de rotulagem da coleção ou identificação anterior à revisão que restringiu a distribuição de *C. clelia* (Zaher 1996).

***Coronelaps lepidus* – CE:** o registro para a Chapada do Araripe se baseia em um exemplar (MNRJ, sem número) cujos dados podem estar equivocados (Entiauspe-Neto et al. 2017c). Esta suposição tem relação com a distribuição conhecida de *C. lepidus*, do sudeste da Bahia ao centro-oeste de Minas Gerais. Por essa razão, é prudente desconsiderar o registro de *C. lepidus* para o Ceará.

***Dipsas albifrons* – PE:** reportado para a Estação Ecológica de Tapacurá, sem indicação de material testemunho (Moura et al. 2011), destoando do padrão corológico conhecido para *D. albifrons*.

***Dipsas catesbyi* – GO:** Lima & Prudente (2009) citaram na lista de material examinado um espécime como proveniente da Usina Hidrelétrica Santa Isabel, no rio Araguaia, a qual se localiza na divisa dos estados de Tocantins (anteriormente parte de Goiás) e Pará.

***Dipsas indica* – GO:** os registros para a região da Usina Hidrelétrica Espora e do Alto Tocantins (Cana Brava e Serra da Mesa) (Vaz-Silva et al. 2007; Moreira et al. 2009) foram reidentificados como *D. bucephala* e *D. mikanii* (Nogueira et al. 2019).

***Dipsas mikanii mikanii* – RJ:** recente revisão da literatura e de exemplares de *D. m. mikanii* em coleções concluiu que o registro para o Rio de Janeiro foi equivocado (Castro et al. 2020).

***Dipsas mikanii septentrionalis* – PI, CE e RN:** Costa & Bérnils (2018) atribuíram a ocorrência de *D. m. septentrionalis* ao nordeste brasileiro, mas só há registros confirmados do táxon para Maranhão e Pará (Freitas et al. 2014; Nogueira et al. 2019).

***Dipsas sazimai* – SE:** por erro de digitação, a espécie foi citada como ocorrente no estado do Sergipe (Costa & Bérnils 2018), onde não há registro de sua presença.

***Dipsas turgida* – DF** e **SP:** registros para Brasília (Silva Jr. & Sites 1995) e Pirassununga (Vanzolini 1948) foram reidentificados como *D. mikanii* (Nogueira et al. 2019).

***Drymarchon corais* – RJ:** citado na recente lista dos répteis do estado do Rio de Janeiro, sem maiores informações (localidade ou material testemunho) (Oliveira et al. 2020b). Dada a ausência de mais detalhes sobre o registro, somado à discrepância frente ao padrão corológico conhecido para *D. corais* (Nogueira et al. 2019), optamos por considerar esse registro como improcedente.

***Elapomorphus quinquelineatus* – BA:** exemplares oriundos da Bahia, atribuídos a *E. quinquelineatus*, foram identificados também como *E. wuchereri* no mesmo estudo, (Lema & Deiques 2010), sendo esta última identificação a atualmente em uso (Entiauspe-Neto et al. 2017c).

***Epicrates cenchria* – RN, PB** e **SP:** por equívoco, citamos a presença de *E. cenchria* para Rio Grande do Norte, Paraíba e São Paulo (Costa & Bérnils 2018), mas *E. assisi* é a única espécie do gênero reportada para os dois primeiros estados, e *E. crassus* é a espécie presente no último (Passos & Fernandes 2008).

***Epictia albifrons* – MA:** aparentemente, incluímos esta espécie de forma equivocada (com o nome *E. tenella*) como parte da fauna maranhense (Costa & Bérnils 2018).

***Epictia vellardi* – MT:** alguns autores citaram exemplares de "Mato Grosso: Corumbá" (Francisco et al. 2012; 2018). Sem perceber o equívoco, uma vez que Corumbá faz parte do Mato Grosso do Sul, havíamos incluído *E. vellardi* como ocorrente no Mato Grosso.

***Erythrolamprus cobella* – MG:** reportado para Nova Lima (FUNED 1106) (Mol et al. 2021), destoando do padrão corológico da espécie, que é própria do Escudo das Guianas (Nogueira et al. 2019). Trata-se de um erro de rotulagem ou de identificação do espécime.

***Erythrolamprus frenatus* – TO:** registro para a região da Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães (Pavan & Dixo 2004) possivelmente se refere a *E. taeniogaster*, considerando-se o padrão de distribuição geográfica das duas espécies (Nogueira et al. 2019), que se assemelham.

***Erythrolamprus macrosoma* – RO, TO, MA, CE, AL** e **SC:** registros citados por Costa & Bérnils (2018) para Rondônia, Tocantins, Maranhão, Cea-

rá e Alagoas, em sua maioria baseados Dixon (1983), se referem a *E. reginae* (antes *E. r. semilineatus*) e não *E. macrosoma* (Ascenso et al. 2019). Quanto ao registro para Santa Catarina, Nogueira et al. (2019) erroneamente mapearam um ponto de Taubaté, São Paulo, com coordenadas de um município catarinense (Presidente Nereu), onde *E. macrosoma* não ocorre.

***Erythrolamprus oligolepis* – RR:** em dissertação de mestrado não publicada (Costa 2002), um exemplar do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP 10013), procedente da foz do rio Xeruini, foi identificado como *E. oligolepis* (na época, *Liophis*). Este era o único registro de *E. oligolepis* para Roraima de que tínhamos conhecimento, reidentificado como *E. reginae* (Ascenso et al. 2019).

***Erythrolamprus poecilogyrus schotti* – RR:** espécimes procedentes de Roraima, atribuídos a este táxon, foram descritos como uma nova espécie, *E. aenigma* (Entiauspe-Neto et al. 2021a).

***Erythrolamprus reginae* – SE** e **MG:** o registro para Sergipe (Costa & Bérnils 2018) possivelmente decorreu de erro nosso. Em Minas Gerais a espécie foi recentemente reportada por meio de vários exemplares da região do Quadrilátero Ferrífero (Mol et al. 2021), os quais, na verdade, são *E. macrosoma* (Ascenso et al. 2019).

***Erythrolamprus typhlus brachyurus* – DF, PE:** o registro para o Distrito Federal (Costa & Bérnils 2018) aparentemente decorreu de erro nosso, enquanto, para Pernambuco, *E. t. brachyurus* foi citada sem maiores informações em dissertação não publicada (Silva 2007). Trabalhos recentes não apontam a presença de *E. typhlus* em Pernambuco (Guedes et al. 2014; Nogueira et al. 2019; França et al. 2020), de forma que optamos por considerar improcedente a presença de *E. t. brachyurus* naquele estado.

***Erythrolamprus viridis viridis* – RN** e **SC:** a única subespécie presente no Rio Grande do Norte é *E. v. prasinus* (Marques et al. 2021). O registro em Santa Catarina constitui um erro de coordenada, uma vez que o exemplar testemunho (CAS 49320) é procedente do município de Ceará-Mirim, no Rio Grande do Norte (Nogueira et al. 2019).

***Gomesophis brasiliensis* – MT:** reportado para a região da Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra, divisa entre Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sem material testemunho informado (Silva Jr. et al. 2009), destoando do padrão corológico conhecido para a espécie (Nogueira et al. 2019).

***Helicops modestus* – PA:** reportado sem informação de material tesmunho para a região do rio Xingu (Vaz-Silva et al. 2015), destoando do padrão corológico conhecido para a espécie (Nogueira et al. 2019).

***Hydrops martii* – MT:** reportado para fazenda São Nicolau, em Cotriguaçu (UFMT, sem número informado) (Kawashita-Ribeiro et al. 2011), destoando do padrão corológico conhecido para a espécie (von May et al. 2019; Nogueira et al. 2019).

***Leptodeira a. annulata* – RR:** indivíduos de Roraima foram atribuídos a *L. ashmeadi* (Daza et al. 2009; Barrio-Amorós 2019).

***Liotyphlops ternetzii* – RJ:** Nogueira et al. (2019) acusaram esta espécie para Bananal, Angra dos Reis, com base em material examinado por Dixon & Kofron (1983) (MNHN 1946-4), sem maiores informações. Contudo, a citação original é "São Paulo: Bananal" (Dixon & Kofron 1983) e a espécie não foi relacionada para o estado do Rio de Janeiro por Oliveira et al. (2020b).

***Lygophis lineatus* – MG:** reportado para Betim (FUNED 361) e Santa Bárbara (IBSP 2127) (Mol et al. 2021); este último é, na verdade, *L. meridionalis* (Michaud & Dixon 1987; Nogueira et al. 2019), assim como, muito possivelmente, aquele procedente de Betim.

***Mastigodryas boddaerti* – MG:** registro baseado em fotografia de um exemplar procedente de "Chapada dos Guimarães / MG" (Freitas & Silva 2007) foi utilizado para considerar a presença da espécie em Minas Gerais. Contudo, tratava-se de um erro tipográfico da fonte citada, uma vez que Chapada dos Guimarães é um município do Mato Grosso, não de Minas Gerais.

***Micrurus corallinus* – AL:** a espécie foi erroneamente citada por nós para Alagoas (Costa & Bérnils 2018).

***Micrurus decoratus* – AL, BA** e **RS:** não há registro da espécie em Alagoas. Quanto aos registros para Bahia e Rio Grande do Sul, dadas as evidências disponíveis (vide Costa & Bérnils 2018), decidimos alterá-los de duvidosos para inválidos.

***Micrurus filiformis* – RO:** registro baseado em ponto mapeado no trabalho de variação geográfica da espécie, sem maiores informações quanto à localidade ou material testemunho (Feitosa et al. 2007) e destoante do padrão corológico da espécie (Nogueira et al. 2019); assim, optamos por invalidá-lo. O estado de Rondônia também não foi incluído por Silva Jr. et al. (2021b) como UF com ocorrência desta espécie.

***Micrurus frontalis* – TO:** registros para a área da Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães (Brandão & Péres Júnior 2001; Pavan & Dixo 2004) referem-se a *M. brasiliensis* (Silva Jr. 2007).

***Micrurus carvalhoi* – RN:** material atribuído a este táxon no Rio Grande do Norte foi reidentificado como *M. potyguara* (Marques et al. 2021).

***Micrurus lemniscatus* – CE** e **MG:** para o registro no Ceará, vide Costa & Bérnils (2018). Em Minas Gerais, foi registrada para diversas localidades no Quadrilátero Ferrífero como *M. l. lemniscatus* (Mol et al. 2021); contudo, *M. l. carvalhoi* (agora elevada a espécie) é o táxon presente na região (Nogueira et al. 2019; Pires et al. 2021).

***Micrurus ortoni* – RR:** a espécie ocorre na Amazônia oriental (Bernarde et al. 2018; Silva Jr et al. 2021b).

***Mussurana bicolor* – MG:** reportado para Congonhas, sem informação de material testemunho (Mol et al. 2021), destoando muito do padrão corológico conhecido para a espécie (Nogueira et al. 2019).

***Oxybelis aeneus* – SP:** o registro para São Paulo baseava-se em um ponto no mapa do último estudo sistemático da espécie, sem informação sobre a localidade ou o material testemunho, exceto que se encontrava no Instituto Butantan (Keiser 1974). Contudo, mesmo antes do incêndio que atingiu aquela coleção em 2010, aparentemente não havia exemplar de *O. aeneus* de São Paulo depositado no Butantan (Nogueira et al. 2019). Havia, porém, exemplares procedentes do município mineiro de Sacramento (IBSP 49664, 49774 49775), próximo à divisa com o estado de São Paulo (Nogueira et al. 2019) e é possível que Keiser (1974) tenha erroneamente indicado a localidade como no nordeste paulista. A espécie tampouco foi considerada para São Paulo em duas listas de répteis daquele estado (Bérnils et al. 2009; Zaher et al. 2011).

***Oxyrhopus rhombifer septentrionalis* – AP:** Nogueira et al. (2019) mapearam *O. rhombifer* para Curiaú, Amapá, com base em registro que seria de Cunha & Nascimento (1983); estes autores, contudo, citaram para Curiaú um exemplar de *O. trigeminus* (MPEG 16389) e não reportam *O. rhombifer* para o Amapá.

***Oxyrhopus trigeminus* – RO:** um registro de *O. trigmeminus* para a região da rodovia BR-364 é atribuído a *O. vanidicus* (Bernarde et al. 2012).

***Phalotris lemniscatus* – SC:** embora a espécie ocorra na divisa entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul, na região de Aparados da Serra (Nogueira et al. 2019), não há registro confirmado da sua presença em solo catarinense.

***Phalotris lativittatus* – MT:** exemplar teoricamente depositado no MZUSP foi registrado para o município de Alto Araguaia (Mendes-Pinto & Miranda 2011). A região, contudo, não condiz com o padrão corológico conhecido para *P. lativittatus* (Nogueira et al. 2019), podendo o espécime pertencer a *P. nasutus*, que é morfologicamente próxima e apresenta distribuição associada ao Brasil central (Nogueira et al. 2019).

***Phalotris mertensi* – DF:** reportado para Brasília, sem informação de material testemunho (Silva Jr. & Sites 1995). Dados mais recentes indicam que a única espécie do gênero no Distrito Federal seria *P. nasutus* (Nogueira et al. 2019).

***Philodryas mattogrossensis* – DF:** reportado para Brasília, sem informação de material testemunho (Silva Jr. & Sites 1995). Dados mais recentes não relacionaram a espécie ao Distrito Federal (Nogueira et al. 2019).

***Pseudoboa coronata* – PE** e **BA:** apesar de baseados em exemplares depositados em coleção (Costa et al. 2015a), os registros para a fronteira entre Pernambuco e Bahia (FUNED 213) destoam muito do padrão corológico conhecido para a espécie, nos levando a sugerir que se trata de erro de rotulagem.

***Rhachidelus brazili* – RS:** o único registro da espécie para o Rio Grande do Sul se baseia em um espécime em exposição, que teria sido coletado em Gravataí (Lema 1994). Por destoar do padrão corológico da espécie (Nogueira et al. 2019) e pelo contexto desse registro, optamos aqui por invalidá-lo.

***Siagonodon septemstriatus* – MT** e **MS:** reportado como *Leptotyphlops septemstriatus* para Sonora, na região da Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra, divisa entre Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sem informação de material testemunho (Silva Jr. et al. 2009), destoando do padrão corológico conhecido para a espécie (Nogueira et al. 2019).

***Siphlophis leucocephalus* – TO:** veja comentário sobre esta espécie no tópico "Registros adicionados em unidades federativas".

***Taeniophallus bilineatus* – ES:** o exemplar registrado na Reserva Biológica de Duas Bocas (Tonini et al. 2010), até então o único de *T. bilineatus* para o estado capixaba, foi reidentificado como *T. affinis* (Cozer et al. 2020).

***Tantilla melanocephala* – ES:** As populações de *Tantilla* que ocorrem no Espírito Santo foram recentemente reidentificadas *como T. boipiranga* (Azevedo et al. 2021).

***Thamnodynastes strigatus* – MT, GO** e **BA:** reportado para a região da Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra (divisa entre Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) (Silva Jr. et al. 2009) e para a Chapada Diamantina (Bahia) (Juncá 2005), ambos sem informação de material testemunho. Também há registros em Goiás, para o Alto Rio Tocantins (Silva Jr. et al. 2005) (CEPB, CHUNB, MCP, MNRJ, MZUSP, números não informados) Rio Caiapó (Silva Jr. et al. 2007) (CEPB e MZUSP, números não informados), Usina Hidrelétrica Santa Edwiges (Cintra et al. 2009) (MZUSP 17775) e Floresta Nacional de Silvânia (Morais et al. 2012) (ZUFG, número não informado). Essas localidades destoam do padrão corológico dos demais registros de *T. strigatus* (Nogueira et al. 2019), e a ausência de referência clara a material tesmunho nos levaram a tratar esses registros como improcedentes.

***Trilepida brasiliensis* – PB** e **PE:** reportado para a região do Cariri da Paraíba, sem informação de material testemunho (Freire et al. 2009). Essa região não condiz com o padrão corológico conhecido para a espécie (Nogueira et al. 2019), motivo pelo qual desconsideramos o registro de *T. brasiliensis* para aquele estado. A citação a Pernambuco se baseou em um exemplar mais tarde identificado como *Epictia borapeliotes* (Rodrigues & Puorto 1994; Curcio et al. 2002).

***Trilepida dimidiata* – MA:** a espécie foi erroneamente citada por nós para o Maranhão (Costa & Bérnils 2018); os registros confirmados se distribuem apenas por Suriname, Guiana e o estado brasileiro de Roraima (Nogueira et al. 2019).

***Tropidodryas serra* – RS:** o espécime IBSP 9620, procedente de Tiarajú (Stender-Oliveira et al. 2016), foi reidentificado como *Helicops infrataeniatus* (Nogueira et al. 2019).

***Xenodon dorbignyi* – SP:** reportado sem informação de material testemunho para Ilha Solteira (Silva Jr. & Sites 1995), localidade que destoa do padrão de corológico da espécie (Nogueira et al. 2019).

***Xenodon histricus* – GO**, **DF** e **SP:** reportado sem informação de material testemunho (Silva Jr. & Sites, 1995; Silva Jr. et al. 2005) em localidades que destoam do padrão de corológico da espécie (Nogueira et al. 2019), mas onde ocorre *X. nattereri*, morfologicamente similar.

***Xenodon neuwiedii* – AL:** reportado sem indicação de material testemunho para a Reserva Madeiras, em Teotônio Vilela (Silva et al. 2012). Biogeograficamente, *X. rabdocephalus* e não *X. neuwiedii* seria esperada para a região (França et al. 2020).

***Xenodon severus* – MA:** há uma referência à presença da espécie na hileia maranhense, sem informação de material testemunho (Cunha & Nascimento 1993). Levantamento recente não citou exemplares de *X. severus* para o Maranhão (Prudente et al. 2018).

***Xenopholis undulatus* – AP e RO:** a espécie foi erroneamente citada por nós para o Amapá e Rondônia (Costa & Bérnils 2018).

Notas sobre o Atlas das Serpentes do Brasil

Em grande esforço conjunto envolvendo dezenas de pesquisadores, incluindo os autores da presente Lista, Nogueira et al. (2019) (doravante Atlas) mapearam todas as serpentes que ocorrem no Brasil. Os registros de espécies em UF, apresentados pela primeira vez no Atlas, foram mencionados nas seções acima e trouxeram acréscimos importantes ao conhecimento sobre a distribuição geográfica das serpentes brasileiras. Há, contudo, registros que constam da Lista, mas não no Atlas. Alguns foram publicados após o Atlas, e estão comentados acima; outros, não incluídos no Atlas, são comentados a seguir.

***Amerotyphlops amoipira*:** o Atlas não incluiu registros para o Rio Grande do Norte, de Nísia Floresta (MUFAL 17 e UFRN 664) (Brito & Freire 2012).

***Amerotyphlops brongersmianus*:** o Atlas não citou a presença da espécie no Piauí (MZUSP, exemplares não discriminados) (Dal Vechio et al. 2013).

***Anilius scytale*:** há registro desta espécie com material testemunho para o Acre, de Porto Grande (UNIFAP, número não informado) (Costa-Campos & Araújo 2014).

***Apostolepis nigrolineata*:** há registro atribuído a esta espécie para Pontes e Lacerda (CS 2500 [etiqueta de campo de Christine Strüssmann]) (Martins & Lema 2015; Lema et al. 2017).

***Apostolepis rondoni*:** sem apresentar justificativas, o Atlas considerou *A. rondoni* como nome inválido, embora tenha sido revalidado por Lema et al. (2017).

***Atractus emmeli*:** os registros de *A. emmeli* para o Mato Grosso, apresentados no Atlas, na verdade são de *A. stygius* (Passos et al. 2019).

***Boiruna sertaneja*:** há registro da espécie no Tocantins (material testemunho não citado, mas com fotografia) (Vitt et al. 2005).

***Bothrops leucurus*:** o Atlas não acusou a ocorrência da espécie na Paraíba, para onde é conhecida com mate-

rial testemunho coletado (França et al. 2012; Mesquita et al. 2018).

***Chironius bicarinatus*:** há registro para Alagoas, da Reserva Biológica de Pedra Talhada (material testemunho não informado, mas fotografado) (Roberto et al. 2015).

***Chironius dixoni*:** o Atlas não apontou esta espécie (ainda como *C. laurenti*) para o Acre, apesar de haver registros publicados (Bernarde et al. 2013; 2017; Miranda et al. 2014).

***Chironius exoletus*:** reportado para o Piauí, na Estação Ecológica Uruçuí-Una (MZUSP, exemplares não discriminados) (Dal Vechio et al. 2013), mas ausente do Atlas.

***Chironius flavolineatus*:** a presença desta espécie em Rondônia foi confirmada através de registro para Pimenta Bueno (UFACF 1280) (Albuquerque & Freitas 2011).

***Chlorosoma viridissimum*:** há registro para Alagoas, de Piaçabuçu, a partir de exemplar que estaria depositado na CHUNB (Santos et al. 2008a).

***Clelia plumbea*:** indicado para diferentes localidades no Tocantins (Pavan & Dixo 2004; Vitt et al. 2005; Cruz da Silva et al. 2019), além de um registro fotográfico para o Jalapão (Vitt et al. 2005); há também registro para Goiás (IBSP 20677, MCN-R 3185) (Zaher 1996; Drummond et al. 2011), Distrito Federal (IBSP 54547) (Zaher 1996) e Maranhão (MPEG 15597) (Guedes 2021), ausentes no Atlas.

***Dipsas m. mikanii*:** há registro para o Piauí, da Estação Ecológica Uruçuí-Una (MZUSP, exemplares não discriminados) (Dal Vechio et al. 2013), não incluído no Atlas.

***Dipsas neuwiedi*:** há registros para a Paraíba (Mesquita et al. 2018; Andrade et al. 2019), não incluídos no Atlas.

***Drymobius rhombifer*:** há registro com material testemunho para o Amazonas (MNRJ 1549) (Passos 2001), ausente no Atlas.

***Drymoluber brazili*:** há dois registros para o Piauí, no Parque Nacional da Serra das Confusões (UFPI 111) e em São Gonçalo do Gurguéia (MZUESC 9508) (Costa et al. 2013), ausentes no Atlas.

***Echinanthera cephalostriata*:** além da recente citação para Pernambuco (Dias et al. 2019) (veja acima, "Registros adicionados em Unidades Federativas"), também ficou fora do Atlas o registro para a Reserva Biológica de Pedra Talhada, Alagoas (URCA-H 4103) (Roberto et al. 2015).

***Epictia albifrons*:** o Atlas não citou a ocorrência da espécie em Rondônia e Mato Grosso, de onde há material testemunho (identificado como *E. albifrons* ou *E. tenella*) citado em trabalhos recentes de taxonomia (Francisco et al. 2018; Koch et al. 2019).

***Epictia australis*:** a presença da espécie no Brasil é controversa e baseada em um exemplar depositado no Museo de Historia Natural de Montevideo (MHNM 1623) (Costa & Bérnils 2015). O Atlas não fez referência a *E. australis*, mas mantivemos a espécie na lista, sugerindo uma busca pelo referido exemplar para reidentificação.

***Epictia clinorostris*:** há registro para o Mato Grosso do Sul, em Ribas do Rio Pardo (MNRJ 16503) (Francisco et al. 2018), ausente no Atlas.

***Erythrolamprus aesculapii venustissimus*:** há registro para Pernambuco, de Serra do Urubu (espécime fotografado) (Roberto et al. 2017), não incluído no Atlas.

***Erythrolamprus almadensis*:** há registros para o Pará (Cachimbo, MZUSP 3315; Marajó, IBSP 17657) (Dixon 1991) e Rio Grande do Norte (Nísia Floresta, CHUFC 193) (Guedes et al. 2014), não incluídos no Atlas.

***Erythrolamprus mossoroensis*:** há dois registros da espécie para Alagoas, de Rio Largo (MZUSP 2604) e Quebrangulo (MZUSP 3393) (Dixon, 1983b), identificados como *E. miliaris* no Atlas. Há também um registro para o Piauí (Parnaguá, IBSP 42444) (Hoge et al. 1979b), não considerado no Atlas.

***Erythrolamprus poecilogyrus*:** há dois registros para Rondônia, da Usina Hidrelétrica de Samuel (CEPB 3305, 3306), citados como *Liophis poecilogyrus* cf. *schotti* (Silva Jr. 1993), não considerado no Atlas.

***Erythrolamprus reginae*:** há registros para Pernambuco, sem especificação das localidades ou material testemunho, mas baseados em exemplares coletados (França et al. 2020).

***Erythrolamprus typhlus*:** há registro de *E. t. elaeoides* para São Simão, no Rio Grande do Sul (IBSP 14522) (Silva 2007), ausente no Atlas.

***Helicops leopardinus*:** há registro para o Maranhão, de Urbano Santos (MPEG 20559) (Moraes-da-Silva et al. 2021a), ausente no Atlas.

***Helicops modestus*:** há registro para a Bahia (MZUESC 7515) (Freitas & Silva 2011), ausente no Atlas.

***Helicops trivittatus*:** há registro para Goiás (CEPB, sem maiores informações) (Santos et al. 2008b), ausente no Atlas.

***Hydrops martii*:** há registro para Macapá, Amapá (CHFURG 5698) (Entiauspe-Neto et al. 2017a), ausente no Atlas.

***Imantodes cenchoa*:** há registros para a Paraíba (Santana et al. 2008; Mesquita et al. 2018), ausentes no Atlas.

***Imantodes lentiferus*:** há registro para o Acre (UFAC 0372) (Melo-Sampaio & Maciel 2012), ausente no Atlas.

***Liotyphlops ternetzii*:** registrado em São Desidério, Bahia (exemplar fotografado, aparentemente não coletado) (Freitas et al. 2016) e Ubajara, Ceará (IBSP 76856, identificado como *Liotyphlops* cf. *ternetzii*, com morfologia concordante com a diagnose da espécie) (Loebmann 2009; Roberto & Loebmann 2016).

***Lygophis lineatus*:** a espécie foi citada para o Amapá, embora sem maiores detalhes (Hoge 1967), e com base neste registro indicamos sua presença no estado (Costa & Bérnils 2018). Mais recentemente, *L. lineatus* foi citada para o município de Santana (Lopes et al. 2021) (indivíduo fotografado, mas não coletado). O Atlas, porém, não mapeia a ocorrência de *L. lineatus* no Amapá. Um registro para o Maranhão, de Itapecuru-Mirim (transição Amazônia-Cerrado), anteriormente atribuído a *L. lineatus* (IBSP 31950), foi reidentificado como *L. dilepis* no Atlas, mas há outros registros de *L. lineatus* para o estado (IBSP 21744, 21745), a oeste da baía de São Marcos (no domínio amazônico) (Hoge et al. 1978), não citados ou corrigidos.

***Lygophis paucidens*:** há registro para o Ceará, de Trairi (URCA H-5706) (Roberto & Loebmann 2016), ausente no Atlas.

***Micrurus filiformis*:** há registro para o Amapá, no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (MPEG TQ564) (Pires 2011), ausente no Atlas.

***Micrurus hemprichii*:** além dos novos registros no Mato Grosso e Tocantins (vide "Registros adicionados em Unidades Federativas"), a espécie já foi reportada em algumas localidades de Roraima (O'Shea 1998; Dantas et al. 2019), não citadas no Atlas.

***Micrurus lemniscatus*:** o Atlas não cita a espécie para o Amapá, de onde há material testemunho citado para Oiapoque (IBSP 13777, 24851) (Pires 2011).

***Micrurus remotus*:** segundo nos foi informado pelo Dr. Darlan Feitosa, os exemplares atribuídos a *M. remotus* no Acre (apresentados no Atlas) pertencem a *M. bolivianus* Roze, 1967 (Costa & Bérnils 2018). Por outro lado, o Atlas não apresenta registros da espécie em Rondônia (UHE Santo Antônio, registro fotográfico) (Marçal et al. 2011).

***Mussurana bicolor*:** o Atlas não cita um registro para Rolândia, Paraná (IBSP 10079) e outro para Pelotas, Rio Grande do Sul (IBSP 1818), que confirmam a presença da espécie nesses estados (Zaher 1996).

***Oxybelis fulgidus*:** há dois exemplares coletados no Amapá, não citados no Atlas (IBSP 24795, 24808) (Scartozzoni et al. 2009).

***Oxyrhopus guibei*:** há registro para o Maranhão, de Carolina (MPEG 24816–248168, 24821) (Brandão 2013), ausente no Atlas.

***Oxyrhopus melanogenys*:** o Atlas não reporta a espécie para o Amapá. Contudo, há citação da sua presença para o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (sem informação de material testemunho) (Lima 2008), e, mais recentemente, para Serra do Navio (MPEG 26579) (Prudente et al. 2020).

***Oxyrhopus occipitalis*:** o Atlas considera os registros de *O. occipitalis* no Brasil como sendo *O. formosus*, sem justificativas. Como existem problemas taxonômicos envolvendo os dois nomes (Lynch 2009; MacCulloch et al. 2009), mantivemos ambos como válidos para o país até que uma revisão seja publicada.

***Oxyrhopus rhombifer*:** há registro para o Piauí, da Estação Ecológica Uruçuí-Una (MZUSP, número não informado) (Dal Vechio et al. 2013), ausente no Atlas.

***Oxyrhopus vanidicus*:** há registros para Roraima (MPEG 18268, MZUSP 10096 e MZUSP 10701) (Brandão 2013) e para o Pará (Morato et al. 2018), ausentes no Atlas.

***Paraphimophis rusticus*:** há registro para o Rio de Janeiro, de Maricá (MNRJ 8025) (Silveira 2014), ausente no Atlas.

***Phalotris matogrossensis*:** a descrição da espécie (Lema et al. 2005) citou um exemplar para o Rio Grande do Sul, de Pinheiro Marcado, Carazinho (IPSP 005).

***Philodryas olfersii*:** o Atlas não citou registros para o Acre, das regiões do Alto Moa e Baixo Juruá (Bernarde et al. 2013; 2017).

***Philodryas psammophidea*:** o Atlas não mapeou um registro para Brasília, Distrito Federal (CHUNB 29405) (França, 2003). Por outro lado, um exemplar de Brasília, antes atribuído a *P. psammophidea* (MNRJ 7980), foi reidentificado como *Lygophis meridionalis* (Nogueira et al. 2019).

***Pseudablables patagoniensis*:** o Atlas não mapeou um registro para Roraima, de Boa Vista (CHUNB 6650) (Gouveia et al. 2017).

***Pseudoboa coronata*:** embora tenhamos neste documento invalidado os registros da espécie para Pernambuco e Bahia, mantivemos os registros para Goiás (Costa et al. 2015a), não apontado pelo Atlas.

***Sibon nebulatus*:** Hoge (1967) citou a espécie para o Amapá, sem maiores informações. No catálogo do Instituto Butantan há registro de um exemplar coletado por Hoge na Serra do Navio (IBSP 24771), não citado pelo Atlas.

***Taeniophallus occipitalis*:** há registro para o Maranhão, do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (CHMA 550) (Miranda et al. 2012), além de registros para Rio Grande do Norte (Lion et al. 2016; Aquino et al. 2020) e Alagoas (Roberto et al. 2015), ausentes no Atlas.

***Tantilla melanocephala*:** há material testemunho da espécie para o Rio Grande do Norte, da Lagoa Papari ("Papery"), Nísia Floresta (CAS 49306, identificado como *Homalocranium melanocephalum*) (Schmidt & Inger 1951) e de João Câmara (UFRN 4091, 4093) (Calixto & Morato 2017), ausentes no Atlas.

***Thamnodynastes almae*:** há registro para o Rio Grande do Norte, de Santa Maria UFRN 3044–3046) (Jorge & Freire 2011), ausente no Atlas.

***Thamnodynastes nattereri*:** há registro para o Mato Grosso do Sul, de Corumbá (IBSP 17286) (Costa & Bérnils 2018), ausente no Atlas.

***Thamnodynastes phoenix*:** o Atlas não mapeou registros para Minas Gerais (Franco et al. 2017).

***Thamnodynastes sertanejo*:** há registros para o Ceará (Roberto & Loebmann 2016), ausentes no Atlas.

***Trilepida brasiliensis*:** há exemplares de diferentes localidades do Ceará, até o momento identificados como *T. brasiliensis* (Roberto & Loebmann 2016), não citados no Atlas.

***Trilepida koppesi*:** há registros da espécie (material testemunho não informado) para o Tocantins, da Usina

Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães (Brandão & Péres Júnior 2001; Pavan & Dixo 2004) e, mais recentemente, Porto Alegre do Tocantins (CHUNB 38928) (Koch et al. 2019). A espécie também foi registrada para a Bahia, da Chapada Diamantina (vários exemplares) (Freitas et al. 2012; Magalhães et al. 2015) e de São Desidério (MZUESC 8188) (Freitas et al. 2016).

***Xenodon rabdocephalus*:** há registros para Alagoas, sem especificação das localidades ou material testemunho, embora baseados em exemplares coletados (França et al. 2020), ausentes no Atlas.

***Xenopholis undulatus*:** há registro para o Pará, de Carajás (MPEG 16498) (Cunha et al. 1985; Gomes et al. 2020), ausente no Atlas.

***Xenoxybelis argenteus*:** há registro para Roraima, mas sem localidade específica (MPEG 17753) (Prudente et al. 2008).

Acrossemias citadas

AAGARDA: Número de campo de Adrian Antônio Garda, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, RN (transferida para a UFPB).

AMNH: American Museum of Natural History – Nova Iorque, EUA.

CAS: California Academy of Sciences – São Francisco, EUA.

CBPII: Coleção Biológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Pedro II – Pedro II, PI.

CECCAMPOS: Número de campo de Carlos Eduardo Costa Campos, Universidade Federal do Amapá – Macapá, AP.

CEPB: Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, GO.

CEUCH: Coleção Zoológica de Referência, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Corumbá – Corumbá, MS.

CHFURG: Coleção Herpetológica, Universidade Federal do Rio Grande – Rio Grande, RS.

CHMA: Coleção Herpetológica "Claude d'Abbeville", Universidade Federal do Maranhão – Chapadinha, MA.

CHNUFPI: Coleção de História Natural, Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral – Floriano, PI.

CHP-UFRPE: Coleção Herpetológica e Paleontológica, Universidade Federal Rural de Pernambuco – Recife, PE.

CHUFC: Coleção Herpetológica, Núcleo Regional de Ofiologia, Universidade Federal do Ceará – Fortaleza, CE.

CHUFPE: Coleção Herpetológica da Universidade Federal de Pernambuco – Recife, PE.

CHUFS: Coleção Herpetológica, Universidade Federal de Sergipe – São Cristovão, SE.

CHUNB: Coleção Herpetológica, Universidade de Brasília – Brasília, DF.

CZDP: Coleção Zoológica Delta do Parnaíba, Universidade Federal do Piauí – Parnaíba, PI.

DEH: Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco – Recife, PE.

HUFMA: Coleção Herpetológica, Universidade Federal do Maranhão – São Luís, MA.

IBSP: Instituto Butantan – São Paulo, SP.

IMTM: Instituto de Medicina Tropical de Manaus – Manaus, AM.

INPA-H: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – Manaus, AM.

IPEA: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – Macapá, AP.

IPSP: Instituto Pinheiros Produtos Terapêuticos S.A. – São Paulo, SP.

LABEVS: Laboratório de Biologia e Ecologia de Vertebrados, Universidade Federal de Sergipe – Itabaiana, SE.

LACV: Laboratório de Anatomia Comparada de Vertebrados, Universidade de Brasília – Brasília, DF.

LHUFCG: Laboratório de Herpetologia, Universidade Federal de Campina Grande – Patos, PB.

LSUMZ: Louisiana State University Museum of Natural Science – Baton Rouge, EUA

MBML: Museu de Biologia Professor Mello Leitão, Instituto Nacional da Mata Atlântica – Santa Teresa, ES.

MCN-R: Museu de Ciências Naturais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG.

MCP: Museu de Ciências e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS.

MHNCI: Museu de História Natural Capão da Imbuia – Curitiba, PR.

MNRJ: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ.

MPEG: Museu Paraense Emílio Goeldi – Belém, PA.

MRSN [antes MZUT]: Museo Regionale di Scienze Naturali di Torino – Turin, Itália.

MTR: Número de campo de Miguel Trefaut Rodrigues, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo – São Paulo, SP.

MUFAL: Museu de Zoologia, Universidade Federal de Alagoas – Maceió, AL

MZUESC: Museu de Zoologia, Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus, BA.

MZUFV: Museu de Zoologia João Moojen, Universidade Federal de Viçosa – Viçosa, MG.

MZUSP: Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo – São Paulo, SP.

RT: Universidade Federal da Paraíba, campus IV – Rio Tinto, PB

UFAC-RB: Universidade Federal do Acre – Rio Branco, AC.

UFACF: Universidade Federal do Acre, Campus Floresta – Cruzeiro do Sul, AC.

UFMT: Universidade Federal do Mato Grosso – Cuiabá, MT.

UFPB: Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, PB.

UFPI: Universidade Federal do Piauí – Teresina, PI.

UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, RN.

UNIFAP: Universidade Federal do Amapá – Macapá, AP.

URCA-H: Coleção de Herpetologia, Universidade Regional do Cariri – Crato, CE.

USNM: United States National Museum, Smithsonian Institution – Washington, DC, EUA.

ZUEC: Museu de Zoologia, Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP.

ZUFG: Coleção Zoológica, Universidade Federal de Goiás – Goiânia, GO.

ZUFMS: Coleção Zoológica de Referência, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campo Grande, MS.

Agradecimentos

Somos gratos a Adriano Maciel, pelo auxílio com algumas referências bibliográficas; Arthur Abegg, por alertas sobre erros tipográficos da versão anterior e discussões sobre alguns registros; Breno Hamdan, pelo alerta sobre o registro equivocado de *Leposternon polystegum* no Rio de Janeiro; Christine Strüssmann, pela correção do registro de *Epictia vellardi* no Mato Grosso; Daniel Loebmann, pelas informações sobre *Coronelaps lepidus* no Ceará; Guarino R. Colli, pela discussão e informações sobre a localidade-tipo de *Amphisbaena crisae*; Márcio Borges-Martins, pelas informações sobre espécies do Rio Grande do Sul; Paulo Passos, pelo alerta sobre a taxonomia de *Dipsas copei* e *D. incerta*; Teresa C. S. de Avila-Pires, pela correção do registro de *Stenocercus sinesaccus* em Rondônia. Thaís B. Guedes agradece a Universidade Estadual do Maranhão pela bolsa de Pesquisadora Sênior.

Referências

Abreu E.F., Casali D.M., Garbino G.S.T., Libardi G.S., Loretto D., Loss A.C., ... Tirelli F.P. 2021.Lista de Mamíferos do Brasil, versão 2021-1 (Abril) (accessed October 1, 2021). Electronic database available at *https://sbmz.org/mamiferos-do-brasil/*

Albuquerque N.R. 2000. The status of *Hydrops martii* (Wagler, 1824) (Serpentes: Colubridae). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Zoologia* 16:153–161.

Albuquerque N.R. 2008. Revisão taxonômica das subespécies de Leptophis ahaetulla (Linnaeus, 1758) (Serpentes, Colubridae). tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Albuquerque P.R.A., Morais M.S.R., Moura P.T.S., Santos W.N.S., Costa R.M.T., Delfim F.R., Pontes B.E.S. 2019. *Phyllopezus lutzae* (Loveridge, 1941) (Squamata, Phyllodactylidae): new records from the Brazilian state of Paraíba. *Check List* 15:49–53. doi: *10.15560/15.1.49*.

Albuquerque S., Freitas M.A. 2011. *Chironius flavolineatus* (Liana Snake). Geographic distribution. *Herpetological Review* 42:570–571.

Albuquerque N.R., Lema T. 2012. Description of the second known specimen of *Apostolepis intermedia* (Serpentes, Colubridae, Xenodontinae). *Zootaxa* 3325:53–58. doi: *10.11646/zootaxa.3325.1.4*.

Almeida J.P.F.A., Freitas M.A., Silva M.B., Valverde M.C.C., Rodrigues M.T., Pires A.M., Mott T. 2018. A new four-pored Amphisbaena (Squamata: Amphisbaenidae) from northeastern Brazil. *Zootaxa* 4514:553–562. doi: 10.11646/zootaxa.4514.4.8.

Amaral A. 1935. Collecta herpetologica no centro do Brasil. *Memórias do Instituto Butantan* 9:235–246.

Andrade H., Lima J.O., Silva A.F.O., Fernandes B.F., Dias E.J.R. 2019. *Dipsas neuwiedi* Ihering, 1911 (Squamata, Dipsadidae): Review of distribution extension and first record in the State of Sergipe, Northeastern Brazil. *Herpetology Notes* 12:409–417.

Andrade E.B. 2019. First documented record of *Kinosternon scorpioides* (Chelonia: Kinosternidae) in the state of Piauí, Northeastern Brazil. *Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza* 3:216–223.

Anônimo. 2020.Flora do Brasil (accessed November 15, 2021). Electronic database available at http://floradobrasil.jbrj.gov.br/

Antonelli A., Ariza M., Albert J., Andermann T., Azevedo J., Bacon C., ... Edwards S. V. 2018. Conceptual and empirical advances in Neotropical biodiversity research. *PeerJ* 6:e5644. doi: 10.7717/peerj.5644.

Aquino N.C., Maia H.A.C., Jucá M.A.S., Passos D.C. 2020. Distribution extension and updated map of *Taeniophallus occipitalis* (Jan 1863) (Squamata, Dipsadidae), with a relevant record to Caatinga, Northeast Brazil. *Herpetology Notes* 13:661–666.

Araújo P., França R.C., Nascimento F.S., Laranjeiras D.O., França F.G.R. 2019. New records and range expansion of *Chironius carinatus* (Linnaeus, 1758) (Serpentes, Colubridae) from the state of Paraíba, northeast Brazil. *Check List* 15:927–932. doi: 10.15560/15.5.92.

Araújo S.C.M., Rodrigues F.E.G., Nunes R.C., Andrade E.B. 2020a. First record and geographic distribution of *Epictia borapeliotes* (Vanzolini, 1996) (Squamata: Leptotyphlopidae) in the state of Piauí, northeastern Brazil. *Cuadernos de Herpetología* 34:295–298. doi: 10.31017/CdH.2020.(2020-017).

Araújo K.C., Ribeiro A.S.N., Andrade E.B., Pereira O.A., Guzzi A., Ávila R.W. 2020b. Herpetofauna of the Environmental Protection Area Delta do Parnaíba, Northeastern Brazil. *Cuadernos de Herpetología* 34:185–199. doi: 10.31017/CdH.2020.(2019-038).

Arias F., Carvalho C.M., Zaher H., Rodrigues M.T. 2014a. A new species of *Ameivula* (Squamata, Teiidae) from Southern Espinhaço Mountain Range, Brazil. *Copeia* 2014:95–105. doi: *10.1643/CH-13-037*.

Arias F.J., Teixeira M., Carvalho C.M., Recoder R., Zaher H., Rodrigues M.T. 2014b. Whiptail lizards in South America: a new *Ameivula* (Squamata, Teiidae) from Planalto dos Gerais, Eastern Brazilian Cerrado. *Amphibia-Reptilia* 35:227–242. doi: *10.1163/15685381-00002948*.

Arredondo J.C., Grazziotin F.G., Scrocchi G.J., Rodrigues M.T.U., Bonatto S.L., Zaher H.E.D. 2020. Molecular phylogeny of the tribe Philodryadini Cope, 1886 (Dipsadidae: Xenodontinae): Rediscovering the diversity of the South American Racers. *Papéis Avulsos de Zoologia* 60:1–13. doi: *10.11606/1807-0205/2020.60.53*.

Arteaga A., Salazar-Valenzuela D., Mebert K., Peñafiel N., Aguiar G., Sánchez-Nivicela J.C., ... Torres-Carvajal O. 2018. Systematics of South American snail-eating snakes (Serpentes, Dipsadini), with the description of five new species from Ecuador and Peru. *ZooKeys* 766:79–147. doi: *10.3897/zookeys.766.24523*.

Ascenso A.C., Costa J.C.L., Prudente A.L.C. 2019. Taxonomic revision of the *Erythrolamprus reginae* species group, with description of a new species from Guiana Shield (Serpentes: Xenodontinae). *Zootaxa* 4586:65–97. doi: *10.11646/zootaxa.4586.1.3*.

Avila-Pires T.C.S. 1995. Lizards of Brazilian Amazonia (Reptilia: Squamata). *Zoologische Verhandelingen* 299:1–706.

Avila-Pires T.C.S., Hoogmoed M.S., Rocha W.A. 2010. Notes on the Vertebrates of northern Pará, Brazil: a forgotten part of the Guianan Region, I. Herpetofauna. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Naturais* 5:13–112.

Avila-Pires T.C., Hoogmoed M.S., Silva M.B. 2018. First records in Brazil for *Arthrosaura versteegii* van Lidth de Jeude, 1904 (Reptilia, Gymnophthalmidae), a possible species complex, and distribution extension for *Arthrosaura montigena* Myers & Donnelly, 2008, in Venezuela. *Check List* 14:569–577. doi: *10.15560/14.4.569*.

Avila-Pires T.C., Nogueira C., Martins M. 2019. A new 'horned" *Stenocercus* from the highlands of southeastern Brazil, and redescription of *Stenocercus tricristatus* (Reptilia: Tropiduridae).' *Zoologia* 36:1–16. doi: *10.3897/zoologia.36.e22909*.

Avila L.J., Martinez L.E., Morando M. 2013. Checklist of lizards and amphisbaenians of Argentina: an update. *Zootaxa* 3616:201–238. doi: *10.11646/zootaxa.3616.3.1*.

Ávila R.W., Kawashita-Ribeiro R.A. 2011. Herpetofauna of São João da Barra Hydroelectric Plant, state of Mato Grosso, Brazil. *Check List* 7:750–755. doi: *10.15560/11014*.

Azevedo W.S., Franco F.L., Thomassen H., Castro T.M., Abegg A.D., Leite F.S.F., ... Grazziotin F.G. 2021. Reassessment of *Tantilla boipiranga* (Serpentes: Colubrinae) and a preliminary approach to the phylogenetic affinities within *Tantilla*. *Salamandra* 57:400–412.

Barbosa D.B.S., Lima M.S.C.S., Guedes T.B. 2020. First record of *Thamnodynastes almae* Franco & Ferreira, 2002 (Serpentes, Dipsadidae, Xenodontinae) in the state of Piauí, northeastern Brazil, and updated distribution map. *Check List* 16:1323–1328. doi: *10.15560/16.5.1323*.

Barrio-Amorós C.L. 2019. On the taxonomy of snakes in the genus *Leptodeira*, with an emphasis on Costa Rican species. *IRCF Reptiles & Amphibians* 26:1–15.

Barros-Filho J.D. 2008. Répteis do Parque Nacional da Serra dos Órgãos: Novos registros, comentários e perspectivas. *Espaço & Geografia* 11:73–86.

Bernarde P.S., Albuquerque S., Barros T.O., Turci L.C.B. 2012. Serpentes do Estado de Rondônia, Brasil. *Biota Neotropica* 12:154–182. doi: *10.1590/S1676-06032012000300018*.

Bernarde P.S., Albuquerque S., Miranda D.B., Turci L.C.B. 2013. Herpetofauna da floresta do baixo rio Moa em Cruzeiro do Sul, Acre - Brasil. *Biota Neotropica* 13:220–244. doi: *10.1590/S1676-06032013000100023*.

Bernarde P.S., Turci L.C.B., Machado R.A. 2017. Serpentes do Alto Juruá, Acre - Amazônia Brasileira. Edufac. Rio Branco.

Bernarde P.S., Turci L.C.B., Abegg A.D., Franco. F.L. 2018. A remarkable new species of coralsnake of the *Micrurus hemprichii* species group from the Brazilian Amazon. *Salamandra* 54:249–258.

Bernarde P.S., Negreiros-de-Almeida M.R. 2020. The Brazil's Lancehead (*Bothops brazili*): An Uncommon Pit Viper of the Amazonia. *Wilderness & Environmental Medicine* 31:126–127. doi: *10.1016/j.wem.2019.08.011*.

Bérnils R.S., Sawaya R.J., Nogueira C.C., Marques O.A.V., Ferrarezzi H., Franco F.L., ... Martins M. 2009. Répteis do Estado de São Paulo. Pp. 625–630, in Bressan P.M., Kierulff M.C.M., Sugieda A.M. (Eds.) Fauna ameaçada de extinção no Estado de São Paulo: Vertebrados. Fundação Parque Zoológico de São Paulo, São Paulo.

Bérnils R.S. 2011.Brazilian reptiles - list of species (accessed September 23, 2021). Electronic database available at *http://public.sbherpetologia.org.br/assets/Documentos/2019/11/Reptilia-Brasil-Bernils-2011.pdf*

Bérnils R.S., Costa H.C. 2012.Brazilian reptiles: list of species. Version 2012.1 (accessed September 23, 2021). Electronic database available at *http://public.sbherpetologia.org.br/assets/Documentos/2019/11/Reptilia-Brasil-Bernils-Costa-2012.1.pdf*

Bezerra C.H., Guilhon B.F., Ramos A.R.L., Borges-Nojosa D.M. 2020. First record of the rare snake Cercophis auratus (Schlegel, 1837) (Serpentes: Colubridae: Dipsadinae) in a relictual forest enclave in Caatinga. *Cuadernos de Herpetología* 34:261–264. doi: *10.31017/CdH.2020.(2020-031)*.

Böhm M., Collen B., Baillie J.E.M., Bowles P., Chanson J., Cox N., ... Zug G. 2013. The conservation status of the world's reptiles. *Biological Conservation* 157:372–385. doi: 1*0.1016/j.biocon.2012.07.015*.

Borges-Martins M. 1998. Revisão taxonômica e sistemática filogenética do gênero *Ophiodes* Wagler, 1828 (Sauria, Anguidae, Diploglossinae). Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Boulenger G.A. 1885. Catalogue of the Lizards in the British Museum (Natural History). II. Iguanidae, Xenosauridae, Zonuridae, Anguidae, Anniellidae, Helodermatidae, Varanidae, Xantusiidae, Teiidae, Amphisbaenidae. Taylor & Francis, London.

Boulenger G.A. 1889. Catalogue of the Chelonians, Rhynchocephalians, and Crocodiles in the British Museum (Natural History). Trustees of the Museum, London.

Bowler D.E., Bjorkman A.D., Dornelas M., Myers-Smith I.H., Navarro L.M., Niamir A., ... Bates A.E. 2020. Mapping human pressures on biodiversity across the planet uncovers anthropogenic threat complexes. *People and Nature* 2:380–394. doi: *10.1002/pan3.10071*.

Brandão R.A. 2002. Avaliação ecológica rápida da herpetofauna nas reservas extrativistas de Pedras Negras e Curralinho, Costa Marques, RO. *Brasil Florestal* 74:61–73.

Brandão A.L.R. 2013. Posição Taxonômica de *Oxyrhopus* aff. *guibei* e Variações dos Padrões de *Oxyrhopus melanogenys* (Tschudi, 1845) (Serpentes: Dipsadidae). Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro / Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Brandão R.A., Araújo A.F.B. 1998. A herpetofauna da Estação Ecológica de Águas Emendadas. Pp. 9–21, in Marinho-Filho J., Rodrigues F., Guimarães M. (Eds.) Vertebrados da Estação Ecológica de Águas Emendadas: História Natural e Ecologia de um Fragmento de Cerrado do Brasil Central. Secretaria de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal, Brasília.

Brandão R.A., Péres Jr A.K. 2001. Levantamento da herpetofauna na area de influência do aproveitamento hidroeletrico Luis Eduardo Magalhães, Palmas, TO. *Humanitas* 3:35–50.

Breitman M.F., Domingos F.M.C.B., Bagley J.C., Wiederhecker H.C., Ferrari T.B., Cavalcante V.H.G.L., ... Colli G.R. 2018. A New Species of *Enyalius* (Squamata, Leiosauridae) Endemic to the Brazilian Cerrado. *Herpetologica* 74:355–369. doi: *10.1655/Herpetologica-D-17-00041.1*.

Brito E.S., Dorado-Rodrigues T.F., Valadão R.M. 2019. First record of *Mesoclemmys vanderhaegei* (Bour, 1973) (Testudines, Chelidae) for the North--Northeast Atlantic Basin. *Herpetology Notes* 12:709–712.

Brito P.S., Freire E.M.X. 2012. New records and geographic distribution map of *Typhlops amoipira* Rodrigues and Juncá, 2002 (Typhlopidae) in the Brazilian Rainforest. *Check List* 8:1347–1349. doi: *10.15560/8.6.1347*.

Brochu C.A. 2003. Phylogenetic Approaches Toward Crocodylian History. *Annual Review of Earth and Planetary Sciences* 31:357–397. doi: 10.1146/annurev.earth.31.100901.141308.

Burbrink F.T., Grazziotin F.G., Pyron R.A., Cundall D., Donnellan S., Irish F., ... Zaher H. 2020. Interrogating Genomic-Scale Data for Squamata (Lizards, Snakes, and Amphisbaenians) Shows no Support for Key Traditional Morphological Relationships. *Systematic Biology* 69:502–520. doi: *10.1093/sysbio/syz062*.

Cacciali P., Scott N.J. 2015. Key to the *Ophiodes* (Squamata: Sauria: Diploglossidae) of Paraguay with the description of a new species. *Zootaxa* 3980:42–50. doi: *10.11646/zootaxa.3980.1.2*.

Caldas F.L.S., Costa T.B., Laranjeiras D.O., Mesquita D.O., Garda A.A. 2016.

Herpetofauna of protected areas in the Caatinga V: Seridó Ecological Station (Rio Grande do Norte, Brazil). *Check List* 12:1929. doi: *10.15560/12.4.1929*.

Calixto P.O., Morato S.A.A. 2017. Herpetofauna recorded by a fauna rescue program in a Caatinga area of João Câmara, Rio Grande do Norte, Brazil. *Check List* 13:647–657. doi: *10.15560/13.5.647*.

Campbell J.A., Lamar W.W. 2004. The Venomous Reptiles of the Western Hemisphere. Cornell University Press. Ithaca.

Campos Z., Muniz F., Magnusson W.E. 2017. Extension of the geographical distribution of Schneider's Dwarf Caiman, *Paleosuchus trigonatus* (Schneider, 1801) (Crocodylia: Alligatoridae), in the Amazon-Cerrado transition, Brazil. *Check List* 13:91–94. doi: *10.15560/13.4.91*.

Caramaschi U. 2020. *Podocnemis unifilis* Troschel, 1848 (Testudines, Podocnemididae) – distribution extension and new state record in Brazil. *Herpetologia Brasileira* 9:140–145.

Carrasco P.A., Grazziotion F.G., Farfán R.S.C., Koch C., Ochoa J.A., Scrocchi G.J., ... Chaparro J.C. 2019. A new species of *Bothrops* (Serpentes: Viperidae: Crotalinae) from Pampas del Heath, southeastern Peru, with comments on the systematics of the *Bothrops neuwiedi* species group. *Zootaxa* 4565:301–344. doi: *10.11646/zootaxa.4565.3.1*.

Carvalho A.L. 1951. Os jacarés do Brasil. *Arquivos do Museu Nacional* 42:127–152.

Carvalho P.S., Zaher H., Silva Jr N.J., Santana D.J. 2020. A morphological and molecular study of *Hydrodynastes gigas* (Serpentes, Dipsadidae), a widespread species from South America. *PeerJ* 8:1–25. doi: *10.7717/peerj.10073*.

Castro T.M., Chaves F.G., Bérnils R.S., Silva-Soares T. 2020. First record of *Dipsas mikanii* Schlegel, 1837 (Serpentes, Dipsadidae) from Espirito Santo state, Brazil. *Check List* 16:681–684. doi: *10.15560/16.3.681*.

Chapman A.D. 2005. Principles of data quality, version 1.0. Global Biodiversity Information Facility, Copenhagen.

Cintra C.E.D., Silva H.L.R., Silva Jr. N.J. 2009. Herpetofauna, Santa Edwiges I and II hydroelectric power plants, state of Goiás, Brazil. *Check List* 5:570–576. doi: *10.15560/5.3.570*.

Colli G.R., Fenker J., Tedeschi L.G., Barreto-Lima A.F., Mott T., Ribeiro S.L.B. 2016. In the depths of obscurity: Knowledge gaps and extinction risk

of Brazilian worm lizards (Squamata, Amphisbaenidae). *Biological Conservation* 204:51–62. doi: 10.1016/j.biocon.2016.07.033.

Colli G.R., Barreto-Lima A.F., Dantas P.T., Morais C.J.S., Pantoja D.L., Sena A., Sousa H.C. 2019. On the occurrence of *Apostolepis phillipsi* (Serpentes, Elapomorphini) in Brazil, with the description of a new specimen from Mato Grosso. *Zootaxa* 4619:580–588. doi: 10.11646/zootaxa.4619.3.11.

Colombo A., Joly C. 2010. Brazilian Atlantic Forest lato sensu: the most ancient Brazilian forest, and a biodiversity hotspot, is highly threatened by climate change. *Brazilian Journal of Biology* 70:697–708. doi: 10.1590/S1519-69842010000400002.

Condez T.H., Tonini J.F.R., Pereira-Ribeiro J., Dubeux M.J.M. 2021. On Atlantic Forest rock outcrops: the first record of *Phyllopezus pollicaris* (Spix, 1825) (Squamata, Phyllodactylidae) in the state of Espírito Santo, southeastern Brazil. *Check List* 17:1265–1276. doi: 10.15560/17.5.1265.

Conrad J.L. 2008. Phylogeny And Systematics Of Squamata (Reptilia) Based On Morphology. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 310:1–182. doi: 10.1206/310.1.

Cope E.D. 1864. On the Characters of the Higher Groups of Reptilia Squamata: And Especially of the Diploglossa. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia* 16:224–231.

Cordeiro C.L., Hoge A.R. 1974. Contribuição ao conhecimento das serpentes do estado de Pernambuco. *Memórias do Instituto Butantan* 37:261–290.

Costa-Campos C.E., Araújo A.S. 2014. *Anilius scytale* (Red Pipesnake). Predation. *Herpetological Review* 45:139.

Costa R.G.N. 2002. Caracterização morfológica de *Liophis reginae semilineatus* (Wagler, 1824) e *Liophis reginae macrosomus* (Amaral, 1935), e o status taxonômico de *Liophis oligolepis* Boulenger, 1905. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará, Belém.

Costa H.C., Moura M.R., Feio R.N. 2013. Taxonomic revision of *Drymoluber* Amaral, 1930 (Serpentes: Colubridae). *Zootaxa* 3716:349–394. doi: 10.11646/zootaxa.3716.3.3.

Costa H.C., Cotta G.A., MacCulloch R.D. 2015a. New easternmost and southernmost records of *Pseudoboa coronata* Schneider, 1801 (Serpentes: Dipsadidae: Pseudoboini), with a distribution map. *Check List* 11:1–7. doi: 10.15560/11.3.1624.

Costa H.C., Resende F.C., Teixeira Jr. M., Dal Vechio F., Clemente C.A. 2015b. A new *Amphisbaena* (Squamata: Amphisbaenidae) from southern Espinhaço Range, southeastern Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 87:891–901. doi: *10.1590/0001-3765201520140088*.

Costa H.C., Señaris J.C., Rojas-Runjaic F.J.M., Zaher H., Garcia P.C.A. 2018. Redescription of the rare South American worm lizard *Amphisbaena rozei* (Squamata: Amphisbaenidae). *Amphibia-Reptilia* 39:21–30. doi: *10.1163/15685381-00003136*.

Costa H.C., Velasquez S., Zaher H., Garcia P.C.A. 2019a. Updated diagnosis of *Amphisbaena metallurga* and *A. sanctaeritae* and first record of *A. hiata* in Brazil (Squamata: Amphisbaenidae). *South American Journal of Herpertology* in press.

Costa H.C., Graboski R., Zaher H. 2019b. *Amphisbaena mensae* Catro-Mello, 2000 is a synonym of *Amphisbaena talisiae* Vanzolini, 1995 (Squamata: Amphisbaenia: Amphisbaenidae). *Zootaxa* 4559:166–174. doi: *10.11646/zootaxa.4559.1.7*.

Costa H.C., Bérnils R.S. 2014. Répteis brasileiros: Lista de espécies. *Herpetologia Brasileira* 3:74–84.

Costa H.C., Bérnils R.S. 2015. Répteis brasileiros: Lista de espécies 2015. *Herpetologia Brasileira* 4:75–93.

Costa H.C., Bérnils R.S. 2018. Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: Lista de espécies. *Herpetologia Brasileira* 7:11–57.

Cozer J.S., Pereira-Ribeiro J., Linause T.M., Ferreguetti A.C., Bergallo H.G., Rocha C.F.D. 2020. Reptile diversity in the Duas Bocas Biological Reserve, Espírito Santo, southeastern Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia* 60:1–9. doi: *10.11606/1807-0205/2020.60.40*.

Cruz-da-Silva R.C., Freitas M.A., Sant'Anna S.S., Seibert C.S. 2019. Serpentes no Tocantins: guia ilustrado. Ekos Editora, São Paulo.

Cunha O.R., Nascimento F.P., Avila-Pires T.C.S. 1985. Os répteis da área de Carajás, pará, Brasil (Testudines e Squamata). I. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi* 40:9–92.

Cunha F.A.G., Fernandes T., Franco J., Vogt R.C. 2019. Reproductive Biology and Hatchling Morphology of the Amazon Toad-headed Turtle (*Mesoclemmys raniceps*) (Testudines: Chelidae), with Notes on Species Morphology and Taxonomy of the *Mesoclemmys* Group. *Chelonian Conservation and*

Biology 18:195–29. doi: *10.2744/CCB-1271.1*.

Cunha F.A.G., Sampaio I., Carneiro J., Vogt R.C. 2021. A new species of Amazon Freshwater Toad-Headed Turtle in the genus *Mesoclemmys* (Testudines: Pleurodira: Chelidae) from Brazil. *Chelonian Conservation and Biology* 20:151–166. doi: *10.2744/CCB-1448.1.*

Cunha O.R., Nascimento F.P. 1983. Ofídios da Amazônia. XIX - As espécies de *Oxyrhopus* Wagler, com uma subespécie nova, e *Pseudoboa* Schneider, na Amazônia oriental e Maranhão (Ophidia: Colubridae). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Zoologia* 122:1–42.

Cunha O.R., Nascimento F.P. 1993. Ofídios da Amazônia. As cobras da região Leste do Pará. *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, Zoologia* 9:1–191.

Curcio F., Zaher H., Rodrigues M.T. 2002. Rediscovery of the blind-snake *Leptotyphlops brasiliensis* Laurent, 1949 (Serpentes, Leptotyphlopidae) in the wild. *Phyllomedusa: Journal of Herpetology* 1:101–104. doi: *10.11606/issn.2316-9079.v1i2p101-104*.

Curcio F.F., Nunes P.M.S., Harvey M.B., Rodrigues M.T. 2011. Redescription of *Apostolepis longicaudata* (Serpentes: Xenodontinae) with Comments on Its Hemipenial Morphology and Natural History. *Herpetologica* 67:318–331. doi: *10.1655/HERPETOLOGICA--D-10-00043.1*.

Cuvier G. 1817. Le regne animal distribue d'apres son organisation, pour servir de base d'histoire naturelle des animaux et d' introduction a I'anatomie comparee. Vol. 2, Les reptiles, les poissons, les mollusques, et les anielides. Deterville. Paris.

Dal Vechio F., Recoder R., Rodrigues M.T., Zaher H. 2013. The herpetofauna of the Estação Ecológica de Uruçuí-Una, state of Piauí, Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia (São Paulo)* 53:225–243. doi: *10.1590/S0031-10492013001600001*.

Dal Vechio F., Prates I., Grazziotin F.G., Graboski R., Rodrigues M.T. 2021. Molecular and phenotypic data reveal a new Amazonian species of pit vipers (Serpentes: Viperidae: *Bothrops*). *Journal of Natural History* 54:2415–2437. doi: *10.1080/00222933.2020.1845835*.

Damasceno R.P., Carnaval A.C., Sass C., Recoder R.S., Moritz C., Rodrigues M.T. 2021. Geographic restriction, genetic divergence, and morphological disparity in the Brazilian Atlantic Forests: Insights from Leposoma lizards (Gymnophthalmidae, Squamata). *Molecular Phylogenetics and*

Evolution 154:106993. doi: 10.1016/j.ympev.2020.106993.

Dantas S.P., Tavares H.D., Pascoal W., Saviato M.J., Ávila R.W., Vasconcelos T.S., Oda F.H. 2019. New distribution records from the Brazilian Cerrado and species distribution modelling of *Boana crepitans*, *Lithobates palmipes*, *Pipa pipa* , and *Micrurus h. hemprichii*. *Biodiversity* 20:149–160. doi: 10.1080/14888386.2019.1664931.

Daza J.M., Smith E.N., Páez V.P., Parkinson C.L. 2009. Complex evolution in the Neotropics: The origin and diversification of the widespread genus *Leptodeira* (Serpentes: Colubridae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 53:653–667. doi: 10.1016/j.ympev.2009.07.022.

Delfim F.R. 2012. Riqueza e padrões de distribuição dos lagartos do Domínio Morfoclimático da Caatinga. Tese de doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

Dias E.G., Silva F.J., Lima E.S.M., Souza J.S., Santos E.M. 2019. *Echinanthera cephalostriata*. Geographic distribution. *Herpetological Review* 50:748.

Dixon J.R. 1983a. Systematics of *Liophis reginae* and *L. williamsi* (Serpentes, Colubridae), with a description of a new species. *Annals of the Carnegie Museum* 52:113–138.

Dixon J.R. 1983b. Taxonomic status of the South American snakes *Liophis miliaris*, *L. amazonicus*, *L. chrysostomus*, *L. mossoroensis* and *L. purpurans* (Colubridae: Serpentes). *Copeia* 1983:791–802.

Dixon J.R. 1991. Geographic variation and taxonomy of *Liophis almadensis* (Wagler) (Serpentes: Colubridae), and description of a new species of *Liophis* from Argentina and Bolivia. *Texas Journal of Science* 43:225–236.

Dixon J.R., Kofron C.P. 1983. The Central and South American Anomalepid Snakes of the Genus *Liotyphlops*. *Amphibia-Reptilia* 4:241–264.

Dornas T., Silva M.C.H., Silva W.P., Malvasio A. 2021. Riqueza e composição, lacunas de conhecimento e conservação dos crocodilianos do estado do Tocantins, ecótono Amazônia- Cerrado, Brasil. *Cuadernos de Herpetología* 35:77–96.

Drummond L.O., Costa H.C., Pires M.R.S. 2011. *Clelia plumbea* (Mussurana): Prey. *Herpetological Bulletin* 116:36–39.

Dubeux M.J.M., Nascimento F.A.C., Gonçalves U., Mott T., Nunes P.M.S. 2021. Distribution extension and new records for *Cercosaura olivacea* (Gray, 1845) (Squamata: Gymnophthalmi-

dae) in northeastern Brazil. *Oecologia Australis* 25:184–189. doi: 10.4257/oeco.2021.2501.19.

Dubois A. 2009. Incorporation of nomina of higher-ranked taxa into the International Code of Zoological Nomenclature: the nomenclatural status of class-series zoological nomina published in a non-latinized form. *Zootaxa* 2006:1–12. doi: https://doi.org/10.11646/zootaxa.2106.1.1.

Dubois A. 2015. What is an online 'preliminary version' of a publication in the meaning of Article 9.9 of the Code?—One more step on the trail of the Asian elephant. *The Bulletin of Zoological Nomenclature* 72:6–18. doi: 10.21805/bzn.v72i1.a13.

Dubois A., Bour R. 2010. The distinction between family-series and class--series nomina in zoological nomenclature, with emphasis on the nomina created by Batsch (1788, 1789) and on the higher nomenclature of turtles. *Bonn Zoological Bulletin* 5:149–171.

Duleba S., Campos Filho L.V.S., Strüssmann. C. 2015. *Hydrops caesurus* (Reptilia, Serpentes, Dipsadidae): new records and evidences of habitat use and diet in the Brazilian Pantanal. *Herpetologia Brasileira* 4:97–99.

Entiauspe-Neto O.M., Abegg A.D., Pinheiro R.T., Borges L.M., Loebmann D. 2017a. *Hydrops martii* (Wagler, 1824) (Serpentes, Dipsadidae): first record in Amapá state, northern Brazil. *Check List* 13:659–661. doi: 10.15560/13.5.659.

Entiauspe-Neto O.M., Quintela F.M., Regnet R.A., Teixeira V.H., Silveira F., Loebmann D. 2017b. A New and Micro-endemic Species of *Ophiodes* Wagler, 1828 (Sauria: Diploglossinae) from the Lagoa dos Patos Estuary, Southern Brazil. *Journal of Herpetology* 51:515–522. doi: 10.1670/17-007.

Entiauspe-Neto O.M., Renner M.F., Mario-da-Rosa C., Abegg A.D., Loebmann D., Lema T. 2017c. Redescription, geographic distribution and ecological niche modeling of Elapomorphus wuchereri (Serpentes: Dipsadidae). *Phyllomedusa: Journal of Herpetology* 16:225–242. doi: 10.11606/issn.2316-9079.v16i2p225-242.

Entiauspe-Neto O.M., Azevedo W.S., Pereira V.O., Abegg A.D., Rocha A.M., Loebmann D. 2018. New records of the rare Troschel's Pampas Snake, *Phimophis guianensis* (Serpentes: Dipsadidae) in Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 90:3023–3029. doi: 10.1590/0001-3765201820180132.

Entiauspe-Neto O.M., Sena A., Tiutenko A., Loebmann D. 2019. Taxono-

mic status of *Apostolepis barrioi* Lema, 1978, with comments on the taxonomic instability of *Apostolepis* Cope, 1862 (Serpentes, Dipsadidae). *ZooKeys* 841:71–78. doi: 10.3897/zookeys.841.33404.

Entiauspe-Neto O.M., Koch C., Guedes T.B., Tiutenko A. 2020a. Revisiting the taxonomic status of *Apostolepis sanctaeritae*, a forgotten Neotropical dipsadid snake. *Salamandra* 56:329–341.

Entiauspe-Neto O.M., Guedes T.B., Loebmann D., Lema T. 2020b. Taxonomic Status of Two Simultaneously Described *Apostolepis* Cope, 1862 Species (Dipsadidae: Elapomorphini) from Caatinga Enclaves Moist Forests, Brazil. *Journal of Herpetology* 54:225–234. doi: 10.1670/19-053.

Entiauspe-Neto O.M., Lyra M.L., Koch C., Quintela F.M., Abegg A.D., Loebmann D. 2020c. Taxonomic Revision of *Chironius bicarinatus* (Wied 1820) (Serpentes: Colubridae), with Description of a New Species. *Herpetological Monographs* 34:98–115. doi: 10.1655/HERPMONOGRAPHS-D-19-00013.1.

Entiauspe-Neto O.M., Abegg A.D., Koch C., Nuñez L.P., Azevedo W.S., Moraes L.J.C.L., ... Loebmann D. 2021a. A new species of *Erythrolamprus* (Serpentes: Dipsadidae: Xenodontini) from the savannas of northern South America. *Salamandra* 57:196–218.

Entiauspe-Neto O.M., Koch C., Gray R.J., Tiutenko A., Loebmann D., Guedes T.B. 2021b. Taxonomic status of *Apostolepis tertulianobeui* Lema, 2004 based on an integrative revision of *Apostolepis assimilis* (Reinhardt, 1861) (Serpentes: Dipsadidae). *Zoologischer Anzeiger* 291:123–138. doi: 10.1016/j.jcz.2021.01.004.

Entiauspe-Neto O.M., Tiutenko A., Azevedo W.S., Abegg A.D. 2021c. Extraordinary claims require extraordinary evidence: on the taxonomic identity of *Phalotris cerradensis* Silveira, 2020. *Revue suisse de Zoologie* 128:53–60. doi: 10.35929/RSZ.0034.

Entiauspe-Neto O.M., Koch C., Harvey M.B., Colli G.R., Guedes T.B. 2021d. Redescription of *Apostolepis ambiniger* (Peters, 1869) (Serpentes: Dipsadidae: Elapomorphini). *Vertebrate Zoology* 71:231–251. doi: 10.3897/vz.71.e65097.

Entiauspe-Neto O.M., Lema T. 2015. *Apostolepis christineae* Lema, 2002 (Serpentes: Xenodontinae: Elapomorphini): first record for Bolivia. *Check List* 11:1814. doi: 10.15560/11.6.1814.

Entiauspe-Neto O.M., Loebmann D. 2019. Taxonomic status of *Chironius laurenti* Dixon, Wiest & Cei, 1993 and of the long-forgotten *Chironius dixoni* Wiest, 1978 (Squamata, Serpentes). *Bionomina* 16:83–87. doi: 10.11646/bionomina.16.1.4.

Entiauspe-Neto O.M., Tiutenko A. 2020. On the taxonomic status of *Apostolepis roncadori* Lema, 2016 and Apostolepis vittata (Cope, 1887) (Serpentes: Dipsadidae). *Revista Latinoamericana de Herpetología* 3:114–119.

Feitosa D.T., Passos P., Prudente A.L.C. 2007. Taxonomic status and geographic variation of the slender coralsnake, *Micrurus filiformis* (Günther, 1859) (Serpentes, Elapidae). *South American Journal of Herpetology* 2:149–156. doi: *10.2994/1808-9798(2007)2[149:TSAGVO]2.0.CO;2*.

Fernandes D., Marques O.A.V., Argôlo A.J.S. 2010a. A new species of *Dipsas* Laurenti from the Atlantic Forest of Brazil (Serpentes: Dipsadidae). *Zootaxa* 2691:57–66.

Fernandes V.D., Moura M.R., Dayrell J.S., Santana D.J., Lima L.H.R. 2010b. Reptilia, Squamata, Serpentes, Typhlopidae, Typhlops amoipira Rodrigues and Juncá, 2002: Range extension and new state record. *Check List* 6:268–269.

Fernandes G.W., Vale M.M., Overbeck G.E., Bustamante M.M.C., Grelle C.E.V., Bergallo H.G., ... Pillar V.D. 2017. Dismantling Brazil's science threatens global biodiversity heritage. *Perspectives in Ecology and Conservation* 15:239–243. doi: *10.1016/j.pecon.2017.07.004*.

Fernandes D.S., Passos P. 2002. Geographic distribution: *Rhachidelus brazili*. *Herpetological Review* 33:150.

Ferrara C.R., Fagundes C.K., Morcatty T.Q., Vogt R.C. 2017. Quelônios Amazônicos: Guia de identificação e distribuição. WCS. Manaus.

Ferreira V.L., Terra J.S., Piatti L., Delatorre M., Strüssmann C., Béda A.F., ... Albuquerque N.R. 2017. Répteis do Mato Grosso do Sul, Brasil. *Iheringia. Série Zoologia* 107:e2017153. doi: *10.1590/1678-4766e2017153*.

Firmiano E.C., Gonçalves M.S., Roberto W.S., Silva P.J.G., Souza J., Silveira L.G. 2017. Lagartos (Ordem Squamata) em um fragmento de florestal ombrófila aberta no centro-sul de Rondônia. *Revista Brasileira de Ciências da Amazônia* 6:1–14.

Fitzinger L.J. 1843. Systema Reptilium. Fasciculus Primus: Ambyglossae. Braunmüller et Seidel. Vienna.

Fonseca W.L., Silva J.D., Abegg A.D., Rosa C.M., Bernarde P.S. 2019. Herpetofauna of Porto Walter and surrounding areas, Southwest Amazonia, Brazil. *Herpetology Notes* 12:91–107.

França F.G.R. 2003. Geographic Distribution: *Philodryas psammophideus* (Striped Racer). *Herpetological Review* 34:170.

França F.G.R., Mesquita D.O., Colli G.R. 2006. A checklist of snakes from Amazonian savannas in Brazil, housed in the Coleção Herpetológica da Universidade de Brasília, with new distribution records. *Occasional Papers Sam Noble Oklahoma Museum of Natural History* 17:1–13.

França R.C., Germano C.E.S., França F.G.R. 2012. Composição de uma taxocenose de serpentes em uma área urbana na Mata Atlântica da Paraíba, Nordeste do Brasil. *Biota Neotropica* 12:183–195. doi: *10.1590/S1676-06032012000300019*.

França D.P.F., Barbo F.E., Silva-Jr N.J., Silva H.L.R., Zaher H. 2018. A new species of *Apostolepis* (Serpentes, Dipsadidae, Elapomorphini) from the Cerrado of Central Brazil. *Zootaxa* 4521:539–552. doi: *10.11646/zootaxa.4521.4.3*.

França D.P.F., Fermiano E.C., Machado-Filho P.R., Zaher H. 2019. Taxonomic contributions and first record of the poorly known species *Apostolepis tenuis* Ruthven, 1927 in Brazil (Serpentes, Dipsadidae). *Herpetologia Brasileira* 8:44–49.

França R.C., Morais M., França F.G.R., Rödder D., Solé M. 2020. Snakes of the Pernambuco Endemism Center, Brazil: diversity, natural history and conservation. *ZooKeys* 1002:115–158. doi: *10.3897/zookeys.1002.50997*.

França F.G.R., Venâncio N.M. 2010. Reptiles and amphibians of a poorly known region in southwest Amazonia. *Biotemas* 23:71–84. doi: *10.5007/2175-7925.2010v23n3p71*.

Francisco B.C.S., Pinto R.R., Fernandes D.S. 2012. Taxonomy of *Epictia munoai* (Orejas-Miranda, 1961) (Squamata: Serpentes: Leptotyphlopidae). *Zootaxa* 3512:42–52. doi: *10.11646/zootaxa.3512.1.2*.

Francisco B.C.S., Pinto R.R., Fernandes D.S. 2018. Taxonomic notes on the genus *Siagonodon* Peters, 1881, with a report on morphological variation in *Siagonodon cupinensis* (Bailey and Carvalho, 1946) (Serpentes: Leptotyphlopidae). *Copeia* 106:321–328. doi: *10.1643/CH-17-641*.

Franco F.L. 1994. O gênero *Sibynomorphus* Fitzinger, 1843, no Brasil (Colubridae: Xenodontinae: Dipsadini). Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Franco F.L., Trevine V.C., Montingelli G.G., Zaher H. 2017. A new species of *Thamnodynastes* from the open areas of central and northeastern Brazil (Serpentes: Dipsadidae: Tachymenini). *Salamandra* 53:339–350.

Freire E.M.X., Skuk G.O., Kolodiuk M.F., Ribeiro L.B., Maggi B.S., Rodrigues L.S., ... Falcão A.C.G.P. 2009. Répteis Squamata das Caatingas do Seridó do Rio Grande do Norte e do Cariri da Paraíba: Síntese do Conhecimento Atual e Perspectivas. Pp. 51–84, in Freire E.M.X. (Ed.) Recursos Naturais das Caatingas: Uma Visão Multidisciplinar. EDUFRN, Natal.

Freitas M.A. 2003. Serpentes brasileiras. O Autor, Lauro de Freitas.

Freitas M.A., Veríssimo D., Uhlig V. 2012. Squamate Reptiles of the central Chapada Diamantina, with a focus on the municipality of Mucugê, state of Bahia, Brazil. *Check List* 8:016–022.

Freitas M., Almeida B., Almeida M., Danin T., Moura G. 2014. Rediscovery and first record of *Sibynomorphus mikanii septentrionalis* (Cunha, Nascimento & Hoge, 1980), (Squamata; Serpentes) for the state of Pará. *Check List* 10:1246–1248. doi: *10.15560/10.5.1246*.

Freitas M.A., Colli G.R., Entiauspe-Neto O.M., Trinchão L., Araújo D., Lima T.D.O., ... Dias P. 2016. Snakes of Cerrado localities in western Bahia, Brazil. *Check List* 12:1896. doi: *10.15560/12.3.1896*.

Freitas M.A., Vieira R.S., Entiauspe-Neto O.M., Oliveira-e-Sousa S., Farias T., Sousa A.G., Moura G.J.B. de. 2017. Herpetofauna of the Northwest Amazon forest in the state of Maranhão, Brazil, with remarks on the Gurupi Biological Reserve. *ZooKeys* 643:141–155. doi: *10.3897/zookeys.643.8215*.

Freitas M.A., Barbosa G.G., Bernardino K.P., Pinheiro Filho J.D., Abegg A.D. 2019a. First records of the rare snake *Echinanthera cephalomaculata* Di-Bernardo, 1994 in the state of Pernambuco, Brazil (Serpentes: Dipsadidae). *Herpetology Notes* 12:1005–1009.

Freitas M.A., Abegg A.D., Araújo D.S., Coelho H.E.A., Azevedo W.S., Chaves M.F., ... Moura G.J.B. de. 2019b. Herpetofauna of three "Brejos de Altitude" in the interior of the state of Pernambuco, northeastern Brazil. *Herpetology Notes* 12:591–602.

Freitas M.A., Silva T.F.S. 2007. Guia Ilustrado: A Herpetofauna das Caatingas e Áreas de Altitudes do Nordeste Brasileiro. USEB. Pelotas.

Freitas M.A., Silva T.F.S. 2011. Geographic distribution: *Helicops modestus*. *Herpetological Review* 42:394.

Frétey T. 2019. Capitalised epithets in the works of Linnaeus (1758-1767): findings and consequences in herpetology. *Bionomina* 16:22–45. doi: *10.11646/bionomina.16.1.2*.

Frétey T., Dubois A. 2019. The authorship and date of five generic nomina of Squamata and Amphibia published by Cuvier (1816, 1829), with recourse to and comments on twenty Articles of the Code. *Bionomina* 15:1–36. doi: *10.11646/bionomina.15.1.1*.

Frétey T., Dubois A. 2021. The authorship and date of the generic nomen *Typhlops* and of the familial nomen Typhlopidae (Serpentes). *Bionomina* 21:111–116. doi: *10.11646/bionomina.21.1.6*.

Frost D.R., Etheridge R. 1989. A Phylogenetic Analysis and Taxonomy of Iguanian Lizards (Reptilia: Squamata). *The University of Kansas Museum of Natural History Miscellaneous Publication* 81:1–65.

Frota J.G., Santos-Jr A.P., Chalkidis H.M., Guedes. A.G. 2015. As serpentes da região do baixo rio Amazonas, oeste do estado do Pará, Brasil (Squamata). *Biociências* 13:211–220.

Gans C. 1965. Redescription of *Amphisbaena pretrei* Dumeril and Bibron and *A. leucocephala* Peters, with a Discussion of Their Relation and Synonymy (Amphisbaenia: Reptilia). *American Midland Naturalist* 74:387–407.

Gans C. 1971. Studies on Amphisbaenians (Amphisbaenia, Reptilia). 4. A Review of the Amphisbaenid genus *Leposternon*. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 144:379–464.

Garbin R.C., Karlguth D.T., Fernandes D.S., Pinto R.R. 2016. Morphological variation in the Brazilian Radiated Swamp Turtle *Acanthochelys radiolata* (Mikan, 1820) (Testudines: Chelidae). *Zootaxa* 4105:45–64. doi: *10.11646/zootaxa.4105.1.2*.

Goicoechea N., Frost D.R., De la Riva I., Pellegrino K.C.M., Sites J., Rodrigues M.T., Padial J.M. 2016. Molecular systematics of teioid lizards (Teioidea/Gymnophthalmoidea: Squamata) based on the analysis of 48 loci under tree-alignment and similarity-alignment *Cladistics* 32:624–671. doi: *10.1111/cla.12150*.

Gomes D.F., Azevedo J., Murta-Fonseca R., Faurby S., Antonelli A., Passos P. 2020. Taxonomic revision of the genus *Xenopholis* Peters, 1869 (Serpentes: Dipsadidae): Integrating morphology with ecological niche. *PLOS ONE* 15:1–45. doi: *10.1371/journal.pone.0243210*.

Gomides S.C., Teixeira Jr M.T., Leal F., Thomassen H., Cassimiro J., Recoder R.S., ... Leite F.S.F. 2020. Redescription and Geographical Distribution of a Rare Microteiid Lizard: *Rhachisaurus brachylepis* (Dixon, 1974) (Squamata: Gymnophthalmidae). *South American*

Journal of Herpetology 15:20–29. doi: *10.2994/SAJH-D-17-00078.1*.

Gonçalves M.A.P.L., Aguiar F.V.O., Camargo J.V.C., Barros Filho J.D., Carvalho-e-Silva S.P. 2007. Levantamento preliminar da fauna de répteis do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Pp. 135–153, in Cronemberger C., Viveiros-de-Castro E.B. (Eds.) Ciência e Conservação na Serra dos Órgãos. Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Teresópolis.

Gouveia R.V., Novelli I.A., Vieira F.M., Sousa B.M.. 2017. Morphological variation of *Philodryas patagoniensis* (Girard, 1858) (Serpentes, Dipsadidae) from Brazil, based on the study of pholidosis, coloration and morphometric features. *Biota Neotropica* 17:e20160237. doi: *10.1590/1676-0611-bn-2016-0237*.

Graboski R., Pereira Filho G.A., Silva A.A.A., Prudente A.L.C., Zaher H. 2015. A new species of Amerotyphlops from Northeastern Brazil, with comments on distribution of related species. *Zootaxa* 3920:443–452. doi: 1*0.11646/zootaxa.3920.3.3*.

Graboski R., Arredondo J.C., Grazziotin F.G., Silva A.A.A., Prudente A.L.C., Rodrigues M.T., ... Zaher H. 2019. Molecular phylogeny and hemipenial diversity of South American species of *Amerotyphlops* (Typhlopidae, Scolecophidia). *Zoologica Scripta* 48:139–156. doi: *10.1111/zsc.12334*.

Gray J.E. 1825. A synopsis of the genera of reptiles and Amphibia, with a description of some new species. *The Annals of Philosophy* 10:193–217.

Grazziotin F.G., Zaher H., Murphy R.W., Scrocchi G., Benavides M.A., Zhang Y.-P., Bonatto S.L. 2012. Molecular phylogeny of the New World Dipsadidae (Serpentes: Colubroidea): a reappraisal. *Cladistics* 28:437–459. doi: *10.1111/j.1096-0031.2012.00393.x*.

Guedes T.B., Nogueira C., Marques O.A.V. 2014. Diversity, natural history, and geographic distribution of snakes in the Caatinga, Northeastern Brazil. *Zootaxa* 3863:1–93. doi: *10.11646/zootaxa.3863.1.1*.

Guedes J.J.M., Assis C.L., Silva D.H., Feio R.N. 2017. New records and notes on defensive behavior of *Thamnodynastes rutilus* (Prado 1942). *Neotropical Biology and Conservation* 12:154–158. doi: *10.4013/nbc.2017.122.09*.

Guedes T.B., Sawaya R.J., Zizka A., Laffan S., Faurby S., Pyron R.A., Bérnils R.S., ... Meiri S. 2018. Patterns, biases and prospects in the distribution and diversity of Neotropical snakes. *Global Ecology and Biogeography* 27:14–21. doi: *10.1111/geb.12679*.

Guedes T.B., Queiroz A., Sousa P., Hamdan B. 2020. Updated distribution maps with new records of *Trilepida fuliginosa* (Passos, Caramaschi & Pinto, 2006) and *Drepanoides anomalus* (Jan, 1863) (Squamata, Serpentes) in the state of Maranhão, northeastern Brazil. *Check List* 16:423–433. doi: *10.15560/16.2.423*.

Guedes T.B. 2021. A Matryoshka of scales: a single specimen reveals multiple new aspects of diet and distribution of snakes. *Herpetology Notes* 14:385–390.

Harvey M.B. 2008. New and Poorly Known *Dipsas* (Serpentes: Colubridae) from Northern South America. *Herpetologica* 64:422–451. doi: *10.1655/07-068R1.1*.

Harvey M.B., Embert D. 2008. Review of Bolivian *Dipsas* (Serpentes: Colubridae), with Comments on Other South American Species. *Herpetological Monographs* 22:54–105. doi: *10.1655/07-023.1*.

Heberling J.M., Miller J.T., Noesgaard D., Weingart S.B., Schigel D. 2021. Data integration enables global biodiversity synthesis. *Proceedings of the National Academy of Sciences* 118:e2018093118. doi: *10.1073/pnas.2018093118*.

Hedges S.B. 2014. The high-level classification of skinks (Reptilia, Squamata, Scincomorpha). *Zootaxa* 3765:317–338. doi: *10.11646/zootaxa.3765.4.2*.

Hedges S.B., Kumar S. 2009. The Timetree of Life. Oxford University Press, Oxford.

Hernández-Ruz E.J., Mascarenhas B.M., Miranda R. 2008. Caracterização preliminar da herpetofauna das Serras Onça e Puma, sudeste do estado do Pará, Brasil. *Boletim do Laboratório de Hidrobiologia* 21:25–30.

Hernández-Morales C., Sturaro M.J., Nunes P.M.S., Lotzkat S., Peloso P.L.V. 2020. A species-level total evidence phylogeny of the microteiid lizard family Alopoglossidae (Squamata: Gymnophthalmoidea). *Cladistics* 36:301–321. doi: *10.1111/cla.12407*.

Hoge A.R. 1967. Serpentes do Território Federal do Amapá. *Atas do Simpósio* sôbre a Biota Amazônica 5:217–223.

Hoge A.R., Romano S.A., Cordeiro C.L. 1978. Contribuição ao conhecimento das serpentes do Maranhão, Brasil. *Memórias do Instituto Butantan* 40/41:37–52.

Hoge A.R., Laporta I.L., Romano-Hoge S.A. 1979a. Notes on *Sibynomorphus mikanii* Schlegel, 1837. *Memórias do Instituto Butantan* 42/43:175–178.

Hoge A.R., Russo C.R., Santos M.C., Furtado M.F.D. 1979b. Snakes collected by "Projeto Rondon XXII" to Piauí, Brazil. *Memórias do Instituto Butantan* 42/43:87–94.

Hoge A.R., Romano-Hoge S.A.R.W.L. 1981. Sinopse das serpentes peçonhnetas do Brasil (2ª Ed.). *Memórias do Instituto Butantan* 42/43:373–496.

Hoge A.R., Romano S.A. 1969. Espécies registradas para o Brasil (Serpentes). *Ciência e Cultura* 21:453–454.

Hoogmoed M.S., Fernandes R., Kucharzewski C., Moura-Leite J.C., Bérnils R.S., Entiauspe-Neto O.M., Santos F.P.R.. 2019. Synonymization of *Uromacer ricardinii* Peracca, 1897 with *Dendrophis aurata* Schlegel, 1837 (Reptilia: Squamata: Colubridae: Dipsadinae), a Rare South American Snake with a Disjunct Distribution. *South American Journal of Herpetology* 14:88–102. doi: *10.2994/SAJH-D-17-00014.1*.

Hoogmoed M.S., Lima J.D. 2018. *Epictia collaris* (Hoogmoed, 1977) (Reptilia: Squamata: Leptotyphlopidae), new record for the herpetofauna of Amapá and Brazil, with additional localities in French Guiana and a distribution map. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais* 13:461–465.

Hurtado-Gómez J.P., Vargas-Ramírez M., Ruiz Gómez F.J., Fouquet A., Fritz U. 2021. Multilocus phylogeny clarifies relationships and diversity within the *Micrurus lemniscatus* complex (Serpentes: Elapidae. *Salamandra* 57:229–239.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2018a. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2018b. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume IV – Répteis. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

ICZN (International Commission on Zoological Nomenclature). 1999. International Code of Zoological Nomenclature. International Trust for Zoological Nomenclature, London.

ICZN (International Commission on Zoological Nomenclature). 2012. Amendment of Articles 8, 9, 10, 21 and 78 of the International Code of Zoological Nomenclature to expand and refine methods of publication. *Zootaxa* 3450:1–7. doi: *10.11646/zootaxa.3450.1.1*.

Jackson J.F. 1978. Differentiation in the genera *Enyalius* and *Strobilurus* (Iguanidae): implications for pleistocene climatic changes in eastern Brazil. *Arquivos de Zoologia* 30:1–40.

Jadin R.C., Blair C., Jowers M.J., Carmona A., Murphy J.C. 2019. Hiding in the lianas of the tree of life: Molecular phylogenetics and species delimitation reveal considerable cryptic diversity of New World Vine Snakes. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 134:61–65. doi: *10.1016/j.ympev.2019.01.022*.

Jadin R.C., Blair C., Orlofske S.A., Jowers M.J., Rivas G.A., Vitt L.J., Ray J.M., ... Murphy J.C. 2020. Not withering on the evolutionary vine: systematic revision of the Brown Vine Snake (Reptilia: Squamata: *Oxybelis*) from its northern distribution. *Organisms Diversity & Evolution* 20:723–746. doi: *10.1007/s13127-020-00461-0*.

Jadin R.C., Jowers M.J., Orlofske S.A., Duellman W.E., Blair C., Murphy J.C. 2021. A new vine snake (Reptilia, Colubridae, *Oxybelis*) from Peru and redescription of *O. acuminatus*. *Evolutionary Systematics* 5:1–12. doi: *10.3897/evolsyst.5.60626*.

Jorge J.S., Freire E.M.X. 2011. Geographic Distribution: *Thamnodynastes almae* (Jararaca False Snake). *Herpetological Review* 42:396.

Jowers M.J., Garcia-Mudarra J.L., Charles S.P., Murphy J.C. 2019. Phylogeography of West Indies Coral snakes (*Micrurus*): Island colonisation and banding patterns. *Zoologica Scripta* 48:263–276. doi: *10.1111/zsc.12346*.

Juncá F.A. 2005. Anfíbios e Répteis. Pp. 337–356, in Juncá F.A., Funch L., Rocha W. (Eds.) Biodiversidade e Conservação da Chapada Diamantina. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

Kawashita-Ribeiro R.A., Silva J.P., Silva A.F., Arruda L.A.G., Mott T., Carvalho M.A. 2011. Os Répteis Escamosos (Reptilia, Squamata) da Fazenda São Nicolau, Cotriguaçu, Mato Grosso, Brazil, um Estudo Preliminar. Pp. 147–167, in Rodrigues D.J., Izzo T.J., Battirola L.D. (Eds.) Descobrindo a Amazônia Meridional: Biodiversidade da Fazenda São Nicolau. Pau e Prosa, Cuiabá.

Keiser E.D. 1974. A systematic study of the Neotropical vine snake *Oxybelis aeneus* (Wagler). *Bulletin of the Texas Memorial Museum* 22:1–51.

Klappenbach M.A. 1960. Notas herpetologicas, I. Amphisbaena muñoai n. sp. (Amphisbaenidae). *Comunicaciones Zoologicas del Museo de Historia Natural de Montevideo* 4:1–12.

Koch C., Martins A., Schweiger S. 2019. A century of waiting: description of a

new *Epictia* Gray, 1845 (Serpentes: Leptotyphlopidae) based on specimens housed for more than 100 years in the collection of the Natural History Museum Vienna (NMW). *PeerJ* 7:1–37. doi: *10.7717/peerj.7411*.

Kok P.J.R., Bittenbinder M.A., van den Berg J.K., Marques-Souza S., Nunes P.M.S., Laking A.E., ... Rodrigues M.T. 2018. Integrative taxonomy of the gymnophthalmid lizard *Neusticurus rudis* Boulenger, 1900 identifies a new species in the eastern Pantepui region, north-eastern South America. *Journal of Natural History* 52:1029–1066. doi: *10.1080/00222933.2018.1439541*.

Lanna F.M., Werneck F.P., Gehara M., Fonseca E.M., Colli G.R., Sites J.W., ... Garda A.A. 2018. The evolutionary history of *Lygodactylus* lizards in the South American open diagonal. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 127:638–645. doi: *10.1016/j.ympev.2018.06.010*.

Ledo R.M.D., Domingos F.M.C.B., Giugliano L.G., Sites J.W., Werneck F.P., Colli G.R. 2020. Pleistocene expansion and connectivity of mesic forests inside the South American Dry Diagonal supported by the phylogeography of a small lizard. *Evolution* 74:1988–2004. doi: *10.1111/evo.13978*.

Lema T. 1994. Lista comentada dos répteis ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. *Comunicações do Museu de Ciências da PUCRS, Série Zoologia* 7:41–150.

Lema T. 2004. Nova espécie de *Apostolepis* Cope do estado de Rondônia, Brasil (Serpentes, Elapomorphinae). *Comunicações do Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS, Série Zoologia* 17:81–89.

Lema T., D'Agostini F.M., Cappellari L.H. 2005. Nova espécie de *Phalotris*, redescrição de *P. tricolor* e osteologia craniana (Serpentes, Elapomorphinae). *Iheringia. Série Zoologia* 95:65–78. doi: *10.1590/S0073-47212005000100010*.

Lema T., de Queiroz A.N., Martins L.A. 2017. Color variation in *Apostolepis nigrolineata* (Serpentes, Colubridae: Dipsadinae: Elapomorphini), and contribution to the knowledge of the nigrolineata group. *Cuadernos de Herpetología* 31:93–101.

Lema T., Albuquerque N.R. de. 2010. The identity of *Apostolepis pymi* and placement of *A. quinquelineata* in the synonymy of *A. nigrolineata* (Serpentes, Xenodontinae). *Biota Neotropica* 10:343–346. doi: *10.1590/S1676-06032010000100031*.

Lema T., Deiques C. 2010. Description of a new genus for allocation of *Elapomorpus lepidus* and the status of *Elapomorphus wuchereri* (Serpentes:Dipsadidae: Xenodontinae: Elapomorphini). *Neotropical Biology and Conservation* 5:113–119. doi: 10.4013/nbc.2010.52.07.

Lema T., Renner M.F. 1998. O status de *Apostolepis quinquelineata* Boulenger, 1896, *A. pymi* Boulenger, 1903, e *A. rondoni* Amaral, 1925 (Serpentes, Colubridae, Elapomorphini). *Biociências* 6:99–121.

Lema T., Renner M.F. 2004. New species of *Apostolepis* from Alto Tocantins, Brazil, with comments on the striped pattern species (Serpentes, Elapomorphinae). *Biociências* 12:139–145.

Lema T., Renner M.F. 2005. Contribution to the knowledge of *Apostolepis cearensis* Gomes, 1915 (Serpentes: Colubridae: Elapomorphinae), with comments on similar species from northeastern Brazil. *Comunicações do Museu de Ciências da PUCRS, Série Zoologia* 18:129–140.

Lema T., Renner M.F. 2006. A new species of *Apostolepis*, with striped pattern, from Mato Grosso, Brazil (Serpentes, Elapomorphinae). *Ciência em Movimento* 8:13–18.

Lema T., Renner M.F. 2007. Contribuição ao conhecimento de *Apostolepis ammodites* (Serpentes, Colubridae, Elapomorphinae). *Biociências* 15:126–142.

Lima J.D. 2008. A herpetofauna do Parque Nacional do Montanhas do Tumucumaque, Amapá, Brasil, Expedições I a V. Pp. 38–50, in Bernard E. (Ed.) Inventários Biológicos Rápidos no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, Amapá, Brasil. RAP Bulletin of Biological Assessment 48. Conservation International, Arlington.

Lima J.H.A., Freitas M.A., Dubeux M. J.M., Nunes P.M.S., Roberto I.J., Kokubum M.N.C. 2020. New records of *Xenodon rabdocephalus* (Wied-Neuwied, 1824) (Serpentes: Dipsadidae) in the Pernambuco Endemism Center, Northeastern Brazil. *Herpetology Notes* 13:517–522.

Lima A.C., Prudente A.L.C. 2009. Morphological variation and systematics of *Dipsas catesbyi* (Sentzen, 1796) and *Dipsas pavonina* Schlegel, 1837 (Serpentes: Dipsadinae). *Zootaxa* 2203:31–48.

Lion M.B., Garda A.A., Santana D.J., Fonseca C.R. 2016. The Conservation Value of Small Fragments For Atlantic Forest Reptiles. *Biotropica* 48:265–275. doi: 10.1111/btp.12277.

Loebmann D. 2009. Reptilia, Squamata, Serpentes, Scolecophidia, Anomalepididae, *Liotyphlops* cf. *ternetzii* (Boulenger, 1896): first family record for the state of Ceará, Brazil. *Check List* 5:249–250. doi: *10.15560/5.2.249*.

Longrich N.R., Vinther J., Pyron R.A., Pisani D., Gauthier J.A. 2015. Biogeography of worm lizards (Amphisbaenia) driven by end-Cretaceous mass extinction. *Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences* 282:1–10. doi: *10.1098/rspb.2014.3034*.

Lopes A.G., Sousa J.C., Tavares-Pinheiro R., Costa-Campos C.E. 2021. *Leptodactylus macrosternum* Miranda-Ribeiro, 1926 (Anura: Leptodactylidae) preyed upon by *Lygophis lineatus* (Linnaeus, 1758) (Serpentes: Dipsadidae), with notes on its distress call. *Herpetology Notes* 14:949–953.

Lynch J.D. 2009. Snakes of the genus *Oxyrhopus* (Colubridae: Squamata) in Colombia: taxonomy and geographic variation. *Papéis Avulsos de Zoologia* 49:319–337. doi: *10.1590/S0031-10492009002500001*.

MacCulloch R.D., Lathrop A., Kok P. J.R., Ernst R., Kalamandeen M. 2009. The genus *Oxyrhopus* (Serpentes: Dipsadidae: Xenodontinae) in Guyana: morphology, distributions and comments on taxonomy. *Papéis Avulsos de Zoologia* 49:487–495. doi: *10.1590/S0031-10492009003600001*.

Macedo L.C., Bernarde P.S., Abe A.S. 2008. Lagartos (Squamata: Lacertilia) em áreas de floresta e de pastagem em Espigão do Oeste, Rondônia, sudoeste da Amazônia, Brasil. *Biota Neotropica* 8:133–139. doi: *10.1590/S1676-06032008000100016*.

Machado-Filho P.G., Moyra M., Maffei F. 2020. First state record of *Uracentron azureum* (Linnaeus, 1758) (Squamata: Tropiduridae) from the state of Mato Grosso, Brazil. *Herpetologia Brasileira* 9:96–100.

Machado I.F., Borges-Martins M., Abrahão C.R., Valadão R.M., Moura G. J.B., Nascimento L.B., ... Tinoco M.S. 2021. Planos de ação para a conservação da herpetofauna ameaçada de extinção: onde ocorrem, o que protegem e como participar. Pp. 224–235, in Toledo L.F. (Ed.) Herpetologia Brasileira Contemporânea. Sociedade Brasileira de Herpetologia, São Paulo.

Magalhães F.M., Laranjeiras D.O., Costa T.B., Juncá F.A., Mesquita D.O., Röhr D.L., ... Garda A.A. 2015. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga IV: Chapada Diamantina National Park, Bahia, Brazil. *Herpetology Notes* 8:243–261.

Maia A.R. 2002. Geographic Distribution: *Kentropyx pelviceps* (Bronzy Forest Whiptail). *Herpetological Review* 33:225.

Manzani P., Arzabe C. 1995. Geographic distribution. *Bothrops atrox* (Common Lancehead). *Herpetological Review* 26:209.

Marçal A.S., Gomes I.B.R., Coragem J.T. 2011. UHE Santo Antônio – Guia das espécies de fauna resgatadas. Scriba Comunicação Corporativa, Porto Velho.

Marques-Souza S., Prates I., Fouquet A., Camacho A., Kok P.J.R., Nunes P.M.S., ... Rodrigues M.T. 2018. Reconquering the water: Evolution and systematics of South and Central American aquatic lizards (Gymnophthalmidae). *Zoologica Scripta* 47:255–265. doi: *10.1111/zsc.12273*.

Marques R., Guedes T.B., Lanna F.M., Passos D.C., Silva W.P. DA, Garda A.A. 2021. Species richness and distribution patterns of the snake fauna of Rio Grande do Norte state, northeastern Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 93:1–20. doi: *10.1590/0001-3765202120191265*.

Martins A., Koch C., Pinto R., Folly M., Fouquet A., Passos P. 2019. From the inside out: Discovery of a new genus of threadsnakes based on anatomical and molecular data, with discussion of the leptotyphlopid hemipenial morphology. *Journal of Zoological Systematics and Evolutionary Research* 57:840–863. doi: *10.1111/jzs.12316*.

Martins L.A., Lema T. 2015. Elapomorphini (Serpentes, Xenodontinae) from southwestern Brazil. *Neotropical Biology and Conservation* 10:93–102. doi: *10.4013/nbc.2015.102.05*.

Martins M., Oliveira M.E. 1993. The snakes of the genus *Atractus* Wagler (Reptilia: Squamata: Colubridae) from the Manaus region, central Amazonia, Brazil. *Zoologische Mededelingen* 67:21–40.

Maschio G.F., Galatti U., Neckel-Oliveira S., Gordo M., Bitar Y.O.C. 2012. Répteis de Carajás. Pp. 82–97, in Martins F.D., Castilho A.F., Campos J., Hatano F.M., Rolim S.G. (Eds.) Fauna da Floresta Nacional de Carajás: Estudos sobre Vertebrados Terrestres. Nitro Imagens, São Paulo.

von May R., Albuquerque N.R., Braz H.B., Santa-Cruz R., Biggi E., Tomasinelli F., Rabosky D.L. 2019. Distribution of the Neotropical water snakes *Hydrops caesurus*, *H. martii*, and *H. triangularis* in South America, with new records from Peru and Brazil. *Amphibian & Reptile Conservation* 13:122–142.

Mebert K., Passos P., Fernandes D.S., Entiauspe-Neto O.M., Alvez F.Q., Machado A.S., Lopes R.T. 2020. A New Species of Snail-Eating Snake, *Dipsas* Cope, 1860 (Serpentes: Colubridae: Dipsadinae), from the Atlantic Forest of Brazil. *South American Journal of Herpetology* 17:43–62. doi: *10.2994/SAJH-D-17-00112.1*.

Melo-Sampaio P.R., Passos P., Fouquet A., Prudente A.L.D.C., Torres-Carvajal O. 2019. Systematic review of *Atractus schach* (Serpentes: Dipsadidae) species complex from the Guiana Shield with description of three new species. *Systematics and Biodiversity* 17:207–229. doi: *10.1080/14772000.2019.1611674*.

Melo-Sampaio P.R., Passos P., Martins A.R., Jennings W.B., Moura-Leite J.C., Morato S.A.A., ... Souza M.B. 2021. A phantom on the trees: Integrative taxonomy supports a reappraisal of rear-fanged snakes classification (Dipsadidae: Philodryadini). *Zoologischer Anzeiger* 290:19–39. doi: *10.1016/j.jcz.2020.10.008*.

Melo-Sampaio P.R., Maciel J.M.L. 2012. *Imantodes lentiferus*. Geographic Distribution. *Herpetological Review* 43:307.

Melo-Sampaio P.R., Passos P., Prudente A.L.C., Venegas P.J., Torres-Carvajal O. 2021. Systematic review of the polychromatic ground snakes *Atractus snethlageae* complex reveals four new species from threatened environments. *Journal of Zoological Systematics and Evolutionary Research* 59:718–747. doi: *10.1111/jzs.12453*.

Melo Í.V., Moura G.J.B., Freitas M.A., Andrade E.V.E., Casal C., Abegg A.D., Kokubum. M.N.C. 2018. New additions to the herpetofauna of the Dois Irmãos State Park, an urban Atlantic Rainforest fragment in northeastern Brazil. *Herpetology Notes* 11:245–254.

Mendes-Pinto T.J., Miranda I.M. 2011. Levantamento herpetofaunístico de uma área de cerrado em Alto Araguaia, Mato Grosso, Brasil. *Revista de Biologica e Farmárcia* 6:129–137.

Merrem B. 1820. Versuch eines Systems der Amphibien. Tentamen systematis Amphibiorum. Iohann Christian Krieger, Marburg.

Mesquita D.O., Colli G.R., Vitt L.J. 2007. Ecological release in lizard assemblages of neotropical savannas. *Oecologia* 153:185–195. doi: *10.1007/s00442-007-0725-z*.

Mesquita D.O., Alves B.C.F., Pedro C.K.B., Laranjeiras D.O., Caldas F.L.S., Pedrosa I.M.M.C., ... França F.G.R. 2018. Herpetofauna in two habitat types (tabuleiros and Stational Semide-

cidual Forest) in the Reserva Biológica Guaribas, northeastern Brazil. *Herpetology Notes* 11:455–474.

Michaud E.J., Dixon J.R. 1987. Taxonomic Revision of the *Liophis lineatus* Complex (Reptilia: Colubridae) of Central and South America. *Milwaukee Public Museum Contributions in Biology and Geology* 71:1–26.

Miranda J., Costa J.C.L., Rocha C.F.D. 2012. Reptiles from Lençóis Maranhenses National Park, Maranhão, northeastern Brazil. *ZooKeys* 246:51–68. doi: *10.3897/zookeys.246.2593*.

Miranda D.B., Venâncio N.M., Albuquerque S. 2014. Rapid survey of the herpetofauna in an area of forest management in eastern Acre, Brazil. *Check List* 10:893–899. doi: *10.15560/10.4.893*.

Mittermeier R.A. 1988. Primate diversity and the Tropical Forest. Pp. 145–154, in Wilson E.O. (Ed.) Biodiversity. National Academies Press. Washington, DC.

Mittermeier R.A., Mittermeier C.G. 1997. Megadiversity: Earth's biologically wealthiest nations. Cemex, Mexico City.

Mol R.M., França A.T.R.C., Tunes P.H., Costa C.G., Clemente C.A. 2021. Reptiles of the Iron Quadrangle: a species richness survey in one of the most human exploited biodiversity hotspots of the world. *Cuadernos de Herpetología* 35:283–302. doi: *10.31017/CdH.2021.(2020-104)*.

Molina F.B., Machado F.A., Zaher H. 2012. Taxonomic validity of *Mesoclemmys heliostemma* (McCord, Joseph-Ouni & Lamar, 2001) (Testudines, Chelidae) inferred from morphological analysis. *Zootaxa* 3575:63–77. doi: *10.11646/zootaxa.3575.1.4*.

Montero R. 2016. On the Validity of Several Argentinian Species of Amphisbaena (Squamata, Amphisbaenidae). *Journal of Herpetology* 50:642–653. doi: *10.1670/15-048*.

Montingelli G.G., Grazziotin F.G., Battilana J., Murphy R.W., Zhang Y., Zaher H. 2019. Higher-level phylogenetic affinities of the Neotropical genus Mastigodryas Amaral, 1934 (Serpentes: Colubridae), species-group definition and description of a new genus for Mastigodryas bifossatus. *Journal of Zoological Systematics and Evolutionary Research* 57:205–239. doi: *10.1111/jzs.12262*.

Montingelli G.G., Barbo F.E., Filho G.A.P., Santana G.G., França F.G.R., Grazziotin F.G., Zaher H. 2020. A second new species for the rare dipsadid genus *Caaeteboia* Zaher et al., 2009

(Serpentes: Dipsadidae) from the Atlantic Forest of northeastern Brazil. *Cuadernos de Herpetología* 34:219–230. doi: https://doi.org/10.31017/17972.

Montingelli G.G., Zaher H. 2011. New Species of *Mastigodryas* Amaral, 1934 from Brazilian Amazonia and Guyana (Serpentes: Colubridae). *Journal of Herpetology* 45:111–119. doi: 10.1670/09-170.1.

Moraes-da-Silva A., Amaro R.C., Nunes P.M.S., Strüssmann C., Teixeira Jr. M., Andrade Jr. A., ... Curcio F.F. 2019. Chance, luck and a fortunate finding: a new species of watersnake of the genus *Helicops* Wagler, 1828 (Serpentes: Xenodontinae), from the Brazilian Pantanal wetlands. *Zootaxa* 4651:445–470. doi: 10.11646/zootaxa.4651.3.3.

Moraes-da-Silva A., Amaro R.C., Nunes P.M.S., Rodrigues M.T., Curcio. F.F. 2021a. Long known, brand new, and possibly threatened: a new species of watersnake of the genus *Helicops* Wagler, 1828 (Serpentes; Xenodontinae) from the Tocantins-Araguaia River Basin, Brazil. *Zootaxa* 4903:217–241. doi: 10.11646/zootaxa.4903.2.3.

Moraes L., Almeida A., Fraga R., Zamora R., Pirani R., Silva A., ... Werneck F. 2017. Integrative overview of the herpetofauna from Serra da Mocidade, a granitic mountain range in northern Brazil. *ZooKeys* 715:103–159. doi: 10.3897/zookeys.715.20288.

Moraes L.J.C.L., Entiauspe-Neto O.M., Fraga R., Fernandes I.Y., Werneck F.P. 2021. Systematics of the rare Amazonian genus *Eutrachelophis* (Serpentes: Dipsadidae), with an emended diagnosis for *Eutrachelophis papilio*. *Zoologischer Anzeiger* 295:191–204. doi: 10.1016/j.jcz.2021.10.003.

Moraes-da-Silva A., Walterman S., Citeli N., Nunes P.M.S., Curcio F.F. 2021b "2022". A new oviparous species of *Helicops* Wagler, 1828 (Serpentes, Xenodontinae) from Brazilian Amazonia with reflections on the evolution of viviparity among hydropsine watersnakes. *Zoologischer Anzeiger* 296:91–109. doi: https://doi.org/10.1016/j.jcz.2021.12.001

Morais A.R., Bastos R.P., Vieira R., Signorelli L. 2012. Herpetofauna of the Floresta Nacional de Silvânia, a Cerrado remnant in Central Brazil. *Neotropical Biology and Conservation* 7:114–121. doi: 10.4013/nbc.2012.72.05.

Morato S.A.A., Lima A.M.X., Staut D.C.P., Faria R.G., Souza-Alves J.P., Gouveia S.F., ... Silva M.J. 2011. Amphibians and reptiles of the Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco, municipality of Capela, state of Sergipe, northeastern Brazil. *Check List* 7:756–762. doi: 10.15560/11015.

Morato S.A.A., van der Meer P.M., Bornschein M.R., Capela D.J.V., Ulandowski L.K.M.A., Zampier A.C. 2015. Range extension for *Tupinambis quadrilineatus* Manzani and Abe, 1997 (Squamata: Teiidae), with notes on habitats and aquatic behavior. *Herpetology Notes* 8:571–573.

Morato S.A.A., Ferreira G.N., Scupino M.R.C. 2018. Herpetofauna da Amazônia Central: Estudos na FLONA de Saracá-Taquera. STCP Engenharia de Projetos Ltda. e MRN – Mineração Rio do Norte S.A., Curitiba e Porto Trombetas.

Moreira L.A., Fenolio D.B., Silva H.L.R., Silva Jr. N.J. 2009. A preliminary list of the Herpetofauna from termite mounds of the cerrado in the Upper Tocantins river valley. *Papéis Avulsos de Zoologia* 49:183-189. doi: *10.1590/S0031-10492009001500001*.

Moura G.J.B., Freire E.M.X., Santos E.M., Morais Z.M.B., Lins E.A.M., Andrade E. V.E., Ferreira J.D.C. 2011. Distribuição geográfica e caracterização ecológicados répteis do estado de Pernambuco. Pp. 229–290, in Moura G.J.B., Santos E.M., Oliveira M.A.B., Cabral M.C.C. (Eds.) Herpetologia do Estado de Pernambuco. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

Moura M.R., Pirani R.M., Silva V.X. da. 2013. New records of snakes (Reptilia: Squamata) in Minas Gerais, Brazil. *Check List* 9:99–103.

Moura M.R., Villalobos F., Costa G.C., Garcia P.C.A. 2016. Disentangling the role of climate, topography and vegetation in species richness gradients. *PLOS ONE* 11:e0152468. doi: *10.1371/journal.pone.0152468*.

Moura M.R., Jetz W. 2021. Shortfalls and opportunities in terrestrial vertebrate species discovery. *Nature Ecology & Evolution* 5:631–639. doi: *10.1038/s41559-021-01411-5*.

Muniz F. de L., Bittencourt P.S., Hernández-Rangel S.M., Roberto I.J., Farias I.P., Hrbek T. 2021. Biogeography and Comparative Phylogeography of New-World Crocodylians. Pp. 95–122, in Zucoloto R.B., Amavet P.S., Verdade L.M., Farias I.P. (Eds.) Conservation Genetics of New World Crocodilians. Springer International Publishing, Cham. doi: *10.1007/978-3-030-56383-7_4*.

Murphy J.C., Muñoz-Mérida A., Auguste R.J., Lasso-Alcalá O., Rivas G.A., Jowers M.J. 2020. Evidence for cryptic diversity in the Neotropical water snake, *Helicops angulatus* (Linnaeus, 1758) (Dipsadidae, Hydropsini), with comments on its ecology, facultative reproductive mode, and conservation. *Amphibian & Reptile Conservation* 14:138–155.

Nascimento L.R.S., Silva N.J.J., Feitosa D.T., Prudente A.L.C. 2019. Taxonomy of the *Micrurus spixii* species complex (Ser-

pentes, Elapidae). *Zootaxa* 4668:370–392. doi: *10.11646/zootaxa.4668.3.4*.

Nascimento M.C., Souza A.Z., Oliveira A., Costa H. 2021. First confirmed record of the venomous coral snake *Micrurus ibiboboca* (Serpentes, Elapidae) in Minas Gerais, Brazil. *Oecologia Australis* 25:179–183. doi: *10.4257/oeco.2021.2501.18*.

Nicholson E., Crother B.I., Guyer C., Savage J.M. 2012. It is time for a new classification of anoles (Squamata: Dactyloidae). *Zootaxa* 3477:1–108.

Nicholson E., Crother B.I., Guyer C., Savage J.M. 2014. Anole classification: A response to Poe. *Zootaxa* 3814:109–120. doi: *10.11646/zootaxa.3814.1.6*.

Nicholson K.E., Crother B.I., Guyer C., Savage J.M. 2018. Translating a clade based classification into one that is valid under the International Code of Zoological Nomenclature: the case of the lizards of the family Dactyloidae (Order Squamata). *Zootaxa* 4461:573–586. doi: *10.11646/zootaxa.4461.4.7*.

Nogueira C., Colli G.R., Costa G., Machado R.B. 2010. Diversidade de répteis Squamata e evolução do conhecimento faunístico do Cerrado. Pp. 333–375, in Diniz I.R., Filho J.M.-, Machado R.B., Cavalcanti R.B. (Eds.) Cerrado: Conhecimento Científico Quantitativo como Subsídio para Ações de Conservação. Thesaurus, Brasília.

Nogueira C.C., Argôlo A.J.S., Arzamendia V., Azevedo J.A., Barbo F.E., Bérnils R.S., ... Martins M. 2019. Atlas of Brazilian Snakes: Verified Point-Locality Maps to Mitigate the Wallacean Shortfall in a Megadiverse Snake Fauna. *South American Journal of Herpetology* 14:1–274. doi: *10.2994/SAJH-D-19-00120.1*.

O'Shea M. 1998. The Reptilian Herpetofauna of the Ilha de Maraca. Pp. 231–262, in Milliken W., Ratter J. (Eds.) Maracá: The Biodiversity & Environment of an Amazonian Rainforest. John Wiley & Sons, London.

Oliveira C.N., Muniz S.L.S., Moura G. J.B. 2016a. Reptiles of an urban Atlantic Rainforest fragment in the state of Pernambuco, northeastern Brazil. *Herpetology Notes* 9:175–183.

Oliveira R.B., Beier C., Bilo G.R., Santos T.G., Pontes G.M.F. 2016b. *Leptophis ahaetulla* (Linnaeus, 1758) (Serpentes, Colubridae): first record for the state of Rio Grande do Sul, Brazil. *Check List* 12:1838. doi: *10.15560/12.1.1838*.

Oliveira E.C.S., Vaz-Silva W., Santos--Jr. A.P., Graboski R., Teixeira Jr. M., Dal Vechio F., Ribeiro S. 2018. A new four-pored *Amphisbaena* Linnaeus, 1758 (Amphisbaenia, Amphisbaenidae) from

Brazilian Amazon. *Zootaxa* 4420:451–474. doi: 10.11646/zootaxa.4420.4.1.

Oliveira L.A., Rocha P.C., Morais J.F., Feio R.N. 2019. Range extension of the Brazilian dwarf boa *Tropidophis paucisquamis* (Müller, 1901) (Serpentes, Tropidophiidae) and first record in the state of Minas Gerais, Brazil. *Oecologia Australis* 23:375–380. doi: 10.4257/oeco.2019.2302.15.

Oliveira A.S., Sales A.B.S., Andrade L. G.Q., Almeida M.R.N., Fonseca W.L., Bernarde. P.S. 2020a. *Mastigodryas boddaerti*: Geographic distribution. *Herpetological Review* 51:546.

Oliveira J.C.F., Gonzalez R.C., Passos P., Vrcibradic D., Rocha C.F.D. 2020b. Non-Avian Reptiles of the state of Rio de Janeiro, Brazil: status of knowledge and commented list. *Papéis Avulsos de Zoologia* 60:e20206024. doi: 10.11606/1807-0205/2020.60.24.

Oppel M. 1811a. Ordre II. Reptiles à écailles. Section II. Ophidiens. *Annales du Muséum d'Histoire naturelle* 16:254–295.

Oppel M. 1811b. Die Ordnungen, Familien und Gattungen der Reptilien als Prodrom einer Naturgeschichte derselben. Lindauer, Munich.

Osborn H.F. 1929. Biographical Memoir of Edward Drinker Cope 1840-1897. *National Academy of Sciences of the United States of America, Biographical Memoirs* 13:127–317.

Pacheco J.F., Silveira L.F., Aleixo A., Agne C.E., Bencke G.A., Bravo G.A., ... Q. Piacentini V. 2021. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee—second edition. *Ornithology Research* 29:94–105. doi: 10.1007/s43388-021-00058-x.

Passos P. 2001. *Drymobius rhombifer*. Geographic distribution. *Herpetological Review* 32:59.

Passos P., Fernandes D., Caramaschi U. 2004. The taxonomic status of *Leptognathus incertus* Jan, 1863, with revalidation of *Dipsas alternans* (Fischer, 1885) (Serpentes: Colubridae: Dipsadinae). *Amphibia-Reptilia* 25:381–393. doi: 10.1163/1568538042788951.

Passos P., Fernandes R., Bérnils R.S., Moura-Leite J.C. 2010. Taxonomic revision of the Brazilian Atlantic Forest *Atractus* (Reptilia: Serpentes: Dipsadidae). *Zootaxa* 2364:1–63.

Passos P., Prudente A.L.C., Ramos L.O., Caicedo-Portilla J.R., Lynch J.D. 2018a. Species delimitations in the *Atractus collaris* complex (Serpentes: Dipsadidae). *Zootaxa* 4392:491–520. doi: 10.11646/zootaxa.4392.3.4.

Passos P., Sudré V., Doria G., Campbell P.D. 2018b. The taxonomic status of the "forgotten" Bolivian snakes, *Atractus balzani* Boulenger 1898 and *Atractus maculatus* (sensu Boulenger 1896) (Serpentes: Dipsadidae). *Zootaxa* 4438:176–182. doi: 10.11646/zootaxa.4438.1.10.

Passos P., Azevedo J.A.R., Nogueira C.C., Fernandes R., Sawaya R.J. 2019. An Integrated Approach to Delimit Species in the Puzzling *Atractus emmeli* Complex (Serpentes: Dipsadidae). *Herpetological Monographs* 33:1–25. doi: 10.1655/0733-1347-33.1.1.

Passos P., Fernandes R. 2008. Revision of the *Epicrates cenchria* Complex (Serpentes: Boidae). *Herpetological Monographs* 22:1–30. doi: 10.1655/06-003.1.

Passos P., Prudente A.L.C. 2012. Morphological variation, polymorphism, and Taxonomy of the *Atractus torquatus* complex (Serpentes: Dipsadidae). *Zootaxa* 3407:1–21.

Pavan D., Dixo M. 2004. Herpetofauna da área deinfluência do reservatório da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, Palmas, TO. *Humanitas* 4/6:13–30.

Pedrosa I.M.M.C., Costa T.B., Faria R.G., França F.G.R., Laranjeiras D.O., Oliveira T.C.S.P., ... Garda A.A. 2014. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga III: The Catimbau National Park, Pernambuco, Brazil. *Biota Neotropica* 14:1–12. doi: 10.1590/1676-06032014004614.

Pedroso-Santos F., Sanches P.R., Costa-Campos C.E. 2019. Anurans and reptiles of the Reserva Extrativista Beija-Flor Brilho de Fogo, Amapá state, eastern Amazon. *Herpetology Notes* 12:799–807.

Peña Corrêa B.A.A., Meneses A.A.S. de O. 2020. Distribution extension and a new state record for *Amphisbaena mertensi* Strauch, 1881 (Squamata, Amphisbaenidae) in central Brazil. *Check List* 16:655–659. doi: 10.15560/16.3.655.

Perez R., Borges-Martins M. 2019. Integrative taxonomy of small worm lizards from Southern South America, with description of three new species (Amphisbaenia: Amphisbaenidae). *Zoologischer Anzeiger* 283:124–141. doi: 10.1016/j.jcz.2019.09.007.

Perez R., Ribeiro S.L.B. 2008. Reptilia, Squamata, Amphisbaenidae, Leposternon spp.: distribution extension, new state record, and geographic distribution map. *Check List* 4:291–294. doi: 10.15560/4.3.291.

Peters J.A. 1960. The snakes of the subfamily Dipsadinae. *Miscellaneous Publications Museum of Zoology, University of Michigan* 114:1–224.

Peters J.A., Donoso-Barros R. 1970. Catalogue of the Neotropical Squamata. Part II. Lizards and Amphisbaenians. *United States National Museum Bulletin* 297:1–293.

Pinna P.H., Mendonça A.F., Bocchiglieri A., Fernandes D.S. 2014. A New Species of *Amphisbaena* Linnaeus, 1758 from a Cerrado Region in Bahia, Northeastern Brazil (Squamata: Amphisbaenidae). *Herpetologica* 70:339–349. doi: *10.1655/HERPETOLOGICA--D-13-00039*.

Pinto R.R., Franco F.L., Hoogmoed M.S. 2018. *Stenostoma albifrons* Wagler, 1824 (Squamata: Leptotyphlopidae): a name with two neotypes? *Salamandra* 54:291–296.

Pires M.G. 2011. Revisão taxonômica do complexo *Micrurus lemniscatus* (Linnaeus, 1758) (Serpentes: Elapidae). Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Pires M.G., Feitosa D.T., Grazziotin F.G., Almeida L.C. P., Silva Jr. N.J., Zaher H. 2021. Historical and taxonomic relevance of *Coluber lemniscatus* Linnaeus, 1758. Pp. 37–95, in Silva Jr. N.J., Porras L.W., Aird S.D., Prudente A.L.C. (Eds.) Advances in Coralsnake biology: With an emphasys on South America. Eagle Mountain Publishing, Eagle Mountain.

Poe S. 2013. 1986 Redux: New genera of anoles (Squamata: Dactyloidae) are unwarranted. *Zootaxa* 3626:295–299. doi: *10.11646/zootaxa.3626.2.7*.

Poe S., Oca A.N.M., Torres-Carvajal O., de Queiroz K., Velasco J.A., Truett B., ... Latella I. 2017. A Phylogenetic, Biogeographic, and Taxonomic study of all Extant Species of *Anolis* (Squamata; Iguanidae). *Systematic Biology* 66:663–697. doi: *10.1093/sysbio/syx029*.

Powell R.L., Eversole C.B., Lizarro D., Crocker A. V., Surovic E.A., Calderón--Vaca G. 2020. *Atractus albuquerquei* Cunha & Nascimento, 1983 (Serpentes, Dipsadidae): range extension and new country record for Bolivia. *Check List* 16:383–386. doi: *10.15560/16.2.383*.

Prates I., Melo-Sampaio P.R., de Queiroz K., Carnaval A.C., Rodrigues M.T., Drummond L.O. 2020. Discovery of a new species of *Anolis* lizards from Brazil and its implications for the historical biogeography of montane Atlantic Forest endemics. *Amphibia-Reptilia* 41:87–103. doi: *10.1163/15685381-20191179*.

Pritchard P.C.H., Trebbau P. 1984. The Turtles of Venezuela. Society for the Study of Amphibians and Reptiles. Salt Lake City.

Prudente A.L.C., Silva M.A.A., Rocha W.A., Franco F.L. 2008. Morphological variation in *Xenoxybelis boulengeri* (Procter, 1923) (Serpentes, Xenodontinae, Philodryadini). *Zootaxa* 1743:53–61.

Prudente A.L.C., Maschio G.F., Santos-Costa M.C., Feitosa D.T. 2010. Serpentes da Bacia petrolífera de Urucu, município de Coari, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica* 40:381–386. doi: *10.1590/S0044-59672010000200016*.

Prudente A.L.C., Sarmento J.F.M., Avila-Pires T.C.S., Maschio G., Sturaro M.J. 2018. How Much Do We Know about the Diversity of Squamata (Reptilia) in the Most Degraded Region of Amazonia? *South American Journal of Herpetology* 13:117–130. doi: *10.2994/SAJH-D-17-00009.1*.

Prudente A.L.C., Sarmento J.F.M., Costa K.K.C., Dourado A.C.M., Santos M.M., Lima J.R.F., Lima J.D., Galatti U. 2020. Serra do Navio, Guiana Shield lowland area, Brazil: a region with high diversity of Squamata. *Cuadernos de Herpetología* 34:145–162. doi: *10.31017/CdH.2020.(2019-039)*.

Pyron R., Burbrink F.T., Wiens J.J. 2013. A phylogeny and revised classification of Squamata, including 4161 species of lizards and snakes. *BMC Evolutionary Biology* 13:93. doi: *10.1186/1471-2148-13-93*.

QGIS Development Team. 2021.QGIS Geographic Information System. Version 3.16.3 (accessed August 1, 2021). Electronic database available at *http://www.qgis.org*

Ramalho W.P., Silva J.R., Soares P.T., Ferraz D., Arruda F.V., Prado V.H.M. 2018. The anurans and squamates of a peri-urban Cerrado remnant in the State of Goiás, Central Brazil. *Herpetology Notes* 11:573–583.

Recoder R.S., Werneck F.P., Teixeira Jr. M., Colli G.R., Sites J.W., Rodrigues M.T. 2014. Geographic variation and systematic review of the lizard genus *Vanzosaura* (Squamata, Gymnophthalmidae), with the description of a new species. *Zoological Journal of the Linnean Society* 171:206–225. doi: *10.1111/zoj.12128*.

Recoder R.S., Dal Vechio F., Marques-Souza S., Teixeira Jr. M., Silva-da-Silva M., Santos-Jr A.P., ... Rodrigues M.T. 2018. Geographic variation and taxonomy of red-tailed *Gymnophthalmus* (Squamata: Gymnophthalmidae) from Amazonian Savannas. *Zootaxa* 4497:61–81. doi: *10.11646/zootaxa.4497.1.4*.

Recoder R., Prates I., Marques-Souza S., Camacho A., Nunes P.M.S., Dal Vechio F., ... Rodrigues M.T. 2020. Lizards from the Lost World: two new species and evolutionary relationships of the Pantepui highland *Riolama* (Gymnophthalmidae). *Zoological Journal of the Linnean Society* 190:271–297. doi: *10.1093/zoolinnean/zlz168*.

Regio L.E.M., Pontes J.A.L. 2020. First record of *Dipsas variegata* (Duméril, Bibron & Duméril, 1854) (Serpentes, Dipsadidae) from the state of Rio de Janeiro, Brazil. *Check List* 16:1531–1535. doi: *10.15560/16.6.1531*.

Renner M.F., Martins L.A., Lema T. 2016. Color variation in *Apostolepis assimilis* (Serpentes: Colubridae: Dipsadinae: Elapomorphini). *Caderno de Pesquisa, série Biologia* 28:1–14.

Reynolds R.G., Henderson R.W. 2018. Boas of the World (Superfamily Booidae): A Checklist With Systematic, Taxonomic, and Conservation Assessments. *Bulletin of the Museum of Comparative Zoology* 162:1–58. doi: *10.3099/MCZ48.1*.

Rhodin A.G.J., Iverson J.B., Bour R., Fritz U., Georges A., Shaffer H.B., van Dijk P.P. 2017. Turtles of the World: Annotated Checklist and Atlas of Taxonomy, Synonymy, Distribution, and Conservation Status (8th Ed.). *Chelonian Research Monographs* 7:1–292. doi: *10.3854/crm.7.checklist.atlas.v8.2017*.

Ribeiro-Júnior M.A. 2015a. Catalogue of distribution of lizards (Reptilia: Squamata) from the Brazilian Amazonia. I. Dactyloidae, Hoplocercidae, Iguanidae, Leiosauridae, Polychrotidae, Tropiduridae. *Zootaxa* 3983:1–110. doi: *10.11646/zootaxa.3983.1.1*.

Ribeiro-Júnior M.A. 2015b. Catalogue of distribution of lizards (Reptilia: Squamata) from the Brazilian Amazonia. II. Gekkonidae, Phyllodactylidae, Sphaerodactylidae. *Zootaxa* 3981:1–55. doi: *10.11646/zootaxa.3981.1.1*.

Ribeiro-Júnior M.A. 2018. A new species of Alopoglossus lizard (Squamata, Alopoglossidae) from the Southern Guiana Shield, northeastern Amazonia, with remarks on diagnostic characters to the genus. *Zootaxa* 4422:25–40. doi: *10.11646/zootaxa.4422.1.2*.

Ribeiro-Júnior M.A., Choueri E., Lobos S., Venegas P., Torres-Carvajal O., Werneck F. 2020a. Eight in one: morphological and molecular analyses reveal cryptic diversity in Amazonian alopoglossid lizards (Squamata: Gymnophthalmoidea). *Zoological Journal of the Linnean Society* 190:227–270. doi: *10.1093/zoolinnean/zlz155*.

Ribeiro-Júnior M.A., Meiri S., Fouquet A. 2020b. A New Species of *Alopoglossus* Boulenger (1885) (Squamata, Alopoglossidae) from the Lowlands of the Eastern Guiana Shield, with Assessment of the Taxonomic Status of *A. copii surinamensis*. *Journal of Herpetology* 54:427–445. doi: *10.1670/20-032*.

Ribeiro-Júnior M., Amaral S. 2016a. Diversity, distribution, and conservation of lizards (Reptilia: Squamata) in the Brazilian Amazonia. *Neotropical Biodiversity* 2:195–421. doi: *10.1080/23766808.2016.1236769*.

Ribeiro-Júnior M.A., Amaral S. 2016b. Catalogue of distribution of lizards (Reptilia: Squamata) from the Brazilian Amazonia. III. Anguidae, Scincidae, Teiidae. *Zootaxa* 4205:401–430. doi: *10.11646/zootaxa.4205.5.1*.

Ribeiro-Júnior M.A., Amaral S. 2017. Catalogue of distribution of lizards (Reptilia: Squamata) from the Brazilian Amazonia. IV. Alopoglossidae, Gymnophthalmidae. *Zootaxa* 4269:151–196. doi: *10.11646/zootaxa.4269.2.1*.

Ribeiro-Júnior M.A., Sánchez-Martínez P.M., Moraes L.J.C.L., Oliveira U.S.C., Carvalho V.T., Pavan D., ... Meiri S. 2021. Uncovering hidden species diversity of alopoglossid lizards in Amazonia, with the description of three new species of *Alopoglossus* (Squamata: Gymnophthalmoidae). *Journal of Zoological Systematics and Evolutionary Research* 59:1322–1356. doi: *10.1111/jzs.12481*.

Ribeiro S., Santos-Jr. A.P., Zaher H. 2015. A new species of *Leposternon* Wagler, 1824 (Squamata, Amphisbaenia) from northeastern Argentina. *Zootaxa* 4034:309–324. doi: *10.11646/zootaxa.4034.2.4*.

Ribeiro L.B., Gomides S.C., Costa H.C. 2018. A new species of *Amphisbaena* from northeastern Brazil (Squamata: Amphisbaenidae). *Journal of Herpetology* 52:234–241.

Ribeiro S., Sá V., Santos-Jr A.P., Graboski R., Zaher H., Guedes A.G., ... Vaz-Silva W. 2019. A new species of the *Amphisbaena* (Squamata, Amphisbaenidae) from the Brazilian Cerrado with a key for the two-pored species. *Zootaxa* 4550:301–320. doi: *10.11646/zootaxa.4550.3.1*.

Ribeiro L.B., Gomides S.C., Costa H.C. 2020. A New Worm Lizard Species (Squamata: Amphisbaenidae: Amphisbaena) with Non-autotomic Tail, from Northeastern Brazil. *Journal of Herpetology* 54:9–18. doi: *10.1670/19-043*.

Roberto I.J., Ávila R.W., Melgarejo A.R. 2015. Répteis (Testudines, Squamata,

Crocodylia) da Reserva Biológica de Pedra Talhada. *Boissiera* 68:357–375.

Roberto I.J., Oliveira C.R., Araújo Filho J.A., Oliveira H.F., Ávila R.W. 2017. The herpetofauna of the Serra do Urubu mountain range: a key biodiversity area for conservation in the brazilian atlantic forest. *Papéis Avulsos de Zoologia (São Paulo)* 57:347–373. doi: *10.11606/0031-1049.2017.57.27*.

Roberto I.J., Oliveira C.R., Araújo Filho J.A., Oliveira H.F., Ávila R.W. 2018. Errata: The Herpetofauna of the Serra do Urubu mountain range: a key biodiversity area for conservation in the Brazilian Atlantic Forest. *Papéis Avulsos de Zoologia* 58:31. doi: *10.11606/1807-0205/2018.58.31*.

Roberto I.J., Loebmann D. 2016. Composition, distribution patterns, and conservation priority areas for the herpetofauna of the state of Ceará, northeastern Brazil. *Salamandra* 52:134–152.

Rocha C.F.D., Bergallo H.G., Pombal Jr. J.P., Geise L.E., Van Sluys M., Fernandes R.O., Caramaschi U. 2004. Fauna de anfíbios, répteis e mamíferos do Estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil. *Publicações Avulsas do Museu Nacional* 104:3–23.

Rodrigues M.T., Freitas M.A., Silva T.F.S., Bertolotto C.E.V. 2006. A new species of lizard genus *Enyalius* (Squamata, Leiosauridae) from the highlands of Chapada Diamantina, state of Bahia, Brazil, with a key to species. *Phyllomedusa: Journal of Herpetology* 5:11–24. doi: *10.11606/issn.2316-9079.v5i1p11-24*.

Rodrigues M.T., Bertolotto C.E.V., Amaro R.C., Yonenaga-Yassuda Y., Freire E.M.X., Pellegrino K.C.M. 2014. Molecular phylogeny, species limits, and biogeography of the Brazilian endemic lizard genus *Enyalius* (Squamata: Leiosauridae): An example of the historical relationship between Atlantic Forests and Amazonia. *Molecular phylogenetics and evolution* 81:137–146. doi: *10.1016/j.ympev.2014.07.019*.

Rodrigues D.J., Noronha J.C., Lima M.M., Barros A.B., Faria A.N., Almeida E.J. 2015. Herpetofauna. Pp. 206–224, in Rodrigues D.J., Noronha J.C., Vindica V.F., Barbosa F.R. (Eds.) Biodiversidade do Parque Estadual Cristalino. Áttema Editorial, Sinop.

Rodrigues M.T., Puorto G. 1994. On the second specimen of *Leptotyphlops brasiliensis* Laurent, 1949 (Serpentes, Leptotyphlopidae). *Journal of Herpetology* 28:393–394.

Roll U., Feldman A., Novosolov M., Allison A., Bauer A.M., Bernard R., ... Meiri S. 2017. The global distribution

of tetrapods reveals a need for targeted reptile conservation. *Nature Ecology & Evolution* 1:1677–1682. doi: *10.1038/s41559-017-0332-2*.

Rosário I.R., Santos R.M.L., Arias F., Rocha C.F.D., Dias E.J.R., Carvalho C.M., Rodrigues M.T. 2019. Phylogeography of the endangered sand dune whiptail lizard *Glaucomastix abaetensis* (Dias, Rocha & Vrcibradic, 2002) with the description of a new species. *Zootaxa* 4624:451–477. doi: *10.11646/zootaxa.4624.4.1*.

Del Rosario Castañeda M., de Queiroz K. 2013. Phylogeny of the Dactyloa Clade of Anolis Lizards: New Insights from Combining Morphological and Molecular Data. *Bulletin of the Museum of Comparative Zoology* 160:345–398. doi: *10.3099/0027-4100-160.7.345*.

Roze J.A. 1996. Coral snakes of the Americas: Biology, Identification, and Venoms. Krieger Publishing Company, Malabar.

Salles R.D.O.L., Silva-Soares T. 2011. Répteis do município de Duque de Caxias, Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil. *Biotemas* 23:135–144. doi: *10.5007/2175-7925.2010v23n2p135*.

Sampaio I.L.R., Santos C.P., França R.C., Pedrosa I.M.M.C., Solé M., França F.G.R. 2018. Ecological diversity of a snake assemblage from the Atlantic Forest at the south coast of Paraíba, northeast Brazil. *ZooKeys* 787:107–125. doi: *10.3897/zookeys.787.26946*.

Sanches P.R., Pedroso-Santos F., Figueiredo V.A.M.B., Tavares-Pinheiro R., Costa-Campos C.E. 2020. New record of *Mesoclemmys gibba* (Schweigger, 1812) (Testudines, Chelidae) for the state of Amapá, northern Brazil. *Herpetology Notes* 13:947–949.

Santana G.G., Vieira W.L.S., Pereira-Filho G.A., Delfim F.R., Lima Y.C., Vieira K.S. 2008. Herpetofauna em um fragmento de Floresta Atlântica no Estado da Paraíba, Região Nordeste do Brasil. *Biotemas* 21:75–84. doi: *10.5007/2175-7925.2008v21n1p75*.

Santos F.J.M., Peña A.P., Luz V.L.F. 2008a. Considerações biogeográficas sobre a herpetofauna do submédio e da foz do rio São Francisco, Brasil. *Estudos* 35:59–78.

Santos F.J.M., Luz V.L.F., Pena A.P., Faleiro Júnior S.G., Pires R.A.P. 2008b. Relação dos Squamata (Reptilia) da Área de Proteção Ambiental Meandros do Rio Araguaia, Brasil. *Estudos* 35:401–407.

Santos F.M., Entiauspe-Neto O.M., Araújo J.S., Souza M.B., Lema T., Strus-

smann C., Albuquerque N.R. 2018. A new species of burrowing snake (Serpentes: Dipsadidae: *Apostolepis*) from the state of Mato Grosso, Central-West region of Brazil. *Zoologia* 35:1–10. doi: *10.3897/zoologia.35.e26742*.

Santos Junior D.L., Sales R.F.D., Jorge J.S., Freire E.M.X. 2020. New record of *Hydrodynastes gigas* (Duméril, Bibron & Duméril, 1854) (Serpentes, Dipsadinae) in northeastern Brazil. *Check List* 16:457–460. doi: *10.15560/16.2.457*.

Santos F.J.M., Reis R.E. 2018. Two New Blind Snake Species of the Genus *Liotyphlops* (Serpentes: Anomalepididae), from Central and South Brazil. *Copeia* 106:507–514. doi: *10.1643/CH-18-081*.

Savage J.M. 2017. Crocodilian Confusion: The Order-group Names Crocodyli, Crocodilia, Crocodylia, and the Authorship of the Family-group Name Crocodilidae or Crocodylidae. *Herpetological Review* 48:110–114.

Scartozzoni R.R., Salomão M.G., Almeida-Santos S.M. 2009. Natural history of the vine snake *Oxybelis fulgidus* (Serpentes, Colubridae) from Brazil. *South American Journal of Herpetology* 4:81–89. doi: *10.2994/057.004.0111*.

Schmidt K.P., Inger R.F. 1951. Amphibians and Reptiles of the Hopkins-Branner Expedition to Brazil. *Fieldiana Zoology* 31:439–465.

Schools M., Hedges S.B. 2021. Phylogenetics, classification, and biogeography of the Neotropical forest lizards (Squamata, Diploglossidae). *Zootaxa* 4974:201–257. doi: *10.11646/zootaxa.4974.2.1*.

Segalla M. V., Berneck B., Canedo C., Caramaschi U., Cruz C.A.G., Garcia P.C.A., ... Langone J.A. 2021. List of Brazilian Amphibians. *Herpetologia Brasileira* 10:121–216. doi: *10.5281/zenodo.4716176*.

Silva M.A.A. 2007. Revisão taxonômica de *Liophis typhlus* (Linnaeus, 1758) (Serpentes: Colubridae). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará, Belém.

Silva A.O., Santos A.T., Pereira M.A., Moura G.J.B. 2012. Os "Répteis" da Reserva Madeiras, um remanescente de Mata Atlântica do Estado de Alagoas. Pp. 297–310, in El-Deir A.C.A., Moura G.J.B., Araújo E.L. (Eds.) Ecologia e Conservação de Ecossistemas no Nordeste do Brasil. NUPEEA, Recife.

Silva A.F.C., Bras S.X., Serra R.T.A., Andrade G.V., Costa J.C.L. 2021. Geographic distribution extension of *Manciola guaporicola* (Dunn, 1935) (Squamata: Mabuyidae) for the State of Maranhão, Northeastern Brazil. *Herpetology Notes* 14:197–199.

Silva Jr. N.J. 1993. The snakes from Samuel Hydroelectric Power Plant and vicinity, Rondônia, Brazil. *Herpetological Natural History* 1:37–86.

Silva Jr. N.J., Silva H.L.R., Rodrigues M.T., Valle N.C., Costa M.C., Castro S.P., Jr Sites Jr. J.W. 2005. A fauna de vertebrados do alto rio Tocantins em áreas de usinas hidrelétricas. *Estudos* 32:57–101.

Silva Jr. N.J., Silva H.L.R., Costa M.C., Buononato M.A., Tonial M.L.S., Ribeiro R.S., ... Pessoa A.M. 2007. Avaliação preliminar da fauna silvestre terrestre do vale do rio Caiapó, Goiás: Implicações para a conservação da biodiversidade regional. *Estudos* 34:1057–1094.

Silva Jr. N.J. 2007. Novas ocorrências de *Micrurus brasiliensis* Roze, 1967 (Serpentes: Elapidae) em áreas de tensão ambiental no centro-oeste Brasileiro. *Estudos* 34:931–956.

Silva Jr. N.J., Cintra C.E.D., Silva H.L.R., Costa M.C., Souza C.D.A., ... Gonçalves F.A. 2009. Herpetofauna, Ponte de Pedra Hydroelectric Power Plant, states of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, Brazil. *Check List* 5:518–525. doi: *10.15560/5.3.518*.

Silva Jr. N.J., Pires M.G., Feitosa D.T. 2016. Diversidade de cobras-corais do Brasil. Pp. 71–160, in Silva Jr. N.J. (Ed.) As cobras-corais do Brasil: biologia, taxonomia, venenos e envenenamentos. Editora da PUC Goiás, Goiânia.

Silva Jr. N.J., Feitosa D.T., Pires M.G., Prudente A.L.. 2021a. Coralsnake diversity in Brazil. Pp. 141–251, in Silva Jr N.J., Porras L.W., Aird S.D., Prudente A.L.C. (Eds.) Advances in Coralsnake biology: With an emphasys on South America. Eagle Mountain Publishing, Eagle Mountain.

Silva Jr. N.J., Buononato M.A., Pires M.G., Feitosa D.T. 2021b. New World Coralsnake: an overview. Pp. 115–139, in Silva Jr. N.J., Porras L.W., Aird S.D., Prudente A.L.C. (Eds.) Advances in Coralsnake biology: With an emphasys on South America. Eagle Mountain Publishing, Eagle Mountain.

Silva Jr. N.J., Porras L.W., Aird S.D., Prudente A.L.C. 2021c. Advances in Coralsnake Biology: with an Emphasis on South America. Eagle Mountain Publishing, Eagle Mountain.

Silva Jr. N.J., Sites J.W. 1995. Patterns of Diversity of Neotropical Squamate Reptile Species with Emphasis on the Brazilian Amazon and the Conservation Potential of Indigenous Reserves. *Conservation Biology* 9:873–901. doi: *10.1046/j.1523-1739.1995.09040873.x*.

Silva Jr N.J., Silva H.L.R., Ribeiro R.S., Souza I., Souza C.A. 2005. Uma nova

espécie do gênero *Atractus* Wagler, 1928 (Colubridae: Dipsadinae) do Cerrado do Brasil Central. *Papéis Avulsos de Zoologia (São Paulo)* 45:33–39. doi: *10.1590/S0031-10492005000300001*.

Silva Junior C.H.L., Pessôa A.C.M., Carvalho N.S., Reis J.B.C., Anderson L.O., Aragão L.E.O.C. 2021. The Brazilian Amazon deforestation rate in 2020 is the greatest of the decade. *Nature Ecology & Evolution* 5:144–145. doi: *10.1038/s41559-020-01368-x*.

Silva V.X., Rodrigues M.T. 2008. Taxonomic revision of the *Bothrops neuwiedi* complex (Serpentes, Viperidae) with description of a new species. *Phyllomedusa: Journal of Herpetology* 7:45–90. doi: *10.11606/issn.2316-9079.v7i1p45-90*.

Silveira A.L. 2014. Geographic Distribution: *Paraphimophis rusticus*. *Herpetological Review* 45:96.

Silveira A.L. 2020. Uma nova espécie de *Phalotris* (Serpentes, Dipsadidae) do Cerrado do nordeste do Brasil. *Acta Biologica Brasiliensia* 3:47–67.

SBH (Sociedade Brasileira de Herpetologia). 2005.Lista de espécies de répteis do Brasil (accessed November 3, 2021). Electronic database available at *https://www.sbherpetologia.org.br/listas/repteis*

Spix J.B. 1825. Animalia nova sive species novae Lacertarum quas in itinere per Brasiliam annis MDCCCXV-IIIMDCCCXX jussu et auspicius Maximiliani Josephi I Bavariac Regis. Franc. Seraph. Hübschmanni, München.

Stender-Oliveira F., Martins M., Marques O.A.V. 2016. Food Habits and Reproductive Biology of Tail-Luring Snakes of the Genus *Tropidodryas* (Dipsadidae, Xenodontinae) from Brazil. *Herpetologica* 72:73–79. doi: *10.1655/HERPETOLOGICA-D-14-00060*.

Sturaro M.J., Rodrigues M.T., Colli G.R., Knowles L.L., Avila-Pires T.C.S. 2018. Integrative taxonomy of the lizards *Cercosaura ocellata* species complex (Reptilia: Gymnophthalmidae). *Zoologischer Anzeiger* 275:37–65. doi: *10.1016/j.jcz.2018.04.004*.

Tavares-Pinheiro R., Figueiredo V.A.M.B., Pedroso-Santos F., Sanches P.R., Sousa J.C., Costa-Campos C.E. 2021. *Pseudoboa coronata* Schneider, 1801 (Squamata, Colubridae): Filling a gap in the geographic distribution. *Herpetology Notes* 14:497–498.

Teixeira Jr. M., Dal Vechio F., Mollo-Neto A., Rodrigues M.T. 2014. A New Two-Pored *Amphisbaena* Linnaeus, 1758, from Western Amazonia, Brazil (Amphisbaenia: Reptilia). *South American Journal of Herpetology* 9:62–74. doi: *10.2994/SAJH-D-14-00004.1*.

Teixeira Jr. M., Prates I., Nisa C., Silva-Martins N.S.C., Strüssmann C., Rodrigues M.T. 2016. Molecular data reveal spatial and temporal patterns of diversification and a cryptic new species of lowland *Stenocercus* Duméril & Bibron, 1837 (Squamata: Tropiduridae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 94:410–423. doi: *10.1016/j.ympev.2015.09.010*.

Teixeira Jr M., Dal Vechio F., Recoder R., Cassimiro J., Sena M.A., Rodrigues M.T. 2019. Two new highland species of Amphisbaena Linnaeus, 1758 (Amphisbaenia, Amphisbaenidae) from Bahia state, Brazil. *South American Journal of Herpetology* 14:213–232. doi: *10.2994/SAJH-D-17-00097.1*.

Thomassen H., Costa H.C., Silveira A.L., Garcia P.C.A., Bérnils R.S. 2015. First records of the snake *Siphlophis leucocephalus* (Günther, 1863) in Minas Gerais, Brazil, and a review of the geographic distribution of S. longicaudatus (Andersson, 1901) (Squamata: Dipsadidae). *Check List* 11:1637. doi: *10.15560/11.3.1637*.

Thomson R.C., Spinks P.Q., Shaffer H.B. 2021. A global phylogeny of turtles reveals a burst of climate-associated diversification on continental margins. *PNAS* 118:e2012215118.

Tingley R., Meiri S., Chapple D.G. 2016. Addressing knowledge gaps in reptile conservation. *Biological Conservation* 204:1–5. doi: *10.1016/j.biocon.2016.07.021*.

Tonini J.F.R., Carão L.M., Pinto I.S., Gasparini J.L., Leite Y.L.R., Costa L.P. 2010. Non-volant tetrapods from Reserva Biológica de Duas Bocas, State of Espírito Santo, Southeastern Brazil. *Biota Neotropica* 10:339–351. doi: *10.1590/S1676-06032010000300032*.

Tonini J.F.R., Beard K.H., Ferreira R.B., Jetz W., Pyron R.A. 2016. Fully-sampled phylogenies of squamates reveal evolutionary patterns in threat status. *Biological Conservation* 204:23–31. doi: *10.1016/j.biocon.2016.03.039*.

Torquato S.T., Sena G.A.B., Nascimento F.A.C., Silva U.G. 2006. Anfíbios e Répteis da Mata Atlântica alagoana. Pp. 64–76, in Moura F.B.P. (Ed.) A Mata Atlântica em Alagoas. UFAL, Maceió.

Torres-Carvajal O., Terán C. 2021. Molecular phylogeny of Neotropical Parrot Snakes (Serpentes: Colubrinae: *Leptophis*) supports underestimated species richness. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 164:1–7. doi: *10.1016/j.ympev.2021.107267*.

Trevine V., Caicedo-Portilla J.R., Hoogmoed M., Thomas R.A., Franco F.L.,

Montingelli G.G., Osorno-Muñoz M., Zaher H. 2021. A new species of *Thamnodynastes* Wagler, 1830 from western Amazonia, with notes on morphology for members of the *Thamnodynastes pallidus* group (Serpentes, Dipsadidae, Tachymenini). *Zootaxa* 4952:235–256. doi: 10.11646/zootaxa.4952.2.2.

Turci L.C.B., Abegg A.D., Rosa C.M., Bernarde. P.S. 2020. First record of the snake *Lygophis meridionalis* (Serpentes: Dipsadidae) for the state of Rondônia, northern Brazil. *Herpetology Notes* 13:145–149.

Uetz P., Freed P., Aguilar R., Hošek J. 2021.The Reptile Database (accessed November 6, 2021). Electronic database available at http://www.reptile-database.org/

Valencia J.H., Garzón-Tello K., Barragán-Paladines M.E. 2016. Serpientes venenosas del Ecuador: sistemática, taxonomía, historia natural, conservación, envenenamiento y aspectos antropológicos. Fundación Herpetológica Gustavo Orcés, Universidad de Texas, Fondo Ambiental Nacional, Quito.

Vanzolini P.E. 1948. Notas sobre os ofídios e lagartos da Cachoeira de Emas, no Município de Pirassununga, Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Biologia* 8:377–400.

Vanzolini P.E. 1981. The scientific and political contexts of the Bavarian expedition to Brasil. Pp. ix–xxix, in Adler K. (Ed.) Herpetology of Brazil. Society for the Study of Amphibians and Reptiles, Ithaca.

Vanzolini P.E. 1992. A Supplement to the Ornithological Gazetteer of Brazil. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Vanzolini P.E. 1997. The *silvestrii* species group of *Amphisbaena*, with the description of two new Brasilian species (Reptilia: Amphisbaenia). *Papéis Avulsos de Zoologia* 40:65–85.

Vargas-Ramírez M., Caballero S., Morales-Betancourt M.A., Lasso C.A., Amaya L., Martínez J.G., ... Fritz U. 2020. Genomic analyses reveal two species of the matamata (Testudines: Chelidae: *Chelus* spp.) and clarify their phylogeography. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 148:106823. doi: 10.1016/j.ympev.2020.106823.

Vaz-Silva W., Guedes A.G., Azevedo-Silva P.L., Gontijo F.F., Barbosa R.S., Aloísio G.R., Oliveira F.C.G. 2007. Herpetofauna, Espora Hydroelectric Power Plant, state of Goiás, Brazil. *Check List* 3:338–345. doi: 10.15560/3.4.338.

Vaz-Silva W., Oliveira R., Gonzaga A., Pinto K., Poli F., Bilce T., ... Pinheiro R. 2015. Contributions to the knowledge of amphibians and reptiles from Volta Grande do Xingu, northern Brazil. *Brazilian Journal of Biology* 75:205–218. doi: *10.1590/1519-6984.00814BM*.

Vidal N., Hedges S.B. 2009. The molecular evolutionary tree of lizards, snakes, and amphisbaenians. *Comptes Rendus Biologies* 332:129–139. doi: *10.1016/j.crvi.2008.07.010*.

Vitt L.J., Caldwell J.P., Colli G.R., Garda A.A., Mesquita D.O., França F.G.R., ... Silva V.N. 2005. Uma Atualização do Guia Fotográfico dos Répteis e Anfíbios da Região do Jalapão no Cerrado Brasileiro. *Special Publications in Herpetology Sam Noble Oklahoma Museum of Natural History* 2:1–24.

Wagler J. 1824. Serpentum Brasiliensium species nova ou histoire naturelle des espèce nouvelle des serpens recueillies et observées pendant le voyage dans l'interieur du Brésil dans le années 1817, 1818, 1819, 1820 exécuté par ordre de Sa Majesté le Roi de Bavière, publi. Franc. Seraph. Hübschmanni, Munich.

Wagler J. 1830. Natürliches System der Amphibien, mit vorangehender Classification der Säugthiere und Vögel. Ein Beitrag zur vergleichenden Zoologie. J. G. Cotta'schen Buchhandlung, München, Stuttgart und Tübingen.

Wallach V. 2016. Morphological review and taxonomic status of the *Epictia phenops* species group of Mesoamerica, with description of six new species and discussion of South American *Epictia albifrons*, *E. goudotii*, and *E. tenella* (Serpentes: Lept. *Mesoamerican Herpetology* 3:216–374.

Walterman S., Moraes-da-Silva A., Curcio. F.F. 2021. First record of *Erythrolamprus viridis* (Günther, 1862) to Tocantins state, in the Brazilian Cerrado, with comments on some puzzling literature reports. *Herpetology Notes* 14:791–794.

Wiest J.A. 1978. Revision of the Neotropical snake genus *Chironius* Fitzinger (Serpentes, Colubridae). PhD. Thesis. Texas A&M University, College Station.

Zachos F.E., Habel J.C. 2011. Biodiversity hotspots: distribution and protection of conservation priority areas. Springer Berlin Heidelberg, Berlin.

Zaher H. 1996. A new genus and species of pseudoboine snake, with a revision of the genus *Clelia* (Serpentes, Xenodontinae). *Bollettino del Museo Regionale di Scienze Naturali* 14:289–337.

Zaher H., Barbo F.E., Martínez P.S., Nogueira C., Rodrigues M.T., Sawaya R.J. 2011. Répteis do Estado de São Paulo: conhecimento atual e perspectivas. *Biota Neotropica* 11:67–81. doi: *10.1590/S1676-06032011000500005*.

Zaher H., Oliveira L., Grazziotin F.G., Campagner M., Jared C., Antoniazzi M.M., Prudente A.L. 2014. Consuming viscous prey: a novel protein-secreting delivery system in neotropical snail-eating snakes. *BMC Evolutionary Biology* 14:58. doi: *10.1186/1471-2148-14-58*.

Zaher H., Murphy R.W., Arredondo J.C., Graboski R., Machado-Filho P.R., Mahlow K., ... Grazziotin F.G. 2019. Large-scale molecular phylogeny, morphology, divergence-time estimation, and the fossil record of advanced caenophidian snakes (Squamata: Serpentes). *PLOS ONE* 14:e0216148. doi: *10.1371/journal.pone.0216148*.

Zaher H., Caramaschi U. 1992. Sur le statut taxinomique d'*Oxyrhopus trigeminus* et *O. guibei* (Serpentes, Xenodontinae). *Bulletin du Muséum national d'Histoire naturelle, 4ª serie* 14A:805-827.

Zaher H., Prudente A.L.C. 2020. The enigmatic Amazonian genus *Eutrachelophis*: morphological evidence and description of new taxa (Serpentes: Dipsadidae: Xenodontini). *Amphibia-Reptilia* 41:215–231. doi: *10.1163/15685381-20191279*.

Tabela 3. Relação dos táxons de répteis do Brasil e suas 27 unidades federativas. Táxons incluídos nesta edição estão em fonte vermelha. Para autoria de cada táxon vide Tab. 4 e para informações sobre registros duvidosos (?) e registros invalidados (!), vide texto. **End**: endêmico do Brasil; **RR**: Roraima; **AP**: Amapá; **AC**: Acre; **RO**: Rondônia; **AM**: Amazonas; **PA**: Pará; **TO**: Tocantins; **MT**: Mato Grosso; **MS**: Mato Grosso do Sul; **GO**: Goiás; **DF**: Distrito Federal; **MA**: Maranhão; **PI**: Piauí; **CE**: Ceará; **RN**: Rio Grande do Norte; **PB**: Paraíba; **PE**: Pernambuco; **AL**: Alagoas; **SE**: Sergipe; **BA**: Bahia; **ES**: Espírito Santo; **MG**: Minas Gerais; **RJ**: Rio de Janeiro; **SP**: São Paulo; **PR**: Paraná; **SC**: Santa Catarina; **RS**: Rio Grande do Sul. A presença de cada táxon é indicada pela sigla da unidade federativa em negrito sobre fundo cinza.

TÁXON	End.	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
TESTUDINES																												
CRYPTODIRA																												
Chelonioidea																												
Cheloniidae																												
Carettinae																												
Caretta caretta		RR	?	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Eretmochelys imbricata		RR	?	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Lepidochelys olivacea		RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Cheloniinae																												
Chelonia mydas		RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Dermochelyidae																												
Dermochelys coriacea		RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Chelydroidea																												
Kinosternidae																												
Kinosterninae																												
Kinosternon s. scorpioides		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	?	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Testudinoidea																												
Emydidae																												
Deirochelyinae																												
Trachemys adiutrix	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trachemys dorbigni		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	**SC**	**RS**
Geoemydidae																												
Rhinoclemmydinae																												
Rhinoclemmys p. punctularia		**RR**	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	**TO**	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	?	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Testudinidae																												
Testudininae																												
Chelonoidis carbonarius		**RR**	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Chelonoidis denticulatus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	PI	CE	**RN**	PB	PE	AL	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
PLEURODIRA																												
Cheloidea																												

Chelidae																										
Chelinae																										
Acanthochelys macrocephala		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Acanthochelys radiolata	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	!	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Acanthochelys spixii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Chelus fimbriata		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**GO**	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chelus orinocensis		**RR**	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesoclemmys gibba		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesoclemmys jurutiensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesoclemmys nasuta		RR	**AP**	AC	RO	AM	!	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesoclemmys perplexa	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**GO**	DF	MA	**PI**	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesoclemmys raniceps		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesoclemmys tuberculata	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesoclemmys vanderhaegei		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Mesoclemmys wermuthi		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phrynops geoffroanus		RR	?	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Phrynops hilarii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	**SC**	**RS**
Phrynops tuberosus		**RR**	AP	AC	RO	?	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	!	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phrynops williamsi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	**PR**	**SC**	**RS**
Platemys p. platycephala		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Platemys p. melanonota		**RR**	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ranacephala hogei	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	**MG**	**RJ**	?	PR	SC	RS
Rhinemys rufipes		RR	AP	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hydromedusinae																												
Hydromedusa maximiliani	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Hydromedusa tectifera		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Pelomedusoidea																												
Podocnemididae																												
Podocnemidinae																												
Podocnemis erythrocephala		**RR**	AP	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Podocnemis expansa		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**GO**	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Podocnemis sextuberculata		**RR**	AP	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Podocnemis unifilis		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	?	**GO**	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Peltocephalinae																												
Peltocephalus dumerilianus		**RR**	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
CROCODYLIA																												
Alligatoroidea																												
Alligatoridae																												
Caimaninae																												
Caiman c. crocodilus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Caiman latirostris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**

Caiman yacare		RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Melanosuchus niger		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Paleosuchus palpebrosus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Paleosuchus trigonatus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
SQUAMATA																												
“Lagartos”																												
GEKKOTA																												
Gekkonidae																												
Hemidactylus agrius	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hemidactylus brasilianus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Hemidactylus mabouia		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Hemidactylus palaichthus		**RR**	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Lygodactylus klugei	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	!	DF	MA	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Lygodactylus wetzeli		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phyllodactylidae																												
Gymnodactylus amarali	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**GO**	DF	**MA**	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gymnodactylus darwinii	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Gymnodactylus geckoides	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	MS	**GO**	DF	MA	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gymnodactylus guttulatus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Gymnodactylus vanzolinii	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Homonota uruguayensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	**RS**
Phyllopezus lutzae	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phyllopezus periosus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phyllopezus pollicaris	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**GO**	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Phyllopezus przewalskii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thecadactylus rapicauda		**RR**	**AP**	!	!	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thecadactylus solimoensis		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Sphaerodactylidae																												
Chatogekko amazonicus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Coleodactylus brachystoma	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Coleodactylus elizae	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	**AL**	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Coleodactylus meridionalis	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	**TO**	MT	?	**GO**	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Coleodactylus natalensis	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	**RN**	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Coleodactylus septentrionalis		**RR**	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gonatodes annularis		RR	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gonatodes eladioi	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gonatodes hasemani		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	?	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gonatodes humeralis		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gonatodes nascimentoi	**x**	RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gonatodes tapajonicus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Lepidoblepharis heyerorum		RR	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Lepidoblepharis hoogmoedi	x	RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudogonatodes gasconi	x	RR	AP	**AC**	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudogonatodes guianensis		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
SCINCIFORMATA																												
Lygosomoidea																												
Mabuyidae																												
Mabuyinae																												
Aspronema dorsivittatum		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Brasiliscincus agilis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Brasiliscincus caissara	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Brasiliscincus heathi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	**GO**	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Copeoglossum arajara	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	**PI**	**CE**	RN	PB	**PE**	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Copeoglossum nigropunctatum		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**?**	**MG**	**?**	**SP**	PR	SC	RS
Exila nigropalmata		RR	AP	**AC**	RO	**AM**	**!**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Manciola guaporicola		RR	AP	AC	**RO**	AM	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Notomabuya frenata		RR	AP	AC	**RO**	AM	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**?**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	SC	**RS**
Panopa carvalhoi		**RR**	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Psychosaura agmosticha	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Psychosaura macrorhyncha	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Varzea altamazonica		RR	AP	**AC**	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Varzea bistriata		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trachylepidinae																												
Trachylepis atlantica	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
IGUANIA																												
Dactyloidae																												
Dactyloinae																												
Dactyloa dissimilis		RR	AP	**AC**	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dactyloa nasofrontalis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dactyloa neglecta	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Dactyloa phyllorhina	x	RR	AP	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dactyloa pseudotigrina	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dactyloa punctata		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Dactyloa transversalis		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Anolinae																												
Norops auratus		**RR**	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops bombiceps		RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops brasiliensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	**TO**	**MT**	**?**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	RN	PB	**PE**	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Norops chrysolepis		**RR**	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops fuscoauratus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Norops meridionalis		RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Norops ortonii		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Norops planiceps		**RR**	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops scypheus		RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops tandai		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops trachyderma		RR	AP	**AC**	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops williamsii	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hoplocercidae																												
Enyalioides laticeps		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Enyalioides palpebralis		RR	AP	**AC**	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hoplocercus spinosus		RR	AP	AC	**RO**	AM	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	CE	RN	PB	**PE**	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Iguanidae																												
Iguana i. iguana		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	**?**	SP	PR	SC	RS
Leiosauridae																												
Enyaliinae																												
Anisolepis grilli		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Anisolepis longicauda		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Anisolepis undulatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	**RS**
Enyalius bibronii	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	**!**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Enyalius bilineatus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Enyalius boulengeri	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	**MG**	**?**	SP	PR	SC	RS
Enyalius brasiliensis	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**?**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**?**	**?**	**RJ**	**?**	PR	**?**	RS
Enyalius capetinga	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Enyalius catenatus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**?**	DF	MA	PI	CE	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Enyalius erythroceneus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Enyalius iheringii	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Enyalius leechii	**x**	RR	AP	AC	**RO**	AM	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	**!**	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Enyalius perditus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	SC	RS
Enyalius pictus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Urostrophus vautieri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Liolaemidae																												
Liolaemus arambarensis	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	**RS**
Liolaemus lutzae	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Liolaemus occipitalis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	**SC**	**RS**
Polychrotidae																												
Polychrus acutirostris		RR	AP	AC	**RO**	AM	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Polychrus liogaster		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Polychrus marmoratus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	**CE**	RN	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Tropiduridae																												
Eurolophosaurus amathites	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Eurolophosaurus divaricatus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Eurolophosaurus nanuzae	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Plica plica		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Plica u. umbra		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Plica u. ochrocollaris		RR	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus albolineatus	x	RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus azureus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	**PR**	SC	**RS**
Stenocercus caducus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**!**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	**PR**	SC	RS
Stenocercus canastra	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus dumerilii	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	**TO**	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus fimbriatus		RR	AP	**AC**	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus quinarius	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus roseiventris		RR	AP	**AC**	**RO**	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus sinesaccus	x	RR	AP	AC	**!**	AM	PA	TO	**MT**	MS	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus squarrosus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	**PI**	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus tricristatus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Strobilurus torquatus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	**!**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Tropidurus callathelys		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus catalanensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Tropidurus cocorobensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus chromatops		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus erythrocephalus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus etheridgei		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus helenae	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus hispidus	x	**RR**	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Tropidurus hygomi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus imbituba	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	**SC**	RS
Tropidurus insulanus	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus itambere	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	RS
Tropidurus jaguaribanus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus lagunablanca		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus montanus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus mucujensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus oreadicus	x	RR	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	CE	RN	PB	**PE**	AL	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus pinima	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus psammonastes	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus semitaeniatus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus sertanejo	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus torquatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	MS	**GO**	**DF**	**MA**	PI	**CE**	RN	PB	**PE**	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Uracentron a. azureum		RR	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	**?**	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Uracentron a. guentheri		RR	AP	AC	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Uracentron a. werneri		RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Uracentron flaviceps		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Uranoscodon superciliosus		**RR**	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
ANGUIFORMES																											

Diploglossidae																											
Diploglossinae																											
Diploglossus fasciatus		RR	AP	**AC**	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Diploglossus lessonae	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ophiodes fragilis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Ophiodes enso	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	**RS**
Ophiodes striatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	**CE**	RN	PB	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	**?**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
LACERTIFORMES																											
Gymnophthalmoidea																											
Alopoglossidae																											
Alopoglossus amazonius	**x**	RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus angulatus		RR	**AP**	**!**	**!**	**AM**	**PA**	TO	**!**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus atriventris		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus avilapiresae		RR	AP	**AC**	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus buckleyi		RR	AP	**AC**	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus brevifrontalis		RR	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus collii	**x**	RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus gansorum	**x**	RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus indigenorum	**x**	RR	AP	**AC**	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus meloi	**x**	RR	AP	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus tapajosensis	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus theodorusi		RR	**AP**	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gymnophthalmidae																											
Gymnophthalminae																											
Gymnophthalmini																											
Calyptommatus confusionibus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Calyptommatus leiolepis	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Calyptommatus nicterus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Calyptommatus sinebrachiatus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gymnophthalmus leucomystax		**RR**	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gymnophthalmus underwoodi		**RR**	AP	AC	RO	**AM**	**!**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gymnophthalmus vanzoi	**x**	**RR**	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrablepharus atticolus	**x**	RR	AP	AC	**RO**	AM	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Micrablepharus maximiliani		RR	AP	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Nothobachia ablephara	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	**PI**	CE	RN	PB	**PE**	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Procellosaurinus erythrocercus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Procellosaurinus tetradactylus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Psilops mucugensis	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Psilops paeminosus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS

Psilops seductus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Scriptosaura catimbau	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tretioscincus agilis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tretioscincus oriximinensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Vanzosaura multiscutata	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Vanzosaura rubricauda		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Vanzosaura savanicola	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Heterodactylini	x																											
Caparaonia itaiquara	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Colobodactylus dalcyanus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Colobodactylus taunayi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Heterodactylus imbricatus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Heterodactylus lundii	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Heterodactylus septentrionalis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Iphisini Gray, 1851																												
Acratosaura mentalis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Acratosaura spinosa	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alexandresaurus camacan	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Colobosaura modesta		RR	?	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Iphisa elegans elegans		RR	AP	!	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Iphisa elegans soinii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Rondonops biscutatus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Rondonops xanthomystax	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenolepis ridleyi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaurinae																												
Cercosaurini																												
Cercosaura anordosquama		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura argulus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura bassleri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura eigenmanni		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura ocellata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	!	MT	!	!	!	!	PI	!	!	!	!	AL	!	!	ES	!	!	!	PR	SC	RS
Cercosaura olivacea		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura oshaughnessyi		RR	!	AC	!	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura parkeri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura quadrilineata	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura s. schreibersii	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura s. albostrigata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Neusticurus arekuna		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Neusticurus bicarinatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Neusticurus medemi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Neusticurus racenisi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Neusticurus surinamensis		RR	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Placosoma cipoense	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Placosoma c. cordylinum	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	AL	SE	BA	ES	MG	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Placosoma c. champsonotus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	**RJ**	**SP**	PR	**SC**	RS
Placosoma glabellum	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**?**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Placosoma limaverdorum	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Potamites ecpleopus		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Potamites juruazensis		RR	AP	**AC**	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachiini																												
Bachia bresslaui	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Bachia cacerensis	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia didactyla	**x**	RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia dorbignyi		RR	AP	AC	**RO**	**AM**	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia flavescens		**RR**	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia geralista	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia micromela	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia oxyrhina	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia panoplia	**x**	RR	AP	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia peruana		RR	AP	**AC**	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia psamophila	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia pyburni		RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia remota	**x**	RR	**AP**	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia scaea	**x**	RR	AP	**AC**	**RO**	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia scolecoides	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia trisanale		RR	AP	**AC**	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ecpleopodini																												
Amapasaurus tetradactylus		RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Anotosaura collaris	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Anotosaura vanzolinia	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Arthrosaura kockii		RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Arthrosaura reticulata		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Arthrosaura versteegii		RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Colobosauroides carvalhoi	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Colobosauroides cearensis	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	**?**	**PI**	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dryadosaura nordestina	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ecpleopus gaudichaudii	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**?**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	PR	**SC**	RS
Leposoma annectans	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposoma baturitensis	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	RN	PB	PE	**AL**	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposoma nanodactylus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposoma puk	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposoma scincoides	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Leposoma sinepollex	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Loxopholis ferreirai	x	RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Loxopholis guianense		RR	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Loxopholis osvaldoi	x	RR	AP	AC	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Loxopholis percarinatum		**RR**	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Loxopholis snethlageae		RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Marinussaurus curupira	x	RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Rhachisaurinae	x																											
Rhachisaurus brachylepis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Riolaminae																												
Riolama grandis		RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Riolama stellata		RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Teiidae																												
Teiinae																												
Ameiva a. ameiva		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	SC	RS
Ameiva jacuba	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameiva parecis	x	RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula cipoensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula confusioniba	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula jalapensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula mumbuca	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	!	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula nativo	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula nigrigula	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula ocellifera		RR	AP	AC	**RO**	AM	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Ameivula pyrrhogularis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	RN	PB	**PE**	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula xacriaba	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Cnemidophorus cryptus		RR	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cnemidophorus gramivagus		RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cnemidophorus l. lemniscatus		**RR**	**AP**	**AC**	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Contomastix lacertoides		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	**SC**	**RS**
Contomastix vacariensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	**PR**	**SC**	**RS**
Glaucomastix abaetensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	!	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Glaucomastix cyanura	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Glaucomastix itabaianensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Glaucomastix littoralis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Glaucomastix venetacauda	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Kentropyx altamazonica		**RR**	AP	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Kentropyx calcarata		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Kentropyx paulensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Kentropyx pelviceps		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	!	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Kentropyx striata		**RR**	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	?	AL	SE	?	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Kentropyx vanzoi	x	RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Kentropyx viridistriga		RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Teius oculatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Teius teyou		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tupinambinae																												
Crocodilurus amazonicus		**RR**	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**?**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dracaena guianensis		RR	**AP**	**AC**	RO	**AM**	**PA**	TO	**?**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dracaena paraguayensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Salvator duseni		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	MS	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	**PR**	SC	RS
Salvator merianae		RR	AP	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Tupinambis cryptus		**RR**	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tupinambis cuzcoensis		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tupinambis longilineus		RR	AP	AC	**RO**	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tupinambis matipu	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tupinambis palustris	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Tupinambis quadrilineatus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Tupinambis teguixin		**RR**	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**GO**	DF	**MA**	**PI**	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**!**	RJ	SP	PR	SC	RS
AMPHISBAENIA																												
Amphisbaenidae																												
Amphisbaeninae																												
Amphisbaena absaberi	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena acangaoba	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena acrobeles	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena alba		**RR**	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Amphisbaena anaemariae	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Amphisbaena anomala	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	**TO**	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena arda	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena arenaria	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena arenicola	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	**SC**	RS
Amphisbaena bahiana	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena bedai	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena bilabialata	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena brasiliana	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena brevis	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena caetitensis	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena caiari	**x**	RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena camura		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**!**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena carli	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena carvalhoi	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	**AL**	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena crisae	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**!**	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena cuiabana	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena cunhai	**x**	RR	AP	AC	**RO**	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena darwinii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	**!**	SP	PR	**SC**	**RS**

Amphisbaena dubia	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Amphisbaena filiformis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena frontalis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena f. fuliginosa		RR	**AP**	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena f. amazonica		RR	AP	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena f. varia		**RR**	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena f. wiedi	x	RR	AP	**AC**	**RO**	AM	**PA**	TO	**MT**	MS	**GO**	DF	**MA**	PI	**CE**	RN	PB	**PE**	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena hastata	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena heathi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	**RN**	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena hiata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena hogei	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	**RJ**	**SP**	PR	**SC**	RS
Amphisbaena hoogmoedi	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena ibijara	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena ignatiana	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	**PB**	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena kingii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	**SC**	**RS**
Amphisbaena kiriri	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena kraoh	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena leeseri		RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena leucocephala	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena littoralis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	**RN**	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena longinqua	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena lumbricalis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena maranhensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena mebengokre	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena mertensii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Amphisbaena metallurga	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena miringoera	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	**TO**	**MT**	**!**	GO	DF	MA	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena mitchelli	x	RR	AP	AC	**!**	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena mongoyo	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena munoai		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	**SC**	**RS**
Amphisbaena nana	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	**RS**
Amphisbaena neglecta	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**?**	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena nigricauda	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena persephone	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena pretrei	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	**!**	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena prunicolor		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	**?**	**?**	**?**	**PR**	**SC**	**RS**
Amphisbaena ridleyi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena roberti		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	RS
Amphisbaena sanctaeritae	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Amphisbaena saxosa	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena silvestrii	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**!**	PR	SC	RS
Amphisbaena slevini		RR	AP	AC	**!**	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Amphisbaena steindachneri		RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena supernumeraria	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena talisiae	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	MS	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena tiaraju	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	**RS**
Amphisbaena trachura		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Amphisbaena tragorrhectes	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena uroxena	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena vanzolinii		RR	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena vermicularis		RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposternon cerradensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposternon infraorbitale	x	RR	AP	**AC**	**RO**	AM	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Leposternon kisteumacheri	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposternon maximus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposternon microcephalum		RR	AP	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Leposternon mineiro	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposternon octostegum	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposternon polystegum	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	**TO**	MT	MS	**GO**	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	!	SP	PR	SC	RS
Leposternon scutigerum	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Leposternon wuchereri	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	!	PR	SC	RS
Mesobaena rhachicephala	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
SERPENTES																												
"SCOLECOPHIDIA"																												
Anomalepididae																												
Liotyphlops beui		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Liotyphlops caissara	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Liotyphlops schubarti	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Liotyphlops sousai	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	**SC**	RS
Liotyphlops taylori	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Liotyphlops ternetzii		RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	**CE**	RN	**PB**	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	!	**SP**	**PR**	SC	**RS**
Liotyphlops trefauti	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	**AL**	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Liotyphlops wilderi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	?	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Typhlophis squamosus		RR	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leptotyphlopidae																												
Epictinae																												
Epictini																												
Epictia albifrons		**RR**	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	!	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Epictia australis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	**RS**
Epictia borapeliotes	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Epictia clinorostris	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Epictia munoai		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	**SC**	**RS**
Epictia striatula		RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Epictia vellardi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	!	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Habrophallos collaris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siagonodon acutirostris	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siagonodon cupinensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siagonodon septemstriatus		RR	AP	AC	?	AM	PA	TO	!	!	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trilepida brasiliensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	!	!	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trilepida dimidiata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	!	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trilepida fuliginosa	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trilepida jani	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trilepida koppesi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trilepida macrolepis		RR	AP	?	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trilepida salgueiroi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Typhlopidae																												
Typhlopinae																												
Amerotyphlops amoipira	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	!	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	!	RJ	SP	PR	SC	RS
Amerotyphlops arenensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	?	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amerotyphlops brongersmianus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	!	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amerotyphlops minuisquamus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amerotyphlops paucisquamus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amerotyphlops reticulatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amerotyphlops yonenagae	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
ALETHINOPHIDIA																												
Amerophidia																												
Aniliidae																												
Anilius scytale		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidophiidae																												
Tropidophis grapiuna	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidophis paucisquamis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidophis preciosus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Afrophidia																												
Henophidia																												
Boidae																												
Boa c. constrictor		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Corallus batesii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Corallus caninus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Corallus cropanii	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Corallus hortulana		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Epicrates assisi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	?	RJ	SP	PR	SC	RS
Epicrates cenchria		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	?	DF	MA	PI	CE	!	!	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	!	PR	SC	RS
Epicrates crassus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	?

Epicrates maurus		**RR**	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Eunectes deschauenseei		RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Eunectes murinus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	RN	PB	**?**	AL	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	RS
Eunectes notaeus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	**PR**	SC	**RS**
Caenophidia																												
Colubridae																												
Chironius bicarinatus		RR	AP	AC	RO	AM	**?**	TO	MT	**MS**	**GO**	**?**	**!**	PI	**CE**	RN	**PB**	PE	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Chironius brazili	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	**RS**
Chironius carinatus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	RN	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius diamantina	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius dixoni		RR	AP	**AC**	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius exoletus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	RN	**PB**	**PE**	**?**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Chironius flavolineatus		RR	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	RS
Chironius foveatus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	**!**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Chironius fuscus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**?**	**MT**	**MS**	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Chironius gouveai		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	**PR**	**SC**	**RS**
Chironius laevicollis	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Chironius maculoventris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	**RS**
Chironius multiventris		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**?**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius quadricarinatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	SC	RS
Chironius scurrulus		RR	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius septentrionalis		**RR**	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dendrophidion atlantica	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	**PB**	**PE**	**AL**	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dendrophidion dendrophis		RR	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Drymarchon corais		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	**!**	**SP**	PR	SC	RS
Drymobius rhombifer		**RR**	**?**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Drymoluber brazili		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	**PI**	**CE**	RN	**PB**	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Drymoluber dichrous		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**?**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	**CE**	RN	**PB**	**PE**	**AL**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Leptophis a. ahaetulla		**RR**	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**GO**	DF	**MA**	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leptophis a. liocercus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Leptophis marginatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	**PR**	SC	**RS**
Leptophis nigromarginatus		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mastigodryas b. boddaerti		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	DF	**MA**	**PI**	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**!**	RJ	SP	PR	SC	RS
Mastigodryas moratoi		**RR**	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mastigodryas pleei		RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxybelis aeneus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**!**	PR	SC	RS
Oxybelis fulgidus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Palusophis bifossatus		**RR**	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Phrynonax polylepis		RR	**AP**	**?**	**RO**	**AM**	**PA**	**?**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Rhinobothryum lentiginosum		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**?**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Simophis rhinostoma		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	RS

Spilotes p. pullatus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Spilotes s. sulphureus		RR	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	**CE**	RN	**PB**	PE	**AL**	**SE**	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Spilotes s. poecilostoma	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Tantilla boipiranga	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Tantilla melanocephala		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	!	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Dipsadidae																												
Dipsadinae																												
Dipsadini																												
Atractus aboiporu	x	RR	**AP**	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus akerios	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus albuquerquei		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus alphonsehogei	x	RR	AP	AC	RO	!	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus altagratiae	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus badius		RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus boimirim	x	RR	AP	AC	**RO**	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus caete	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	**AL**	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus caxiuana		RR	AP	AC	**RO**	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus collaris		RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus dapsilis	x	RR	AP	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus edioi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus elaps		RR	AP	AC	**RO**	**AM**	**PA**	TO	?	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus emmeli		RR	AP	**AC**	**RO**	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus flammigerus		RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus francoi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Atractus guentheri	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	!	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus hoogmoedi	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus insipidus		**RR**	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus latifrons		RR	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus maculatus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	**AL**	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus major		**RR**	AP	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus natans		RR	AP	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus nawa	x	RR	AP	**AC**	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus pantostictus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	MS	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Atractus paraguayensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	**PR**	**SC**	**RS**
Atractus poeppigi		RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus potschi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	!	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus reticulatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	!	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Atractus riveroi		**RR**	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus ronnie	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus serranus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Atractus snethlageae		RR	!	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus spinalis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS

Atractus stygius	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus surucucu	x	**RR**	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus tartarus	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus thalesdelemai		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	**RS**
Atractus torquatus		**RR**	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus trefauti		RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus trihedrurus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	**!**	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Atractus trilineatus		**RR**	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus zebrinus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Atractus zidoki		RR	**AP**	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas albifrons	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	**!**	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Dipsas alternans	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Dipsas bothropoides	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas b. bucephala		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	**PR**	SC	RS
Dipsas catesbyi		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**!**	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas copei		**RR**	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas i. indica		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	**!**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas i. petersi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Dipsas lavillai		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas m. mikanii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**!**	**SP**	**PR**	SC	RS
Dipsas m. septentrionalis	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**!**	**!**	**!**	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas neuwiedi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	**PB**	**?**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Dipsas pavonina		**RR**	AP	AC	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas sazimai	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	**AL**	**!**	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Dipsas turgida		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	**!**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**!**	PR	SC	**RS**
Dipsas variegata		RR	**AP**	AC	**RO**	AM	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	**PE**	**AL**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Dipsas ventrimaculata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Ninia hudsoni		RR	AP	**AC**	**RO**	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Sibon nebulatus		RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Imantodini																												
Imantodes cenchoa		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Imantodes lentiferus		RR	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leptodeira a. annulata		**!**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	SC	RS
Leptodeira a. pulchriceps		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leptodeira ashmeadi		**RR**	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodontinae																												
Amnesteophiini	x																											
Amnesteophis melanauchen	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Caaeteboiini	x																											
Caaeteboia amarali	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Caaeteboia gaeli	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	**PB**	**PE**	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Echinantherini																											
Echinanthera amoena	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Echinanthera cephalomaculata	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	**AL**	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Echinanthera cephalostriata	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	**AL**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Echinanthera cyanopleura		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Echinanthera melanostigma	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Echinanthera undulata	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Sordellina punctata	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	**?**	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Taeniophallus affinis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	RN	**PB**	**PE**	**AL**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Taeniophallus bilineatus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**!**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Taeniophallus brevirostris		RR	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Taeniophallus nicagus		RR	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Taeniophallus occipitalis		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	**?**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Taeniophallus persimilis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	MG	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Taeniophallus poecilopogon		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	**RS**
Taeniophallus quadriocellatus	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Elapomorphini																												
Apostolepis adhara	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis albicollaris	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis arenaria	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis assimilis		RR	AP	AC	**!**	AM	PA	**!**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**!**	ES	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**!**	**!**
Apostolepis borellii	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis cearensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**!**	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis cerradoensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis christineae		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**?**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis dimidiata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**!**	**MS**	GO	**!**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	RS
Apostolepis flavotorquata	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Apostolepis gaboi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis goiasensis	x	RR	AP	AC	**!**	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Apostolepis intermedia		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis kikoi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis lineata	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis longicaudata	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	**TO**	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	CE	**RN**	**PB**	PE	AL	SE	BA	**?**	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis nelsonjorgei	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	**TO**	**!**	MS	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis nigrolineata	x	RR	AP	AC	**RO**	**!**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis nigroterminata		RR	AP	**AC**	RO	**!**	**!**	TO	**MT**	**!**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis phillipsi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis polylepis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis quinquelineata		**RR**	**AP**	AC	**?**	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**!**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis quirogai		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	**RS**
Apostolepis rondoni	x	RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Apostolepis sanctaeritae	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	MS	**GO**	**DF**	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	**!**	PR	SC	RS
Apostolepis serrana	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis striata	x	RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis tenuis		RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis thalesdelemai	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis vittata	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Coronelaps lepidus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**!**	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Elapomorphus quinquelineatus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**!**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	PR	**SC**	RS
Elapomorphus wuchereri	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Phalotris concolor	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Phalotris labiomaculatus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phalotris lativittatus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**!**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Phalotris lemniscatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	**!**	**RS**
Phalotris matogrossensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	**RS**
Phalotris mertensi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	**GO**	**!**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	RS
Phalotris multipunctatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Phalotris nasutus	x	RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Phalotris reticulatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Phalotris tricolor		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Eutrachelophiini																											
Baliodryas steinbachi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Eutrachelophis papilio	x	RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hydrodynastini																											
Hydrodynastes bicinctus		RR	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Hydrodynastes gigas		**RR**	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**?**	**MA**	**PI**	CE	**RN**	**PB**	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	**RS**
Hydropsini																											
Helicops acangussu	x	RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops angulatus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops apiaka	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops boitata	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops carinicaudus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**?**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Helicops gomesi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Helicops hagmanni		RR	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops infrataeniatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Helicops leopardinus		RR	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	GO	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops modestus	x	RR	AP	AC	RO	AM	**!**	TO	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	RS
Helicops nentur	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops phantasma	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops polylepis		RR	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops tapajonicus	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops trivittatus	x	RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**GO**	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Helicops yacu		RR	AP	**AC**	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hydrops caesurus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hydrops martii		**RR**	**AP**	**AC**	**?**	**AM**	**PA**	TO	**!**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hydrops triangularis		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoeryx p. plicatilis		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoeryx p. mimeticus		RR	AP	AC	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Philodryadini																												
Chlorosoma dunupyana		RR	AP	**AC**	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chlorosoma laticeps		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	**MG**	RJ	SP	PR	**?**	RS
Chlorosoma viridissimum		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	CE	RN	PB	PE	**AL**	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ditaxodon taeniatus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	**PR**	SC	**RS**
Philodryas aestiva		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Philodryas livida		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Philodryas mattogrossensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	**!**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Philodryas nattereri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Philodryas olfersii		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Philodryas psammophidea		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudablabes agassizii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Pseudablabes arnaldoi	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Pseudablabes patagoniensis		**RR**	AP	AC	**RO**	AM	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	PI	**?**	**RN**	**PB**	**PE**	AL	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Xenoxybelis argenteus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenoxybelis boulengeri		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoboini																												
Boiruna maculata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	**!**	AL	SE	**!**	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Boiruna sertaneja	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	GO	DF	MA	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Clelia clelia		RR	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**!**	RJ	SP	PR	SC	RS
Clelia hussami	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	**PR**	**SC**	**RS**
Clelia plumbea		RR	AP	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	PI	**CE**	RN	PB	**?**	**AL**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Drepanoides anomalus		**?**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**?**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mussurana bicolor		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**!**	RJ	SP	**PR**	SC	**RS**
Mussurana montana	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Mussurana quimi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Oxyrhopus clathratus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Oxyrhopus formosus		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxyrhopus guibei		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	PI	CE	**?**	**PB**	**?**	**AL**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	SC	RS
Oxyrhopus m. melanogenys		RR	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxyrhopus m. orientalis	**x**	RR	AP	AC	RO	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxyrhopus occipitalis		RR	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxyrhopus petolarius digitalis		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**?**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	PI	CE	RN	**PB**	**PE**	**AL**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	SC	RS
Oxyrhopus r. rhombifer		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Oxyrhopus r. inaequifasciatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Oxyrhopus r. septentrionalis	x	RR	!	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxyrhopus trigeminus		RR	AP	AC	!	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	?	SC	RS
Oxyrhopus vanidicus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Paraphimophis rusticus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	?	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phimophis guerini		RR	AP	AC	RO	AM	?	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phimophis guianensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoboa coronata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	!	AL	SE	!	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoboa haasi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoboa martinsi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoboa neuwiedii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoboa nigra		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoboa serrana	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Rhachidelus brazili		RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	!
Rodriguesophis chui	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Rodriguesophis iglesiasi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Rodriguesophis scriptorcibatus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siphlophis cervinus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siphlophis compressus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	?	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siphlophis leucocephalus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	!	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siphlophis longicaudatus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siphlophis pulcher	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siphlophis worontzowi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	?	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Psomophini																												
Psomophis genimaculatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Psomophis joberti	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Psomophis obtusus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tachymenini																												
Calamodontophis paucidens		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Calamodontophis ronaldoi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gomesophis brasiliensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	!	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ptychophis flavovirgatus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thamnodynastes almae	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thamnodynastes chaquensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thamnodynastes hypoconia	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thamnodynastes lanei		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thamnodynastes longicaudus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thamnodynastes nattereri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thamnodynastes pallidus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thamnodynastes phoenix	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thamnodynastes ramonriveroi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Thamnodynastes rutilus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	**?**	**SP**	PR	SC	RS
Thamnodynastes sertanejo	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Thamnodynastes silvai		RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thamnodynastes strigatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**!**	MS	**!**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**!**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Tomodon dorsatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Tomodon ocellatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	**RS**
Tropidodryadini	x																											
Tropidodryas serra	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**!**
Tropidodryas striaticeps	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Xenodontini																												
Erythrolamprus aenigma		**RR**	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus a. aesculapii		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus a. venustissimus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	SC	RS
Erythrolamprus almadensis		RR	AP	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**?**	CE	**RN**	**PB**	**PE**	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	**?**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Erythrolamprus atraventer	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Erythrolamprus breviceps		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus carajasensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus cobella		RR	**AP**	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**!**	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus dorsocorallinus		RR	AP	**AC**	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus frenatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**!**	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	**RS**
Erythrolamprus j. jaegeri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Erythrolamprus j. coralliventris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus macrosoma		RR	AP	AC	**!**	AM	PA	**!**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**!**	**PI**	**!**	RN	PB	PE	**!**	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	**!**	RS
Erythrolamprus maryellenae	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	MS	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus m. miliaris		RR	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus m. amazonicus		RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus m. chrysostomus		RR	AP	AC	**RO**	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus m. merremii	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Erythrolamprus m. orinus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Erythrolamprus mossoroensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	**PI**	**CE**	**RN**	PB	**PE**	**AL**	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus oligolepis		**!**	AP	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus p. poecilogyrus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	**PE**	**AL**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Erythrolamprus p. caesius		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus p. schotti		**!**	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Erythrolamprus p. sublineatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	**SC**	**RS**

Erythrolamprus pygmaeus		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus reginae		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**GO**	DF	**MA**	PI	**CE**	RN	PB	**PE**	**AL**	!	**BA**	**ES**	!	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Erythrolamprus rochai	x	RR	**AP**	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus semiaureus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	**RS**
Erythrolamprus taeniogaster		RR	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	RN	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus trebbaui		**RR**	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus t. typhlus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus t. brachyurus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	**GO**	!	MA	PI	CE	RN	PB	!	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	SC	RS
Erythrolamprus t. elaeoides		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	**RS**
Erythrolamprus v. viridis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	!	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus v. prasinus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Lygophis anomalus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	**RS**
Lygophis dilepis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	**GO**	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Lygophis flavifrenatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Lygophis lineatus		**RR**	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	!	RJ	SP	PR	SC	RS
Lygophis meridionalis		RR	AP	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	RS
Lygophis paucidens		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	MS	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodon dorbignyi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	!	PR	**SC**	**RS**
Xenodon guentheri	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	**PR**	**SC**	**RS**
Xenodon histricus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	!	!	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	!	**PR**	SC	**RS**
Xenodon matogrossensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodon merremii		RR	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Xenodon nattereri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	RS
Xenodon neuwiedii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	!	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Xenodon pulcher		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodon r. rabdocephalus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	?	**MT**	**MS**	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	**PE**	**AL**	SE	**BA**	**ES**	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodon severus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**GO**	DF	!	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodon werneri		RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodontinae *Incertae sedis*																												
Xenopholis scalaris		RR	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	?	PI	CE	RN	PB	**PE**	?	SE	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Xenopholis undulatus		RR	!	AC	!	AM	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	RN	**PB**	**PE**	**AL**	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	RS
Xenopholis werdingorum		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsadidae *Incertae sedis*																												
Cercophis auratus		RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Lioheterophis iheringi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	**PB**	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Elapidae																												
Elapinae																												
Leptomicrurus collaris		RR	**AP**	AC	RO	?	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Leptomicrurus narduccii		RR	AP	**AC**	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leptomicrurus scutiventris		?	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus albicinctus		RR	AP	AC	**RO**	**AM**	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus altirostris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	**PR**	**SC**	**RS**
Micrurus annellatus		RR	AP	**AC**	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus averyi		**RR**	AP	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus boicora	**x**	RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus bolivianus		RR	AP	**AC**	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus brasiliensis	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	**GO**	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus carvalhoi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	!	**PB**	**PE**	**AL**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	SC	**RS**
Micrurus corallinus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	?	GO	DF	MA	PI	CE	**RN**	PB	PE	!	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	RS
Micrurus decoratus	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	!	SE	!	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	!
Micrurus diana		RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus diutius		**RR**	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus filiformis		?	**AP**	AC	!	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus frontalis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	!	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Micrurus hemprichii		**RR**	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus ibiboboca	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Micrurus isozonus		**RR**	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus langsdorffi		RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus lemniscatus		?	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	!	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	!	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus mipartitus		RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus nattereri		?	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus obscurus		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus ortoni		!	AP	**AC**	**RO**	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus pacaraimae	**x**	**RR**	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus paraensis		RR	AP	AC	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus potyguara	**x**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	**RN**	**PB**	**PE**	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus psyches		RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus putumayensis		RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus pyrrhocryptus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus remotus		**RR**	AP	AC	**RO**	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus silviae		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	**RS**
Micrurus spixii		RR	AP	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus surinamensis		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**GO**	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus tikuna		RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus tricolor		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Viperidae																												
Crotalinae																												
Bothrocophias hyoprora		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Bothrocophias microphthalmus		RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops alcatraz	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Bothrops alternatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Bothrops atrox		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	!	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops b. bilineatus		**RR**	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	?	**AL**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Bothrops b. smaragdinus		RR	AP	**AC**	**RO**	**AM**	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops brazili		RR	!	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	?	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops cotiara		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Bothrops diporus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Bothrops erythromelas	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops fonsecai	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	**RJ**	**SP**	PR	SC	RS
Bothrops insularis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Bothrops itapetiningae	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	RS
Bothrops jararaca		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Bothrops jararacussu		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Bothrops leucurus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops lutzi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	**GO**	**DF**	MA	**PI**	**CE**	RN	!	**PE**	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	!	PR	SC	RS
Bothrops marajoensis	x	RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops marmoratus	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	MT	MS	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops mattogrossensis		RR	AP	AC	**RO**	**AM**	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Bothrops moojeni		RR	AP	AC	RO	AM	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	RS
Bothrops muriciensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	**AL**	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops neuwiedi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	!	!	MS	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Bothrops oligobalius		RR	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops otavioi	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Bothrops pauloensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	!	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	SC	RS
Bothrops pirajai	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops pubescens		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	**SC**	**RS**
Bothrops sazimai	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	**ES**	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops taeniatus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	TO	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Crotalus d. durissus		RR	**AP**	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Crotalus d. cascavella	x	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Crotalus d. collilineatus		RR	AP	AC	RO	**AM**	PA	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	RJ	**SP**	PR	SC	RS
Crotalus d. marajoensis	x	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Crotalus d. ruruima		**RR**	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Crotalus d. terrificus		RR	AP	AC	**RO**	AM	PA	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	**MG**	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Lachesis muta		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**GO**	DF	**MA**	PI	**CE**	RN	**PB**	**PE**	**AL**	SE	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS

Tabela 4. Lista dos répteis do Brasil, com autoria e data de cada táxon apresentado. Número de espécies / espécies+subespécies estão indicados entre parênteses.

RÉPTEIS (848/885)
TESTUDINES BATSCH, 1788 (38/39)
CRYPTODIRA COPE, 1869 (11/11)
Chelonioidea Oppel, 1811 (5/5)
Cheloniidae Oppel, 1811 (4/4)
Carettinae Gray, 1825 (3/3)
Caretta caretta (Linnaeus, 1758)
Eretmochelys imbricata (Linnaeus, 1766)
Lepidochelys olivacea (Eschscholtz, 1829)
Cheloniinae Oppel, 1811 (1/1)
Chelonia mydas (Linnaeus, 1758)
Dermochelyidae Fitzinger, 1843 (1/1)
Dermochelys coriacea (Vandelli, 1761)
Chelydroidea Gray, 1831 (1/1)
Kinosternidae Agassiz, 1857 (1/1)
Kinosterninae Agassiz, 1857 (1/1)
Kinosternon scorpioides scorpioides (Linnaeus, 1766)
Testudinoidea Batsch, 1788 (5/5)
Emydidae Rafinesque, 1815 (2/2)
Deirochelyinae Agassiz, 1857 (2/2)
Trachemys adiutrix Vanzolini, 1995
Trachemys dorbigni (Duméril & Bibron, 1835)
Geoemydidae Theobald, 1868 (1/1)
Rhinoclemmydinae Gray, 1873 (1/1)
Rhinoclemmys punctularia punctularia (Daudin, 1801)
Testudinidae Batsch, 1788 (2/2)
Testudininae Batsch, 1788 (2/2)
Chelonoidis carbonarius (Spix, 1824)
Chelonoidis denticulatus (Linnaeus, 1766)
PLEURODIRA COPE, 1864 (27/28)
Cheloidea Gray, 1825 (22/23)
Chelidae Gray, 1825 (22/23)
Chelinae Gray, 1825 (20/21)
Acanthochelys macrocephala (Rhodin, Mittermeier & McMorris, 1984)
Acanthochelys radiolata (Mikan, 1820)
Acanthochelys spixii (Duméril & Bibron, 1835)
Chelus fimbriata (Schneider, 1783)
Chelus orinocensis Vargas-Ramírez, Caballero, Morales-Betancourt, Lasso, Amaya, Martínez, Viana, Vogt, Farias, Hrbek, Campbell & Fritz, 2020

Mesoclemmys gibba (Schweigger, 1812)
Mesoclemmys jurutiensis Cunha, Sampaio, Carneiro & Vogt, 2021
Mesoclemmys nasuta (Schweigger, 1812)
Mesoclemmys perplexa Bour & Zaher, 2005
Mesoclemmys raniceps (Gray, 1856)
Mesoclemmys tuberculata (Lüderwaldt, 1926)
Mesoclemmys vanderhaegei (Bour, 1973)
Mesoclemmys wermuthi (Mertens, 1969)
Phrynops geoffroanus (Schweigger, 1812)
Phrynops hilarii (Duméril & Bibron, 1835)
Phrynops tuberosus (Peters, 1870)
Phrynops williamsi Rhodin & Mittermeier, 1983
Platemys platycephala platycephala (Schneider, 1792)
Platemys platycephala melanonota Ernst, 1984
Ranacephala hogei (Mertens, 1967)
Rhinemys rufipes (Spix, 1824)
Hydromedusinae Baur, 1893 (2/2)
Hydromedusa maximiliani (Mikan, 1825)
Hydromedusa tectifera Cope, 1870
Pelomedusoidea Baur, 1893 (5/5)
Podocnemididae Cope, 1869 (5/5)
Podocnemidinae Cope, 1869 (4/4)
Podocnemis erythrocephala (Spix, 1824)
Podocnemis expansa (Schweigger, 1812)
Podocnemis sextuberculata Cornalia, 1849
Podocnemis unifilis Troschel, 1848
Peltocephalinae Gray, 1870 (1/1)
Peltocephalus dumerilianus (Schweigger, 1812)
CROCODYLIA DERANIYAGALA, 1939 (6/6)
Alligatoroidea Gray, 1844 (6/6)
Alligatoridae Gray, 1844 (6/6)
Caimaninae Norell, 1988 (6/6)
Caiman crocodilus crocodilus (Linnaeus, 1758)
Caiman latirostris (Daudin, 1801)
Caiman yacare (Daudin, 1801)
Melanosuchus niger (Spix, 1825)
Paleosuchus palpebrosus (Cuvier, 1807)
Paleosuchus trigonatus (Schneider, 1801)

SQUAMATA MERREM, 1820 (804/840)
"Lagartos" (292/298)
GEKKOTA CUVIER, 1817 (34/34)
Gekkonidae Oppel, 1811 (6/6)
Hemidactylus agrius Vanzolini, 1978
Hemidactylus brasilianus (Amaral, 1935)
Hemidactylus mabouia (Moreau de Jonnès, 1818)
Hemidactylus palaichthus Kluge, 1969
Lygodactylus klugei (Smith, Martin & Swain, 1977)
Lygodactylus wetzeli (Smith, Martin & Swain, 1977)
Phyllodactylidae Gamble, Bauer, Greenbaum & Jackman, 2008 (12/12)
Gymnodactylus amarali Barbour, 1925
Gymnodactylus darwinii (Gray, 1845)
Gymnodactylus geckoides Spix, 1825
Gymnodactylus guttulatus Vanzolini, 1982
Gymnodactylus vanzolinii Cassimiro & Rodrigues, 2009
Homonota uruguayensis (Vaz-Ferreira & Sierra de Soriano, 1961)
Phyllopezus lutzae (Loveridge, 1941)
Phyllopezus periosus Rodrigues, 1986
Phyllopezus pollicaris (Spix, 1825)
Phyllopezus przewalskii Koslowsky, 1895
Thecadactylus rapicauda (Houttuyn, 1782)
Thecadactylus solimoensis Bergmann & Russell, 2007
Sphaerodactylidae Underwood, 1954 (16/16)
Chatogekko amazonicus (Andersson, 1918)
Coleodactylus brachystoma (Amaral, 1935)
Coleodactylus elizae Gonçalves, Torquato, Skuk & Sena, 2012
Coleodactylus meridionalis (Boulenger, 1888)
Coleodactylus natalensis Freire, 1999
Coleodactylus septentrionalis Vanzolini, 1980
Gonatodes annularis Boulenger, 1887
Gonatodes eladioi Nascimento, Avila-Pires & Cunha, 1987
Gonatodes hasemani Griffin, 1917
Gonatodes humeralis (Guichenot, 1855)
Gonatodes nascimentoi Sturaro & Avila-Pires, 2011
Gonatodes tapajonicus Rodrigues, 1980
Lepidoblepharis heyerorum Vanzolini, 1978
Lepidoblepharis hoogmoedi Avila-Pires, 1995
Pseudogonatodes gasconi Avila-Pires & Hoogmoed, 2000
Pseudogonatodes guianensis Parker, 1935

SCINCIFORMATA VIDAL & HEDGES, 2005 (15/15)
Lygosomoidea Mittleman, 1952 (15/15)
Mabuyidae Mittleman, 1952 (15/15)
Mabuyinae Mittleman, 1952 (14/14)
Aspronema dorsivittatum (Cope, 1862)
Brasiliscincus agilis (Raddi, 1823)
Brasiliscincus caissara (Rebouças-Spieker, 1974)
Brasiliscincus heathi (Schmidt & Inger, 1951)
Copeoglossum arajara (Rebouças-Spieker, 1981)
Copeoglossum nigropunctatum (Spix, 1825)
Exila nigropalmata (Andersson, 1918)
Manciola guaporicola (Dunn, 1935)
Notomabuya frenata (Cope, 1862)
Panopa carvalhoi (Rebouças-Spieker & Vanzolini, 1990)
Psychosaura agmosticha (Rodrigues, 2000)
Psychosaura macrorhyncha (Hoge, 1947)
Varzea altamazonica (Miralles, Barrio-Amorós, Rivas & Chaparro-Auza, 2006)
Varzea bistriata (Spix, 1825)
Trachylepidinae Hedges & Conn, 2012 (1/1)
Trachylepis atlantica (Schmidt, 1945)
IGUANIA CUVIER, 1817 (86/89)
Dactyloidae Fitzinger, 1843 (19/19)
Dactyloinae Fitzinger, 1843 (7/7)
Dactyloa dissimilis (Williams, 1965)
Dactyloa nasofrontalis (Amaral, 1933)
Dactyloa neglecta (Prates, Melo-Sampaio, de Queiroz, Carnaval, Rodrigues & Drummond, 2020)
Dactyloa phyllorhina (Myers & Carvalho, 1945)
Dactyloa pseudotigrina (Amaral, 1933)
Dactyloa punctata (Daudin, 1802)
Dactyloa transversalis (Duméril in Duméril & Duméril, 1851)
Anolinae Cope, 1864 (12/12)
Norops auratus (Daudin, 1802)
Norops bombiceps (Cope, 1875)
Norops brasiliensis (Vanzolini & Williams, 1970)
Norops chrysolepis (Duméril & Bibron, 1837)
Norops fuscoauratus (D'Orbigny, 1837 *in* Duméril & Bibron, 1837)
Norops meridionalis (Boettger, 1885)
Norops ortonii (Cope, 1868)
Norops planiceps (Troschel, 1848)
Norops scypheus (Cope, 1864)
Norops tandai (Avila-Pires, 1995)
Norops trachyderma (Cope, 1875)
Norops williamsii (Bocourt, 1870)

Hoplocercidae Frost & Etheridge, 1989 (3/3)
Enyalioides laticeps (Guichenot, 1855)
Enyalioides palpebralis (Boulenger, 1883)
Hoplocercus spinosus Fitzinger, 1843
Iguanidae Gray, 1827 (1/1)
Iguana iguana iguana (Linnaeus, 1758)
Leiosauridae Frost, Etheridge, Janies & Titus, 2001 (15/15)
Enyaliinae Frost, Etheridge, Janies & Titus, 2001 (15/15)
Anisolepis grilli Boulenger, 1891
Anisolepis longicauda (Boulenger, 1891)
Anisolepis undulatus (Wiegmann, 1834)
Enyalius bibronii Boulenger, 1885
Enyalius bilineatus Duméril & Bibron, 1837
Enyalius boulengeri Etheridge, 1969
Enyalius brasiliensis (Lesson, 1828)
Enyalius capetinga Breitman, Domingos, Bagley, Wiederhecker, Ferrari, Cavalcante, Pereira, Abreu, De-Lima, Morais, del Prette, Silva, Mello, Carvalho, de Lima, Silva, Matias, Carvalho, Pantoja, Gomes, Paschoaletto, Rodrigues, Talarico, Barreto-Lima & Colli, 2018
Enyalius catenatus (Wied, 1821)
Enyalius erythroceneus Rodrigues, Freitas, Silva & Bertolotto, 2006
Enyalius iheringii Boulenger, 1885
Enyalius leechii (Boulenger, 1885)
Enyalius perditus Jackson, 1978
Enyalius pictus (Schinz, 1822)
Urostrophus vautieri Duméril & Bibron, 1837
Liolaemidae Frost & Etheridge, 1989 (3/3)
Liolaemus arambarensis Verrastro, Veronese, Bujes & Dias-Filho, 2003
Liolaemus lutzae Mertens, 1938
Liolaemus occipitalis Boulenger, 1885
Polychrotidae Fitzinger, 1843 (3/3)
Polychrus acutirostris Spix, 1825
Polychrus liogaster Boulenger, 1908
Polychrus marmoratus (Linnaeus, 1758)
Tropiduridae Bell *in* Darwin, 1843 (42/45)
Eurolophosaurus amathites (Rodrigues, 1984)
Eurolophosaurus divaricatus (Rodrigues, 1986)
Eurolophosaurus nanuzae (Rodrigues, 1981)
Plica plica (Linnaeus, 1758)
Plica umbra umbra (Linnaeus, 1758)
Plica umbra ochrocollaris (Spix, 1825)
Stenocercus albolineatus Teixeira Jr., Prates, Nisa, Silva, Strüssmann & Rodrigues, 2016
Stenocercus azureus (Müller, 1882)
Stenocercus caducus (Cope, 1862)

Stenocercus canastra Avila-Pires, Nogueira & Martins, 2019
Stenocercus dumerilii (Steindachner, 1867)
Stenocercus fimbriatus Avila-Pires, 1995
Stenocercus quinarius Nogueira & Rodrigues, 2006
Stenocercus roseiventris Duméril & Bibron, 1837
Stenocercus sinesaccus Torres-Carvajal, 2005
Stenocercus squarrosus Nogueira & Rodrigues, 2006
Stenocercus tricristatus (Duméril in Duméril & Duméril, 1851)
Strobilurus torquatus Wiegmann, 1834
Tropidurus callathelys Harvey & Gutberlet, 1998
Tropidurus catalanensis Gudynas & Skuk,1983
Tropidurus cocorobensis Rodrigues, 1987
Tropidurus chromatops Harvey & Gutberlet, 1998
Tropidurus erythrocephalus Rodrigues, 1987
Tropidurus etheridgei Cei, 1982
Tropidurus helenae (Manzani & Abe, 1990)
Tropidurus hispidus (Spix, 1825)
Tropidurus hygomi Reinhardt & Luetken, 1861
Tropidurus imbituba Kunz & Borges-Martins, 2013
Tropidurus insulanus Rodrigues, 1987
Tropidurus itambere Rodrigues, 1987
Tropidurus jaguaribanus Passos, Lima & Borges-Nojosa, 2011
Tropidurus lagunablanca Carvalho, 2016
Tropidurus montanus Rodrigues, 1987
Tropidurus mucujensis Rodrigues, 1987
Tropidurus oreadicus Rodrigues, 1987
Tropidurus pinima (Rodrigues, 1984)
Tropidurus psammonastes Rodrigues, Kasahara & Yonenaga-Yasuda, 1988
Tropidurus semitaeniatus (Spix, 1825)
Tropidurus sertanejo Carvalho, Sena, Peloso, Machado, Montesinos, Silva, Campbell & Rodrigues, 2016
Tropidurus torquatus (Wied, 1820)
Uracentron azureum azureum (Linnaeus, 1758)
Uracentron azureum guentheri Boulenger, 1895
Uracentron azureum werneri Mertens, 1925
Uracentron flaviceps (Guichenot, 1855)
Uranoscodon superciliosus (Linnaeus, 1758)
ANGUIFORMES CONRAD, 2006 (5/5)
Diploglossidae Cope, 1864 (5/5)
Diploglossinae Cope, 1864 (5/5)
Diploglossus fasciatus (Gray, 1831)
Diploglossus lessonae Peracca, 1890
Ophiodes fragilis (Raddi, 1820)

Ophiodes enso Entiauspe-Neto, Quintela, Regnet, Teixeira, Silveira & Loebmann, 2017
Ophiodes striatus (Spix, 1825)
LACERTIFORMES ESTES, DE QUEIROZ & GAUTHIER *IN* ESTES & PREGILL, 1988 (234/240)
Gymnophthalmoidea Fitzinger, 1826 (152/155)
Alopoglossidae Goicoechea, Frost, De la Riva, Pellegrino, Sites, Rodrigues & Padial, 2016 (12/12)
Alopoglossus amazonius Ruthven, 1924
Alopoglossus angulatus (Linnaeus, 1758)
Alopoglossus atriventris Duellman, 1973
Alopoglossus avilapiresae Ribeiro-Júnior, Choueri, Lobos, Venegas, Torres-Carvajal & Werneck, 2020
Alopoglossus buckleyi (O'Shaughnessy, 1881)
Alopoglossus brevifrontalis (Boulenger, 1912)
Alopoglossus collii Ribeiro-Júnior, Choueri, Lobos, Venegas, Torres-Carvajal & Werneck, 2020
Alopoglossus gansorum Ribeiro-Júnior, Sánchez-Martínez, Moraes, Oliveira, Carvalho, Pavan, Choueri, Werneck & Meiri, 2021
Alopoglossus indigenorum Ribeiro-Júnior, Sánchez-Martínez, Moraes, Oliveira, Carvalho, Pavan, Choueri, Werneck & Meiri, 2021
Alopoglossus meloi Ribeiro-Júnior, 2018
Alopoglossus tapajosensis Ribeiro-Júnior, Sánchez-Martínez, Moraes, Oliveira, Carvalho, Pavan, Choueri, Werneck & Meiri, 2021
Alopoglossus theodorusi Ribeiro-Júnior, Meiri & Fouquet, 2018
Gymnophthalmidae Fitzinger, 1826 (97/100)
Gymnophthalminae Fitzinger, 1826 (35/36)
Gymnophthalmini Fitzinger, 1826 (21/21)
Calyptommatus confusionibus Rodrigues, Zaher & Curcio, 2001
Calyptommatus leiolepis Rodrigues, 1991
Calyptommatus nicterus Rodrigues, 1991
Calyptommatus sinebrachiatus Rodrigues, 1991
Gymnophthalmus leucomystax Vanzolini & Carvalho, 1991
Gymnophthalmus underwoodi Grant, 1958
Gymnophthalmus vanzoi Carvalho, 1997
Micrablepharus atticolus Rodrigues, 1996
Micrablepharus maximiliani (Reinhardt & Luetken, 1862)
Nothobachia ablephara Rodrigues, 1984
Procellosaurinus erythrocercus Rodrigues, 1991
Procellosaurinus tetradactylus Rodrigues, 1991
Psilops mucugensis Rodrigues, Recoder, Teixeira Jr., Roscito, Guerrero, Nunes, Freitas, Fernandes, Bocchiglieri, Dal Vechio, Leite, Nogueira, Damasceno, Pellegrino, Argôlo & Amaro, 2017
Psilops paeminosus (Rodrigues, 1991)
Psilops seductus Rodrigues, Recoder, Teixeira Jr., Roscito, Guerrero, Nunes, Freitas, Fernandes, Bocchiglieri, Dal Vechio, Leite, Nogueira, Damasceno, Pellegrino, Argôlo & Amaro, 2017
Scriptosaura catimbau Rodrigues & Santos, 2008
Tretioscincus agilis (Ruthven, 1916)
Tretioscincus oriximinensis Avila-Pires, 1995
Vanzosaura multiscutata (Amaral, 1933)
Vanzosaura rubricauda (Boulenger, 1902)
Vanzosaura savanicola Recoder, Werneck, Teixeira Jr., Colli, Sites & Rodrigues, 2014

Heterodactylini Goicoechea, Frost, De la Riva, Pellegrino, Sites, Rodrigues & Padial, 2016 (6/6)
Caparaonia itaiquara Rodrigues, Cassimiro, Pavan, Curcio, Verdade & Pellegrino, 2009
Colobodactylus dalcyanus Vanzolini & Ramos, 1977
Colobodactylus taunayi Amaral, 1933
Heterodactylus imbricatus Spix, 1825
Heterodactylus lundii Reinhardt & Luetken, 1862
Heterodactylus septentrionalis Rodrigues, Freitas & Silva, 2009
Iphisini Gray, 1851 (8/9)
Acratosaura mentalis (Amaral, 1933)
Acratosaura spinosa Rodrigues, Cassimiro, Freitas & Silva, 2009
Alexandresaurus camacan Rodrigues, Pellegrino, Dixo, Verdade, Pavan, Argôlo & Sites, 2007
Colobosaura modesta (Reinhardt & Luetken, 1862)
Iphisa elegans elegans Gray, 1851
Iphisa elegans soinii Dixon, 1974
Rondonops biscutatus Colli, Hoogmoed, Cannatella, Cassimiro, Gomes, Ghellere, Nunes, Pellegrino, Salerno, Souza & Rodrigues, 2015
Rondonops xanthomystax Colli, Hoogmoed, Cannatella, Cassimiro, Gomes, Ghellere, Nunes, Pellegrino, Salerno, Souza & Rodrigues, 2015
Stenolepis ridleyi Boulenger, 1887
Cercosaurinae Gray, 1838 (59/61)
Cercosaurini Gray, 1838 (21/23)
Cercosaura anordosquama Sturaro, Rodrigues, Colli, Knowles & Avila-Pires, 2018
Cercosaura argulus Peters, 1862
Cercosaura bassleri Ruibal, 1952
Cercosaura eigenmanni (Griffin, 1917)
Cercosaura ocellata Wagler, 1830
Cercosaura olivacea (Gray, 1845)
Cercosaura oshaughnessyi (Boulenger, 1885)
Cercosaura parkeri Ruibal, 1952
Cercosaura quadrilineata Boettger, 1876
Cercosaura schreibersii schreibersii Wiegmann, 1834
Cercosaura schreibersii albostrigata (Griffin, 1917)
Neusticurus arekuna Kok, Bittenbinder, van den Berg, Marques-Souza, Nunes, Laking, Teixeira Jr., Fouquet, Means, MacCulloch & Rodrigues, 2018
Neusticurus bicarinatus (Linnaeus, 1758)
Neusticurus medemi Dixon & Lamar, 1981
Neusticurus racenisi Roze, 1958
Neusticurus surinamensis Müller, 1923
Placosoma cipoense Cunha, 1966
Placosoma cordylinum cordylinum Tschudi, 1847
Placosoma cordylinum champsonotus (Werner, 1910)
Placosoma glabellum (Peters, 1870)
Placosoma limaverdorum Borges-Nojosa, Caramaschi & Rodrigues, 2016
Potamites ecpleopus (Cope, 1875)
Potamites juruazensis (Avila-Pires & Vitt, 1998)

Bachiini Colli, Hoogmoed, Cannatella, Cassimiro, Gomes, Ghellere, Nunes, Pellegrino, Salerno, Souza & Rodrigues, 2015 (16/16)
Bachia bresslaui (Amaral, 1935)
Bachia cacerensis Castrillon & Strüssmann, 1998
Bachia didactyla Freitas, Strüssmann, Carvalho, Kawashita-Ribeiro & Mott, 2011
Bachia dorbignyi (Duméril & Bibron, 1839)
Bachia flavescens (Bonnaterre, 1789)
Bachia geralista Teixeira Jr., Recoder, Camacho, Sena, Navas & Rodrigues, 2013
Bachia micromela Rodrigues, Pavan & Curcio, 2007
Bachia oxyrhina Rodrigues, Camacho, Nunes, Recoder, Teixeira Jr., Valdujo, Ghellere, Mott & Nogueira, 2008
Bachia panoplia Thomas, 1965
Bachia peruana (Werner, 1901)
Bachia psamophila Rodrigues, Pavan & Curcio, 2007
Bachia pyburni Kizirian & McDiarmid, 1998
Bachia remota Ribeiro-Júnior, Silva & Lima, 2016
Bachia scaea Teixeira Jr., Dal Vechio, Nunes, Mollo Neto, Lobo, Storti, Gaiga, Dias & Rodrigues, 2013
Bachia scolecoides Vanzolini, 1961
Bachia trisanale (Cope, 1868)
Ecpleopodini Fitzinger, 1843 (22/22)
Amapasaurus tetradactylus Cunha, 1970
Anotosaura collaris Amaral, 1933
Anotosaura vanzolinia Dixon, 1974
Arthrosaura kockii (Lidth de Jeude, 1904)
Arthrosaura reticulata (O'Shaughnessy, 1881)
Arthrosaura versteegii van Lidth de Jeude, 1904
Colobosauroides carvalhoi Soares & Caramaschi, 1998
Colobosauroides cearensis Cunha, Lima-Verde & Lima, 1991
Dryadosaura nordestina Rodrigues, Freire, Pellegrino & Sites, 2005
Ecpleopus gaudichaudii Duméril & Bibron, 1839
Leposoma annectans Ruibal, 1952
Leposoma baturitensis Rodrigues & Borges, 1997
Leposoma nanodactylus Rodrigues, 1997
Leposoma puk Rodrigues, Dixo, Pavan & Verdade, 2002
Leposoma scincoides Spix, 1825
Leposoma sinepollex Rodrigues, Teixeira Jr., Recoder, Dal Vechio, Damasceno & Pellegrino, 2013
Loxopholis ferreirai (Rodrigues & Avila-Pires, 2005)
Loxopholis guianense (Ruibal, 1952)
Loxopholis osvaldoi (Avila-Pires, 1995)
Loxopholis percarinatum (Müller, 1923)
Loxopholis snethlageae (Avila-Pires, 1995)
Marinussaurus curupira Peloso, Pellegrino, Rodrigues & Avila-Pires, 2011
Rhachisaurinae Pellegrino, Rodrigues, Yonenaga-Yassuda & Sites, 2001 (1/1)
Rhachisaurus brachylepis (Dixon, 1974)

Riolaminae Kok, 2015 (2/2)
Riolama grandis Recoder, Prates, Marques-Souza, Camacho, Sales Nunes, Dal Vechio, Ghellere, McDiarmid & Rodrigues, 2020
Riolama stellata Recoder, Prates, Marques-Souza, Camacho, Sales Nunes, Dal Vechio, Ghellere, McDiarmid & Rodrigues, 2020
Teiidae Gray, 1827 (43/43)
Teiinae Gray, 1827 (31/31)
Ameiva ameiva ameiva (Linnaeus, 1758)
Ameiva jacuba Giugliano, Nogueira, Valdujo, Collevatti & Colli, 2013
Ameiva parecis (Colli, Costa, Garda, Kopp, Mesquita, Péres, Valdujo, Vieira & Wiederhecker, 2003)
Ameivula cipoensis Arias, Carvalho, Zaher & Rodrigues, 2014
Ameivula confusioniba (Arias, Carvalho, Rodrigues & Zaher, 2011)
Ameivula jalapensis (Colli, Giugliano, Mesquita & França, 2009)
Ameivula mumbuca (Colli, Caldwell, Costa, Gainsbury, Garda, Mesquita, Filho, Soares, Silva, Valdujo, Vieira, Vitt, Werneck, Wiederhecker & Zatz, 2003)
Ameivula nativo (Rocha, Bergallo & Peccinini-Seale, 1997)
Ameivula nigrigula (Arias, Carvalho, Rodrigues & Zaher, 2011)
Ameivula ocellifera (Spix, 1825)
Ameivula pyrrhogularis (Silva e Avila-Pires, 2013)
Ameivula xacriaba Arias, Teixeira Jr., Recoder, Carvalho, Zaher & Rodrigues, 2014
Cnemidophorus cryptus Cole & Dessauer, 1993
Cnemidophorus gramivagus McCrystal & Dixon, 1987
Cnemidophorus lemniscatus lemniscatus (Linnaeus, 1758)
Contomastix lacertoides (Duméril & Bibron, 1839)
Contomastix vacariensis (Feltrim & Lema, 2000)
Glaucomastix abaetensis (Dias, Rocha & Vrcibradic, 2002)
Glaucomastix cyanura (Arias, Carvalho, Rodrigues & Zaher, 2011)
Glaucomastix itabaianensis Rosário, Santos, Arias, Rocha, Dias, Carvalho & Rodrigues, 2019
Glaucomastix littoralis (Rocha, Araújo, Vrcibradic & Costa, 2000)
Glaucomastix venetacauda (Arias, Carvalho, Rodrigues & Zaher, 2011)
Kentropyx altamazonica (Cope, 1875)
Kentropyx calcarata Spix, 1825
Kentropyx paulensis (Boettger, 1893)
Kentropyx pelviceps Cope, 1868
Kentropyx striata (Daudin, 1802)
Kentropyx vanzoi Gallagher & Dixon, 1980
Kentropyx viridistriga (Boulenger, 1894)
Teius oculatus (D'Orbigny & Bibron, 1837)
Teius teyou (Daudin, 1802)
Tupinambinae Bonaparte, 1831 (12/12)
Crocodilurus amazonicus Spix, 1825
Dracaena guianensis Daudin, 1801
Dracaena paraguayensis Amaral, 1950
Salvator duseni (Lönnberg *in* Lönnberg & Andersson, 1910)
Salvator merianae Duméril & Bibron, 1839

Tupinambis cryptus Murphy, Jowers, Lehtinen, Charles, Colli, Peres, Hendry & Pyron, 2016
Tupinambis cuzcoensis Murphy, Jowers, Lehtinen, Charles, Colli, Peres, Hendry & Pyron, 2016
Tupinambis longilineus Avila-Pires, 1995
Tupinambis matipu Silva, Ribeiro-Júnior & Ávila-Pires, 2018
Tupinambis palustris Manzani & Abe, 2002
Tupinambis quadrilineatus Manzani & Abe, 1997
Tupinambis teguixin (Linnaeus, 1758)
AMPHISBAENIA GRAY, 1844 (82/85)
Amphisbaenidae Gray, 1825 (82/85)
Amphisbaeninae Gray, 1825 (82/85)
Amphisbaena absaberi (Strüssmann & Carvalho, 2001)
Amphisbaena acangaoba Ribeiro, Gomides & Costa, 2020
Amphisbaena acrobeles (Ribeiro, Castro-Mello & Nogueira, 2009)
Amphisbaena alba Linnaeus, 1758
Amphisbaena anaemariae Vanzolini, 1997
Amphisbaena anomala (Barbour, 1914)
Amphisbaena arda Rodrigues, 2003
Amphisbaena arenaria Vanzolini, 1991
Amphisbaena arenicola Pérez & Borges-Martins, 2019
Amphisbaena bahiana Vanzolini, 1964
Amphisbaena bedai (Vanzolini, 1991)
Amphisbaena bilabialata (Stimson, 1972)
Amphisbaena brasiliana (Gray, 1865)
Amphisbaena brevis Strüssmann & Mott, 2009
Amphisbaena caetitensis Almeida, Freitas, Silva, Valverde, Rodrigues, Pires & Mott, 2018
Amphisbaena caiari Teixeira Jr., Dal Vechio, Mollo Neto & Rodrigues, 2014
Amphisbaena camura Cope, 1862
Amphisbaena carli Pinna, Mendonça, Bocchiglieri & Fernandes, 2010
Amphisbaena carvalhoi Gans, 1965
Amphisbaena crisae Vanzolini, 1997
Amphisbaena cuiabana (Strüssmann & Carvalho, 2001)
Amphisbaena cunhai Hoogmoed & Avila-Pires, 1991
Amphisbaena darwinii Duméril & Bibron, 1839
Amphisbaena dubia Müller, 1924
Amphisbaena filiformis Ribeiro, Gomes, Silva, Cintra & Silva Jr., 2016
Amphisbaena frontalis Vanzolini, 1991
Amphisbaena fuliginosa fuliginosa Linnaeus, 1758
Amphisbaena fuliginosa amazonica Vanzolini, 1951
Amphisbaena fuliginosa varia Laurenti, 1768
Amphisbaena fuliginosa wiedi Vanzolini, 1951
Amphisbaena hastata Vanzolini, 1991
Amphisbaena heathi Schmidt, 1936

Amphisbaena hiata Montero & Céspedez, 2002
Amphisbaena hogei Vanzolini, 1950
Amphisbaena hoogmoedi Oliveira, Vaz-Silva, Santos-Jr, Graboski, Teixeira Jr., Dal Vechio & Ribeiro, 2018
Amphisbaena ibijara Rodrigues, Andrade & Lima, 2003
Amphisbaena ignatiana Vanzolini, 1991
Amphisbaena kingii (Bell, 1833)
Amphisbaena kiriri Ribeiro, Gomides & Costa, 2018
Amphisbaena kraoh (Vanzolini, 1971)
Amphisbaena leeseri Gans, 1964
Amphisbaena leucocephala Peters, 1878
Amphisbaena littoralis Roberto, Brito & Ávila, 2014
Amphisbaena longinqua Teixeira Junior, Dal Vechio, Recoder, Cassimiro, Sena & Rodrigues, 2019
Amphisbaena lumbricalis Vanzolini, 1996
Amphisbaena maranhensis Gomes & Maciel, 2012
Amphisbaena mebengokre Ribeiro, Sá, Santos-Jr, Graboski, Zaher, Guedes, Andrade & Vaz-Silva, 2019
Amphisbaena mertensii Strauch, 1881
Amphisbaena metallurga Costa, Resende, Teixeira Jr., Dal Vechio & Clemente, 2015
Amphisbaena miringoera Vanzolini, 1971
Amphisbaena mitchelli Procter, 1923
Amphisbaena mongoyo Teixeira Junior, Dal Vechio, Recoder, Cassimiro, Sena & Rodrigues, 2019
Amphisbaena munoai Klappenbach, 1960
Amphisbaena nana Pérez & Borges-Martins, 2019
Amphisbaena neglecta Dunn & Piatt, 1936
Amphisbaena nigricauda Gans, 1966
Amphisbaena persephone Pinna, Mendonça, Bocchiglieri & Fernandes, 2014
Amphisbaena pretrei Duméril & Bibron, 1839
Amphisbaena prunicolor (Cope, 1885)
Amphisbaena ridleyi Boulenger, 1890
Amphisbaena roberti Gans, 1964
Amphisbaena sanctaeritae Vanzolini, 1994
Amphisbaena saxosa (Castro-Mello, 2003)
Amphisbaena silvestrii Boulenger, 1902
Amphisbaena slevini Schmidt, 1936
Amphisbaena steindachneri Strauch, 1881
Amphisbaena supernumeraria Mott, Rodrigues & Santos, 2009
Amphisbaena talisiae Vanzolini, 1995
Amphisbaena tiaraju Pérez & Borges-Martins, 2019
Amphisbaena trachura Cope, 1885
Amphisbaena tragorrhectes Vanzolini, 1971
Amphisbaena uroxena Mott, Rodrigues, Freitas & Silva, 2008
Amphisbaena vanzolinii Gans, 1963
Amphisbaena vermicularis Wagler *in* Spix, 1824
Leposternon cerradensis Ribeiro, Vaz-Silva & Santos-Jr, 2008

Leposternon infraorbitale (Berthold, 1859)
Leposternon kisteumacheri Porto, Soares & Caramaschi, 2000
Leposternon maximus Ribeiro, Nogueira, Cintra, Silva Jr. & Zaher, 2011
Leposternon microcephalum Wagler *in* Spix, 1824
Leposternon mineiro Ribeiro, Silveira & Santos-Jr., 2018
Leposternon octostegum (Duméril *in* Duméril & Duméril, 1851)
Leposternon polystegum (Duméril *in* Duméril & Duméril, 1851)
Leposternon scutigerum (Hemprich, 1820)
Leposternon wuchereri (Peters, 1879)
Mesobaena rhachicephala Hoogmoed, Pinto, Rocha & Pereira, 2009
SERPENTES LINNAEUS, 1758 (430/457)
"SCOLECOPHIDIA" COPE, 1864 (34/34)
Anomalepididae Taylor, 1939 (9/9)
Liotyphlops beui (Amaral, 1924)
Liotyphlops caissara Centeno, Sawaya & Germano, 2010
Liotyphlops schubarti Vanzolini, 1948
Liotyphlops sousai Santos & Reis, 2018
Liotyphlops taylori Santos & Reis, 2018
Liotyphlops ternetzii (Boulenger, 1896)
Liotyphlops trefauti Freire, Caramaschi & Argôlo, 2007
Liotyphlops wilderi (Garman, 1883)
Typhlophis squamosus (Schlegel, 1839)
Leptotyphlopidae Stejneger, 1892 (18/18)
Epictinae Hedges, Adalsteinsson, & Branch in Adalsteinsson, Branch, Trape, Vitt & Hedges, 2009 (18/18)
Epictini Hedges, Adalsteinsson, & Branch in Adalsteinsson, Branch, Trape, Vitt & Hedges, 2009 (18/18)
Epictia albifrons (Wagler in Spix, 1824)
Epictia australis (Freiberg & Orejas-Miranda, 1968)
Epictia borapeliotes (Vanzolini, 1996)
Epictia clinorostris Arredondo & Zaher, 2010
Epictia munoai (Orejas-Miranda, 1961)
Epictia striatula (Smith & Laufe, 1945)
Epictia vellardi (Laurent, 1984)
Habrophallos collaris (Hoogmoed, 1977)
Siagonodon acutirostris Pinto & Curcio, 2011
Siagonodon cupinensis (Bailey & Carvalho, 1946)
Siagonodon septemstriatus (Schneider, 1801)
Trilepida brasiliensis (Laurent, 1949)
Trilepida dimidiata (Jan, 1861)
Trilepida fuliginosa (Passos, Caramaschi & Pinto, 2006)
Trilepida jani (Pinto & Fernandes, 2012)
Trilepida koppesi (Amaral, 1955)
Trilepida macrolepis (Peters, 1857)

Trilepida salgueiroi (Amaral, 1955)
Typhlopidae Gray, 1825 (7/7)
Typhlopinae Gray, 1825 (7/7)
Amerotyphlops amoipira (Rodrigues & Juncá, 2002)
Amerotyphlops arenensis Graboski, Pereira Filho, Silva, Prudente & Zaher, 2015
Amerotyphlops brongersmianus (Vanzolini, 1976)
Amerotyphlops minuisquamus (Dixon & Hendricks, 1979)
Amerotyphlops paucisquamus (Dixon & Hendricks, 1979)
Amerotyphlops reticulatus (Linnaeus, 1758)
Amerotyphlops yonenagae (Rodrigues, 1991)
ALETHINOPHIDIA HOFFSTETTER, 1955 (396/423)
Amerophidia Vidal, Delmas & Hedges, 2007 (4/4)
Aniliidae Stejneger, 1907 (1/1)
Anilius scytale (Linnaeus, 1758)
Tropidophiidae Brongersma, 1951 (3/3)
Tropidophis grapiuna Curcio, Nunes, Argôlo, Skuk & Rodrigues, 2012
Tropidophis paucisquamis (Müller *in* Schenkel, 1901)
Tropidophis preciosus Curcio, Nunes, Argôlo, Skuk & Rodrigues, 2012
Afrophidia Vidal, Delmas & Hedges, 2007 (392/419)
Henophidia Hoffstetter, 1939 (12/12)
Boidae Gray, 1825 (12/12)
Boa constrictor constrictor Linnaeus, 1758
Corallus batesii (Gray, 1860)
Corallus caninus (Linnaeus, 1758)
Corallus cropanii (Hoge, 1954)
Corallus hortulana (Linnaeus, 1758)
Epicrates assisi Machado, 1945
Epicrates cenchria (Linnaeus, 1758)
Epicrates crassus Cope, 1862
Epicrates maurus Gray, 1849
Eunectes deschauenseei Dunn & Conant, 1936
Eunectes murinus (Linnaeus, 1758)
Eunectes notaeus Cope, 1862
Caenophidia Hoffstetter, 1939 (380/407)
Colubridae Oppel, 1811 (38/40)
Chironius bicarinatus (Wied, 1820)
Chironius brazili Hamdan & Fernandes, 2015
Chironius carinatus (Linnaeus, 1758)
Chironius diamantina Fernandes & Hamdan, 2014
Chironius dixoni Wiest, 1978
Chironius exoletus (Linnaeus, 1758)
Chironius flavolineatus (Jan, 1863)

Chironius foveatus Bailey, 1955
Chironius fuscus (Linnaeus, 1758)
Chironius gouveai Entiauspe-Neto, Lyra, Koch, Quintela, Abegg & Loebmann, 2020
Chironius laevicollis (Wied, 1824)
Chironius maculoventris Wiest, 1978
Chironius multiventris Schmidt & Walker, 1943
Chironius quadricarinatus (Boie, 1827)
Chironius scurrulus (Wagler *in* Spix, 1824)
Chironius septentrionalis Wiest, 1978
Dendrophidion atlantica Freire, Caramaschi & Gonçalves, 2010
Dendrophidion dendrophis (Schlegel, 1837)
Drymarchon corais (Boie, 1827)
Drymobius rhombifer (Günther, 1860)
Drymoluber brazili (Gomes, 1918)
Drymoluber dichrous (Peters, 1863)
Leptophis ahaetulla ahaetulla (Linnaeus, 1758)
Leptophis ahaetulla liocercus (Wied, 1824)
Leptophis marginatus (Cope, 1862)
Leptophis nigromarginatus (Günther, 1866)
Mastigodryas boddaerti boddaerti (Sentzen, 1796)
Mastigodryas moratoi Montingelli & Zaher, 2011
Mastigodryas pleei (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
Oxybelis aeneus (Wagler *in* Spix, 1824)
Oxybelis fulgidus (Daudin, 1803)
Palusophis bifossatus (Raddi, 1820)
Phrynonax polylepis (Peters, 1867)
Rhinobothryum lentiginosum (Scopoli, 1785)
Simophis rhinostoma (Schlegel, 1837)
Spilotes pullatus pullatus (Linnaeus, 1758)
Spilotes sulphureus sulphureus (Wagler *in* Spix, 1824)
Spilotes sulphureus poecilostoma (Wied, 1824)
Tantilla boipiranga Sawaya & Sazima, 2003
Tantilla melanocephala (Linnaeus, 1758)
Dipsadidae Bonaparte, 1838 (272/290)
Dipsadinae Bonaparte, 1838 (65/68)
Dipsadini Bonaparte, 1838 (61/63)
Atractus aboiporu Melo-Sampaio, Passos, Fouquet, Prudente & Torres-Carvajal, 2019
Atractus akerios Melo-Sampaio, Passos, Prudente, Venegas & Torre-Carvajal, 2021
Atractus albuquerquei Cunha & Nascimento, 1983
Atractus alphonsehogei Cunha & Nascimento, 1983
Atractus altagratiae Passos & Fernandes, 2008
Atractus badius (Boie, 1827)

Atractus boimirim Passos, Prudente & Lynch, 2016
Atractus caete Passos, Fernandes, Bérnils & Moura-Leite, 2010
Atractus caxiuana Prudente & Santos-Costa, 2006
Atractus collaris Peracca, 1897
Atractus dapsilis Melo-Sampaio, Passos, Fouquet, Prudente & Torres-Carvajal, 2019
Atractus edioi Silva Jr., Silva, Ribeiro, Souza & Souza, 2005
Atractus elaps (Günther, 1858)
Atractus emmeli (Boettger, 1888)
Atractus flammigerus (Boie, 1827)
Atractus francoi Passos, Fernandes, Bérnils & Moura-Leite, 2010
Atractus guentheri (Wucherer, 1861)
Atractus hoogmoedi Prudente & Passos, 2010
Atractus insipidus Roze, 1961
Atractus latifrons (Günther, 1868)
Atractus maculatus (Günther, 1858)
Atractus major Boulenger, 1894
Atractus natans Hoogmoed & Prudente, 2003
Atractus nawa Melo-Sampaio, Passos, Prudente, Venegas & Torre-Carvajal, 2021
Atractus pantostictus Fernandes & Puorto, 1994
Atractus paraguayensis Werner, 1924
Atractus poeppigi (Jan, 1862)
Atractus potschi Fernandes, 1995
Atractus reticulatus (Boulenger, 1885)
Atractus riveroi Roze, 1961
Atractus ronnie Passos, Fernandes & Borges-Nojosa, 2007
Atractus serranus Amaral, 1930
Atractus snethlageae Cunha & Nascimento, 1983
Atractus spinalis Passos, Teixeira Jr., Sena, Dal Vechio, Pinto, Mendonça, Cassimiro & Rodrigues, 2013
Atractus stygius Passos, Azevedo, Nogueira, Fernandes & Sawaya, 2019
Atractus surucucu Prudente & Passos, 2008
Atractus tartarus Passos, Prudente & Lynch, 2016
Atractus thalesdelemai Passos, Fernandes & Zanella, 2005
Atractus torquatus (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
Atractus trefauti Melo-Sampaio, Passos, Fouquet, Prudente & Torres-Carvajal, 2019
Atractus trihedrurus Amaral, 1926
Atractus trilineatus Wagler, 1828
Atractus zebrinus (Jan, 1862)
Atractus zidoki Gasc & Rodrigues, 1979
Dipsas albifrons (Sauvage, 1884)

Dipsas alternans (Fischer, 1885)
Dipsas bothropoides Mebert, Passos, Fernandes, Entiauspe-Neto, Alvez, Machado & Lopes, 2020
Dipsas bucephala bucephala (Shaw, 1802)
Dipsas catesbyi (Sentzen, 1796)
Dipsas copei (Günther, 1872)
Dipsas indica indica Laurenti, 1768
Dipsas indica petersi Hoge & Romano, 1976
Dipsas lavillai Scrocchi, Porto & Rey, 1993
Dipsas mikanii mikanii Schlegel, 1837
Dipsas mikanii septentrionalis (Cunha, Nascimento & Hoge, 1980)
Dipsas neuwiedi (Ihering, 1911)
Dipsas pavonina Schlegel, 1837
Dipsas sazimai Fernandes, Marques & Argôlo, 2010
Dipsas turgida (Cope, 1868)
Dipsas variegata (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
Dipsas ventrimaculata (Boulenger, 1885)
Ninia hudsoni Parker, 1940
Sibon nebulatus (Linnaeus, 1758)
Imantodini Myers, 2011 (4/5)
Imantodes cenchoa (Linnaeus, 1758)
Imantodes lentiferus (Cope, 1894)
Leptodeira annulata annulata (Linnaeus, 1758)
Leptodeira annulata pulchriceps Duellman, 1958
Leptodeira ashmeadi (Hallowell, 1845)
Xenodontinae Bonaparte, 1845 (205/221)
Amnesteophiini Myers, 2011 (1/1)
Amnesteophis melanauchen (Jan, 1863)
Caaeteboiini Zaher, Grazziotin, Cadle, Murphy, Moura-Leite & Bonatto, 2009 (2/2)
Caaeteboia amarali (Wettstein, 1930)
Caaeteboia gaeli Montingelli, Barbo, Pereira Filho, Santana, França, Grazziotin & Zaher, 2020
Echinantherini Zaher, Grazziotin, Cadle, Murphy, Moura-Leite & Bonatto, 2009 (15/15)
Echinanthera amoena (Jan, 1863)
Echinanthera cephalomaculata Di-Bernardo, 1994
Echinanthera cephalostriata Di-Bernardo, 1996
Echinanthera cyanopleura (Cope, 1885)
Echinanthera melanostigma (Wagler *in* Spix, 1824)
Echinanthera undulata (Wied, 1824)
Sordellina punctata (Peters, 1880)
Taeniophallus affinis (Günther, 1858)
Taeniophallus bilineatus (Fischer, 1885)
Taeniophallus brevirostris (Peters, 1863)
Taeniophallus nicagus (Cope, 1895)
Taeniophallus occipitalis (Jan, 1863)

Taeniophallus persimilis (Cope, 1869)
Taeniophallus poecilopogon (Cope, 1863)
Taeniophallus quadriocellatus Santos-Jr, Di-Bernardo & Lema, 2008
Elapomorphini Jan, 1862 (43/43)
Apostolepis adhara França, Barbo, Silva-Júnior, Silva & Zaher, 2018
Apostolepis albicollaris Lema, 2002
Apostolepis arenaria Rodrigues, 1992
Apostolepis assimilis (Reinhardt, 1861)
Apostolepis borellii Peracca, 1904
Apostolepis cearensis Gomes, 1915
Apostolepis cerradoensis Lema, 2003
Apostolepis christineae Lema, 2002
Apostolepis dimidiata (Jan, 1862)
Apostolepis flavotorquata (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
Apostolepis gaboi Rodrigues, 1992
Apostolepis goiasensis Prado, 1942
Apostolepis intermedia Koslowsky, 1898
Apostolepis kikoi Santos, Entiauspe-Neto, Araújo, Souza, Lema, Strüssmann & Albuquerque, 2018
Apostolepis lineata Cope, 1887
Apostolepis longicaudata Gomes *in* Amaral, 1921
Apostolepis nelsonjorgei Lema & Renner, 2004
Apostolepis nigrolineata (Peters, 1869)
Apostolepis nigroterminata Boulenger, 1896
Apostolepis phillipsi Harvey, 1999
Apostolepis polylepis Amaral, 1922
Apostolepis quinquelineata Boulenger, 1896
Apostolepis quirogai Giraudo & Scrocchi, 1998
Apostolepis rondoni Amaral, 1925
Apostolepis sanctaeritae Werner, 1924
Apostolepis serrana Lema & Renner, 2006
Apostolepis striata Lema, 2004
Apostolepis tenuis Ruthven, 1927
Apostolepis thalesdelemai Borges-Nojosa, Lima, Bezerra & Harris, 2017
Apostolepis vittata (Cope, 1887)
Coronelaps lepidus (Reinhardt, 1861)
Elapomorphus quinquelineatus (Raddi, 1820)
Elapomorphus wuchereri Günther, 1861
Phalotris concolor Ferrarezzi, 1994
Phalotris labiomaculatus Lema, 2002
Phalotris lativittatus Ferrarezzi, 1994
Phalotris lemniscatus (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
Phalotris matogrossensis Lema, D'Agostini & Cappellari, 2005

Phalotris mertensi (Hoge, 1955)
Phalotris multipunctatus Puorto & Ferrarezzi, 1994
Phalotris nasutus (Gomes, 1915)
Phalotris reticulatus (Peters, 1860)
Phalotris tricolor (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
Eutrachelophiini Myers & McDowell, 2014 (2/2)
Baliodryas steinbachi (Boulenger, 1905)
Eutrachelophis papilio Zaher & Prudente, 2020
Hydrodynastini Zaher, Grazziotin, Cadle, Murphy, Moura-Leite & Bonatto, 2009 (2/2)
Hydrodynastes bicinctus (Herrmann, 1804)
Hydrodynastes gigas (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
Hydropsini Dowling, 1975 (20/21)
Helicops acangussu Moraes-da-Silva, Walterman, Citeli, Nunes & Curcio, 2021
Helicops angulatus (Linnaeus, 1758)
Helicops apiaka Kawashita-Ribeiro, Ávila & Morais, 2013
Helicops boitata Moraes-da-Silva, Amaro, Nunes, Strüssmann, Teixeira Jr., Andrade Jr., Sudré, Recoder, Rodrigues & Curcio, 2019
Helicops carinicaudus (Wied, 1824)
Helicops gomesi Amaral, 1922
Helicops hagmanni Roux, 1910
Helicops infrataeniatus (Jan, 1865)
Helicops leopardinus (Schlegel, 1837)
Helicops modestus Günther, 1861
Helicops nentur Costa, Santana, Leal, Koroiva & Garcia, 2016
Helicops phantasma Moraes-da-Silva, Amaro, Nunes, Rodrigues & Curcio, 2021
Helicops polylepis Günther, 1861
Helicops tapajonicus Frota, 2005
Helicops trivittatus (Gray, 1849)
Helicops yacu Rossman & Dixon, 1975
Hydrops caesurus Scrocchi, Ferreira, Giraudo, Ávila & Motte, 2005
Hydrops martii (Wagler *in* Spix, 1824)
Hydrops triangularis (Wagler *in* Spix, 1824)
Pseudoeryx plicatilis plicatilis (Linnaeus, 1758)
Pseudoeryx plicatilis mimeticus Cope, 1885
Philodryadini Cope, 1886 (15/15)
Chlorosoma dunupyana Melo-Sampaio, Passos, Martins, Jennings, Moura-Leite, Morato, Venegas, Chávez, Venâncio & Souza, 2021
Chlorosoma laticeps (Werner, 1900)
Chlorosoma viridissimum (Linnaeus, 1758)
Ditaxodon taeniatus (Peters *in* Hensel, 1868)
Philodryas aestiva (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
Philodryas livida (Amaral, 1923)
Philodryas mattogrossensis Koslowsky, 1898
Philodryas nattereri Steindachner, 1870

Philodryas olfersii (Liechtenstein, 1823)
Philodryas psammophidea Günther, 1872
Pseudablabes agassizii (Jan, 1863)
Pseudablabes arnaldoi (Amaral, 1933)
Pseudablabes patagoniensis (Girard, 1858)
Xenoxybelis argenteus (Daudin, 1803)
Xenoxybelis boulengeri (Procter, 1923)
Pseudoboini Bailey, 1967 (37/40)
Boiruna maculata (Boulenger, 1896)
Boiruna sertaneja Zaher, 1996
Clelia clelia (Daudin, 1803)
Clelia hussami Morato, Franco & Sanches, 2003
Clelia plumbea (Wied, 1820)
Drepanoides anomalus (Jan, 1863)
Mussurana bicolor (Peracca, 1904)
Mussurana montana (Franco, Marques & Puorto, 1997)
Mussurana quimi (Franco, Marques & Puorto, 1997)
Oxyrhopus clathratus Duméril, Bibron & Duméril, 1854
Oxyrhopus formosus (Wied, 1820)
Oxyrhopus guibei Hoge & Romano, 1978
Oxyrhopus melanogenys melanogenys (Tschudi, 1845)
Oxyrhopus melanogenys orientalis Cunha & Nascimento, 1983
Oxyrhopus occipitalis Wagler *in* Spix, 1824
Oxyrhopus petolarius digitalis (Reuss, 1834)
Oxyrhopus rhombifer rhombifer Duméril, Bibron & Duméril, 1854
Oxyrhopus rhombifer inaequifasciatus Werner, 1909
Oxyrhopus rhombifer septentrionalis Vellard, 1943
Oxyrhopus trigeminus Duméril, Bibron & Duméril, 1854
Oxyrhopus vanidicus Lynch, 2009
Paraphimophis rusticus (Cope, 1878)
Phimophis guerini (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
Phimophis guianensis (Troschel, 1848)
Pseudoboa coronata Schneider, 1801
Pseudoboa haasi (Boettger, 1905)
Pseudoboa martinsi Zaher, Oliveira & Franco, 2008
Pseudoboa neuwiedii (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
Pseudoboa nigra (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
Pseudoboa serrana Morato, Moura-Leite, Prudente & Bérnils, 1995
Rhachidelus brazili Boulenger, 1908
Rodriguesophis chui (Rodrigues, 1993)
Rodriguesophis iglesiasi (Gomes, 1915)
Rodriguesophis scriptorcibatus (Rodrigues, 1993)

Siphlophis cervinus (Laurenti, 1768)
Siphlophis compressus (Daudin, 1803)
Siphlophis leucocephalus (Günther, 1863)
Siphlophis longicaudatus (Andersson, 1901)
Siphlophis pulcher (Raddi, 1820)
Siphlophis worontzowi (Prado, 1940)
Psomophini Zaher, Grazziotin, Cadle, Murphy, Moura-Leite & Bonatto, 2009 (3/3)
Psomophis genimaculatus (Boettger, 1885)
Psomophis joberti (Sauvage, 1884)
Psomophis obtusus (Cope, 1864)
Tachymenini Bailey, 1967 (19/19)
Calamodontophis paucidens (Amaral, 1935)
Calamodontophis ronaldoi Franco, Cintra & Lema, 2006
Gomesophis brasiliensis (Gomes, 1918)
Ptychophis flavovirgatus Gomes, 1915
Thamnodynastes almae Franco & Ferreira, 2003
Thamnodynastes chaquensis Bergna & Alvarez, 1993
Thamnodynastes hypoconia (Cope, 1860)
Thamnodynastes lanei Bailey, Thomas & Silva-Jr, 2005
Thamnodynastes longicaudus Franco, Ferreira, Marques & Sazima, 2003
Thamnodynastes nattereri (Mikan, 1828)
Thamnodynastes pallidus (Linnaeus, 1758)
Thamnodynastes phoenix Franco, Trevine, Montingelli & Zaher, 2017
Thamnodynastes ramonriveroi Manzanilla & Sánchez, 2005
Thamnodynastes rutilus (Prado, 1942)
Thamnodynastes sertanejo Bailey, Thomas & Silva-Jr, 2005
Thamnodynastes silvai Trevine, Caicedo-Portilla, Hoogmoed, Thomas, Franco, Montingelli, Osorno-Muñoz & Zaher, 2021
Thamnodynastes strigatus (Günther, 1858)
Tomodon dorsatus Duméril, Bibron & Duméril, 1854
Tomodon ocellatus Duméril, Bibron & Duméril, 1854
Tropidodryadini Zaher, Grazziotin, Cadle, Murphy, Moura-Leite & Bonatto, 2009 (2/2)
Tropidodryas serra (Schlegel, 1837)
Tropidodryas striaticeps (Cope, 1870)
Xenodontini Bonaparte, 1845 (41/53)
Erythrolamprus aenigma Entiauspe-Neto, Abegg, Koch, Nuñez, Azevedo, Moraes, Tiutenko, Bialves & Loebmann, 2021
Erythrolamprus aesculapii aesculapii (Linnaeus, 1766)
Erythrolamprus aesculapii venustissimus (Wied, 1821)
Erythrolamprus almadensis (Wagler *in* Spix, 1824)
Erythrolamprus atraventer (Dixon & Thomas, 1985)
Erythrolamprus breviceps (Cope, 1860)
Erythrolamprus carajasensis (Cunha, Nascimento & Avila-Pires, 1985)
Erythrolamprus cobella (Linnaeus, 1758)

Erythrolamprus dorsocorallinus (Esqueda, Natera, La Marca & Ilija-Fistar, 2007)
Erythrolamprus frenatus (Werner, 1909)
Erythrolamprus jaegeri jaegeri (Günther, 1858)
Erythrolamprus jaegeri coralliventris (Boulenger, 1894)
Erythrolamprus macrosoma (Amaral, 1935)
Erythrolamprus maryellenae (Dixon, 1985)
Erythrolamprus miliaris miliaris (Linnaeus, 1758)
Erythrolamprus miliaris amazonicus (Dunn, 1922)
Erythrolamprus miliaris chrysostomus (Griffin, 1916)
Erythrolamprus miliaris merremii (Wied, 1821)
Erythrolamprus miliaris orinus (Cope, 1868)
Erythrolamprus mossoroensis (Hoge & Lima-Verde, 1973)
Erythrolamprus oligolepis (Boulenger, 1905)
Erythrolamprus poecilogyrus poecilogyrus (Wied, 1824)
Erythrolamprus poecilogyrus caesius (Cope, 1862)
Erythrolamprus poecilogyrus schotti (Schlegel, 1837)
Erythrolamprus poecilogyrus sublineatus (Cope, 1860)
Erythrolamprus pygmaeus (Cope, 1868)
Erythrolamprus reginae (Linnaeus, 1758)
Erythrolamprus rochai Ascenso, Costa & Prudente, 2019
Erythrolamprus semiaureus (Cope, 1862)
Erythrolamprus taeniogaster (Jan, 1863)
Erythrolamprus trebbaui (Roze, 1958)
Erythrolamprus typhlus typhlus (Linnaeus, 1758)
Erythrolamprus typhlus brachyurus (Cope, 1887)
Erythrolamprus typhlus elaeoides (Griffin, 1916)
Erythrolamprus viridis viridis (Günther, 1862)
Erythrolamprus viridis prasinus (Jan & Sordelli, 1866)
Lygophis anomalus (Günther, 1858)
Lygophis dilepis (Cope, 1862)
Lygophis flavifrenatus (Cope, 1862)
Lygophis lineatus (Linnaeus, 1758)
Lygophis meridionalis (Schenkel, 1901)
Lygophis paucidens Hoge, 1953
Xenodon dorbignyi (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
Xenodon guentheri Boulenger, 1894
Xenodon histricus (Jan, 1863)
Xenodon matogrossensis (Scrocchi & Cruz, 1993)
Xenodon merremii (Wagler *in* Spix, 1824)
Xenodon nattereri (Steindachner, 1867)
Xenodon neuwiedii Günther, 1863
Xenodon pulcher (Jan, 1863)

Xenodon rabdocephalus rabdocephalus (Wied, 1824)
Xenodon severus (Linnaeus, 1758)
Xenodon werneri Eiselt, 1963
Xenodontinae Incertae sedis (3/3)
Xenopholis scalaris (Wucherer, 1861)
Xenopholis undulatus (Jensen, 1900)
Xenopholis werdingorum Jansen, Álvarez & Köhler, 2009
Dipsadidae Incertae sedis (2/2)
Cercophis auratus (Schlegel, 1837)
Lioheterophis iheringi Amaral, 1935
Elapidae Boie, 1827 (38/38)
Elapinae Boie, 1827 (38/38)
Leptomicrurus collaris (Schlegel, 1837)
Leptomicrurus narduccii (Jan, 1863)
Leptomicrurus scutiventris (Cope, 1870)
Micrurus albicinctus Amaral, 1926
Micrurus altirostris (Cope, 1860)
Micrurus annellatus (Peters, 1871)
Micrurus averyi Schmidt, 1939
Micrurus boicora Bernarde, Turci, Abegg & Franco, 2018
Micrurus bolivianus Roze, 1967
Micrurus brasiliensis Roze, 1967
Micrurus carvalhoi Roze, 1967
Micrurus corallinus (Merrem, 1820)
Micrurus decoratus (Jan, 1858)
Micrurus diana Roze, 1983
Micrurus diutius Burger, 1955
Micrurus filiformis (Günther, 1859)
Micrurus frontalis (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
Micrurus hemprichii (Jan, 1858)
Micrurus ibiboboca (Merrem, 1820)
Micrurus isozonus (Cope, 1860)
Micrurus langsdorffi Wagler *in* Spix, 1824
Micrurus lemniscatus (Linnaeus, 1758)
Micrurus mipartitus (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
Micrurus nattereri Schmidt, 1952
Micrurus obscurus (Jan & Sordelli, 1872)
Micrurus ortoni Schmidt, 1953
Micrurus pacaraimae Carvalho, 2002
Micrurus paraensis Cunha & Nascimento, 1973
Micrurus potyguara Pires, Silva Jr., Feitosa, Prudente, Alves Filho & Zaher, 2014
Micrurus psyches (Daudin, 1803)

Micrurus putumayensis Lancini, 1962
Micrurus pyrrhocryptus (Cope, 1862)
Micrurus remotus Roze, 1987
Micrurus silviae Di-Bernardo, Borges-Martins & Silva Jr., 2007
Micrurus spixii Wagler *in* Spix, 1824
Micrurus surinamensis (Cuvier, 1817)
Micrurus tikuna Feitosa, Silva Jr., Pires, Zaher & Prudente, 2015
Micrurus tricolor Hoge, 1956
Viperidae Oppel, 1811 (32/38)
Crotalinae Oppel, 1811 (32/38)
Bothrocophias hyoprora (Amaral, 1935)
Bothrocophias microphthalmus (Cope, 1875)
Bothrops alcatraz Marques, Martins & Sazima, 2002
Bothrops alternatus Duméril, Bibron & Duméril, 1854
Bothrops atrox (Linnaeus, 1758)
Bothrops bilineatus bilineatus (Wied, 1821)
Bothrops bilineatus smaragdinus Hoge, 1966
Bothrops brazili Hoge, 1954
Bothrops cotiara (Gomes, 1913)
Bothrops diporus Cope, 1862
Bothrops erythromelas Amaral, 1923
Bothrops fonsecai Hoge & Belluomini, 1959
Bothrops insularis (Amaral, 1922)
Bothrops itapetiningae (Boulenger, 1907)
Bothrops jararaca (Wied, 1824)
Bothrops jararacussu Lacerda, 1884
Bothrops leucurus Wagler *in* Spix, 1824
Bothrops lutzi (Miranda-Ribeiro, 1915)
Bothrops marajoensis Hoge, 1966
Bothrops marmoratus Silva & Rodrigues, 2008
Bothrops mattogrossensis Amaral, 1925
Bothrops moojeni Hoge, 1966
Bothrops muriciensis Ferrarezzi & Freire, 2001
Bothrops neuwiedi Wagler *in* Spix, 1824
Bothrops oligobalius Dal Vechio, Prates, Grazziotin, Graboski & Rodrigues 2021
Bothrops otavioi Barbo, Grazziotin, Sazima, Martins & Sawaya, 2012
Bothrops pauloensis Amaral, 1925
Bothrops pirajai Amaral, 1923
Bothrops pubescens (Cope, 1870)
Bothrops sazimai Barbo, Gasparini, Almeida, Zaher, Grazziotin, Gusmão, Ferrarini & Sawaya, 2016
Bothrops taeniatus Wagler *in* Spix, 1824
Crotalus durissus durissus Linnaeus, 1758

Crotalus durissus cascavella Wagler *in* Spix, 1824
Crotalus durissus collilineatus Amaral, 1926
Crotalus durissus marajoensis Hoge, 1966
Crotalus durissus ruruima Hoge, 1966
Crotalus durissus terrificus (Laurenti, 1768)
Lachesis muta (Linnaeus, 1766)



Corallus hortulanus
São João da Barra, RJ
@ Thaynara Mendes